

Anais da III Mostra Científica do Centro de Ciências da Saúde/UEL

Sumário

Apresentação	1
Farmácia	2
Fisioterapia	17
Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde	48
Odontologia	49
Outros trabalhos	56
PET	71
PIN 1	104
PIN 2	114
Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem	124
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	170
Trabalho de Conclusão de Curso de RMSF	177
PET - Ibiporã	192

Apresentação

A III mostra científica do Centro de Ciências da Saúde, apresenta os resumos dos trabalhos desenvolvidos em parceria pelos alunos da graduação, seus orientadores docentes e os diversos atores do serviço e comunidade, no ano de 2010. Estes trabalhos pertencem à disciplina de Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade 1 e 2 (PIN/PIM-1 e PIN/PIM-2) dos cursos de Medicina e Enfermagem, ao Estágio Observacional de Práticas Interdisciplinares e de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (EPIN) do curso de Farmácia, às disciplinas de Saúde Pública dos cursos de Fisioterapia e Odontologia e os trabalhos dos projetos Pró-Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET). Também são apresentados os resumos dos trabalhos produzidos pelos alunos de graduação (Trabalhos de conclusão de curso, projetos de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica) e de pós-graduação dos cursos da área da Saúde. Parabenizamos os coordenadores dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia pela ajuda na organização do evento e agradecemos aos funcionários do CCS pela presteza e afinho com que realizaram os trabalhos de secretaria. Destacamos o apoio do NESCO - Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – coordenado pela professora Dra. Selma Maffei, e o apoio do professor Alberto Durán González pela publicação dos resumos na revista Espaço para a Saúde. Esperamos que apreciem os trabalhos!

Aparecida de Lourdes Perim
Diretora do CCS

CONSCIENTIZAÇÃO DE GESTANTES EM RELAÇÃO AO USO DE TABACO, ÁLCOOL E MEDICAMENTOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DO JARDIM ITAPOÃ

Jéssica Paula Marim Lopes, Karina Campanharo, Kennia Moura Silveira, Lais Brevi da Silva, Lenita Nunes Piveta, Leonardo Lucion, Lucyane Thalísie Casagrande, Maiary Voltolini de Souza Pinto, Marcel Takahiro Moriwaki, Marco Aurélio Wust, Thiago Hideki Hayashida, Vanessa Dala Pola, Clisia Mara Carreira, Daniela Cristina de Medeiros
E-mail: danielamedeiros@hotmail.com

Trabalho realizado no EPIN do primeiro ano do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

No Brasil, 200 mil pessoas morrem devido ao tabagismo por ano. Já no mundo, são cerca de 4,3 milhões de óbitos, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). O uso de cigarro e de álcool na gestação estão associados com deslocamento de placenta, maior risco de aborto espontâneo e partos prematuros, problemas respiratórios, aceleração dos batimentos cardíacos do bebê, prejuízo no desenvolvimento, déficits de coordenação, hiperatividade e retardo mental. Os medicamentos utilizados durante a gestação podem atravessar a placenta e provocar efeitos teratogênicos no feto. De fato o uso de tabaco, álcool e medicamentos sem prescrição médica durante a gestação pode comprometer a saúde da mãe e do feto, provocando alterações muitas vezes irreversíveis. Diante desse importante problema de saúde detectado durante a permanência na UBS (Centro de Saúde Municipal W. K. Kellog do bairro Jardim Itapoã), e a partir do diálogo com as coordenadoras do grupo de gestantes, constatou-se que a maioria das grávidas da região era adolescente e usuária de tabaco e/ou bebidas alcoólicas. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo conscientizar as gestantes sobre os riscos da utilização de tabaco, álcool e alguns medicamentos durante a gestação. As gestantes da região foram convidadas a participar da palestra: “Proteja seu bebê, não corra riscos” realizada no dia 25/10/2010 na Escola Oficina Pestalozzi. Além da palestra também foi elaborado e entregue as gestantes um cartilha contendo informações essenciais sobre o tema. A apresentação do assunto foi realizada pelos estudantes, com auxílio de multimídia de forma dialogada, e contou com a participação de 16 gestantes que demonstraram interesse pelo assunto e aproveitaram a oportunidade para sanarem suas dúvidas. O trabalho realizado atingiu os objetivos propostos, conscientizando as gestantes sobre os riscos e os cuidados relacionados à gestação.

ELABORAÇÃO E EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS AOS USUÁRIOS DA UBS PIND COM FINALIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DIABETES E A HIPERTENSÃO

Gabriela Florentino Borges, Mariana Pires Ferreira, Marina Silveira Montilha, Matheus Cicagli-
oni, Melissa Ferreira Sbroggio, Milena Zardetto Meloni, Natali Hiromi Nishioka, Natália Berto
de Oliveira, Natalia Sfeir, Paula Chiquetti Nascimento, Vinícius Andrade Secco, Vitória Coelho
Novais, Alissana Ester Iakmiu Camargo, Wander R. Pavanelli

E-mail: wanderpavanelli@yahoo.com.br

Trabalho realizado no módulo EPIN do primeiro ano de Farmácia da
Universidade Estadual de Londrina.

Diabetes é uma doença provocada pela deficiência na produção e/ou de ação na insulina, que leva a sintomas agudos e/ou a complicações crônicas características. Hipertensão arterial (pressão alta) é uma doença cardiovascular determinada pelo aumento da pressão arterial. Ambas as patologias se apresentam com alto grau de incidência na área onde se localiza a UBS PIND (Centro de Saúde Municipal “Dr. Walter Zamarian”). Devido a isso, instituiu-se um projeto que visa não só a melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores dessas doenças, mas também da população em geral. O projeto teve como objetivo instruir a população alvo sobre alguns aspectos referentes ao Diabetes e a Hipertensão, bem como alertar a comunidade, mostrando os cuidados necessários que devem ser tomados para controlá-las, evitá-las e tratá-las da melhor forma possível. Foi confeccionado um cartaz informativo contendo informações pertinentes às causas e aos sintomas da Diabetes, bem como as precauções necessárias para quem tem a doença e para quem deseja evitá-la. Também foram distribuídos folders, tanto na UBS como nas casas visitadas, contendo informações sobre o diabetes e a hipertensão. Observou-se, com esta atitude, que os frequentadores da UBS puderam ter mais informações sobre ambas as patologias, com isso havendo maior procura para solucionar tais problemas, bem como evitá-los. Notamos também que houve um entusiasmo por parte dos pacientes que nos receberam em suas casas, durante a entrega dos folders, assim como o interesse e a curiosidade notória das pessoas presentes na UBS frente ao banner instalado. Tendo em vista os resultados obtidos, espera-se que a população se conscientize da importância de se cuidar, e que tenham maior interesse sobre os diversos aspectos que circundam ambas as doenças, tais como tratamentos e sintomas; podendo com isso resultar numa melhora na qualidade de vida das pessoas desta comunidade como um todo.

USO DE MEDICAMENTOS PELA LACTANTE DURANTE A AMAMENTAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DA (DES) INFORMAÇÃO

Suelen Andrade Navarro, Priscila Saito, Rafaella Ingrid Silva, Talita Cristina Galvao, Talita Laine Cardozo Cezar, Tatyane Duran Lopes, Thais Colombo Costa e Silva, Thais Dolfini Alexandrino, Vivian Sayuri Okina, Wallace Cardoso de Matos, Julie Massayo Maeda Oda, Ester Mas-sae Okamoto Dalla Costa

E-mail: esterdallacosta@yahoo.com.br

Trabalho realizado no módulo EPIN 6EST548 do primeiro ano de Farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

É indiscutível a importância do leite materno para a criança, visto que o mesmo a protege, diminui a diarreia, as infecções de ouvido e pulmão, promove melhor desenvolvimento físico e neuromotor, além de reduzir a probabilidade de problemas alérgicos. Os medicamentos podem modificar, direta ou indiretamente, a morfologia, o desenvolvimento e a secreção da glândula mamária, passar para o leite e atingir o lactente. Para que o profissional de saúde possa se orientar sobre o uso de medicamentos durante o período de lactação, é necessário que conheça os fatores que interferem em sua segurança. Tais fatores podem estar relacionados ao leite materno, a nutriz, ao fármaco ou ao lactente. Assim, este trabalho teve como objetivo identificar as informações disponíveis acerca da compatibilidade dos medicamentos padronizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Londrina e a lactação. Foram utilizadas como referências as seguintes fontes: Micromedex Drug-reax (2010), a publicação "Amamentação e Uso de Medicamentos e Outras Substâncias" (MS/Fiocruz, 2010), Bulário Eletrônico da ANVISA, Bulas med (on-line), Formulário Terapêutico Nacional (FTN, 2008) e Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF, 2010/2011). As informações disponíveis sobre o uso dos medicamentos e a lactação foram registradas em planilha própria e analisadas. Observou-se a falta de consenso entre as informações fornecidas pelas fontes, bem como a escassez de estudos acerca dos reais efeitos de alguns medicamentos durante a lactação. Houve semelhança de classificação dos medicamentos entre o Bulário da ANVISA e o Bulário on-line, sendo que a taxa de compatibilidade foi de 12,5% e 11,4%, respectivamente. A publicação do MS/Fiocruz apresentou 62,5% dos medicamentos pesquisados como compatíveis com a amamentação. O DEF priorizou a informação dos medicamentos quanto ao uso, porém para apenas 26,1% apresentou informação relacionada à lactação. Nas fontes Micromedex e FTN, 20,5% e 52,3% dos dados dos medicamentos apresentaram informação inconclusiva quanto à lactação, respectivamente. Portanto, sugere-se a realização de estudos fármaco epidemiológicos para a identificação de eventuais riscos na utilização dos medicamentos padronizados pela Secretaria Municipal de Saúde e a disponibilização dessas informações aos profissionais de saúde e usuárias dos serviços de saúde.

PROGRAMA DE FITOTERÁPICOS NA UBS VILA BRASIL, MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ

Clara Ruiz de Souza, Danilo Pala, Bruno Martins Rizardi, Caroline Lessa Fonseca, Deise Moreira, Elaine Eiko Hoshino, Elke Fabiana de Assis, Fabiana Hiromi Takashina, Felipe Braga Trombeta, Mariane Trizotti Krupiniski, Gisely Cristiny Lopes, Raphaela Negro de Barros Cardoso

E-mail: clara.ruiz.souza@gmail.com

Trabalho realizado no módulo EPIN da 1ª série do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

O uso de plantas medicinais pela população faz parte da cultura do autocuidado. Além da sua eficácia, baixo custo, fácil acesso e baixa incidência de efeitos adversos, os medicamentos fitoterápicos são cada vez mais aceitos pela população e indicados por profissionais de saúde. Fitoterápicos são medicamentos tecnicamente elaborados a partir de plantas medicinais para uma finalidade determinada. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Brasil foi pioneira na implantação de um programa de fitoterápicos no município de Londrina, Estado do Paraná. O Programa iniciou em 2006 e objetiva a educação permanente da equipe de profissionais de saúde, difusão de tratamentos complementares e contribuição da fitoterapia como ciência. Nesse sentido, o grupo de acadêmicos durante o estágio percebeu a importância de estudar estes medicamentos indicados nesta UBS. Conhecer os medicamentos fitoterápicos mais indicados na UBS Vila Brasil. As informações foram obtidas e analisadas através de relatórios de manipulação dos medicamentos prescritos nos meses de maio a setembro de 2010. A partir dos relatórios, foram obtidos dados sobre sexo e prescrição de medicamentos fitoterápicos. Estes dados foram tabulados e analisados no programa Excell® 2010. Foram encontrados 26 fitoterápicos a partir dos relatórios. Dentre estes medicamentos, Ginkgo biloba, Valeriana, Castanha da Índia, Capsaicina e Passiflora foram os mais prescritos, sendo que os três primeiros representaram mais de 50% das indicações analisadas. É importante ressaltar que todos os medicamentos dispensados pela UBS foram prescritos por médicos da própria Unidade, não sendo observada a prática de automedicação. Notou-se também que a maioria das indicações foi destinada ao sexo feminino, representando 75,2%, dado este que corrobora o fato das mulheres se preocuparem e buscarem mais frequentemente os serviços de saúde.

DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE CASO

Luciana Ribeiro Jarduli, Luiz Francisco Maje, Paulo Henrique Gouvêa Fernandes,
Renan Gabriel Requena, Valter Abou Murad

E-mail: luizmaje@hotmail.com

Trabalho desenvolvido como avaliação do Estágio Final em Análises Clínicas do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

A Doença de Chagas é uma antropozoonose típica do continente americano, causada pela infecção do hospedeiro humano pelo parasita flagelado *Trypanosoma cruzi*. No Brasil afeta cerca de 8 milhões de pessoas, principalmente da área rural. A fisiopatologia é muito variada e depende da fase evolutiva do ciclo biológico do parasita e do órgão afetado. A principal forma de transmissão é a vetorial, com a participação do inseto triatomíneo. Porém pode haver transmissão por via transfusional, transplante de órgãos, via transplacentária ou congênita (terceira causa de contágio) e por via oral, entre outras. Estimativas apontam que em áreas endêmicas, 23 a 58% de gestantes de áreas rurais são infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. Considerando que em regiões mais carentes, o pré-natal pode não ser realizado adequadamente, as chances de infecção congênitas nesta população são preocupantes. A Doença de Chagas transmitida de mãe para filho através da placenta pode causar abortamentos, prematuridade, natimortos e ainda levar a uma restrição do crescimento intra-uterino, morte intra-uterina, malformações e manifestações clínicas da doença ao nascer. O presente estudo traz um relato de caso de uma gestante, residente da zona rural do município de Rolândia-PR, que não realizou o acompanhamento pré-natal de forma adequada e que é encaminhada ao Hospital Universitário de Londrina (HU) devido a suspeita de pré-eclampsia gestacional. Nos exames realizados no HU, constatou-se que a paciente possuía IgG reagente para a Doença de Chagas. A paciente foi encaminhada ao projeto Chagas para tratamento e acompanhamento. Foi medicada com Benzonidazol por sete meses, com constante dosagem de IgG para chagas, realização de eletrocardiograma e Raio-X de tórax. A paciente não apresentou manifestações clínicas.

RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES E QUADRO FISIOPATOLÓGICO DE PACIENTE QUEIMADO

Danielle Camelo Cardoso, Leniza Januário Ludwig, Márcia Regina Eches Perugini, Thaís Marcelle Bosísio, Floristher Elaine Carrara, Vanessa Von Mühlen Zimmermann

E-mail: van_goway@hotmail.com

Trabalho realizado pelos estudantes do 5º ano do curso de Farmácia durante o Estágio Final em Análises Clínicas no Hospital Universitário de Londrina.

A queimadura é caracterizada pela lesão dos tecidos orgânicos em decorrência de um trauma de origem térmica. Ela desencadeia um grande número de respostas sistêmicas proporcionais a sua extensão e profundidade. A lesão tecidual e seus exudatos são um excelente meio de cultura, desta forma, a infecção é responsável por 75% dos óbitos de pacientes queimados. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os exames laboratoriais e correlacionar ao quadro fisiopatológico apresentado por um paciente de 48 anos internado no Hospital Universitário de Londrina que teve 28% do seu corpo queimado. Os principais exames laboratoriais alterados do paciente no período estudado foram a gasometria correspondendo à acidose metabólica; urina I com proteinúria e cilindros indicativos de insuficiência renal; hemograma com valores baixos de hemoglobina e hematócrito devido a anemia normocítica normocrômica; coagulograma com TAP e KPTT alargados o que é esperado em pacientes queimados, devido ao período pré-trombótico inicial e depois hemorrágico ocasionado pela lesão; e cortisol elevado em decorrência da lesão térmica sofrida. As culturas foram positivas para *Geotrichum*, *S. haemolyticus* e *S. aureus* em sangue, *K. pneumoniae*, *E. aerogenes*, *Geotrichum* e *Candida tropicalis* em urina, *E. faecalis* em tecido e *K. pneumoniae* (KPC), *A. baumannii* e *P. aeruginosa* em secreção traqueal. Conclui-se que devido à exposição do paciente, a predisposição à infecção bacteriana e após confirmação de resultados de culturas, o paciente foi a óbito por sepse. Os resultados laboratoriais e achados clínicos foram compatíveis ao quadro de pacientes queimados.

IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES UTILIZADOS NAS TENTATIVAS DE SUÍCIDIO NÃO VIOLENTAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andre Nogueira; Franieli da Silva Nunes; Conceição Aparecida Turini

E-mail: frani_snunes@yahoo.com.br

Trabalho de iniciação científica realizado pelos estagiários do centro de informações toxicológicas do hospital universitário de londrina.

Anualmente, cerca de um milhão de pessoas cometem suicídio no mundo e, aproximadamente, 10 a 20 milhões de pessoas tentam o suicídio. Esses dados demonstram que o suicídio é um importante problema de saúde pública mundial. Este estudo é de caráter retrospectivo e descritivo e visa demonstrar quais agentes químicos são frequentemente utilizados nas tentativas de suicídio, por meio de registros de notificação de ocorrências toxicológicas atendidas no município de Londrina e região. Foram selecionados 331 casos de tentativas de suicídio por substâncias químicas, no período de janeiro a dezembro de 2008. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, agentes utilizados e dias de internação. Notou-se que as faixas etárias que mais tentaram suicídio foram, em primeiro lugar, pessoas de 21-30 anos com 120 casos (36%); seguido de pacientes menores de 20 anos, com 90 casos (27%). Do total de 331 pacientes atendidos, 203 (61,1%) pertenciam ao sexo feminino e 128 (38,9%) ao sexo masculino; 10 (3,0%) foram a óbito sendo destes, 6 homens e 4 mulheres. A média de internação foi de 3 dias. Os agentes mais utilizados foram os medicamentos com 173(52%), a maioria por benzodiazepínicos (39 casos = 22,5%) e antidepressivos tricíclicos (30 casos = 17,3%); seguido dos agrotóxicos (142 casos = 43%) destacando-se os carbamatos (34 casos = 23,9%), organofosforados (25 casos = 17,6%) e piretróides (21 casos = 14,7%). Deve-se conscientizar os profissionais da saúde sobre a prescrição e a indicação indiscriminadas de medicamentos já que, por este estudo, são os agentes mais utilizados em tentativas de suicídio, assim como maior controle também no uso e comercialização de agrotóxicos. Além disso, deve-se conscientizar a população que o uso desses produtos tóxicos pode resultar em seqüelas, inaptidão temporária ao trabalho, intoxicações agudas e crônicas, perda para familiares, gastos com saúde, entre outros. Dessa forma reforça-se a necessidade de adoção de estratégias de atendimento, tratamento e prevenção em relação às intoxicações em nossa sociedade, sendo os Centros de Informação Toxicológica de suma importância na divulgação dos conhecimentos, atividades preventivas, assistenciais e formativas.

DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE INFECÇÃO PARASITÁRIA POR SCHISTOSOMA MANSONI NA POPULAÇÃO DE BAIROS DA CIDADE DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ

Camila Bittencourt de Azevedo, Ana Paula Streling de Oliveira; Ana M. de Castro, Augusto Antônio Lima, Benedito Maranhão de Lima, Geraldo Guilherme, Jaime Clementino de Castro, Luis Carlos Dias, Sergio Luís Muchiutti, Wilma de F. R. Macedo, Vera Lúcia Tatakihara, Valter Abou Murad, Poliana Macedo Guimarães

E-mail: poliana.mg@hotmail.com

Trabalho de Extensão realizado no Laboratório de Extensão e Pesquisas em Enteroparasitoses (LEPEEn), no Ambulatório do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, em parceria da Universidade Estadual de Londrina com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e Fundação Araucária (Bolsa modalidade Inclusão Social).

As parasitoses intestinais representam um sério problema de Saúde Pública. As infecções humanas causadas por parasitas da espécie *Schistosoma mansoni*, causa nos indivíduos infectados a chamada Esquistossomose mansônica, cuja infecção pode apresentar-se desde a forma assintomática até formas clínicas extremamente graves. Os hospedeiros intermediários são moluscos aquáticos do gênero *Biomphalaria*, cujo habitat natural são os cursos de água de pouca correnteza, brejos, valetas de irrigação, hortas, entre outros. Determinar a prevalência de casos de *Schistosoma mansoni* em algumas regiões do município de Londrina-PR. População estudada: Residentes nos seguintes bairros selecionados: Estrada do Limoeiro, Jardim Novo Amparo, Distrito São Luís, Distrito Lerroville, Jardim Felicidade, Jardim São Jorge, Povoado Gleba Cambezinho, Distrito Paiquerê, Jardim Santa Luzia, Jardim Kase e Vila Marizia. Determinação da infecção: Pesquisa de ovos de *Schistosoma mansoni* em amostra única de fezes, utilizando metodologias de Hoffmann, Pons & Janer e por Faust & Colaboradores e metodologia modificada por Katz & Colaboradores. A prevalência da infecção parasitária pelo *Schistosoma mansoni* foi verificada, analisando 6.740 amostras biológicas, no período de abril de 2009 até junho de 2010, apresentando um índice de positividade para presença de ovos de *Schistosoma mansoni* de 0,10% (7). Os resultados obtidos nos levam a concluir que o meio e o modo como vivem os moradores destes bairros proporcionam à população uma condição de precariedade extrema de vida e acarretam a viabilidade eminente na contração de doenças graves, dentre elas, a Esquistossomose mansônica. Seguiu-se a este levantamento epidemiológico, o tratamento dos casos positivos, o controle do tratamento e a inserção de medidas profiláticas junto à população dos bairros abrangidos no projeto.

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE GABIROBA EM NEUTRÓFILOS HUMANOS

João Leonardo Violin, Lúcia Helena da Silva Miglioranza, Décio Sabbatini Barbosa

E-mail: joaoviolin@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado por aluno do 5º ano de Farmácia, da Universidade Estadual de Londrina.

Radical livre é uma espécie química, que pode iniciar reações em cadeia capazes de afetar a integridade celular, pela oxidação de biomoléculas. Uma das estratégias para combater esses agentes danosos seria uma maior ingestão de alimentos contendo compostos que apresentam propriedades antioxidantes, como vitaminas e flavonóides. Alguns estudos têm relatado que a gabioba possui uma atividade antioxidante significativa, logo, o objetivo deste trabalho foi avaliar este potencial por dois métodos distintos, um meramente químico denominado de Ferric Reducing Antioxidant Power (FRAP), que utiliza a redução do ferro, demonstrando-se eficiente para mensurar a atividade antioxidante de extratos de frutas e outro método, denominado de burst respiratório, que emprega neutrófilos humanos e avalia a capacidade de uma amostra em neutralizar as espécies reativas do metabolismo do oxigênio (ERMO's) geradas por estas células. Para a realização das análises foram preparadas duas amostras. A primeira, cujo solvente extrator era a água (E1) apresentou 70,1 μmols de Trolox equivalente/g de polpa para o FRAP e 20,21% de inibição da emissão de fótons no burst respiratório, com um volume utilizado de 50 μL . A segunda amostra foi obtida após extração com uma solução acetona/água (1:1, v/v) (E2), sendo que o solvente orgânico demandou sua remoção com o auxílio de um evaporador rotativo, para que não houvesse interferência nos resultados do burst respiratório, uma vez que a acetona é muito tóxica aos neutrófilos utilizados no teste. Os resultados desta amostra foram: 77,14 μmols de Trolox equivalente/g de polpa para o FRAP e inibição de 93,75% no burst respiratório, quando utilizados 5 μL de amostra. Os resultados positivos obtidos em E2 comprovam que a gabioba é eficiente em neutralizar os radicais livres gerados por neutrófilos humanos.

ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE BULAS DE MEDICAMENTOS COM APRESENTAÇÃO ORAL LÍQUIDA EM GOTAS

Jefferson Schmitt Belluzzi de Oliveira, Ester Massae Okamoto Dalla Costa

E-mail: o_gera@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

No Brasil, as bulas de medicamentos representam o principal material informativo fornecido aos usuários de medicamentos. A forma e o conteúdo das bulas dos medicamentos são legalmente determinados pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 47 de 8 de setembro de 2009, que considera que as bulas devem ser elaboradas com alto padrão de qualidade, com informações imparciais e fundamentadas cientificamente, devendo orientar o paciente, favorecendo assim o uso racional de medicamentos. Verificar a adequabilidade das informações contidas nos textos de bulas de medicamentos antiinflamatórios, analgésicos e antitérmicos, na forma farmacêutica líquida em gotas, comercializados no Brasil, utilizando, como parâmetro, a legislação vigente. Foram selecionados todos os medicamentos antiinflamatórios, analgésicos e antitérmicos na forma farmacêutica gotas listados no Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (2009/2010). As bulas foram obtidas por conveniência, conforme sua disponibilidade em três redes de farmácia de grande porte e cinco farmácias de pequeno porte localizadas na cidade de Londrina, entre agosto e outubro de 2010. A amostra constou de 38 bulas, apresentando 14 (36,8%) especialidades farmacêuticas e/ou associações. Foram consideradas insatisfatórias 100% e 76% das bulas, respectivamente, para Informações ao Paciente e presença de linguagem acessível, 34% não apresentavam a equivalência em gotas/mL exigida pela legislação, 13% das bulas para medicamentos com o mesmo princípio ativo, apresentavam equivalência em gotas/mL e mg/mL diferentes entre si. A situação encontrada mostra uma falta de fiscalização por parte dos órgãos governamentais competentes e de uma normatização pelas indústrias da equivalência em gotas/mL de medicamentos com o mesmo princípio ativo. A ausência de informação nas bulas de medicamentos, reduz seu valor enquanto fonte adequada e confiável para o usuário.

CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO E PERFIL DE DISSOLUÇÃO DE COMPRIMIDOS DE FUROSEMIDA

Ellen Luna de Barros, Pablo Henrique dos Santos, Mirela Fulgencio Rabito, Marlene Maria Fregonezi Nery

E-mail: mirela@uel.br

Trabalho de Conclusão de curso realizado quinto ano do curso de farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

A furosemida, 5-(aminosulfonil)-4-cloro-2-[(2-furanilmetil)amino]-benzóico, é um potente diurético que inibe a reabsorção de eletrólitos e água pelos rins. Em decorrência da importância terapêutica deste medicamento bem como sua ampla utilização no Brasil, ensaios físicos e físico-químicos de controle de qualidade de comprimidos de furosemida são necessários a fim de avaliar a qualidade e verificar a equivalência farmacêutica desses produtos. Realizar análise físico-química de controle de qualidade em comprimidos de furosemida 40,00 mg. Foram avaliadas três especialidades farmacêuticas do comércio nacional, sob a forma de comprimidos de furosemida 40,00 mg, denominados: A (referência), B (genérico) e C (similar), sendo dois lotes de cada amostra, lote 1 e 2. Os testes realizados foram peso médio (balança analítica Mettler - AE-200), friabilidade (Friabilômetro - Erweka TA-200), dureza (Durômetro Erweka - TBH-200), teor e uniformidade de doses unitárias (leitura em espectrofotômetro UV-VIS Shimadzu, modelo 160-A) e a dissolução e perfil de dissolução (Dissolutor Erweka, modelo DT-6), de acordo com a monografia do fármaco da Farmacopéia Brasileira (4ª Ed.). Os perfis de dissolução foram analisados e comparados pela Eficiência de Dissolução (ED%), e os cálculos estatísticos por ANOVA e Tukey. Todas as amostras foram aprovadas nos ensaios de qualidade e a análise estatística das ED% dos medicamentos B (genérico) e C (similar) mostraram que os mesmos apresentam diferenças significativas com relação ao A (referência) ($p < 0,05$). Todas as amostras analisadas cumpriram com os requisitos farmacopéicos na avaliação da qualidade, entretanto os medicamentos genérico e similar não demonstraram equivalência farmacêutica em relação ao medicamento referência, conseqüentemente não são intercambiáveis.

ANÁLISE DE DIFERENTES FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE A SEGURANÇA DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DURANTE A LACTAÇÃO

Silas Oda, Ester M. O. Dalla Costa

E-mail: silasoda@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia - Universidade Estadual de Londrina.

O consumo de medicamentos tem aumentado consideravelmente em todo o mundo devido à mudança de perspectiva sobre a função dos mesmos no processo saúde-doença. Da mesma forma, o ato de amamentar vem crescendo a nível mundial, reconhecido pelos benefícios comprovados para o bem-estar da mãe e do lactente, além da contenção de gastos públicos relacionados à morbimortalidade infantil. Ainda que ambas as situações possam ser consideradas como indicadores positivos de qualidade de vida, a convergência entre elas gera preocupação, uma vez que, para o uso seguro de fármacos durante o período de lactação, é necessário a disponibilidade de fontes de informação de qualidade direcionada a todos os públicos, seja para leigos, seja para profissionais de saúde. A partir desta afirmação, este estudo teve como objetivo analisar diferentes fontes de informação sobre a segurança da utilização de medicamentos durante a lactação. Primeiramente, identificaram-se os medicamentos mais utilizados no Brasil baseados no trabalho de Dalla Costa (1999). Posteriormente, foi realizada a classificação por grupo terapêutico de cada medicamento, segundo Anatomical Therapeutic Chemical classification system, e por presença nas edições de 1999, 2006 e 2010 da Relação Nacional de Medicamentos. Buscaram-se, então, as informações nas fontes selecionadas: Bulário Eletrônico, Formulário Terapêutico Nacional (FTN) 2008, Manual Amamentação e Uso de Medicamentos e Outras Substâncias 2010, Bulasmed e DRUGDEX®Evaluation. Após análise e interpretação das informações encontradas, os medicamentos foram classificados segundo perfil de segurança da utilização no período de lactação em: compatível, uso criterioso, contraindicado e inconclusivo. Quanto aos resultados, apesar de no geral serem satisfatórios, com índice de 80% de medicamentos constantes nas fontes, dos quais 83,3% com informações, a avaliação individual ficou aquém, destacando-se o FTN nos dois quesitos de forma negativa. Quanto à classificação dos medicamentos, observou-se que 64,4% foram considerados seguros (32,9% de uso compatível e 31,5% de uso criterioso). Contudo, o índice dos medicamentos tidos como inconclusivos foi de 11,4%. Portanto, são necessárias as ações em farmacovigilância e a reflexão e revisão das práticas adotadas em farmacoterapia, bem como a avaliação criteriosa dos princípios básicos para o uso de fármacos durante a amamentação.

DETECÇÃO DE SALMONELLA EM OVOS E AVES DE POSTURA COMERCIAL POR CULTURA E PCR

Leniza Januário Ludwig, Tereza Cristina Rocha Moreira de Oliveira

E-mail: leniza_ludwig@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia _ Universidade Estadual de Londrina 2010.

Produtos avícolas são os principais veículos de transmissão de Salmonella para o ser humano. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a presença de Salmonella spp. em aves e ovos de postura comercial de uma granja da área de abrangência de Londrina, que possui um plantel de aproximadamente 300.000 aves e produção diária aproximada de 260.000 ovos. A pesquisa foi realizada através da técnica convencional de cultura e por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Um total de 920 ovos foi analisado, dividido em 92 sub-amostras de 10 ovos cada, sendo 46 sub-amostras de ovos coletados antes da higienização rotineira realizada na granja e 46 sub-amostras de ovos coletados após higienização. Suabes de cloaca de 780 galinhas de postura com idade entre 22 e 81 semanas também foram amostrados. Os suabes foram divididos em 78 sub-amostras contendo cada sub-amostra 10 suabes de cloaca de 10 aves diferentes. Duas sub-amostras dos ovos (2,2%) analisados estavam contaminadas por Salmonella e o isolamento na cultura foi confirmado por PCR. Uma sub-amostra contaminada era composta por ovos higienizados e a outra por ovos não higienizados. Não foi isolada Salmonella em nenhuma das sub-amostras de suabes de cloaca analisadas por cultura. Problemas na purificação do DNA dificultaram a avaliação das amostras de suabe de cloaca pela técnica de PCR e a repetição desta técnica será necessária para que os resultados possam ser reavaliados. Embora a percentagem de amostras contaminadas tenha sido baixa, cuidados precisam ser tomados para evitar que os ovos de postura comercial possam trazer agravo à saúde. A identificação da contaminação de ovos produzidos nesta granja alerta para o monitoramento contínuo da presença dessa bactéria patogênica no plantel de aves e nos ovos, uma vez que, as aves podem ser portadoras assintomáticas de Salmonella e eliminá-la de forma intermitente nas fezes.

ESTUDO DAS CERVICITES E SEUS AGENTES NA ROTINA DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA, PARANÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2009.

Poliana Macedo Guimarães, Vera Lúcia Tatakihara

E-mail: poliana.mg@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Estadual de Londrina.

A citopatologia cervicovaginal (Papanicolaou) tem papel importante no reconhecimento das alterações inflamatórias e infecciosas do trato genital feminino. Na rotina dos laboratórios de citopatologia, esse método primariamente utilizado para a detecção de lesões precursoras do câncer cervical, tem servido também para o diagnóstico de cervicites e detecção de alguns de seus patógenos. É um método simples que permite avaliar a intensidade da reação inflamatória, acompanhar sua evolução e, em certos casos, determinar o agente causal e se constitui até hoje, o método mais indicado para o rastreamento do Câncer de Colo de Útero. Analisar a capacidade dos resultados dos exames de citologia de Papanicolaou em determinar a presença de cervicites e de microorganismos patológicos e comprovar sua importância na prevenção e promoção da saúde da mulher. Estudo descritivo retrospectivo, utilizando dados primários citologia cervicovaginal, obtidos de material de arquivo da Divisão de Patologia do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, entre os anos de 2006 a 2009. Dos 2712 laudos estudados, 970 (35,76%) apresentavam cervicites. A idade das pacientes variou de 14 a 88 anos, sendo a faixa etária de 21 a 40 anos a mais acometida. De acordo com a microbiota bacteriana e os agentes causais de inflamação, 72,6% apresentaram microbiota de bacilos de Dodërlein, 9,8% microbiota de cocos, 8% microbiota sugestiva de *Gardnerella vaginalis*, 6,5% candidíase, 0,7% tricomoníase e 4,4% de microbiota indeterminada. O presente estudo demonstrou a eficácia do método de Papanicolaou para o diagnóstico de cervicite e determinação do agente causal. Maiores prevalências de agentes microbiológicos na faixa etária de 21 a 40 anos podem refletir o fato de que estes microorganismos utilizam como substrato o glicogênio, cujo acúmulo celular está relacionado à estimulação hormonal.

TRANSPLANTE DE CÉLULAS PRECURSORAS HEMATOPOIÉTICAS

Renan Gabriel Requena, Sandra Regina Quintal Carvalho

E-mail: renan_gabriel@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

Transplante de Células Precursoras Hematopoiéticas (TCPH) é um procedimento no qual, células capazes de reconstituir a função normal da medula óssea (células precursoras) são infundidas em um paciente. Este procedimento é freqüentemente realizado como parte de tratamento terapêutico para restabelecer a função medular após doses de quimioterapia ablativa terem erradicado células neoplásicas em leucemias, síndromes mielodisplásicas, mieloma múltiplo, linfomas e diversos tipos de tumores sólidos. Diferentes tipos de TCPH são categorizados de acordo com a fonte de células precursoras utilizadas no transplante: células precursoras autólogas ou alogênicas coletadas da medula óssea, sangue periférico ou sangue de cordão umbilical. Cada uma dessas fontes celulares apresenta vantagens e desvantagens. Antígenos leucocitários humanos (HLA), também conhecidos como complexo maior de histocompatibilidade (MHC), são fundamentais para a compatibilidade entre doador e receptor. Nos transplantes alogênicos, as células precursoras devem ser provenientes de um doador HLA compatível. As células precursoras são identificadas e quantificadas pela presença de CD34, um marcador de superfície celular detectado por citometria de fluxo. O objetivo deste estudo é informar profissionais da saúde sobre o que são células precursoras e suas origens, revisar as indicações e diferentes tipos de TCPH, apresentar de forma resumida os métodos de obtenção das células precursoras, a quantificação do CD34 e as principais etapas do processo e as complicações que podem advir deste procedimento.

COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES OBESAS E NÃO OBESAS

Marcella Leite Fagá; Márcia Rechi Torres; Diana Carolina Salcedo Garay; Anna Laura Dócusse de Almeida; Glasiele Cristina Alcalá; Eliane Cristina Hilberath Moreira.

E-mail: liamoreira@sercomtel.com.br

Trabalho realizado no projeto de extensão: Reeducação períneo-esfincteriana de mulheres obesas com incontinência urinária.

Entende-se por incontinência urinária (IU) a perda involuntária de urina, que pode ser demonstrada de forma objetiva. Um dos fatores de risco para a IU é a obesidade. São escassos os estudos que demonstram a relação entre obesidade e diminuição da força muscular do assoalho pélvico. Avaliar a frequência de sintomas de perda urinária e a força muscular do assoalho pélvico em mulheres obesas, e compará-las com mulheres não obesas. 46 mulheres foram distribuídas, segundo o índice de massa corporal (IMC), em 2 grupos, Grupo 1: 23 mulheres (idade $53,39 \pm 10,10$ anos e IMC $41,7 \pm 6,9$ Kg/m²), consideradas obesas e Grupo 2: 23 mulheres (idade $52,48 \pm 8,62$ anos e IMC $26,2 \pm 2,7$ Kg/m²), consideradas não obesas. As participantes responderam uma ficha de avaliação e as mulheres obesas (G1) um questionário de qualidade de vida específico. Todas as participantes do estudo realizaram a perineometria. No G1 o início dos sintomas de perda urinária variou entre 2 meses e 50 anos; e na escala visual análoga a pontuação foi de $6,57 \pm 2,51$ quando as pacientes foram questionadas sobre quanto os sintomas de perda urinária afetam sua qualidade de vida. O valor de significância encontrado foi $p < 0,001$ para todas as variáveis da perineometria, quando os grupos foram comparados. A obesidade mostrou-se importante fator de risco para a presença de sintomas de perda urinária e diminuição de força muscular de assoalho pélvico, causando um grande impacto na qualidade de vida das mulheres.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA PERCEPTUAL EM IDOSOS SAUDÁVEIS, IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Adriana Vieira Rodrigues, Anelise dos Santos Rodrigues, Luana Beatriz Lemes, Suhaila Mahmoud Smali Santos

e-mail: suhaila@uel.br

Trabalho de Iniciação Científica – Universidade Estadual de Londrina.

A senescência é acompanhada de perda gradual da capacidade funcional, perdas no domínio cognitivo, disfunções físicas e alteração do sistema perceptual. Juntamente com o processo do envelhecimento observa-se aumento da prevalência de doenças crônicas degenerativas, como a doença de Parkinson (DP). Deste modo, modificações causadas pelo avançar da idade podem ser potencializadas ou não em indivíduos portadores de DP, assim como em idosos institucionalizados. Analisar as condições de independência e funcionalidade, função cognitiva, condições emocionais, sintomas depressivos e sistema perceptual em idosos saudáveis, em idosos institucionalizados e em idosos com DP. O estudo foi caracterizado como transversal, constituído por três grupos de ambos os sexos, acima de 60 anos de idade: um grupo de idosos saudáveis (18), um grupo de idosos institucionalizados (18) e um grupo de idosos com DP (18). Os procedimentos de avaliação foram baseados na Avaliação Geriátrica Ampla e foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de equilíbrio de Berg, Mini-Exame do Estado Mental, Escala Geriátrica de Depressão de Yesavage e Índice de Katz. Para avaliação do sistema perceptual foram utilizadas duas ilustrações viso-motoras, onde o indivíduo tinha que localizar as imagens meio a um plano de fundo e circundar os alvos quando encontrados com a tarefa cronometrada em segundos. A análise estatística foi realizada pelo programa estatístico SPSS 14.0. Não foram observadas diferenças entre a Escala de Depressão Geriátrica e no número de acertos na realização das tarefas perceptuais. Com relação ao equilíbrio os idosos institucionalizados tiveram pior desempenho em relação aos idosos saudáveis e com DP. O Mini-Exame de Estado Mental evidenciou maior déficit nos idosos institucionalizados, seguidos pelos idosos com DP em relação aos saudáveis. As tarefas para avaliação do sistema perceptual foram realizadas com muito mais gasto de tempo entre os idosos institucionalizados e os com DP quando comparado aos saudáveis. Deste modo, evidencia-se a importância da avaliação do sistema perceptual na intervenção terapêutica do idoso, pois déficits físicos, cognitivos e comportamentais repercutem diretamente na atuação fisioterápica, de modo que estratégias terapêuticas individualizadas e direcionadas tornam-se necessárias para melhores resultados clínicos.

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR – ESTUDO QUALITATIVO PILOTO

Fernando Pisconti, Aline de Souza, Márcia Regina Garanhani

E-mail: fernandopsti@yahoo.com.br

Trabalho realizado dentro do programa de Residência em Fisioterapia Neuro-Funcional.

A lesão da medula espinhal (LM) constitui grave síndrome incapacitante. A pessoa com LM necessita de auxílio para a rotina diária durante a reabilitação e readaptação à nova condição. O auxílio normalmente é realizado pelo cuidador familiar e inclui suporte nas atividades de vida diária, assistência nas dificuldades funcionais do autocuidado e apoio emocional. Compreender o impacto do cuidar da pessoa com LM sob o olhar dos cuidadores e fatores relacionados com a QV. Estudo piloto, do tipo qualitativo, com coleta de dados por entrevista semi-estruturada. Os participantes foram cuidadores de pessoas com LM por no mínimo um ano. O roteiro apresenta questões norteadoras: Como é ser cuidador de uma pessoa com LM? O que mudou na sua vida? O que é QV? As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas buscando a inteligibilidade que se articula nos significados presentes em cada discurso, inter-relações e unidade estrutural. Foram entrevistadas três esposas e a análise permitiu construir categorias: tornar-se cuidador, QV do cuidador e necessidades como cuidador. Enquanto os cuidadores auxiliam os pacientes com LM, sua própria QV pode deteriorar-se. Este piloto demonstrou que o tema é pertinente para pesquisa e o roteiro foi validado como método de coleta de dados. Surge a necessidade de orientações, pois familiares se tornam cuidadores gerando sobrecarga e refletindo negativamente na sua QV.

AVALIAÇÃO DAS MUDANÇAS NO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) APÓS TREINAMENTO FÍSICO – RESULTADOS PRELIMINARES

Patricia Gonçalves Leite Rocco, Nidia Aparecida Hernandez, Fabiane Ferreira Monteiro, Fábio de Oliveira Pitta, Laryssa Milenkovich Bellinetti

E-mail: patriciarocco14@hotmail.com

Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia Pulmonar (LFIP), Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR.

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é altamente incapacitante e prejudicial ao paciente em vários aspectos de sua vida. Ansiedade e depressão manifestam-se em cerca de 21% a 90% dos pacientes, o que adicionalmente contribui para piora da sua qualidade de vida. Investigar o nível de ansiedade e depressão em pacientes com DPOC após treinamento físico de alta e baixa intensidade. A Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) foi utilizada para avaliação da ansiedade e depressão em um grupo de pacientes portadores de DPOC durante a avaliação inicial para inclusão em um programa de treinamento físico. Após a avaliação inicial, os pacientes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: treinamento de alta e de baixa intensidade, e a HADS foi novamente aplicada ao final do respectivo treinamento. Também foram realizados espirometria, teste de caminhada de seis minutos, avaliação da composição corporal e da qualidade de vida antes e após o protocolo para análise de correlações com as mudanças da HADS. Não houve mudança estatisticamente significativa nos níveis de ansiedade e depressão após o treinamento de alta intensidade ($p=0,20$ e $p=0,16$, respectivamente), assim como no treinamento de baixa intensidade ($p=0,44$ e $p=0,47$, respectivamente). Foi observada correlação estatisticamente significativa entre as mudanças no domínio ansiedade da HADS e o IMC basal no grupo de alta intensidade ($r=-0,75$; $p=0,04$). Esses resultados preliminares não mostraram melhora significativa nos níveis de ansiedade e depressão após os treinamentos; porém, redução dos níveis de ansiedade após treinamento de alta intensidade se relacionou com um maior IMC, i.e., obesidade ou sobrepeso.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE VERTIGEM E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Dayara Luana Macedo, Marlos Marim

E-mail: dayara.fisio@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso, do 4º ano de fisioterapia da
Universidade Estadual de Londrina.

A alteração do metabolismo da glicose, como ocorre na Diabetes, tem sido mencionada como importante fator nas alterações do sistema vestibular. Os sintomas freqüentes da alteração deste sistema podem levar ao comprometimento mensurável na qualidade de vida. Avaliar a Prevalência de Vertigem em Indivíduos Portadores de Diabete Mellitus; verificar o seu impacto na qualidade de vida e o grau de instrução da população sobre o tratamento de vertigem. Avaliaram-se 35 indivíduos (15 homens e 20 mulheres) cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil de Londrina-PR em 2010. Realizou-se uma anamnese e nos indivíduos que tiveram queixa de vertigem foi aplicada a versão brasileira do Dizziness Handicap Inventory (DHI). Observou-se uma prevalência de vertigem em 46% da amostra estudada, sendo maior prevalente no sexo feminino, na faixa etária acima dos 60 anos e na diabetes do tipo 2. A prevalência de quedas no grupo de vertigem foi de 50%; 67% dos participantes deste grupo relataram sintomas associados a vertigem. O DHI teve como média 35.875 pontos, tendo maior impacto na faixa etária dos 45 aos 60 anos, o aspecto funcional foi o de maior impacto (15.125), seguido pelo físico (12.125) e por fim o emocional com pontuação de 8.625. Verificou-se no presente estudo que a diabetes é um fator considerável de risco para vertigem, e um impacto importante na qualidade de vida dos indivíduos que apresentam essa queixa.

O IMPACTO DO EXCESSO DE PESO NA POSTURA DE MULHERES COM OBESIDADE GRAVE

Sabrina Pagador Ferucci, Shirley Aparecida Fabris de Souza, Claudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira

E-mail: sabrina_ferucci@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia – Universidade Estadual de Londrina, 2010).

A obesidade é uma doença universal de prevalência crescente e que vem adquirindo proporções alarmantes epidêmicas. Na população brasileira o índice de obesidade vem aumentando a cada ano, principalmente em mulheres. Um dos métodos mais utilizados atualmente para avaliação postural é a fotogrametria computadorizada, que é a obtenção de medidas angulares e lineares de movimento através da análise da imagem estática. Avaliar através de fotogrametria computadorizada as alterações posturais em mulheres obesas graves. Foram mensurados nove variáveis obtidas de imagens digital de 10 mulheres obesas graves ($IMC 48 \pm 6,6 \text{ kg/m}^2$), em posição ortostática, nas vistas frontal anterior, lateral esquerda e direita. Cada registro fotográfico foi analisado pelo Software Image J. Todas apresentaram inclinação lateral de cabeça, sendo 50% à direita e 50% à esquerda ($3,4 \pm 1,3$ graus), nos ombros, 80% eram assimétricos, com predomínio de elevação à esquerda ($2,5 \pm 1,7$ graus), aumento do ângulo Q mais à direita ($16,1 \pm 8,42$ graus) do que à esquerda, e um ângulo Q menor principalmente à esquerda ($15,2 \pm 6,9$ graus). Na vista lateral todas as variáveis apresentaram alteração, com protusão de cabeça ($36,2 \pm 7,2$ graus), lordose cervical ($17,3 \pm 6,2$ graus), cifose torácica ($81,5 \pm 6,7$ graus), lordose lombar ($31,8 \pm 10,7$ graus) e pequeno desequilíbrio anterior de tronco ($1,28 \pm 0,69$ graus). O impacto do excesso de peso causa alterações na postura corporal de mulheres com obesidade grave.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA E EQUILÍBRIO: A INTERVENÇÃO POR MEIO DA DANÇA

Mariana Verri Rocha, Maria Augusta Lopes Montezuma, Rosangela Marques Busto, Dirce Shizuko Fujisawa.

E-mail: mverrirocha@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso do quarto ano de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Alterações auditivas podem levar a déficits no equilíbrio por consequência da falha no aparelho vestibular, pode-se então estabelecer uma incapacidade no controle postural. Sabe-se que a mecânica corporal do surdo tem capacidade para se adaptar a nova realidade e que programas de exercícios que envolvam equilíbrio corporal, como a dança, favorecem então o desenvolvimento de estratégias posturais. Comparar o equilíbrio e comportamento de adolescentes surdas, antes e depois da intervenção por meio da dança. Trata-se de um estudo experimental intra-sujeito. A amostra foi composta por seis estudantes com diagnóstico de surdez congênita (4) e adquirida (2), com idade entre 13 e 18 anos do gênero feminino, com comprometimento bilateral. Foi aplicada a Escala de Equilíbrio de Berg (BBS) e Teste do alcance funcional antes e após a intervenção por meio da dança e as aulas descritas em diário de campo. A atividade foi realizada duas vezes por semana com duração de uma hora, totalizando 12 intervenções. Houve melhora na pontuação do BBS de três participantes (50%), o restante da amostra inicialmente já tinha obtido a pontuação máxima do teste e, mantiveram sua pontuação, melhora no alinhamento postural dos sujeitos durante o Teste do alcance Funcional, embora os valores de alcance tenham sido inferiores no pós-teste. Observou-se ainda maior interação entre os sujeitos, além de melhora no comportamento, padrão postural e qualidade do movimento. Com base nesses resultados, apesar da amostra reduzida, verificou-se melhora na manutenção do equilíbrio, na postura, no comportamento e, principalmente, na interação entre as estudantes e com as professoras, sugerindo a dança como potencial para melhora nessas variáveis após treinamento.

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE DE CAMINHADA EM SEIS MINUTOS E O TESTE ERGOMÉTRICO PELO PROTOCOLO DE BRUCE MODIFICADO NA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NAS CLASSES FUNCIONAIS I, II E III DA NYHA.

Mariana Veríssimo de Oliveira, Vivian Fernanda Duarte, Camila Harumi Nassu Higa, Débora Bavia, Shirley Aparecida Fabris de Souza, Antônio Fernandes Amaral Sant'Anna, Carrie Chueiri Ramos Galvan.

E-mail: maverissimo@gmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso.

A insuficiência cardíaca é definida como a incapacidade do coração em manter as demandas teciduais, resultando em sintomas como fadiga, dispnéia e intolerância ao exercício. A tolerância ao exercício é utilizada para avaliar a capacidade funcional dos pacientes com ICC. O Teste Ergométrico (TE) é considerado um método objetivo, reproduzível e eficaz na avaliação da capacidade de exercício. Já o Teste da Caminhada de Seis Minutos (TC6) é utilizado como um teste alternativo e bem tolerado em indivíduos com ICC. Comparar as variáveis do TC6 com o TE na avaliação da capacidade funcional de pacientes com ICC. Participaram do estudo 15 indivíduos com ICC com idade 70 ± 10 anos, das classes funcionais I, II, III. Foram comparados os valores obtidos no TE e TC6 de Consumo Máximo de Oxigênio ($V_{O2m\acute{a}x}$) e frequência cardíaca máxima ($FC_{m\acute{a}x}$) nas três classes funcionais. O $V_{O2m\acute{a}x}$ obtido no TE foi de $24,41 \pm 9,5$ ml/kg/min-1, sendo maior do que o $V_{O2m\acute{a}x}$ atingido no TC6 de $18,08 \pm 2,9$ ml/kg/min-1, ($p=0,0020$). Os valores encontrados do $V_{O2m\acute{a}x}$ no TC6 e no TE, entre as classes funcionais foram decrescentes, porém não houve diferença significativa entre eles. A $FC_{m\acute{a}x}$ atingida durante o TE foi de 136 ± 27 e no TC6 103 ± 27 , ($p=0,013$). O TC6 não mensurou a máxima capacidade de exercício nos pacientes com ICC que participaram do estudo, porém mostrou ser um teste seguro e bem tolerado por todos os pacientes.

ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE EM MEMBROS SUPERIORES EM AMBIENTE AQUÁTICO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.

Bárbara Carvalho Oliveira; Tarcísio Brandão Lima; Jefferson Rosa Cardoso

E-mail: babioliveira1988@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Fisioterapia.

A eletromiografia de superfície (EMGs) objetiva analisar a atividade muscular através da averiguação do sinal elétrico que emana do músculo durante sua contração e tem sido amplamente utilizada para a análise muscular em ambiente aquático. Revisar a literatura, caracterizando e discutindo as pesquisas com utilização de EMGs em membros superiores em ambiente aquático. A busca dos estudos foi realizada por meio de busca eletrônica em bases de dados específicas, datando de 1945 a 2010, além de busca manual em revistas e jornais especializados. Foram utilizados os descritores: physical therapy, hydrotherapy, surface electromyography, physiotherapy, aquatic, water, upper limb, upper extremity, shoulder, elbow, fist, arm, forearm e hand e não houve restrição de idioma, ano ou país de publicação. Foram analisados 13 estudos, os quais se apresentaram bastante heterogêneos, sem padronização de objetivos, métodos ou resultados, e sem detalhamento de inúmeros dados metodológicos. A musculatura estudada foi bastante diversificada, compreendendo estruturas tanto proximais quanto distais. As amostras compreenderam de um a 15 indivíduos (maioria homens), em exercícios específicos para os testes ou durante exercícios de natação. Alguns estudos demonstraram que a amplitude do sinal eletromiográfico é maior em ambiente terrestre do que em água, porém, outros estudos demonstram que tais sinais tornam-se semelhantes se for utilizada uma fita impermeável de proteção extra nos eletrodos. Além disso, estudos mostraram que existem outras variáveis que influenciam na aquisição do sinal eletromiográfico em ambiente aquático, como empuxo, temperatura e profundidade de imersão, os quais podem ser controlados e padronizados, diminuindo seu poder de influência. A EMGs é um método eficaz para a avaliação da atividade muscular dos membros superiores. Os resultados apontam para a existência de diversos fatores que influenciam a aquisição dos sinais eletromiográficos em ambiente aquático e, portanto, na diminuição de sua amplitude, os quais se controlados, apontam características dos sinais semelhantes nos meios aquático e terrestre. Sugere-se então, que novos estudos sejam realizados de maneira mais criteriosa, padronizada e reprodutível.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM 2010 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – ESTUDO TRANSVERSAL

Alexandro Antonio dos Santos, Carlos César Benes Gaetan

E-mail: alexandro448@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O sedentarismo é apontado como fator de risco para as principais doenças crônico-degenerativas como agravos cardiovasculares, obesidade, osteomioarticulares e doenças psíquicas como a depressão. Estudos demonstram que uma parcela da população não atinge valores atuais recomendados à prática de atividade física nas diversas faixas etárias. Os questionários, uma forma de verificar o nível de atividade física, estão sendo largamente empregados para o levantamento de dados a esta prática. O International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) é um questionário de caráter mundial que permite classificar o nível de atividade física dos entrevistados. O profissional fisioterapeuta faz uso constante de seu corpo como instrumento de trabalho o que implica ter um mínimo de condicionamento físico. O presente estudo buscou realizar um levantamento de dados sobre o nível de atividade física de alunos de fisioterapia de uma universidade pública. Participaram do estudo 40 alunos com média de 21,03 ($\pm 1,05$) anos os quais responderam o questionário no período de outubro de 2010. Considerando-se o total dos participantes, 25% destes foram classificados como ativos e 75% inativos. A percepção de disposição foi a mais relatada nas atividades moderadas (45,83%) e vigorosas (60%) após vinte e quatro horas da atividade. O presente estudo verificou um percentual elevado de indivíduos que não atingiram os valores recomendados de atividade física para a promoção da saúde. Assim a implantação de medidas de planejamento e programas de intervenção deve ser proposta para a população específica.

EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NOS SINAIS E SINTOMAS CLIMATÉRICOS

Liene Satie Koarata, Eliana Cristina Hilberath Moreira

lienesk@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso em Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

O climatério é a fase da vida da mulher que compreende o final da vida produtora e o início da senelidade, marcado por eventos importantes com a última menstruação. A falência ovariana leva a um declínio das taxas de estrogênio e provocam assim, alterações tanto fisiológicas quanto metabólicas, tais como: sintomas vasomotores, urogenitais, neuropsíquicos, osteoporose e doenças cardiovasculares, que repercutem no equilíbrio dos diversos sistemas do corpo e prejudicam a vida da mulher. Há diversas formas de abordagem terapêutica para o tratamento ou alívio de tais alterações relacionadas ao climatério além da reposição hormonal. O exercício físico praticado de forma regular, mostra-se como uma boa forma de terapia não farmacológica para as complicações oriundas do processo de envelhecimento. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da prática de exercício físico sobre os sinais e sintomas climatéricos. O trabalho foi realizado através de levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE e SCIELO onde foram pesquisados estudos que utilizavam este método com intuito terapêutico e preventivo nessas mulheres. A maioria dos estudos, apontaram que a prática de exercício físico, seja ele aeróbico ou de resistência, trazem resultados positivos na melhora dos sinais e sintomas climatéricos, além de diminuir o risco de morte entre essa população. Conclui-se que a prática regular de exercício físico quando planejado e estruturado, promovem melhora nos parâmetros metabólicos, cardiovasculares e sintomas climatéricos.

MENSURAÇÃO DO ÍNDICE DE DISPNEIA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA, ATRAVÉS DA PIMÁX E PEMÁX, EM PACIENTES OBESAS GRAVES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Karen Kiyomi Matsubara, Carrie Chueiri Ramos Galvan Shirley Aparecida Fabris de Souza

E-mail: karen.matsubara@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em fisioterapia) –
Universidade Estadual de
Londrina, 2010.

A obesidade grave pode estar relacionada com alteração biomecânica dos músculos respiratórios, e alteração nas trocas gasosas, que podem levar a desordens pulmonares, sistêmicas e a dispnéia. Avaliar a FMR, através da PImáx e PEmáx, e mensurar o índice de dispnéia em mulheres obesas graves no pré operatório de cirurgia bariátrica. Método: Foram avaliadas 13 mulheres obesas graves com média de idade de $45,3 \pm 11,8$ anos e IMC $47,4 \pm 7,3$ kg/m². A FMR foi medida com manovacuômetro Digital MVD 500, obtendo se o melhor valor de três medidas satisfatórias. Foram utilizados os valores de referência para a população brasileira de Neder et al 1999. Para a mensuração da dispnéia foi utilizado o questionário PF-SDQ-M (Pulmonary Functional Status and Dyspnea Questionnaire-Modified), que contém três domínios: influencia da dispnéia e da fadiga nas AVD e mudança nas AVD. Os valores de PImáx e PEmáx encontrados estavam significativamente abaixo dos valores de referência ($-68,6 \pm 15,1$ cm H₂O $p < 0,0001$ e $85,1 \pm 15,2$ cm H₂O $p < 0,0001$, respectivamente). A dispnéia é um sintoma comum em mulheres obesas durante a realização de atividades diárias. A obesidade grave causa a redução significativa da FMR e a dispnéia é um sintoma em mulheres graves.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE MEDIDAS PROFILÁTICAS PARA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRÚRGIAS DE GRANDE PORTE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR (HU-UDEL)

Bianca Batista Furlaneto, Carrie Chueri Ramos Galvan

Email: bia_furlaneto@hotmail.com

Trabalho realizado para conclusão do curso da aluna de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

A trombose venosa profunda (TVP) é uma doença caracterizada pela formação de trombos de forma oclusiva total ou parcial em veias do sistema venoso profundo. As medidas preventivas para TVP são fundamentais em pacientes cirúrgicos. A profilaxia farmacológica estabiliza o desenvolvimento do trombo ou impede sua extensão e a mobilização através da fisioterapia impede a estase venosa. Verificar a utilização de medidas profiláticas para TVP no pré e pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgias de grande porte anestésico do HU-UDEL no período de 2008 a 2009. Foi realizado um estudo retrospectivo, através da análise de prontuários de pacientes submetidos a cirurgias eletivas de grande porte anestésico da clínica de cirurgia do aparelho digestivo (CAD), cirurgia torácica (CTOR) e cirurgia ortopédica (CORTO) do HU-UDEL. Foram analisados os dados cirúrgicos no período de internação, as medidas profiláticas farmacológicas e mecânicas utilizadas e classificado o risco de cada indivíduo para desenvolver TVP de acordo com o protocolo de profilaxia Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare (SBACV). Foram analisados os dados de 221 prontuários de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos de grande porte anestésico. A profilaxia medicamentosa foi utilizada em 166 (75,11%) pacientes. A profilaxia mecânica com fisioterapia foi realizada em 130 (58,82%) pacientes, sendo os exercícios ativo-livres (87,69%), passivos (59,23%) e metabólicos (51,53%) os mais utilizados nas terapias. Quanto à classificação do risco cirúrgico para TVP de acordo com o protocolo da SBACV, 67 (30,32%) dos casos foram classificados como baixo risco, 106(47,96%) risco médio, e 48 (21,72%) alto risco. A profilaxia farmacológica foi usada na maioria dos pacientes avaliados, porém, ao contrário do recomendado pela SBACV, os anticoagulantes foram administrados também em pacientes estratificados como baixo risco. A profilaxia mecânica não foi utilizada em todos os pacientes deste estudo apesar de ser uma recomendação formal da SBACV. Este estudo indica a necessidade de revisão das práticas de prevenção utilizadas com pacientes cirúrgicos.

SÍNDROME DA HIPERMOBILIDADE ARTICULAR: IMPLICAÇÕES OSTEOARTICULARES - UMA REVISÃO NARRATIVA

Camila Mayumi Beresoski; Christiane de S. Guerino Macedo.

E-mail: camilamayumi78@hotmail.com

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Fisioterapia.

A Síndrome da Hiper mobilidade Articular (SHA) é por vezes citada na literatura como uma entidade acompanhada por debilidade dos tecidos, devido a um defeito genético do colágeno, que produz sintomas musculoesqueléticos. Este estudo propõe buscar as melhores evidências acerca desta síndrome a respeito de suas implicações ao sistema osteoarticular. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em formato de monografia, que incluiu estudos encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO, IBECs, MEDLINE e Cochrane. Os desfechos clínicos analisados foram: Dor, Lesões, Escoliose e Transtorno da Articulação Temporomandibular. Os resultados mostram a existência de poucos estudos associando dor à SHA em adultos. Em crianças, apenas um estudo atingiu essa associação. Evidencia-se uma predição de lesões à SHA, com ênfase à articulação do joelho. A escoliose foi associada à SHA em dois dos três estudos encontrados e este último, apesar da amostra limitada, mostrou essa mesma tendência de associação. Os estudos são divergentes ao relacionar disfunções da articulação temporomandibular e SHA. Em conclusão, a SHA pode trazer prejuízos à saúde humana e não deve ser negligenciada por parte dos profissionais da área da saúde que deve conhecer suas implicações para traçar melhores formas de tratamento e prevenção de complicações.

EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA ASSOCIADA À DANÇA EM IDOSOS SAUDÁVEIS: ENSAIO CLÍNICO ALEATÓRIO

Natália Mariano Barboza, Eduardo Nascimento Floriano, Suhaila Mahmoud Smaili Santos

e-mail: nat_barboza@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso – Fisioterapia/UEL.

A proporção de indivíduos com mais de 60 anos vem crescendo rapidamente, como resultado do aumento da expectativa de vida e do declínio das taxas de natalidade. Tal processo de envelhecimento envolve alterações neurobiológicas, estruturais e funcionais dentre elas: comprometimento do desempenho neuromuscular, lentificação dos movimentos, declínio do desempenho motor, diminuição da força muscular, redução de massa óssea, deterioração articular, alterações sensoriais, visuais e auditivas, perda de habilidades e capacidade de aprendizagem, sedentarismo, diminuição da qualidade de vida, entre outros. Se faz necessário então voltar a atenção aos senescentes, para manter a aptidão física e funcional do idoso, podendo a fisioterapia atuar na prevenção, cura ou reabilitação e promoção de saúde da terceira idade. Além da fisioterapia tradicional, a dançaterapia pode desenvolver capacidades e proporcionar bem-estar físico, social e psicológico, melhorando a coordenação, equilíbrio, consciência corporal e relações sociais. Elaborar um programa de exercícios funcionais associado à dança para idosos saudáveis e, verificar a efetividade do programa nos desfechos equilíbrio, flexibilidade, agilidade, qualidade de vida e depressão. Ensaio clínico aleatório, no qual a amostra foi dividida em 2 grupos: intervenção (n=11) e controle (n=11). Foi proposto um programa de 16 terapias com o objetivo de estimular a coordenação, balance, independência funcional, fortalecimento, alongamento muscular e melhorar a qualidade de vida dos participantes. Estes foram submetidos às seguintes avaliações realizadas no período pré e pós intervenção: avaliação do equilíbrio e marcha pela Escala de Berg e Teste de Tinetti, da agilidade pelo Up and Go Test, da flexibilidade pelo Banco de Wells, da qualidade de vida pelo WHOQOL-BREF e do nível de depressão pela escala GDS-15. A análise estatística foi realizada pelo programa SPSS 14.0. O grupo intervenção apresentou melhora do equilíbrio ($p=0,04$), flexibilidade ($p=0,01$) e agilidade ($p=0,03$) em relação ao grupo controle. Os desfechos depressão e qualidade de vida não apresentaram resultados estatisticamente significantes, apesar dos relatos qualitativos de melhora do grupo que recebeu a intervenção. O grupo controle apresentou melhora nos níveis de flexibilidade ($p=0,01$). O programa proposto se mostrou efetivo para melhora do equilíbrio, flexibilidade e agilidade nos indivíduos submetidos à intervenção.

1

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA SOBRE A FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PÓS ARTROPLASTIA DE QUADRIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Diórgines Antunes da Silva; Tarcisio Brandão Lima; Ligia Maxwell Pereira e
Jefferson Rosa Cardoso

E-mail: diorginesantunes@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso realizado na Universidade Estadual de Londrina.

A fisioterapia tem um papel importante na reabilitação no pós-operatório de artroplastia total de quadril (ATQ), pois promove a funcionalidade e estimula a qualidade de vida. Esta prática pode ser realizada no meio líquido e denomina-se fisioterapia aquática. Sua importância é a facilidade em se ganhar a mobilidade articular e reduzir a dor devido à mecânica de fluidos. Reunir os estudos encontrados na literatura (ensaio clínico aleatório - ECA), a fim de avaliar o efeito da fisioterapia aquática sobre a funcionalidade e ganho de força nos músculos abdutores de quadril em pacientes no pós-operatório de ATQ. Os ECAs foram identificados por meio de busca eletrônica, por dois avaliadores independentes e assistidos por uma bibliotecária especializada. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: MEDLINE (1950–2010), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) (1980–2010), EMBASE (1980–2010), WEB OF SCIENCE (1945–2010), SciELO (Scientific Electronic Library Online) (1998–2010), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), SCOPUS (2004-2010) e SPORTDiscus (1975-2010), além da busca manual em revistas e jornais especializados. Dois estudos preencheram os critérios desta revisão e foram analisados: “Rahmann et al. 2009 e Giaquinto et al. 2009” em um total de 118 pacientes (68 fizeram parte do grupo fisioterapia aquática e 50 do grupo controle). Não houve evidências suficientes para estabelecer a eficácia da fisioterapia aquática em pacientes submetidos à artroplastia de quadril, nos desfechos força muscular dos abdutores de quadril, capacidade funcional e dor. Não podemos concluir que a fisioterapia aquática é uma intervenção segura e efetiva, e com isso, fica clara a necessidade de mais ensaios clínicos aleatórios sobre o assunto.

ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: A APRENDIZAGEM DA DANÇA E A COORDENAÇÃO MOTORA

Maria Augusta Lopes Montezuma, Rosangela Marques Busto, Dirce Shizuko Fujisawa

E-mail: gutalmontezuma@gmail.com

Trabalho de conclusão de curso do 4º ano de fisioterapia.

A audição é elemento fundamental para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, assim a perda auditiva na criança pode acarretar distúrbios na aquisição motora, fala, linguagem e no desenvolvimento emocional, educacional e social. A dança, além de englobar movimentos rítmicos e coordenados da musculatura corporal, possibilita o desenvolvimento de raciocínio mais rápido e lógico para a execução de movimentos no indivíduo, melhora a habilidade motora e também melhora o aspecto social, visto que favorece a interação entre os participantes e aumenta a sua auto estima. O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de modificação da coordenação motora e da atenção, participação, interação, auto-estima e compreensão em adolescentes com deficiência auditiva, após a realização de aulas de dança do tipo “jazz dance”. Foi realizado estudo experimental intra-sujeito do tipo AB, com cinco sujeitos do gênero feminino, com idade entre 13 e 18 anos e diagnóstico de surdez congênita ou adquirida, estudantes do Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES). Para avaliação da coordenação motora foi realizado o teste KTK composto por quatro tarefas antes e após as aulas e um diário de campo, contendo informações que não foram registradas nos testes formais. Foram realizadas doze aulas de dança como intervenção. O resultado do KTK mostrou média do total de score de 171,8 antes da dança e uma média de 196,4 após as aulas, como resultado final todos os sujeitos do estudo apresentaram melhora da coordenação motora significativa, com valor de $p < 0,05$, após as aulas de dança. Observou-se também melhor atenção das alunas no decorrer das aulas e maior integração do grupo. Verificou-se nesse estudo que houve melhora não só da coordenação motora, mas também da atenção, participação, interação, auto-estima e compreensão de adolescentes com deficiência auditiva, após a realização de aulas de dança do tipo “jazz dance”. Porém há necessidade de realização de estudos controlados com maior número de sujeitos e intervenção mais prolongada.

ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS EM INDIVÍDUOS COM HIV/Aids E O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA EM TAL CONTEXTO – UMA REVISÃO

Wesley Araújo Sampaio Vidal, Gladys Cely Faker

E-mail: wesleyvidal1@hotmail.com

Trabalho realizado como requisito para conclusão de curso.

As complicações neurocognitivas no âmbito do HIV/Aids podem comprometer o sistema nervoso central e periférico, potencialmente gerando limitações funcionais. Portanto, é preciso que a caracterização e registro das principais doenças neurocognitivas seja feita, assim como a divulgação do papel do fisioterapeuta frente a tal contexto. Realizar uma revisão de literatura acerca dos trabalhos científicos publicados, nos últimos cinco anos, a respeito das alterações neurológicas em indivíduos com HIV/Aids, bem como dissertar sobre a contribuição do Fisioterapeuta em tal contexto. Foram selecionados nas bases de dados Lilacs, Medline, Ibecs; Pubmed e Scielo artigos publicados entre os anos de 2005 a 2010, disponíveis on-line, sem restrições de idiomas, que tratassem de acometimentos neurocognitivos no contexto do HIV/Aids. A contribuição do fisioterapeuta foi baseada em estudos e livros sobre o assunto. As principais alterações neurológicas encontradas foram: Neurotoxoplasmose, Demência associada ao HIV, Neurocriptococose, Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva, Mielopatia Vacuolar e o Linfoma Cerebral Primário. Os procedimentos de avaliação e tratamento em reabilitação dependerão dos problemas específicos que o indivíduo possa apresentar. Ou seja, o fisioterapeuta deve focar sua seqüência de avaliação, a fim de identificar as principais limitações e problemas e, com base nisso, traçar um programa de tratamento adequado. Os estudos mostram que a incidência de acometimentos neurocognitivos em indivíduos com HIV/Aids têm aumentado cada vez mais com o passar dos anos, podendo decorrer de vários fatores: infecções oportunistas, transtornos autoimunes, processos medicamentosos ou mesmo pela ação direta do HIV sobre o sistema nervoso. É preciso que as pesquisas sejam cada vez mais aprofundadas, a fim de que se busque novos meios e técnicas de tratamento, ampliando a visão do profissional em relação ao paciente e, assim, possibilitando melhor atendimento. O fisioterapeuta pode ter importantes objetivos e utilizar variadas técnicas a fim de que o indivíduo com HIV/Aids possa ter uma vida saudável, com qualidade e máxima função.

DESEMPENHO MOTOR DE LACTENTES PRÉ-TERMO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE IDADE

Vanessa Cristina Alves, Ângela Sara Jamusse de Brito, Tiemi Matsuo, Kátia Cristina Álvares Kreling, Maria Valeriana Leme de Moura-Ribeiro, Eliane da Silva Mewes Gaetan

E-mail: vanessafisiouel@hotmail.com

Trabalho de conclusão do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

O nascimento pré-termo é um fator de risco para alterações no desenvolvimento e evidencia-se a necessidade de um adequado acompanhamento destes lactentes. Comparar o desempenho motor, nos 6 primeiros meses de idade, em lactentes pré-termo, saudáveis, nascidas com idade gestacional inferior a 32 semanas com aqueles nascidos entre 32 e 36 semanas. Estudo longitudinal de um grupo de 18 lactentes nascidos com idade gestacional inferior a 32 semanas e um grupo de 36 lactentes com idade gestacional entre 32 e 36 semanas. Excluiu-se, previamente, lactentes com diagnóstico de Hemorragia peri-intraventricular, Leucomalácia periventricular e Anomalias congênitas. Utilizou-se a escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS), que avalia o desenvolvimento motor desde as 40 semanas pós-concepção até a marcha independente e identifica desvio no desenvolvimento ou maturação quanto ao tempo. As avaliações ocorreram aos 3 e 6 meses de idade corrigida. O estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, e os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Avaliou-se os escores dos grupos PT1 e PT2 aos 3 e 6 meses e a diferença entre as aquisições das habilidades motoras no período. A comparação dos grupos foi realizada pelo teste de Mann-Whitney e não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos PT1 e PT2 em nenhum dos momentos, 3 e 6 meses, e nem as alterações no período, para as aquisições das habilidades motoras. No presente estudo os lactentes pré-termo nascidos de diferentes idades, apresentaram desempenho motor similar.

AValiação DA EFICÁCIA DO CURSO DE GESTANTES DO HOSPITAL UNIVERSITARIO DE LONDRINA NO PÓS PARTO

Janiffer Bernardes da Fonseca, Roberta Romaniolo de Mattos

E-mail: janiffer_bernardes@yahoo.com.br

Trabalho de conclusão de curso de Fisioterapia.

Durante a gestação a mulher sofre diversas modificações em seu organismo, onde muitos hormônios estão atuando e adaptando o corpo para a evolução da gestação, para o parto e puerpério. As orientações dadas durante o pré-natal, são de extrema importância para a tranquilidade da futura mãe. É de extrema importância que as informações sobre as diferentes vivências sejam trocadas entre as gestantes e os profissionais de saúde. Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. Destacando-se assim as discussões em grupos. O objetivo do presente estudo foi entrevistar puerperas que participaram do curso no ano de 2009-2010, buscando identificar o aproveitamento das mesmas quanto as orientações teóricas, preparo físico e das técnicas específicas (respiração e expulsão) ensinados e treinados durante os encontros. Participaram do estudo 19 mulheres, que participaram do grupo de gestantes nos anos de 2009-2010. Das entrevistadas, todas apresentaram objetivos em comum em relação a participação do grupo de gestantes, relatando ter esse objetivo alcançado. Em relação as orientações e técnicas ensinadas durante o curso, 84% afirmaram a realização das técnicas de relaxamento; 58% afirma ter realizado os cuidados com a pele, 79% seguiram as orientações quanto aos cuidados com a postura, 53% cuidaram da alimentação e do peso e 10% realizaram atividades físicas; 16% realizaram parto normal, onde todas referiram ter seguido as técnicas de respiração e de expulsão ensinadas; 16% das entrevistadas já tinham conhecimentos das orientações sobre alitamento materno e os cuidados com o bebê foram novidade para 84% das participantes. Concluiu-se a importância da realização de grupos promovendo orientações para as gestantes, assim como uma preparação para essa nova fase.

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO NA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giseli Akemi Mima Kato; Roberta Romaniolo de Mattos

E-mail: gi.mima@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso de Fisioterapia.

A Diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia, com início ou diagnóstico durante a gestação. Sua fisiopatologia é explicada pela elevação de hormônios contra-reguladores da insulina, pelo estresse fisiológico imposto pela gravidez e a fatores predeterminantes (genéticos ou ambientais). O principal hormônio relacionado com a resistência à insulina durante a gravidez é o hormônio lactogênico placentário, contudo, sabe-se hoje que outros hormônios hiperglicemiantes como cortisol, estrógeno, progesterona e prolactina também estão envolvidos. O diagnóstico envolve duas fases distintas rastreamento e confirmação diagnóstica. O tratamento de rotina para o DMG inclui a monitoração da glicose sanguínea, prescrição de dieta, o uso de insulina quando necessário e atividade física. O objetivo desse trabalho é revisar os principais protocolos de exercícios já testados e oferecer alguns parâmetros para a prescrição dos mesmos pelo fisioterapeuta, a gestantes portadoras dessa doença. Foram consultadas para o levantamento bibliográfico as bases de dados Lilacs, Sciello, utilizando os seguintes descritores: diabetes gestacional, diabetes melito gestacional, exercício, gravidez, grávida e intolerância à glicose. Foram incluídos artigos indexados no período de 2003 a 2009. A prescrição de exercícios a gestantes diabéticas deve ser individualizada, segundo o American College of Gynecology and Obstetrics. Estudos mostram que os exercícios podem ser aeróbios ou de resistência, sendo que os exercícios aeróbios moderados são os mais indicados. Porém necessita-se de mais estudos sobre os exercícios de resistência. Devem ser considerados o tipo, intensidade e duração do exercício, assim como outros parâmetros de segurança já estabelecidos, para se obterem os benefícios e minimizar possíveis danos à gestante e ao feto.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FISIOTERÁPICA SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Camila Andréia Giroldo, Ângela Maria Sirena Alpino

E-mail: milagirolodo@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso da aluna graduanda do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL.

A Paralisia cerebral (PC) constitui a condição de deficiência física mais comum na infância. O controle postural e motor apresentam-se frequentemente comprometidos, o movimento voluntário é descoordenado, estereotipado e limitado levando a disfunções da marcha e do equilíbrio na criança. As estratégias de controle postural podem variar de acordo com os objetivos do indivíduo e o ambiente, tornando-se mais eficazes com o treinamento. Verificar os efeitos de um programa de intervenção fisioterápica no desenvolvimento e/ou utilização de estratégias de equilíbrio em crianças com PC. Participaram do estudo quatro crianças com PC, duas com hemiplegia e duas com diplegia espástica, idade entre sete e doze anos, com deambulação independente. Inicialmente as crianças foram avaliadas por meio da Escala de Berg para Equilíbrio e por um Protocolo de Exercícios desenvolvido pelas autoras, composto por 34 exercícios para estimular estratégias de equilíbrio com diferentes recursos e graus de dificuldade, a fim de estabelecer o ponto de partida do treinamento. Os mesmos instrumentos foram utilizados na avaliação final. Os participantes foram submetidos ao protocolo de treinamento durante oito sessões, com duração de 20 a 30 minutos. Apesar da pequena amostra e do curto período de intervenção, a avaliação final evidenciou melhora em 5,58 a 20,59% da capacidade dos participantes executarem os exercícios do protocolo, sugerindo melhora das estratégias de equilíbrio. O estudo confirma a importância da estimulação e treinamento das estratégias de ajuste postural/equilíbrio em crianças com PC deambuladoras e destaca a possibilidade de tornar tais respostas mais eficazes, como qualquer habilidade motora.

DOR LOMBAR GESTACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tatiane Inagaki de Freitas, Roberta Romaniolo de Mattos

E-mail: tatiinagaki@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

A lombalgia evidencia-se entre os fatores que podem levar à diminuição da capacidade funcional. No período gestacional, torna-se causadora de grande desconforto para a mulher, podendo interferir em sua qualidade de vida. Realizar uma revisão da literatura a respeito de dor lombar gestacional. Metodologia: revisão sistemática, bases de dados utilizadas foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SCIEDIRECT e SCIELO, usando os descritores dor e gestação; gravidez e dor lombar; lombalgia e gestação; dor lombar, gestação e tratamento, low back pain and treatment, low back pain and pregnancy para busca dos artigos, sendo selecionado somente os de língua portuguesa e inglesa. Através do presente trabalho observa-se que de 54% a 84,1% das mulheres apresentam dor lombar e/ou pélvica durante o período gestacional, estas são de causas multifatoriais incluindo fatores fisiológicos e anatômicos. A prevalência de lombalgia durante a gestação é alta e a prática regular de exercícios globais e exercícios específicos para a região da cintura pélvica tem importância fundamental tanto na prevenção quanto na redução dos sintomas de dor lombar. Desta forma, a conscientização do problema pelos profissionais de saúde é imprescindível para que sejam elaboradas e adotadas condutas preventivas e de tratamento mais efetivas.

PREVALÊNCIA DE CEFALÉIA DO TIPO TENSIONAL EM PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ligia Ferrarim Giatti, Ana Claudia Violino da Cunha

E-mail: ligiaferrarimgiatti@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Fisioterapia da
Universidade Estadual de Londrina.

As Disfunções Temporomandibulares (DTM) podem ser definidas como um conjunto de condições dolorosas e/ou disfuncionais, que envolvem os músculos da mastigação e/ou as articulações temporomandibulares (ATM). É reconhecida como uma patologia multifatorial e apresenta sinais e sintomas diversificados como: função mandibular limitada, dor à palpação muscular, dores de cabeça, ruídos articulares, entre outros, com prevalência total destes sintomas de aproximadamente 75% da população adulta. Um dos principais sintomas é a cefaléia, sendo que 70 a 80% dos pacientes portadores de DTM apresentam cefaléias recorrentes. A cefaléia do tipo tensional (CTT) é considerada a variante de cefaléia mais comum e possui prevalência de 30 a 78% da população geral. Reunir os estudos realizados a cerca da prevalência de cefaléia do tipo tensional em portadores de disfunções temporomandibulares e analisar a relação entre estas duas patologias. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura que incluiu estudos encontrados nas bases de dados Bireme (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO), PEDro, EMBASE, CINAHL, sem restrição de língua ou data de publicação. Os artigos encontrados apresentaram bastante concordância em relação à alta prevalência de queixa de cefaléia em pacientes portadores de DTM, afirmando que existe relação entre estas duas patologias, porém ainda são necessários novos estudos para que realmente se explique e se entenda tal relação. Foi encontrada uma pequena quantidade de artigos que se referiam à cefaléia do tipo tensional em portadores de DTM, porém foi possível constatar que a cefaléia, de um modo geral, é bastante prevalente em portadores de algum tipo de disfunção da ATM. São necessários mais estudos relacionados a este tema, principalmente estudos que identifiquem e classifiquem o tipo de cefaléia encontrado em pacientes portadores de DTM, para que se consiga identificar a real relação entre estas patologias e para que estas disfunções possam ser melhor entendidas e, principalmente, melhor tratadas.

MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ASMÁTICOS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Débora Santos Carreri, Luiz Antonio Alves

e-mail:debycar@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Fisioterapia da
Universidade Estadual de Londrina.

Muitos são os casos de asma diagnosticados no Brasil. Com a capacidade cardiorrespiratória e a função pulmonar diminuídas e a apresentação de sintomas como episódios de sibilância, dor torácica, dispnéia e tosse, seus portadores têm a qualidade de vida comprometida. Instrumentos que possibilitem a avaliação desse comprometimento podem contribuir para uma intervenção mais assertiva do profissional fisioterapeuta propiciando dados relevantes para um prognóstico adequado e um tratamento mais eficaz. O presente estudo buscou verificar na literatura científica os instrumentos validados para avaliação da qualidade de vida nos pacientes com asma brônquica. Para isso, foi realizado um trabalho de revisão narrativa da literatura com consulta às publicações compiladas nos bancos de dados virtual do SCIELO, LILACS, MEDLINE, utilizando artigos indexados no período compreendido entre 1990 e 2010 cujos idiomas foram: inglês, espanhol e português. Os descritores na língua portuguesa utilizados para a pesquisa foram: qualidade de vida, instrumentos para avaliação, asma brônquica. Destacaram-se oito questionários específicos utilizados para medição da qualidade de vida em pacientes com asma brônquica. Concluiu-se que cada questionário tem suas especificidades propondo-se a uma avaliação focal como determinada idade cronológica ou partes segmentadas da doença como um sintoma característico. Apesar da eficácia dos mesmos atestada por seus aplicadores, destacaram-se apenas dois instrumentos, o AQLQ e o PAQLQ, tanto por sua aplicabilidade mais abrangente quanto pelo grande número de estudos científicos encontrados.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE VERTIGEM E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Deisielen Rocha Nunes Pereira, Marlos Marim

E-mail: deisihelen@gmail.com

Trabalho de conclusão de curso, do quarto ano de fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

Estudos mostram que alterações vestibulares podem ser secundárias a hipertensão arterial sistêmicas. Sendo o distúrbio vascular mais comum, pode facilitar alterações estruturais do coração e dos vasos sanguíneos. A identificação da tontura em pessoas hipertensas pode auxiliar na escolha da terapia mais adequada melhorando sua qualidade de vida. Verificar a prevalência de vertigem em pacientes com hipertensão arterial, verificar o seu impacto na qualidade de vida e o grau de instrução da população sobre o tratamento de vertigem. Avaliaram-se 40 indivíduos (homens e mulheres) cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil de Londrina-PR em 2010. Realizou-se uma anamnese e nos indivíduos que tiveram queixa de vertigem foram aplicados a versão brasileira do Dizziness Handicap Inventory (DHI). Constatou-se que, dos 40 indivíduos que tinham hipertensão, 19 (48%) apresentaram tontura e destes, 8 (42%) relataram ter sofrido quedas. Os dados do DHI mostraram uma média de escore de 30,31 pontos, sendo que a variável mais afetada destina-se a funcionalidade com uma média de 11,89 pontos. Quatro dos indivíduos com queixa de tontura já ouviram falar em reabilitação vestibular e apenas dois já a realizou. Verificou-se que a hipertensão arterial é fator de risco para a vertigem, Isso mostra que esse sintoma deve ser investigado e tratado não apenas na população hipertensos, mas em todos os indivíduos no processo de envelhecimento, com o intuito da melhoria de sua qualidade de vida.

REVISÃO NARRATIVA: A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV / AIDS

Viviane Yuka Murakami, Gladys Cely Faker

E-mail: viviane_y_m@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Estadual de Londrina, 2010.

Com o advento da terapia antirretroviral de alta atividade (HAART) houve uma grande melhora na terapêutica farmacológica empregada no gerenciamento do quadro de infecção pelo HIV. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) tornou-se uma condição crônica, caracterizada por uma vida mais longa, porém com desafios psicológicos e sociais que afetam a qualidade de vida. O exercício físico constitui um potencial para aprimorar de maneira significativa o tratamento médico tradicional e melhorar a saúde global e a qualidade de vida dos pacientes. O propósito deste estudo foi examinar na literatura os efeitos do treinamento físico sobre a qualidade de vida em pacientes HIV/AIDS e a influência sobre a composição corporal, a fim de contribuir com a atuação de fisioterapeutas nesta população. A seleção do material foi realizada a partir da busca dos bancos de dados: Lilacs, MEDLINE, Scielo, Chocrane, Pubmed e Pedro. A estratégia de pesquisa abrangeu a literatura de 2000 a outubro de 2010. Foram incluídos estudos que relacionaram os efeitos do exercício físico aos indivíduos soropositivos. oito estudos preencheram os critérios de inclusão para esta revisão. Os resultados indicam que as intervenções com exercício físico podem levar a melhorias clinicamente importantes contribuindo para a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos que vivem com HIV / AIDS. Considerações Finais: As intervenções com exercícios vêm se mostrando uma grande aliada na qualidade de vida de portadores de HIV/AIDS, uma vez que pode minimizar os efeitos colaterais dos medicamentos.

GASTO ENERGÉTICO DE HOMENS E MULHERES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) DURANTE ATIVIDADES COTIDIANAS

Thiemi Ferreira; Vinícius Cavalheri; Leila Donária; Matheus Finatti; Fábio Pitta

E-mail: thiemi_1@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso de Fisioterapia.

Diferenças quanto ao GE e a capacidade em realizar atividades cotidianas entre os gêneros (masculino e feminino) de pacientes com DPOC são pouco relatadas pela literatura. Avaliar possíveis diferenças entre o gasto energético de homens e mulheres portadores de DPOC durante atividades cotidianas. 36 pacientes com DPOC (20H/16M; volume expiratório forçado no primeiro segundo [VEF1] $48 \pm 15\%$ predito; índice de massa corporal [IMC] 25 ± 8 Kg.m⁻²) participaram do estudo. Homens e mulheres eram similares quanto à idade, IMC e VEF1. Os indivíduos foram submetidos a uma versão modificada do teste Glittre, que inclui cinco atividades com duração de um minuto cada: caminhada, caminhada com mochila, levantar e sentar de cadeiras, subir e descer degraus e mover objetos em uma prateleira. A ordem das atividades foi aleatória. Durante o protocolo a calorimetria indireta (VO2000 AeroGraph, AeroSport) foi utilizada para a avaliação do GE. As atividades foram filmadas para posterior mensuração do desempenho. Os homens tiveram maior gasto energético nas atividades de caminhada, caminhada com mochila e subir e descer degraus ($p=0,03$; $p=0,02$ e $p=0,002$, respectivamente). O desempenho nos testes foi similar entre homens e mulheres, com exceção da atividade de subir e descer degraus (69 ± 15 versus 57 ± 18 degraus, respectivamente; $p=0,03$). Embora não haja diferença entre os gêneros quanto ao desempenho na maioria das atividades cotidianas estudadas, homens com DPOC gastam significativamente mais energia para caminhar e subir e descer degraus quando comparados a mulheres com DPOC.

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL

Ágatha Graça, Márcia Regina Garanhani

E-mail: agatha_graca@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso do curso de Fisioterapia.

As pessoas com lesão da medula espinhal geralmente necessitam para suas atividades de vida diária de cuidadores, que na grande maioria são da família. Esses cuidadores familiares são responsáveis pelo fornecimento de um amplo e complexo conjunto de serviços e atividades do cotidiano, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida destas pessoas. A sobrecarga emocional, física e social, de funções, de atividades e a mudança na vida dos cuidadores familiares podem refletir de forma negativa na sua qualidade de vida. Neste sentido, tem-se tornado objeto de estudo na literatura a verificação da qualidade de vida de cuidadores. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de cuidadores familiares de pacientes com lesão da medula espinhal. Os participantes foram 14 mulheres ($51,29 \pm 4,21$), sendo que sete eram cuidadoras familiares (grupos A) e sete mulheres controle (grupo B), as quais foram submetidas à avaliação pelo questionário Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36) e pelo questionário Caregiver Burden Scale (CBS). Para comparação entre os grupos acerca dos escores obtidos para os dois questionários foi utilizado o Teste de Mann-Whitney ($P < 0,05$). Para o questionário SF-36 não houve diferença significativa entre os grupos porém para o questionário CBS, os resultados apresentaram diferença estatisticamente significativa, caracterizada pela diferença percentual de 62%, 66,7%, 55%, 50%, 57% e 63%, para tensão geral, isolamento, decepção, envolvimento emocional, ambiente e escore global, respectivamente, quando comparados os escores dos grupos A e B. Os resultados demonstraram que o questionário CBS mostrou-se mais adequado para verificar a qualidade de vida dos cuidadores familiares de pessoas com lesão da medula espinhal, e sugerem que o cuidar de uma pessoa com incapacidade neuromotora produz um impacto negativo sobre a qualidade de vida dos cuidadores familiares. Estudos controlados, com número mais representativo de participantes e com tempo de seguimento são necessários para validar os resultados obtidos.

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DOMICILIAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Mariana Capacci Gasparoto, Ângela Maria Sirena Alpino.

E-mail: marianagasparoto@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

A abordagem biopsicossocial de deficiência considera que a incapacidade resulta tanto da interação entre disfunção, limitação das atividades e restrição na participação social do indivíduo, quanto dos fatores ambientais. A ausência de adaptações ambientais apropriadas prejudica a acessibilidade, desempenho e participação de indivíduos com deficiência física (DF). O principal objetivo deste estudo consistiu em desenvolver e testar a efetividade de um instrumento para avaliação da acessibilidade domiciliar de crianças com DF. Foi construído um checklist prático quanto à aplicação, abrangente e detalhado, que aborda desde barreiras arquitetônicas e adaptações no domicílio até necessidades de apoio dessas crianças. O preenchimento do checklist se deu por meio de visitas nas residências de cinco crianças participantes que apresentavam dificuldade de locomoção e usavam cadeira de rodas ou andador. As avaliações duraram em média 50 minutos e permitiram conhecer a acessibilidade domiciliar e as condições de participação das crianças em casa e propor modificações/adaptações ambientais aos familiares. Identificou-se carência de mobiliário adaptado para as crianças, apesar da freqüente indicação de necessidade de auxílio para a locomoção, higiene e vestuário. Dentre as barreiras universais avaliadas, predominou desníveis, aclives e pisos lisos nas rotas de acesso, inadequação da largura de portas de banheiros e, apenas em uma residência o espaço de circulação era adequado em todos os cômodos. Embora a literatura destaque a estreita relação entre acessibilidade, funcionalidade, participação e qualidade de vida de pessoas com deficiência física, o estudo revelou precariedade de pesquisas e de instrumentos específicos de avaliação relacionados à acessibilidade do ambiente domiciliar.

RELAÇÃO ENTRE A FLEXIBILIDADE DOS ISQUIOTIBIAIS, IDADE E LESÕES PRÉVIAS, EM ATLETAS DE FUTEBOL DE CAMPO INFANTIL E JUVENIL

Matheus Finatti; Eduardo Nascimento Floriano; Leonardo Shigaki; Christiane de Souza Guerino Macedo

E-mail: matheusfinatti@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

As lesões dos músculos isquiotibiais são comuns no futebol. Estudos mostram que as lesões prévias e a idade são fatores de risco para lesões musculares. Além disso, os músculos isquiotibiais são comumente lesionados em jogadores de futebol, fato este que é sempre relacionado a um déficit da flexibilidade nesta musculatura destes atletas. Avaliar a relação entre flexibilidade dos isquiotibiais, idade e lesões prévias em jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil. 42 atletas foram submetidos a um questionário de identificação, em que informavam o nome, idade, lesões prévias, categoria e tempo de treinamento. Em seguida, realizavam uma avaliação de flexibilidade através do teste sentar e alcançar pelo banco de Wells e do teste de Urso. Foi dividida a amostra em grupos em relação à categoria e ao histórico de lesão. A flexibilidade foi comparada entre as categorias Infantil e Juvenil ($p=0,035$), tendo a categoria infantil maior pontuação em relação à flexibilidade. Além disso, foram comparados atletas com e sem lesões prévias ($p=0,64$), sendo que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa. O estudo mostra a grande frequência de lesões nos atletas de futebol e uma diferença na flexibilidade entre as categorias infantil e juvenil, porém não evidencia diferença entre atletas com e sem lesões prévias.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DEMOGRÁFICOS/PSICOLÓGICOS E CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO

Maria Tristão Parra, Renata Rosa de Campos, Maria Simone Tavares Barreto, Mariana Felipe Silva, Mônica Angélica Cardoso Silva, Gleyson Regis Vitti Stabile, Ligia Maxwell Pereira e Jefferson Rosa Cardoso.

E-mail: mariatparra@gmail.com

Trabalho preliminar da Tese de Doutorado do PPG em Medicina e Ciências da Saúde realizada na Universidade Estadual de Londrina.

Os profissionais de enfermagem são habilitados e capacitados para realizar ações de cuidado em serviços de saúde. Estas atividades muitas vezes exigem empenho e esforço que podem ir além de suas capacidades, tanto físicas e emocionais como mentais. Avaliar o impacto de fatores demográficos, do trabalho e psicológicos sobre a capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade de internação médico cirúrgica, por meio da aplicação do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Participaram do estudo 30 trabalhadores de enfermagem de uma unidade de internação médico - cirúrgica masculina de um hospital universitário. Foi aplicada uma tradução autorizada do ICT, que é um questionário elaborado pelo Instituto de Saúde Ocupacional da Finlândia. Este possui sete questões sobre dados gerais (sexo, escolaridade, idade etc.) e 10 questões referentes à avaliação da capacidade, saúde, estados de ânimo e impedimento para o trabalho. Para a associação entre o ICT e as variáveis foi utilizada uma análise univariada por meio do teste do quiquadrado (rxc). Para medir o efeito da exposição das variáveis explicativas sobre o desfecho primário (ICT) foi utilizada a regressão logística múltipla, quando a análise univariada fosse estatisticamente significativa. Sua magnitude foi calculada por meio do odds ratio. A significância estatística foi estipulada em 5%. Na categoria ótima, nove pessoas referiram sentir-se sempre otimistas enquanto que na categoria moderada, 9 pessoas sentiram-se as vezes ou muitas vezes otimistas com relação ao futuro. Apenas a variável otimismo quanto ao futuro mostrou-se como um fator preditor aos índices finais do ICT, pois os trabalhadores com ótima capacidade para o trabalho têm 40 vezes mais chance de serem sempre otimistas com relação ao futuro em relação às demais categorias. Os trabalhadores com boa ou moderada capacidade para o trabalho se sentiram as vezes ou muitas vezes otimistas. Nenhum dos sujeitos relatou a presença de otimismo nas categorias nunca e raramente. Os trabalhadores de enfermagem demonstraram otimismo em relação ao futuro. A variável otimismo prediz o resultado do ICT em trabalhadores de unidade de internação em um hospital universitário.

RELAÇÃO ENTRE A INTENSIDADE DA LUZ EMITIDA POR APARELHOS FOTOPOLIMERIZADORES DE LÂMPADA HALÓGENA E O MANCHAMENTO DE UM COMPÓSITO ODONTOLÓGICO

Pablo Guilherme Caldarelli, Márcio Grama Hoepfner

E-mail: pablocaldarelli@uel.br

Trabalho de Iniciação Científica (Programa de Iniciação Científica – IC/UEL).

O comportamento clínico dos compósitos odontológicos depende diretamente de fatores controlados pelo operador, no caso o cirurgião-dentista, pelo fabricante e também pelo paciente. A longevidade das restaurações com resina composta mantém relação direta com a sua fotopolimerização, baixo grau de conversão de monômeros em polímeros pode reduzir as propriedades mecânicas do material, aumentar a absorção de água e líquidos corantes, comprometendo a estabilidade de cor final da restauração. Assim, este estudo avaliou o grau de alteração de cor de um compósito odontológico, após submetê-lo a um processo de aceleração de envelhecimento, em função da intensidade de luz emitida pelos aparelhos fotopolimerizadores de lâmpada halógena de quartzo-tungstênio, utilizados na Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina (COU-UEL). Foram confeccionados 60 corpos-de-prova, divididos em 4 grupos experimentais (n=15) com auxílio de uma matriz metálica. Em seguida, por 24 horas, os corpos-de-prova foram mantidos imersos em ambiente contendo água destilada, em estufa a temperatura de 37°+2°C. Após, foram acomodados no compartimento de amostra do espectrofotômetro da marca X-Rite, modelo SP62, para registro da cor inicial. Passados 30 dias, mantidos em água deionizada, a temperatura de 60°+1°C, nova leitura da cor foi realizada. Concluiu-se que quanto à variável intensidade de luz, não houve alteração de cor do compósito odontológico (p=0,2468; ANOVA) entre os grupos (G.1-183,88mW/cm², G.2-282,55mW/cm², G.3-303,00mW/cm² e G.4-434,10mW/cm²).

AVALIAÇÃO DOS APARELHOS FOTOPOLIMERIZADORES DE LUZ HALÓGENA UTILIZADOS NA COU-UEL

Fernanda Carolina Beltrani, Pablo Guilherme Caldarelli, Eloísa Helena Aranda Garcia de Souza, Fábio Sene, Fátima Cristina de Sá, Márcio Grama Hoepfner

E-mail: fernandacbeltrani@hotmail.com

Trabalho realizado com base nos resultados obtidos a partir do Projeto de Pesquisa 'Avaliação da intensidade de luz dos aparelhos fotopolimerizadores da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina' – Departamento de Odontologia Restauradora.

A efetividade de polimerização dos compósitos depende da intensidade da luz emitida pelos aparelhos fotopolimerizadores. Assim, o objetivo deste trabalho foi (1) avaliar a intensidade da luz emitida pelos fotopolimerizadores de lâmpada halógena de quartzo-tungstênio, utilizados na Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina (COU-UEL), e (2) as condições de funcionamento dos componentes dos mesmos. Para tanto, foi empregado um radiômetro digital para luz halógena e LED, da marca ECEL-RD-7, bateria 9v (Dabi-Atlante). Cada aparelho foi mantido em funcionamento por 60 segundos para o aquecimento da lâmpada. A intensidade de luz foi aferida 3 vezes; a cada leitura a ponteira de fibra óptica do aparelho permaneceu em contato direto com o radiômetro, durante 10 segundos; no final o valor foi registrado. Intervalo de 10 segundos foi dado entre cada aferição. Os resultados foram obtidos a partir da média aritmética obtida das 3 aferições. Na seqüência, os componentes de todos os aparelhos foram avaliados. Dos 29 aparelhos fotopolimerizadores avaliados, disponibilizados para uso clínico diário, 17 (58,62%) apresentaram intensidade de luz inferior a 400 mW/cm² e 12 (41,38%) apresentaram intensidade de luz superior a 400 mW/cm². Quanto às condições dos componentes, 7 aparelhos (24,14%) apresentaram filtro de luz deteriorado, 26 (89,65%) tinham o filtro de calor danificado e 20 (68,86%) apresentaram problema na fibra óptica. Vários autores já demonstraram resultados semelhantes avaliando aparelhos de consultórios particulares e de universidades, o que pode ser explicado, entre outros motivos, pelo desconhecimento dos profissionais sobre a importância da realização de um programa de manutenção destes aparelhos. Concluímos que há a necessidade da implementação de um programa de manutenção dos aparelhos de lâmpada halógena de quartzo-tungstênio disponibilizados na COU-UEL.

RECONSTRUÇÃO DE DENTES DECÍDUOS COM COMPROMETIMENTO ESTÉTICO: MATRIZ PLÁSTICA TIPO PEDOFORM

Heloisa Vaz Falleiros; Jéferson Moreira da Silva; Erich Koji Rostirolla; Márcio Grama Hoepfner;
Beatriz Brandão Scarpelli

E-mail: helozinha_ju@hotmail.com

Trabalho realizado na Clínica de Odontopediatria da Clínica Odontológica Universitária da
Universidade Estadual de Londrina.

As medidas preventivas de cárie dentária têm diminuído as necessidades de reabilitação protética, principalmente em pacientes pediátricos. No entanto, devido a fatores diversos, ainda é possível encontrar casos com destruição extensa das coroas de dentes decíduos por lesões cariosas. A reabilitação destes dentes proporciona a recuperação do bem estar psicoemocional da criança, ao alcançar a devolução da estética, fonética e função do elemento. Em se tratando de pacientes jovens, restaurações anteriores com estética duradoura representam um grande desafio clínico. A matriz plástica tipo Pedoform é uma técnica desenvolvida na Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina que visa restaurar dentes decíduos anteriores superiores de maneira simples e rápida. Análoga as matrizes de celulósido ou acetato, este tipo de matriz atua como guia de inserção da resina composta, facilitando a reconstrução anatômica do dente e, conseqüentemente, o procedimento clínico. O material utilizado para confecção destas matrizes é o plástico do frasco de soro fisiológico, o que remete ao baixo custo da técnica. O presente trabalho apresenta um relato de caso clínico utilizando a matriz tipo Pedoform, em que foram restaurados os incisivos centrais superiores da paciente. Através desta técnica foi possível o restabelecimento anátomo-funcional dos dentes, com grande praticidade para o cirurgião dentista e alto índice de satisfação por parte da paciente e responsável.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM ADULTOS E IDOSOS EM MUNICÍPIO AO NORTE DO PARANÁ

Maira Carina Frizon; Lucimar Aparecida Britto Codato; Maria Celeste Morita; Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai; Elisa Emi Tanaka Carloto; Maura Sassahara Higasi

E-mail: mairacarina@hotmail.com

Trabalho realizado para conclusão de curso do quinto ano de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina.

Em função da necessidade de avaliar as condições de saúde bucal da população do município de Cambé, foi realizado um levantamento epidemiológico em 2008 com objetivo de atualizar os indicadores das principais doenças bucais que afetam os adultos entre 35-44 anos e idosos entre 65-74 anos. Este estudo analisou a prevalência da cárie, doença periodontal e necessidade protética da população urbana coberta pelo PSF, utilizando o Índice de CPO-D, IPC, além de avaliar as condições da mucosa. O tamanho da amostra foi definido a partir de estimativas encontradas em trabalhos anteriores realizadas neste município, como orienta o “Manual do Coordenador” do Projeto SB Brasil (2004). Ainda de acordo com a OMS (1991), a amostra foi composta de 40 a 50 indivíduos por idade, pois este número é suficiente para se conhecer o quadro de saúde/doença da população, houve sorteio da população por meio de cadastros. O CPO-D foi de 16,92 para adultos e 24,73 para idosos. O maior componente deste índice no grupo dos adultos foi dentes obturados (8,29) e para os idosos foi dentes perdidos (22,77). A necessidade protética é observada principalmente entre os idosos variando entre 85,7% a 100%, entretanto, apenas 28,6 % deste grupo utiliza prótese e, em relação aos adultos, verifica-se que 88,9% não usa prótese. Apenas 8,2% dos adultos e 3,8% da população idosa apresentaram mucosas saudáveis e houve maior percentagem de indivíduos com bolsas periodontais de 4-5 mm, entre os idosos. Nesse estudo, alguns resultados sugerem a necessidade de avaliação e planejamento na saúde pública a fim de garantir a reabilitação, a prevenção e a promoção de saúde bucal.

A RELEVÂNCIA ENDODÔNTICA E PROTÉTICA DA MICROINFILTRAÇÃO CORONÁRIA

Jéferson Moreira da Silva, Heloísa Vaz Falleiros, Jeferson Lopes de Souza, Márcio Grama Hoepfner, Ricardo Shibayama

E-mail: jefersonsep@hotmail.com

Trabalho realizado com a finalidade de conclusão do curso de odontologia pela Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina.

A microinfiltração coronária favorece a penetração microbiana no interior do canal radicular, levando, muitas vezes, ao fracasso da terapia endodôntica. Tal fato pode ser agravado quando há a necessidade de remoção de parte do material obturador para instalação de pino. No intuito de prevenir o insucesso terapêutico e manter a saúde perirradicular, existem barreiras que impedem o intercâmbio fluídico entre a cavidade bucal e o canal radicular. Diante da importância deste tema no tratamento odontológico se realizou uma revisão de literatura com a finalidade de se estabelecer qual o melhor protocolo de tratamento para evitar a microinfiltração. Foram selecionados artigos científicos e livros a fim de reunir materiais e técnicas que amenizem ou evitem a penetração marginal de microrganismos. Dentre as variáveis pertinentes à infiltração microbiana, a pesquisa analisa os materiais restauradores provisórios e suas atribuições, os tipos de cimentos endodônticos e requisitos de um agente cimentante de pino ideal. Faz referência à importância da qualidade dos retentores e principalmente do remanescente de material obturador no vedamento marginal, além de avaliar o grau de eficácia de alguns materiais impermeabilizantes ou de preenchimento. A literatura reportada destaca o Cavit, o Bioplic e a associação de dois materiais seladores provisórios como os mais eficazes e os cimentos que contêm hidróxido de cálcio com resultados mais satisfatórios. Ainda enfatiza a boa qualidade dos pinos e um remanescente obturador de cinco milímetros como imprescindíveis para a saúde periapical.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA EM RELAÇÃO ÀS MUDANÇAS NO CURRÍCULO

Viviana Orben; Elisa Emi Tanaka Carloto; Mariana Gabriel; Wanda Terezinha Garbelini Frossard

E-mail: vivi_orben@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de odontologia da Universidade Estadual de Londrina.

O ensino na odontologia no Brasil vem passando por mudanças significantes no modelo de formação e prática. Com a necessidade de formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, instituiu-se o modelo integrado em 2005 na Universidade Estadual de Londrina. Este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de discentes em relação às mudanças curriculares relacionadas aos métodos didáticos utilizados no processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, indagar o papel do docente acarreta em especular as percepções experimentadas pelos discentes. Assim, aplicamos um questionário, desenvolvido pelo Ministério da Educação/ INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), aos discentes das turmas formadas em 2008, 2009, e que irá concluir o curso em 2010. Entendendo que os formandos estão mais aptos a discorrer sobre seu processo de formação acadêmica por terem passado por todos os estágios educacionais do novo currículo e por ter contato com uma gama maior de professores. A maioria dos discentes relatou que o currículo é relativamente integrado. Dado que nos leva a concluir que embora haja uma aplicação em conjunto, há uma deficiência na integração de conhecimentos. Outro ponto discutido é a técnica de ensino utilizada. Os discentes expõem que as aulas têm sido predominantemente expositivas e a participação destes vem sendo diminuída, indo contra os objetivos das diretrizes curriculares nacionais (DCNs). Estas preconizam também que os discentes sejam capazes de buscar os conhecimentos necessários e colocar em prática, mantendo uma educação permanente e análise crítica. Capacidade que falta ser desenvolvida nos alunos formados nessa universidade. Portanto, as considerações apontam para a necessidade de mudança de atitudes para que a integração preconizada seja alcançada.

AÇÕES JUDICIAIS E DIREITO A SAÚDE

João Cláudio Romero de Souza , Lucimar Aparecida Britto Codato

E-Mail: joaoclaudioromero@hotmail.com

Trabalho parte integrante da Conclusão de Curso Graduação em Odontologia (TCC) da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

Sabe-se que nos últimos anos vem aumentando gradativamente o numero de ações judiciais movidas contra o Sistema Único de Saúde (SUS) por seus usuários. Relatar as condições e propostas descritas pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 sobre o SUS, relacionando-as com o direito a saúde destes usuários, como estes se comportam, visando conhecer as causas mais comuns das ações judiciais movidas pelos usuários do sistema. O trabalho foi realizado por meio de revisão literária de publicações, artigos, livros textos e legislações sobre o tema em estudo. Verificou-se que a maioria das ações judiciais movidas contra o SUS são relacionadas ao custeio de medicamentos que não são fornecidos pelo sistema e não constam na Relação Nacional de Medicamentos (Relação Nacional de Medicamentos) ou encontram-se em falta em determinadas regiões. Os usuários encontram respaldos na legislação vigente, relacionada à integralidade da atenção, na qual todos usuários do SUS devem ser atendidos em todas as suas necessidades, independente da patologia. Assim, o não fornecimento de medicamentos pelo SUS pode ser considerado impedimento do usuário com determinada patologia para desfrutar de saúde, direito previsto na Constituição Federal e tido como dever do Estado. Com o aumento das ações judiciais, tem havido aumento do percentual de recursos da saúde destinados ao custeio desses medicamentos pelo governo, fazendo com que sejam favorecidos também os usuários com melhores condições econômicas. Verificou-se que o direito à saúde do cidadão brasileiro, previstos em lei, sugere diferentes ângulos de interpretação mediante seu significado, o que acaba criando brechas legislativas no sistema e para que haja uma possível melhoria nas condições do direito a saúde relacionada ao fornecimento de medicamentos, é necessário um maior desprendimento de subsídios para tal área, além de uma melhoria no processo de seleção dos medicamentos essenciais e dos novos tratamentos disponíveis a fim de reduzir possíveis falhas e garantir a segurança dos usuários.

SÍNDROME METABÓLICA E O ESTRESSE DO TRABALHADOR: AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Mariana Bessa Martins, Maikon Rosa dos Santos, Maria Helena Palucci Marziale, Renata Perfeito Ribeiro

E-mail: mariana_bessamartins@yahoo.com.br

Artigo proveniente de um estudo piloto do Doutorado do Programa Interunidades da Escola de Enfermagem da USP – Ribeirão Preto.

Sabe-se que a Síndrome Metabólica tem sido um problema muito grave entre as pessoas no mundo atual, com a correria e a falta de prazer nas atividades em que exercem. Este fator é um desafio para a Saúde Pública, ainda mais quando associado ao estresse dos trabalhadores da área da Saúde, pois a atividade em que exerce é um fator importante para a Qualidade de Vida do trabalhador, mas quando traz o estresse em excesso pode ser um fator de desenvolvimento de doenças e entre elas está a Síndrome Metabólica, que na maioria das vezes aparece após a confirmação da obesidade. Etapas do Estudo: 1ª Etapa: Escolha dos Instrumentos a serem utilizados: JOB Stress, HADS, AQV-BPS; Construção de instrumento de Características Sócio-Demográficas; Dados Antropométricos e Bioquímica Sanguínea; Inclusão de questões em um dos instrumentos para avaliar o local e o que causa mais estresse aos trabalhadores. 2ª Etapa: Avaliação dos instrumentos por expertises da Área de Saúde do Trabalhador. 3ª Etapa: Piloto: Coleta de 30 entrevistas com os trabalhadores do próprio local onde será desenvolvido o estudo. O resultado deste trabalho, após o retorno dos instrumentos avaliados, foi que duas perguntas foram acrescentadas a um dos instrumentos e no outro instrumento avaliado várias questões foram modificadas e outras incluídas. Esse trabalho preliminar à coleta de dados se faz necessário, pois esta avaliação feita por pessoas mais experientes na área de estudo, garante que a coleta de dados siga por um caminho o mais fidedigno possível, para que realmente a pesquisa realizada seja de cunho científico e possa trazer mudanças e recompensas para a Qualidade de Vida dos trabalhadores da área da saúde.

FERIMENTO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Robson Cristiano Zandomenighi; Douglas Lima Mouro; Eleine Aparecida Penha Martins.

E-mail: rczandomenighi@yahoo.com.br

Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso realizado para obtenção do título de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina no ano de 2008.

Objetivou-se traçar o perfil epidemiológico das vítimas de ferimento por projétil de arma de fogo (FPAF) atendidas no Pronto Socorro de um Hospital Universitário no ano de 2007, bem como caracterizar o atendimento no ambiente pré e intra-hospitalar. Utilizou-se uma abordagem quantitativa e de natureza transversal. A amostra constituiu-se de 98 pacientes. A maioria das vítimas tinha ferimento único por projétil de arma de fogo, eram jovens, do sexo masculino, solteiras, provenientes de Londrina. A principal causa foi o assalto. O SIATE foi o transporte mais utilizado e o principal responsável pelo atendimento pré-hospitalar (APH). Os procedimentos mais realizados no APH e no atendimento intra-hospitalar, respectivamente, foram o curativo e a imobilização e, a reposição volêmica. Ocorreram internações prolongadas, necessidade de UTI e cirurgias, além de óbitos e incapacidades. Portanto, as armas de fogo têm grande importância epidemiológica havendo a necessidade de intervenções que vão além da esfera da saúde.

RESULTADO DE TESTE TUBERCULÍNICO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE LONDRINA, PARANÁ

Klayton Rodrigues de Souza, (CNPQ/UEL), Elma Mathias Dessunti

E-mail: kreitao@hotmail.com

Trabalho de Iniciação Científica (Programa PROIC/UEL). Universidade Estadual de Londrina / Departamento de Enfermagem / Londrina, PR.

A Tuberculose é uma doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, cuja transmissão ocorre por meio de aerossóis contendo os bacilos do indivíduo infectado. A grade curricular do curso de Enfermagem possibilita sucessivas aproximações ao campo hospitalar através dos estágios, expondo os estudantes à diversos microrganismos, entre eles, o *M. tuberculosis*. O objetivo deste estudo foi levantar a prevalência de reator forte da prova tuberculínica entre estudantes de Enfermagem no período de 2005 a 2009. Realizou-se um estudo descritivo, avaliando-se os resultados de PPD desses estudantes que estiveram em estágio no Centro de Referência Dr. Bruno Piancastelli Filho, em Londrina. A prova foi feita pela técnica de Mantoux, em 330 estudantes de três Universidades, e os dados coletados do livro de resultados de PPD. A maioria dos estudantes tinha entre 19 e 26 anos (81,2%) e pertenciam ao sexo feminino (81%). A prevalência de reator forte ao PPD foi de 4,5%, com aumento no ano de 2007. Destaca-se que 79 estudantes (23,9%) não realizaram leitura do teste. O estudo reforça a importância da utilização das normas de biossegurança pelos estudantes de enfermagem na profilaxia da tuberculose.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA DE PEDAGOGIA EM UM PROJETO INTEGRADO: ENFERMAGEM/EDUCAÇÃO

Angela Maria Bueno de Jesus Vieira, Elaine Alves

E-mail: angela.mbueno@hotmail.com

Trabalho vinculado ao Projeto Integrado: Contribuição do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina para o desenvolvimento das competências relacionadas à atenção básica em saúde. Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.

O objetivo deste trabalho é relatar minha experiência, como aluna de pedagogia, no Projeto Integrado: Contribuição do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina para o desenvolvimento das competências relacionadas à atenção básica em saúde: avaliação dos egressos do currículo integrado. Trata-se de um projeto integrado, ensino, pesquisa e extensão, vinculado ao Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, criado pela Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI/PR em 2007. Como atividades de ensino no projeto, participei de encontros científicos para discussão sobre o conceito de necessidades e do processo de trabalho em saúde, a fim de me preparar para as atividades de extensão. Em relação à extensão, participei de uma oficina com o tema: diagnóstico de necessidades em saúde coletiva, com representantes dos usuários em Conselhos Municipais de Saúde, e de quatro oficinas sobre humanização no Município de Tamarana. Foram benefícios do projeto: a oportunidade de tomar conhecimento de procedimentos práticos e leis que regem o atendimento ao usuário e o trabalho dos profissionais da saúde, os desafios da humanização na relação entre os mesmos; a vivência de estratégias pedagógicas necessárias para a elaboração e realização de uma oficina em seus detalhes teóricos (elaboração) e práticos (execução); presenciar o impacto da ação de um projeto de extensão na prática da comunidade atendida; observar e aprender técnicas para a atuação frente a uma sala de aula e oportunidade de vivenciar um trabalho interdisciplinar. As dificuldades encontradas foram: falta de aproximação com os temas discutidos e dificuldade em conciliar a carga horária das oficinas com outras atividades acadêmicas. Desta maneira sugerimos mais encontros para discussão dos textos de referência das oficinas e concluímos que a vivência como participante do projeto revelou o entrelaçamento entre a academia, serviços de saúde e comunidade. Tais trocas oportunizam o intercâmbio de conhecimento entre as áreas de saúde e educação e demonstram que ações interdisciplinares são viáveis tanto para o desenvolvimento de habilidades necessárias aos alunos bem como na transformação da realidade.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NO DESENVOLVIMENTO DA TERRITORIALIZAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OURO BRANCO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Márcia Maria Benevenuto; Juliana Aparecida Segré; Valéria Cristina Moura De Almeida; Alexandre José Vilas Boas; Bianca Nascimento Reginato; Franciele Bueno De Souza; Gabriel Godoy Scripes; Izabel Dayana De Lemos Santos; Júlio Cezar Capellari; Nayane Laine Paglione; Márcia Maria Benevenuto

E-mail: benedioli@sercomtel.com.br

Trabalho apresentado no PET Saúde da Família.

A experiência no trabalho de elaboração da territorialização da Unidade Básica de Saúde do Parque Ouro Branco foi enriquecedora em vários aspectos. Após as primeiras atividades tais como inserção dos estudantes na Unidade Básica de Saúde (UBS), apresentação da equipe multiprofissional e o reconhecimento de campo, pudemos discutir vários aspectos observados e a consequência dos mesmos em seu aprendizado. Inicialmente, o reconhecimento da área de abrangência demonstrou o perfil geográfico da região. Através de entrevistas com os Agentes Comunitários de Saúde e outras pessoas chaves, tivemos conhecimento do aspecto demográfico, social, cultural e econômico da região e também a realidade da população em questão. Além disso, constatamos a importância dos ACSs como principais mediadores entre os profissionais de saúde e a comunidade que, ao criar vínculo com os usuários transmitem, também, confiança e credibilidade ao serviço. As dificuldades em termos de recursos financeiros e humanos, por tantas vezes relatadas pela mídia e pelos usuários também foram verificadas e colocadas em discussão. A análise dos dados coletados, bem como as discussões em grupos e elaboração de um relatório foram de suma importância para nortear os trabalhos e pesquisas a serem realizados e que serão aplicados ao estudo epidemiológico. Através desta primeira experiência em um serviço público de saúde, pode-se visualizar a importância de se conhecer a área de abrangência da UBS (população, estrutura física, atendimentos fornecidos, interferentes socioeconômicos, culturais e físicos, etc), a fim de priorizar, adequar e direcionar ações de saúde por parte dos profissionais, gestores e diretores às necessidades peculiares da comunidade.

A DISSEMINAÇÃO DAS PESQUISAS DE DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UEL

Glauciane Marques de Assis Berteloni, Maria Helena Dantas de Menezes Guariente

E-mail: glauciane_berteloni@hotmail.com.br

Trabalho de Iniciação Científica (Programa Inclusão Social/Fundação Araucária).

A Enfermagem no Brasil busca pesquisar para qualificar a prática assistencial a partir da construção de conhecimentos científicos. No âmbito da pós-graduação a pesquisa fortalece a formação de pesquisadores e a ampliação de conhecimentos. Este estudo analisou a disseminação científica resultante da atividade investigativa dos docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Trata-se de estudo descritivo pelo método de análise documental. Os dados foram coletados a partir do currículo indexado na Plataforma Lattes de 37 professores lotados no referido Departamento e que apresentavam produção científica na modalidade de dissertações e/ou teses. Identificou-se que dos 37 docentes, 21 (56,7%) possuem pós-graduação em nível de mestrado, 16 (43,3%) em doutorado e que 31 (83,8%) são egressos da UEL. As pesquisas oriundas de mestrado se concentram na área assistencial com 23 (62,2%) produções e na área organizacional com 11 (29,7%). Quanto as temáticas pesquisadas destacou-se 15 (40,54%) pesquisas sobre saúde do adulto/fundamentos de enfermagem e 8 (21,6%) sobre educação em enfermagem. Das 16 teses levantadas levantou-se que as áreas mais pesquisadas para 6 (37,5%) produções foram a assistencial e organizacional respectivamente. Os temas identificados nesta modalidade de pesquisa foram 4 (25%) sobre educação em enfermagem e 3 (18,75%) em saúde da mulher. Dos trabalhos publicados da produção no mestrado, no período de 1981 a 2010, destacou-se 280 (52,4%) resumos e 154 (28,8%) artigos. Dos trabalhos publicados a partir das pesquisas do doutorado, entre 1999 a 2010, identificou-se 72 (36,5%) artigos e 68 (34,5%) resumos. A disseminação dos trabalhos científicos em eventos, segundo o que consta no currículo Lattes dos professores, aconteceram predominantemente na forma oral tanto para os de mestrado como doutorado. Constatou-se na etapa de levantamento dos dados que 12 docentes (32,4%) não apresentavam o seu currículo Lattes atualizado, situação que possibilita o não alcance da informação fidedigna a cerca da divulgação científica no meio acadêmico. Concluiu-se que a disseminação do conhecimento concretizado nos cursos de pós-graduação stricto sensu apresentou significativa ampliação com o passar dos anos, como resultante da qualificação, responsabilização e comprometimento dos docentes do Departamento de Enfermagem.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: CARACTERIZAÇÃO DO AGRESSOR E DO DENUNCIANTE

Andressa Midori Sakai, Érika Maria Izaias, Bianca Carolina Zanardi Porto, Maria da Glória Araújo Vieira, Carla Jussiene da Silva, Andréá Moreira da Silva, Lais Gomes da Silva, Ariane Thaise Alves Monteiro, Carolina Moreira Soares, Sonia da Silva Santos, Arari Santos Gonçalves, Joice Aparecida de Moraes, Rosa Dalila Fontanez, Franciele Dinis Ribeiro, Patrícia Yoshie Shinohara, Mara Solange Gomes Dellaroza

E-mail: dressinhasakai@hotmail.com

Trabalho do projeto de Atenção aos Idosos em Situação de Risco dos alunos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O envelhecimento permeia estudos em todo o mundo e, dentre as muitas vertentes, a violência contra idosos, apresentada de inúmeras maneiras e com diversos perfis de agressores. O objetivo desse estudo foi analisar os tipos de agressões praticadas contra os idosos, as características dos agressores, e dos denunciante. Estudo transversal, desenvolvido com um serviço público de atenção a idosos de Londrina-PR. A aprovação do comitê de ética: parecer 118/10. A coleta de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2010, nos prontuários do projeto de Atenção aos Idosos em Situação de Risco: atendimentos a idosos vítimas de violência, maus tratos, abandono e negligência, sendo relativos à solicitação de atendimento em 2008 e 2009, Correspondendo a 621 prontuários sendo 25% (154) de denúncias de agressão, 66,3% (412) devido outras solicitações e 8,5% (53) não foram localizados. Dentre os casos de violência, 57 (25,4%) foram de abuso físico, 45 (20%) agressão psicológica, 50(22%) negligência e 39 (17%) econômica. Quanto ao agressor, 89 (44,5%) era do sexo masculino, com faixa etária de 22 a 59 anos (64,4%). Os filhos foram os agressores em 53,7% dos casos de agressão, seguido dos familiares em 31,4% que incluem cônjuge, netos, irmãos e outros. Dos denunciante, 41 (24,1%) eram os familiares, seguido do próprio idoso, 37 (21,8%). Pode-se verificar a importância desses serviços voltados para identificação, escuta e intervenção em casos de violência. Fundamental que os direitos dos idosos sejam garantidos por lei e que assegurem a esses cidadãos plena dignidade. Faz necessário conhecer o contexto socioeconômico em que se inserem cada idoso, a fim de que se possam praticar ações públicas efetivas que previnam as agressões de qualquer tipo.

GRUPO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Flávia Cristina Silva, Arthur Eugenio Crepaldi Vigatto, Hayala Souza, Mariana Goeldner Grott, Carla Jussiene da Silva, Andressa Midori Sakai, Érika Maria Izaias Rosa Dalila Fontanez, Claudia Lopes da Silva, Denice Barbosa de Souza, Nathalia Kuhnlein A Guimarães, Mara Solange Gomes Dellaroza, Celita Salmaso Trelha

E-mail: flavia_escorpiao@hotmail.com

Trabalho de Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

O envelhecimento da população brasileira traz à tona a preocupação de como melhorar a qualidade de vida dos idosos, afastando dessa faixa etária eventos incapacitantes, dos quais destaca-se a ocorrência de quedas. A queda pode ocasionar perda da autonomia e da independência do idoso, hospitalização ou morte. Para controle e prevenção das quedas é necessária uma abordagem interdisciplinar incluindo principalmente medidas de prevenção e mudanças de hábitos. Relatar a experiência da implantação do Grupo de Prevenção de Quedas para idosos comunitários. Este relato decorre de ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Universitária: Atenção Integral e Interdisciplinar a Idosos na Comunidade e foi desenvolvido por uma equipe interdisciplinar de docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. Participam idosos moradores de um conjunto residencial do Bairro Cabo Frio, região norte da cidade de Londrina. A decisão de realizar um grupo para prevenção de quedas surgiu após um inquérito realizado com idosos moradores na área no qual foi encontrada elevada frequência de quedas auto relatadas. Os encontros foram realizados quinzenalmente durante os meses de agosto a novembro de 2010, as sextas-feiras das 14:00 as 15:30 horas, na capela do bairro. Os idosos foram convidados por meio de visitas domiciliares, convites e cartazes colocados no condomínio. Inicialmente os idosos responderam um questionário abordando aspectos sócio-demográficos e condições de saúde e participaram de alguns testes de equilíbrio e marcha. Participaram de sessões educativas com palestras interativas, jogos de tabuleiro, dinâmicas e atividade física, relacionados a prevenção de quedas. Os temas abordados foram: processo de envelhecimento, fatores de risco de quedas no domicílio, osteoporose, importância da atividade física e medicação. Nas palestras os idosos puderam trocar experiências e foram demonstradas medidas simples de prevenção no domicílio. Foram realizados exercícios de alongamento e fortalecimento muscular principalmente de membros inferiores e treino de equilíbrio estático e dinâmico. A falta de assiduidade foi o maior problema enfrentado. Os participantes avaliaram a experiência como sendo de significativa contribuição para o seu cotidiano, bem como para aquisição de novos conhecimentos e amizades.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: CARACTERIZAÇÃO DO IDOSO AGREDIDO

Lais Gomes da Silva, Ariane Thaise Alves Monteiro, Sonia da Silva Santos, Arari Santos Gonçalves, Cláudia Elisa da Cunha, Carolina Moreira Soares, Joice Aparecida de Moraes, Rosa Dalila Fontanez, Franciele Dinis Ribeiro, Patrícia Yoshie Shinohara, Maria da Glória Araújo Vieira, Andressa Midori Sakai, Bianca Carolina Zanardi Porto Érika Maria Izaias, Carla Jussiene da Silva, Andréa Moreira da Silva, Mara Solange Gomes Dellaroza.

E-mail: arianethaise@gmail.com

Trabalho do Projeto de Atenção aos Idosos em Situação de Risco dos alunos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O envelhecimento populacional vem aumentando constantemente. Estima-se que por volta de 2025, a população global de idosos dobrará, passando de 542 milhões para cerca de 1,2 bilhão. Com esse aumento, abre espaço para as preocupações com maus-tratos aos idosos. O objetivo deste estudo foi caracterizar os idosos vítimas de violência atendidos por um serviço público. Estudo transversal, desenvolvido com um serviço público de atenção a idosos de Londrina-PR. Os dados são relativos à solicitação de atendimento em 2008 e 2009, correspondendo a 482 idosos, sendo 168 idosos agredidos. Dentre os casos de violência, 25,4% foram de abuso físico, 20% agressão psicológica, 22% negligência e 17% econômica. Alguns dos idosos sofreram mais de um tipo de agressão. No que se refere à idade dos idosos, estabeleceu-se uma categoria: jovem idoso (60 a 74 anos), idoso (75 a 84 anos) e muito idoso (acima de 85 anos). Neste estudo, 46,5% dos idosos classificaram-se na categoria de jovem idoso e 14,6% muito idoso. Em relação ao sexo, 55,0% eram do sexo feminino, 42,6% do sexo masculino e 2,4% não foi possível identificar o sexo. Dos idosos agredidos, 35,9% tinham companheiro, 37,6% não tinham companheiro. Quanto ao grau de dependência dos idosos agredidos, 33,5% possuem alguma dependência. A principal fonte de renda dos idosos do estudo é a aposentadoria (57,1%). Cinquenta por cento (50%) dos idosos residem em casa própria, sendo que em 43,6% dos idosos moram com 2 a 7 pessoas. Concluí-se que a maioria dos idosos agredidos são do sexo feminino, na faixa etária de 60 a 74 anos, sem companheiro, indivíduos dependentes, aposentados. A maioria dos dados condizem com pesquisas sobre o tema. Espera-se que este estudo contribua para a visualização do perfil das vítimas que sofreram algum tipo de violência na cidade e possam alertar profissionais na área do envelhecimento sobre esta realidade.

SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Bruno Daniel Alves do Amaral, Jefferson Gochi, Muriel Cristiane Melatti, Fabiana A. S. Velasco, Tainara Lima Gomes de Oliveira, Mariana Bessa Martins, Marcos Laurentino da Silva, Josiane Camargo de Lima.

E-mail: mariana_bessamartins@yahoo.com.br

Trabalho extraído da educação em saúde realizada na Escola Hikoma Udihara pelos internos de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e UBS Lindóia após solicitação da direção da presente escola.

O presente trabalho teve com objetivo desenvolver ações educativas abordando temas como: sexualidade, higiene corporal, desenvolvimento físico, diferenciação do corpo e relacionamento em grupo, respeitando os aspectos cognitivos inerentes à faixa etária da criança, e permitir que as crianças expressassem suas dúvidas em relação ao corpo e o desenvolvimento sexual, respondendo de forma simples e direta suas inquietações. Trata-se de educação em saúde realizada pela UBS Lindóia por meio da colaboração dos Internos de Enfermagem da UEL e dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) após solicitação da Coordenação da Escola Hikoma Udihara para esclarecimento de dúvidas quanto ao tema sexualidade para as crianças matriculadas na 4^o série do Ensino Fundamental. Após a assinatura dos termos de autorização para participar do evento pelos pais ou responsáveis foi disponibilizado uma caixa para as crianças depositarem suas dúvidas, e partir foram marcados dois encontros para realização da ação educativa. No primeiro momento, formaram-se dois grupos divididos em meninas e meninos. Cada grupo desenhou o corpo do sexo oposto sem as roupas. Após o término dos desenhos, os mesmos foram fixados no quadro para discussão do desenvolvimento corporal (puberdade), concepção, gravidez, diferenças entre o sexo e forma de trata-las. Ao término das atividades foi utilizado fantoches para responder as questões levantadas anteriormente. O presente trabalho atingiu o objetivo principal de esclarecer as dúvidas e possibilitou a aquisição de novos conhecimentos sobre sexualidade. Conclui-se que a interação entre o serviço de saúde e a comunidade é fundamental na formação da sociedade, colaborando para promoção em saúde dos futuros jovens.

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES AS AGRESSÕES SOFRIDAS POR IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DE MEDIO PORTE

Joice Aparecida de Moraes, Rosa Dalila Fontanez, Franciele Dinis Ribeiro, Patrícia Yoshie Shinohara, Maria da Gloria Araújo Vieira, Andressa Midori Sakai, Érika Maria Izaias, Carla Jussiene da Silva, Sonia da Silva Santos, Bianca Carolina Zanardi Porto, Lais Gomes da Silva, Ariane Thaise Alves Monteiro, Carolina Moreira Soares, Andréa Moreira da Silva, Arari Santos Gonçalves, Claudia Elisa da Cunha, Mara Solange Gomes Dellaroza

E-mail: joiceenf07@hotmail.com

Trabalho do projeto de Atenção aos Idosos em Situação de Risco dos alunos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A violência contra a pessoa idosa é um importante problema de saúde pública dentro do atual processo de envelhecimento populacional. Os idosos são vítimas dos mais diversos tipos de violência. O que se busca é retratar as intervenções realizadas por um serviço de atenção ao idoso que recebe denúncias de violência contra idosos. O objetivo foi avaliar os principais tipos de agressão contra idosos e identificar as propostas de intervenções realizadas por um serviço público. Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido por um serviço público de atenção a idosos de Londrina - PR. A aprovação do comitê de ética: parecer 118/10. Os dados são relativos à solicitação de atendimento em 2008 e 2009, correspondendo a 170 idosos. Foram extraídos dos prontuários do projeto de Atenção aos Idosos em Situação de Risco: atendimentos a idosos vítimas de violência, maus tratos, abandono e negligência. Foram excluídos prontuários não legíveis. A coleta ocorreu de julho a agosto de 2010. As informações foram compiladas em formulário estruturado. Nas análises utilizou-se o programa Epi Info® versão 3.5.1. Variáveis analisadas: Tipo de agressão, intervenções e encaminhamentos. Dentre os casos de violência, 57 (25,4%) foram de abuso físico, 45 (20%) agressão psicológica, 50 (22%) negligência e 39 (17%) econômica. Os resultados apontam que os encaminhamentos foram realizados de acordo com o tipo de agressão, sendo que nos casos de violência física e econômica os encaminhamentos foram em maior proporção a polícia; as violências psicológica e auto negligência ao serviço de saúde mental e nos casos de negligência e abandono ao serviço de saúde. Para todos os tipos de agressões foram feitas orientações sendo a visita domiciliar a intervenção mais realizada (95%). Conclui-se que os idosos estão expostos a violências que vão desde a auto negligência até a agressão física. O serviço público tem contribuído na proteção do idoso através de intervenções nas relações interpessoais e familiares ou encaminhamentos a serviços especializados. Foram encontradas baixas porcentagens de registro sobre a implementação das orientações realizadas. Fato que necessita de avaliações mais detalhadas.

TUBERCULOSE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ENFERMEIROS NO PERÍODO DE 2005 A 2009

Ariane Thaise Alves Monteiro, Maria Helena Dantas de Menezes Guariente,
Elma Mathias Dessunti.

E-mail: arianethaise@gmail.com

Trabalho de Iniciação Científica (Programa PROIC/UEL).

O enfermeiro desempenha importante papel na promoção, prevenção e controle da tuberculose. O desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema contribui para o aprimoramento dessa atenção e da qualidade da assistência. A tuberculose é uma doença infecciosa de notificação e investigação obrigatória. Estima-se que ocorram 95% dos casos e 98% das mortes pela doença em países em desenvolvimento, contabilizando assim cerca de 2,8 milhões de mortes por tuberculose e 7,5 milhões de casos novos. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica dos enfermeiros em relação à tuberculose, publicada no período de 2005 a 2009. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Foram analisados 34 artigos científicos em língua portuguesa encontrados nas bases de dados SciELO e LILACS. Noventa e sete por cento dos artigos tinham o enfermeiro como seu autor principal. A maioria das publicações ocorreu em 2009. Segundo o tipo de estudo, 35,3% eram estudos descritivos e 20,6% eram exploratórios. Em relação ao tipo de análise, 67,7% era de abordagem quantitativa, 23,5% de abordagem qualitativa e 8,8% de abordagem quanti-qualitativos. Grande parte dos artigos analisados apresentou as etapas de pesquisa como segue a normalização técnica. As etapas de pesquisa foram explicitadas pela maioria dos autores exceto o problema de pesquisa, que ocorreu de forma indireta em todos os trabalhos. A avaliação de serviços de saúde, DOTS e perfil epidemiológico foram os aspectos mais abordados nas publicações. A pesquisa em enfermagem é uma grande ferramenta para aquisição de novos conhecimentos, contribuindo para a compreensão de aspectos relacionados ao doente, à família e aos serviços de saúde, possibilitando avanços no controle e na qualidade da assistência à tuberculose no Brasil.

OBESIDADE E ESTRESSE ENTRE TRABALHADORES DE DIVERSOS SETORES DE PRODUÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Lye Tanji Umemoto, Klayton Rodrigues de Souza, Mariana Bessa Martins, Maikon Rosa Dos Santos, Maria Helena Palucci Marziale, Renata Perfeito Ribeiro.

E-mail: carolinelye@hotmail.com

Esta pesquisa foi realizada como estudo preliminar para o Doutorado do Programa de Doutorado Interunidades da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto – SP.

As queixas relacionadas ao trabalho são cada vez mais freqüentes nos ambientes laborais, relacionando-se com o estresse, problemas financeiros e familiares. Sabe-se que hoje, o estresse pode causar danos à saúde do trabalhador, alterando, principalmente, os sistemas circulatório, respiratório e endócrino. Entre os trabalhadores submetidos a níveis de estresse observa-se maior freqüência de obesidade. Estes trabalhadores expostos a este desequilíbrio metabólico podem desenvolver o comprometimento denominado de Síndrome Metabólica, que se caracteriza por um conjunto de fatores de risco cardiovascular, relacionados à deposição central de gorduras e resistência a insulina. É um estudo quantitativo, retrospectivo e documental, sendo uma visão integrativa da literatura. Foram levantados 614 artigos, porém, após uma seleção criteriosa de adequação ao tema, somente oito artigos apresentavam evidências da relação entre obesidade e estresse do trabalho. Dentre os oito artigos incluídos, dois estudos foram publicados em um periódico específico da área da obesidade (25%), os outros seis artigos (75%) foram publicados em periódicos que não eram específico da área da obesidade, porém, relacionados à área da saúde. Objetivo: Identificar a relação entre obesidade e estresse nos trabalhadores. O estudo demonstrou que altas demandas de trabalho causam estresse ao trabalhador e aumentam a vontade e necessidade de comer, o que pode elevar o Índice de Massa Corpórea. Outro estudo demonstrou que obesos tem o hábito de comer rápido em substituição à irritabilidade do trabalho e também comem mais quando estão estressados. Este mesmo estudo evidenciou que a união entre vida sedentária e horários inadequados na alimentação é comum entre os obesos. Em outro estudo, constatou a associação da idade avançada com a obesidade. Os estudos não revelam uma relação significativa entre obesidade e o estresse no trabalho em nenhum setor de produção onde este esteja inserido. Existe uma lacuna a ser respondida: existe evidência significativa entre estresse do trabalho e o desenvolvimento da obesidade? Para responder esta indagação, há necessidade de desenvolver estudos nesta área, com metodologias que favoreçam a evidência na relação entre estresse do trabalhador e obesidade.

SÍNDROME METABÓLICA E O ESTRESSE DO TRABALHADOR: AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Renata Perfeito Ribeiro, Mariana Bessa Martins, Maikon Rosa dos Santos, Maria Helena Palucci Marziale

E-mail: perfeito@sercomtel.com.br

Artigo proveniente da Tese de Doutorado do Programa Interunidades da Escola de Enfermagem da USP – Ribeirão Preto, da Prof. Renata Perfeito Ribeiro.

Sabe-se que a Síndrome Metabólica tem sido um problema muito grave entre as pessoas no mundo atual, com a correria e a falta de prazer nas atividades em que exercem. Este fator é um desafio para a Saúde Pública, ainda mais quando associado ao estresse dos trabalhadores da área da Saúde, pois a atividade em que exerce é um fator importante para a Qualidade de Vida do trabalhador, mas quando traz o estresse em excesso pode ser um fator de desenvolvimento de doenças e entre elas está a Síndrome Metabólica, que na maioria das vezes antecede a obesidade. Etapas do Estudo: 1ª Etapa: Escolha dos Instrumentos a serem utilizados: JOB Stress, HADS, AQV-BPS; Construção de instrumento de Características Sócio-Demográficas; Dados Antropométricos e Bioquímica Sanguínea; Inclusão de questões em um dos instrumentos para avaliar o local e o que causa mais estresse aos trabalhadores. 2ª Etapa: Avaliação dos instrumentos por expertises da Área de Saúde do Trabalhador. 3ª Etapa: Treinamento dos alunos que farão a coleta dos dados e Piloto: Coleta de 30 entrevistas com os trabalhadores do próprio local onde será desenvolvido o estudo. O resultado deste trabalho, após o retorno dos instrumentos avaliados, foi que duas perguntas foram acrescentadas a um dos instrumentos e no outro instrumento avaliado várias questões foram modificadas e outras incluídas. Esse trabalho preliminar à coleta de dados se faz necessário, pois esta avaliação feita por pessoas mais experientes na área de estudo, garante que a coleta de dados siga por um caminho o mais fidedigno possível, para que realmente a pesquisa realizada seja de cunho científico e possa trazer mudanças e recompensas para a Qualidade de Vida dos trabalhadores da área da saúde.

A SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR

Maria Madalena Ferrari Crivari, Silas Oda, Jéssica Caroline Silva Peres, Patrícia Franciele dos Santos, Kawanna Vidotti Amaral, Bianca Zucoloto Kawai, Márcia Benevenuto,

E-mail: madcrivari@sercomtel.com.br

Trabalho realizado por acadêmicos do segundo e quarto anos de Enfermagem, quinto ano de Farmácia, da Universidade Estadual de Londrina; tutor e preceptor participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde.

Na atualidade, a saúde da mulher e da criança tem sido motivo de preocupação, principalmente por parte dos profissionais de saúde, com a conseqüente criação e implantação de programas e políticas públicas de saúde, voltadas ao binômio mãe e filho. A promoção do aleitamento materno está incluída nestes programas, por ser considerada hoje uma das grandes estratégias para a promoção da saúde e prevenção de doenças, mostrando-se essencial na redução dos índices de mortalidade infantil, além de proporcionar o fortalecimento do vínculo afetivo mãe e filho. O presente trabalho busca apresentar a situação do aleitamento materno em crianças menores de dois anos, usuárias de uma unidade básica de saúde do município de Londrina e para isso foram entrevistadas 93 mães, durante a segunda etapa da campanha de vacinação contra a poliomielite, no mês de agosto de 2010. As respostas mostraram que 34% das crianças menores de seis meses estavam em aleitamento materno exclusivo. Para as crianças com idade entre seis meses e onze meses e vinte e nove dias, 50% delas receberam leite materno, juntamente com outros alimentos. Para aquelas com idade entre um e dois anos, somente 14% das crianças estavam recebendo leite materno, juntamente com outros alimentos, sendo que 83% receberam leite de vaca, juntamente com outros alimentos. Concluiu-se que na realidade pesquisada, as taxas de aleitamento materno estão abaixo do recomendado, demonstrando a necessidade de conscientizar a equipe de profissionais de saúde quanto à importância da elaboração de ações que visem de alguma forma contribuir com esta realidade.

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO TEMA ALEITAMENTO MATERNO NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Maria Madalena Ferrari Crivari, Silas Oda, Jéssica Caroline Silva Peres, Patrícia Franciele dos Santos, Kawanna Vidotti Amaral, Bianca Zucoloto Kawai, Márcia Benevenuto

E-mail: madcrivari@sercomtel.com.br

Trabalho realizado por acadêmicos do segundo e quarto anos de Enfermagem, quinto ano de Farmácia, da Universidade Estadual de Londrina; tutor e preceptor participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802, de 26 de agosto de 2.008. O programa tem vários objetivos, entre eles, o de desenvolver planos de pesquisa para qualificação da atenção básica em saúde. Nas atividades do programa relativo aos anos letivos 2010/2011, a Universidade Estadual de Londrina optou por desenvolver o tema Aleitamento Materno e com este objetivo, vem desenvolvendo várias atividades voltadas ao tema. O presente trabalho de cunho qualitativo busca apresentar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia, quanto à importância do conhecimento do aleitamento materno e se o mesmo tem contribuído para o seu crescimento acadêmico e profissional. Através da análise dos relatos, pudemos verificar que todos os participantes consideram adequada e de grande importância a escolha do tema. Elencam como pontos positivos o aprofundamento e melhor domínio do assunto, complementando as atividades curriculares; contato com profissionais capacitados, proporcionando rica troca de experiências; reflexão quanto às políticas públicas de assistência à saúde da mulher e da criança e compreensão da importância do ato de amamentar, em todos os seus aspectos. Além disso, ressaltam a importância de serem instrumentalizados para contribuírem de forma efetiva na promoção do aleitamento materno. Conclui-se que o desenvolvimento do tema aleitamento materno no programa PET Saúde tem sido relevante para o desenvolvimento acadêmico e profissional, por levar o aluno a compreender o papel do profissional de saúde na promoção do aleitamento materno, constando, entre outros, a importância do trabalho multiprofissional nas ações em saúde, enquanto refletem a respeito das políticas públicas e buscam a integração ensino-serviço-comunidade.

A PESQUISA COMO PARTE INTEGRANTE DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA PET SAÚDE

Maria Madalena Ferrari Crivari, Silas Oda, Jéssica Caroline Silva Peres,
Patrícia Franciele dos Santos, Kawanna Vidotti Amaral, Bianca Zucoloto Kawai,
Márcia Benevenuto

E-mail: madcrivari@sercomtel.com.br

Trabalho realizado por acadêmicos do segundo e quarto anos de Enfermagem, quinto ano de Farmácia, da Universidade Estadual de Londrina; tutor e preceptor participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802, de 26 de agosto de 2.008. Tem como objetivo geral fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), deixando implícita a importância da pesquisa em saúde. O presente trabalho, de cunho qualitativo, busca apresentar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia, quanto à experiência da participação na realização de uma pesquisa voltada para a prevalência do aleitamento materno, considerada de grande porte, por envolver todo o município de Londrina e contar com o apoio de vários órgãos. Através da análise dos relatos, pudemos constatar que os alunos consideraram que a participação na pesquisa foi de grande importância, contribuindo para o seu crescimento como acadêmico e futuros profissionais. Como benefícios da participação na pesquisa, citaram entre outros a aproximação com os métodos de pesquisa; o desenvolvimento de habilidades como entrevistador, a elaboração e estruturação de instrumentos de pesquisa com seres humanos, a importância da postura imparcial e ética do entrevistador, buscando não interferir nos resultados da pesquisa. Além disso, enfatizam a importância da pesquisa na geração de informações necessárias ao planejamento das ações de saúde, intervenções profissionais necessárias, e estabelecimento de políticas públicas de saúde. Concluiu-se que o desenvolvimento da pesquisa atuou como estímulo na formação dos futuros profissionais de saúde, com perfil adequado e preparados para assumir, entre outros, o seu papel de pesquisador em saúde.

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Maria Madalena Ferrari Crivari, Silas Oda, Jéssica Caroline Silva Peres, Patrícia Franciele dos Santos, Kawanna Vidotti Amaral, Bianca Zucoloto Kawai, Márcia Benevenuto

E-mail: madcrivari@sercomtel.com.br

Trabalho realizado por acadêmicos do segundo e quarto anos de Enfermagem, quinto ano de Farmácia, da Universidade Estadual de Londrina; tutor e preceptor participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde.

A Territorialização é um dos instrumentos mais adequados para o planejamento e organização das práticas do cuidado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas equipes de Saúde da Família por proporcionar o conhecimento de modo mais aprofundado de como vivem e como se organizam social, econômica e culturalmente as pessoas que utilizam determinado serviço de saúde. O presente trabalho qualitativo, busca apresentar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia, quanto à experiência da realização de um procedimento de territorialização na área de abrangência de uma determinada unidade de saúde, como prática integrante das atividades promovidas pelo Programa PET Saúde. Através da análise dos relatos pudemos constatar o quanto esta experiência foi enriquecedora para o aprendizado dos envolvidos neste processo. A esse respeito, citaram que o exercício, proporcionou entre outros: inserção dos estudantes na UBS; integração com a equipe multiprofissional; Reconhecimento da área de abrangência da UBS; reconhecimento do perfil geográfico, demográfico, social, cultural e econômico da região; reconhecimento das atribuições dos profissionais atuantes nas unidades básicas de saúde, com ênfase na atuação dos agentes comunitários de saúde; reconhecimento da importância da existência de pessoas chaves na área de abrangência; conhecimento acerca da realidade da população em questão, além do aprendizado para a elaboração do “mapa inteligente”. Concluiu-se que o desenvolvimento de competências e habilidades para a realização da territorialização proporcionou ao acadêmico construir conhecimentos sobre o tema, contribuindo para o seu crescimento acadêmico e principalmente para uma atuação profissional crítica - reflexiva.

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE QUANTO À RELEVÂNCIA DO PROGRAMA PET-SAÚDE NA SUA FORMAÇÃO

Maria Madalena Ferrari Crivari, Silas Oda, Jéssica Caroline Silva Peres, Patrícia Franciele dos Santos, Kawanna Vidotti Amaral, Bianca Zucoloto Kawai, Márcia Benevenuto

E-mail: madcrivari@sercomtel.com.br

Trabalho realizado por acadêmicos do segundo e quarto anos de Enfermagem, quinto ano de Farmácia, da Universidade Estadual de Londrina; tutor e preceptor participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802, de 26 de agosto de 2.008, inspirado no Programa de Educação Tutorial - PET, do Ministério da Educação. O objetivo geral do PET-Saúde é fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente trabalho, de cunho qualitativo, busca apresentar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia, quanto a relevância deste programa para a sua formação. Através da análise dos relatos, pudemos verificar que a participação neste programa vem proporcionando aos acadêmicos vários benefícios, dentre os quais, os mais citados foram: Inserção dos estudantes na Unidade Básica de Saúde, com conseqüente integração com a equipe de saúde e comunidade; Reconhecimento da realidade de saúde local; Discussão dos vários aspectos observados na atenção primária, aprendizagem e formação dos profissionais de saúde; Troca de experiências entre os profissionais, docentes e discentes das diferentes áreas, favorecendo e ampliando os conhecimentos em saúde e desenvolvendo a consciência do trabalho multiprofissional. Dentre as atividades desenvolvidas no programa, foram mencionadas como relevantes, no sentido de construir conhecimentos e contribuir para a formação profissional, as seguintes: Territorialização; Pesquisa; Leitura e elaboração de relatórios; Discussões e reflexão acerca do SUS e da atenção primária à saúde. Concluiu-se que a participação no programa, tem contribuído de várias formas, mas, principalmente tem cumprido a sua missão em articular o ensino-serviço e comunidade.

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO DA UBS ARMINDO GUAZZI: VIVÊNCIA NO PET-SAÚDE

Franciely Aparecida Venâncio, Marcelo Pivetta, Rafael Pereira Monteiro, Tatiana Cristina de Souza Santini, Milton Shigueki Nagaoka, Celita Salmaso Trelha

E-mail: fran_cp20@hotmail.com

Trabalho realizado durante as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) tem como objetivo atender uma determinada área de abrangência populacional. O conhecimento e compreensão dos problemas que envolvem a região proporcionam medidas e estratégias adequadas as necessidades locais, melhorando assim o acesso aos serviços de saúde. Esse território apresenta além de uma extensão geométrica, um perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural. O objetivo deste relato é compartilhar a vivência a respeito do processo de territorialização da UBS Armindo Guazzi do município de Londrina. Foram realizadas reuniões para uma fundamentação teórica com leitura e discussão de material bibliográfico referente à atenção primária a saúde e territorialização. Foram realizadas visitas a unidade de saúde e o grupo realizou o reconhecimento do território fazendo visitas na unidade de saúde e área de abrangência (passeio ambiental) com acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Por fim apresentaram e discutiram os resultados, com construção de relatório. A UBS Armindo Guazzi localizada na região leste de Londrina possui como área de abrangência 30 bairros e uma população de 25 mil habitantes. Em relação a morbidade verificou-se o predomínio de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. A UBS conta com três equipes do Programa Saúde da Família com 40 profissionais. Os principais serviços oferecidos pela unidade são: consultas médicas, atendimento odontológico e de enfermagem, pré natal e puericultura, vacinação, programa de asma, grupos (idosos, gestantes, planejamento familiar, hipertensos e diabéticos, caminhada e saúde da coluna) e programas de prevenção do colo do útero e mama e visita domiciliar. A territorialização é uma importante ferramenta para orientar a elaboração de programas e ações voltadas a população. O PET-Saúde vem contribuindo significativamente para inserção dos estudantes na atenção básica, proporcionando novos conhecimentos, vivência em diferentes cenários da realidade, trabalho em equipe multiprofissional e interação com a comunidade.

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DE UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA: A VIVÊNCIA NO PET-SAÚDE

Celina Teruko Hokama, Wallinson Moraes Silva, Samuel Dias Batista, Wesley Araújo Sampaio Vidal, Maísa Almeida Leite, João Pedro Maróstica Hortal, Valkyria Sayuri Kobo Yoshii, José Henrique Conde Gil de Oliveira, Josiane Spada de Paula, Meire Mitsuka, Luiz Borges Júnior, Celita Salmaso Trelha

E-mail: wesleyvidal1@hotmail.com

Trabalho realizado durante as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde) 2010.

O Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde) é destinado a viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde. Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de reconhecimento do território da Unidade de Saúde da Família Irmã Maria Oswalda Kneer. O grupo PET-Saúde da Unidade de Saúde foi composto por uma tutora fisioterapeuta, dois preceptores (uma enfermeira e um médico) e nove estudantes dos cursos de graduação em farmácia, fisioterapia e medicina. Inicialmente o grupo realizou reuniões para uma fundamentação teórica com leitura e discussão de material bibliográfico referente à atenção primária a saúde e territorialização. Foram realizadas visitas a unidade de saúde e o grupo realizou o reconhecimento do território fazendo visitas na unidade de saúde e área de abrangência (parque ambiental) e realizando entrevistas com usuários, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e profissionais de saúde. Por fim apresentaram e discutiram os resultados, com construção de relatório. Observou-se que a área de abrangência possui bairros com grande diversidade quanto a aspectos como saneamento básico, áreas de lazer, organização de moradores e infra-estrutura. Além disso, verificou-se elevada prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Para atender essa demanda a UBS conta com duas equipes do Programa Saúde da Família. Os principais serviços oferecidos pela unidade são: atendimento de enfermagem, médico e odontológico, visita domiciliar, programas de vacinação e acompanhamento de profissionais do NASF. A territorialização é importante para orientar a elaboração de programas e ações voltadas a população. O PET-Saúde vem contribuindo significativamente para inserção dos estudantes na atenção básica, proporcionando novos conhecimentos, vivência da realidade, desenvolvimento de trabalho multiprofissional e oportunidade de interação com a comunidade.

TERRITORIALIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS WARTA

Elaine Massumi Higashi, Fernanda Carolina Beltrani, Lucas Januzzi de Barros,
Milene Maria do Carmo, Sônia Yokomizo Couto, Fábio Augusto Ito.

E-mail: lucasjanuzziobarros@hotmail.com

Trabalho realizado pelos alunos do 4º ano do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina como parte do Projeto PET-Saúde 2010.

Conhecer o território de uma Unidade Básica de Saúde é de grande importância para compreender a realidade e as necessidades da população atendida por tal. Em virtude desta importância, o primeiro momento de nosso trabalho consistiu na formulação de um relatório de territorialização, visto que a UBS Warta não possuía informações atualizadas. Atualizar e utilizar as informações obtidas para se adequar as necessidades da comunidade local. Levantamento em bases de dados, análise do mapa da área de abrangência da UBS Warta, passeio ambiental nas áreas urbanas e rurais, identificação dos pontos de interesse, registro fotográfico da região e entrevista com informantes chave. Em uma área total de 2.773 alqueires, divididos entre zona rural e urbana, a população do distrito é de 1.712 moradores. A maioria das moradias (80%) é de alvenaria, divididas entre proprietários e locatários, que recebem água encanada da Sanepar e não contam com rede de esgoto. As estradas da zona urbana são asfaltadas, porém na zona rural apenas o acesso à Embrapa Soja é asfaltada. O distrito possui baixo índice de desemprego, com uma renda média de 1 a 3 salários mínimos por família; grande parte dos moradores trabalha em empresas, restaurantes, na agricultura, como domésticas, e descascando amendoim. A taxa de analfabetismo é baixa, graças à presença de uma escola de ensino fundamental e médio. Existem poucas opções de lazer; ausência de associação de moradores, conselho local de saúde e creche, e estes são os principais motivos de reclamação por parte da população. São registrados altos índices de gravidez na adolescência e envolvimento de jovens com drogas. A UBS tem horário de funcionamento das 7:00 as 17:00h, de segunda a sexta, sendo realizados de 80 a 90 atendimentos diários, que compreendem procedimentos de atenção básica e o Programa de Saúde da Família. A partir das informações obtidas, foi possível atualizar as informações e compreender a realidade da população atendida pela UBS Warta.

LEVANTAMENTO DE DADOS SÓCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTO AMARO, CAMBÉ - PR

Gissele Imazu, Amanda Beraldo, Natália Ignácio Gonzaga, Renata Vicentini Fukahori, Silvieli Aline dos Santos Rocha, Susan Uemura, Thaís Marcelle Bosisio, Vinícius Benício de Oliveira, Silvana Ciappina Panagio, Maria de Brito Lô Sarzi, Vanda Pierotti, Mauri Reiche, Maura Sassa-hara Higasi

E-mail: gica_imazu@hotmail.com

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) por estudantes do curso de Enfermagem, Farmácia e Medicina da Universidade Estadual de Londrina e profissionais da saúde da Unidade Básica de Santo Amaro, município de Cambé.

Conhecer o perfil sócio-demográfico e epidemiológico de uma população é essencial no direcionamento das ações de promoção à saúde, para a resolução dos problemas identificados. Relacionar dados para o levantamento do perfil sócio demográfico e epidemiológico da população da área de abrangência da USF de Santo Amaro, Cambé, Paraná. A coleta de dados de 2010 da unidade se deu a partir das fontes: IBGE, SINASC, SIAB, SINAN e SIM. O jardim Santo Amaro está localizado no município de Cambé e é dividido em três áreas: 8, 9 e 10, sendo apenas a área 10 caracterizada por condições precárias. A área de abrangência da USF Santo Amaro é constituída por 11.836 habitantes, composta por 2.559 famílias, sendo: 87 habitantes < 1ano; 643 habitantes de 1 a 4 anos; 922 habitantes de 5 a 9 anos; 1045 habitantes de 10 a 14 anos; 7572 habitantes de 15 a 59 anos; 1027 habitantes > 60 anos, em sua maioria, de classe média/baixa. Quanto ao destino dos dejetos, 62,87% são lançados em esgoto, 37,11% em fossa e 0,0026% em céu aberto. A coleta de lixo abrange 100% da área de cobertura. As casas possuem boa infra-estrutura: a maioria é de alvenaria (90,91%), possui energia elétrica (99,68%), contam com abastecimento público de água (99,71%), sistema público de coleta de esgoto (62,87%) e coleta de lixo (100%). Quanto à mortalidade infantil 7,10/1000nv, mortalidade neonatal: 7,10/1000/nv, mortalidade pós-neonatal e óbitos de mulheres em idade fértil: zero. De acordo com os dados, as principais causas de morte foram neoplasias (8), infecções pulmonares (11), doenças endócrinas (10), doenças degenerativas e complicações cardiovasculares (16). Através dos levantamentos epidemiológicos realizados, verifica-se que as doenças cardiovasculares, endócrinas e neoplasias tem sido as principais causas de morbimortalidade na população acima de 40 anos da USF. Para melhorar esta realidade, a USF tem agido na promoção do controle de algumas destas patologias oferecendo caminhadas para a população hipertensa e diabética, contribuindo, portanto para uma melhor qualidade de vida.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MARABÁ

Alessandra Utiyama; Aline Felipe Perez; Anna Laura Dócusse Almeida; Cláudia Akina Morit-sune; Daniela Garcia Damaceno; Dayara Luana Macedo; Francieli Cristina Dutra; Josiane Germano; Juliana Garcia Damaceno Parra; Nicolle Lamberti Costa. João Campos; Edna Marli Tomeleri Athayde; Paula Rosana Oliveira Arana

E-mail: jocampos@uol.com.br

Trabalho realizado pelos alunos do curso de Fisioterapia e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, integrantes do projeto PET-SAÚDE (Programa de educação pelo trabalho para a Saúde) - Ministério da Saúde.

A amamentação mostra-se um fator extremamente importante para a saúde e sobrevivência do recém nascido, visto isto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) visa analisar a situação da amamentação no Brasil e auxiliar no processo de trabalho da Unidade Básica de Saúde (UBS) Marabá divulgando a técnica, necessidade e importância do aleitamento materno. Analisar a região onde vivem e os recursos disponíveis, conhecer a população da região da UBS Marabá, para posteriormente atuar na promoção de saúde incentivando o aleitamento materno nesta região. Foi realizado o processo de territorialização pelos alunos do PET-SAÚDE no ano de 2010 com análise dos dados fornecidos pelo UBS, Sistema de Informação Básica (SIAB) e passeio ambiental. A UBS Marabá é composta por 3 equipes de PSF, dividida em 3 áreas de abrangência: área A com menores condições sócio-econômicas, níveis de alfabetização inferiores as demais áreas, condições de moradia precárias saneamento básico inadequado e dificuldades de acesso aos serviços de saúde; área B é uma região de condição sócio econômica intermediária entre as outras duas regiões; e área C uma região de maior cobertura por planos de saúde, melhor nível de alfabetização e condição sócio econômica. O processo de territorialização mostra-se eficaz para conhecer área de abrangência e população assistida pela UBS Marabá auxiliando na organização do processo de trabalho com equidade, integralidade e eficácia.

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM MENORES DE 02 ANOS – UBS ORLANDO CESTARI (UNIÃO DA VITÓRIA, LONDRINA – PR)

Stela Mitsui Vaz Takakura; Tatiana Mamy Kuwabara; Renan Cardoso; Márcia Benedioli; Roseli Donato

E-mail: rcdonato@hotmail.com

Trabalho realizado por alunos de medicina e de odontologia da Universidade Estadual de Londrina, pertencentes ao programa PET-saúde região sul (UBS União da Vitória) de Londrina.

Diante da importância da vacinação sobre os indicadores de saúde de uma população nos deparamos com a necessidade de avaliar os índices de imunização na população estudada, pertencente à área de abrangência da UBS Orlando Cestari, localizada no Bairro União da Vitória, Londrina - PR. Detectar as taxas de cobertura vacinal em crianças menores de 02 anos na área referida e relacionar com possíveis causas de não-adesão. Estudo transversal baseado em números de nascidos-vivos em 2009 e 2010 e cobertura vacinal referente ao primeiro e segundo semestre de 2010 obtidos do banco de dados do SINASC/API (Sistema de Avaliação sobre Nascidos Vivos/Avaliação do Programa de Imunizações). Discussão sobre cobertura vacinal inadequada baseada em dados estatísticos de 2008 obtidos no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). apesar das taxas de cobertura vacinal nesta população serem superiores à média municipal (exceto em relação à vacinação de BCG), ainda existe uma parcela significativa que não está sendo vacinada. Verificamos também, que a cobertura vacinal é mais defasada a partir do segundo semestre de vida. Dentre as razões para essa cobertura inadequada na faixa etária estudada destacamos possíveis falhas administrativas/operacionais, não-adesão por parte da população e óbitos em menores de 01 ano (18,6/1000 nascidos-vivos), sendo os dois últimos influenciados por fatores de risco diversos (ex: maternidade precoce). Observando as taxas decrescentes de vacinação conforme aumento da faixa etária e à alta porcentagem de mães adolescentes (27%) concluímos que, além da correção das falhas operacionais, o fator social é determinante na adesão à vacinação, e, no território estudado se faz necessário não só maior esclarecimento da população sobre a importância da vacinação, mas também da saúde como um todo através de um trabalho de educação em saúde eficiente, capaz de modificar indicadores como maternidade precoce e óbitos em menores de 01 ano.

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CAMBÉ II DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ - PR

Mariana Gabriel; Rodrigo Hayashi Sakuma; João Paulo Menck Sangiorgio; João Claudio Romero de Souza; Celi Camargo da Silva; Danieli Juliani Garbuio; Izabela Martins Oliveira; Bruno Bosio da Silva; Fernando Ribeiro Gonçalves; Djamedes Maria Garrido; Jairo Augusto Marques de Carvalho; Mauri Reiche; Maura Sassahara Higasi.

E-mail: dani_garbuio@hotmail.com

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) dos alunos dos cursos de enfermagem, odontologia e medicina da Universidade Estadual de Londrina.

A territorialização é um instrumento de trabalho importante dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pois permite o conhecimento da população e suas necessidades. Com os dados obtidos no final deste processo é possível direcionar o planejamento das ações em saúde para a realidade social de cada região, melhorando o atendimento da população assistida. Cientes dessa importância, o grupo buscou conhecer o território da Unidade de Saúde do Cambé II, levantando dados da população e de como os serviços oferecidos sanam as necessidades dos usuários. Realizou-se busca de dados por meio de passeios ambientais pela área de abrangência, além de busca no SIAB do ano de 2009, entrevistas com usuários, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e profissionais de saúde. Há duas equipes de saúde da família atuando na região, a qual apresenta 7.352 habitantes, 32% destes estão entre a faixa etária de 20 a 39 anos. Dentre as crianças de 7 a 14 anos, 86,4% estão devidamente matriculadas, sendo que 2,1 % da população são declarados analfabetos. A taxa de mortalidade infantil foi de duas mortes inevitáveis. As doenças referidas mais comuns na área são a hipertensão e a diabetes. Além das consultas médicas, a UBS oferece atenção especial com grupos de asma e tabagismo; hipertensos e diabéticos; caminhadas; grupo de escuta; nutrição; atividades de prevenção de câncer bucal, cárie e doença periodontal. Acredita-se que a territorialização e o conhecimento da infra-estrutura da UBS são fundamentais para que sejam estabelecidas estratégias adequadas para atender às necessidades da população, além de subsidiar o aprendizado e atuação dos profissionais e alunos do programa PET-Saúde no território da UBS Cambé II.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PARTICIPANTES DO PET-SAUDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) JARDIM SANTO AMARO, CAMBÉ - PARANÁ

Amanda Beraldo, Gissele Imazu, Maria de Brito Lô Sarzi, Silvana Ciappina Panagio,, Natalia Ignacio, Renata Fukahori, Silvieli A. dos Santos, Susan Uemura, Thais Bosisio, Vinicius Benicio de Oliveira, Vanda Pierotti, Mauri Reiche, Maura Sassahara Higasi,

E-mail: viniciusbenicio@yahoo.com.br

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) por estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina da Universidade Estadual de Londrina.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma parceria da Universidade Estadual de Londrina representada por alunos do curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina com a Secretaria Municipal de Saúde de Cambé, o qual no ano de 2010 traz como tema central o Aleitamento Materno de 0 a 2 anos. Relatar a experiência do Grupo Pet-Saúde da Unidade de Saúde do Jardim Santo Amaro, vivenciada a partir do aprendizado multidisciplinar e da integração entre o ensino e o serviço de saúde. As atividades foram desenvolvidas através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem: presencialmente, a partir de palestras, seminários, passeio ambiental na abrangência da Unidade de Saúde do Jardim Santo Amaro, Pesquisa em Aleitamento Materno, reuniões de grupo para elaboração e produção de materiais; e à distância, através de correspondências eletrônicas para estudos e discussões de textos. Todas as atividades foram supervisionadas por um preceptor e 2 tutores. Foi possível estreitar as relações com a população através da pesquisa sobre Aleitamento Materno no dia da Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite; conhecer sobre as vantagens da amamentação e as formas de orientação; relacionar na prática alguns conhecimentos adquiridos nas disciplinas dos cursos; iniciar uma pré-experiência profissional, conhecendo a realidade do Sistema Único de Saúde; além de possibilitar a todos os atores envolvidos a ampliação de conhecimento multidisciplinar e estimular o espírito crítico.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA PARALISIA INFANTIL NA UBS ARMINDO GUAZZI DE LONDRINA, PR EM 2010

Evelin Daiane Gabriel, Hayala Souza Alves, Kamila Darros Tamelline, Liene Satie Koarata, Mariana Chavoni Peres, Cleuza Gertrudes Torres

E-mail: mayarakelly1@bol.com.br

Trabalho realizado pelos alunos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, integrantes do PET-SAÚDE (Programa de educação pelo trabalho para a Saúde) – Ministério da Saúde

As Campanhas Nacionais de Vacinação tem como objetivo combater a paralisia infantil, através da vacina Sabin, para erradicação da transmissão do vírus da poliomielite, em menores de 5 anos de idade. Assim, asseguram o alto nível de proteção contra a poliomielite enquanto este vírus circula em outras regiões do mundo. Este trabalho propôs avaliar a eficácia da cobertura vacinal da Sabin durante a campanha de 2010 na UBS Armindo Guazzi em Londrina, PR. Pesquisa em literatura atualizada, dados colhidos na UBS referentes à campanha de 2010 e provenientes do Sistema de Atenção Básica (SIAB). Nos dias da imunização, os profissionais de saúde da UBS mantinham um controle do número de crianças vacinadas por meio de anotações, com diferenciação de idade entre menores de um ano e até 5 anos. E como forma de motivação, foram realizadas atividades recreativas (cama elástica, pintura de rosto, música, desenhos, entre outros) em parceria com a equipe multiprofissional de residentes da UEL, SESC, Sanepar, CMTU e Secretaria de Saúde. Segundo o SIAB, a população cadastrada de menores de um ano é de 187 crianças e de 1 - 4 anos 825, totalizando 1012 crianças menores de 5 anos. Durante a semana anterior à campanha, foi realizada busca ativa em creches e lares, com um total de 480 crianças vacinadas, sendo 43 menores de um ano e 437 de 1 - 4 anos. No dia da campanha, eram esperadas na UBS 532 crianças no total, entretanto foram vacinadas 171 crianças menores de um ano e 627 de 1 - 4 anos, totalizando 798 menores de 5 anos. A análise da cobertura vacinal na UBS evidenciou a efetividade da Campanha de Vacinação, com um total de 1064 crianças vacinadas contra poliomielite. Este número ultrapassou em 52 crianças o esperado para a mesma, o que pode ser explicado devido ao fato da Campanha não ser restrita à área de abrangência da UBS, vacinando todas as crianças menores de 5 anos que aparecessem.

IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO MATERNA NA SAÚDE BUCAL

Raíra Mazucatto Queiroz, Daniela Alonso Ortiz, Kamilla Rodrigues Tavares, Thais Gimenez Miniello, Gustavo Marino Ferreira Sorgi, Jean Luc Mororo Roland, Ana Luiza Bilorio de Aguiar, Camila Albrecht Broboski, Ana Cecília Eiko Mochizuki Okubo, Claudete Ribeiro Pereira, Sergio Hasegawa, Erika Fukuda, Sandra Quintal Carvalho.

E-mail: rairamqueiroz@hotmail.com

Trabalho realizado pelo PET-Saúde na Unidade Básica de Saúde Centro de Saúde Anibal Siqueira Cabral pelos alunos do curso de enfermagem, farmácia, medicina e odontologia da Universidade Estadual de Londrina.

O aleitamento materno é o método de alimentação infantil que traz inúmeros benefícios para a criança, sendo assim plausível ressaltar sua importância ao nível da saúde bucal. Considerando a prática do aleitamento artificial torna-se necessário traçar um paralelo com os prejuízos que se tem quando a etapa de amamentação materna é negligenciada a criança. Por meio de uma revisão de literatura realizada no período de junho a setembro de 2010 com pesquisa de artigos através dos seguintes descritores: amamentação, aleitamento materno, sucção e fisiologia da sucção, o trabalho foi estruturado. O mecanismo de sucção através do aleitamento materno proporciona um correto crescimento e desenvolvimento das estruturas ósseas e musculares do sistema estomatognático da face do bebê, interferindo de forma positiva no correto posicionamento dos dentes nos arcos dentais, no circuito neurofisiológico da respiração, na mastigação, na deglutição e na fonação. Quando o uso da mamadeira substitui o seio materno, grande quantidade de excitações externas que partem da boca ficam anuladas, ocorrendo falta de estímulo ântero-posterior da mandíbula, resultando em desarmonia entre respiração, sucção e deglutição e menor esforço muscular para extrair o alimento. Na amamentação artificial os bebês têm a tendência de desenvolver hábitos bucais deletérios, como introduzir dedo, chupeta ou objetos na cavidade bucal, o que não ocorre no aleitamento materno. Conhecendo os benefícios da amamentação materna para a saúde bucal e possíveis danos na ausência desta é possível ressaltar a necessidade de proporcionar a criança a amamentação materna exclusiva até seis meses após o nascimento e a amamentação materna complementada até os dois anos de vida, de modo a ajudar o desenvolvimento fisiológico da mesma.

AÇÕES DO PET-SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CAMBÉ II

Mariana Gabriel, Rodrigo Hayashi Sakuma, João Paulo Menck Sangiorgio, João Claudio Romero de Souza, Celi Camargo da Silva, Danieli Juliani Garbuio, Izabela Martins Oliveira, Bruno Bosisio da Silva, Fernando Ribeiro Gonçalves, Patrícia Faddul de Almeida, Djamedes Maria Garrido, Jairo Augusto Marques de Carvalho, Mauri Reiche, Maura Sassahara Higasi

E-mail: marigabrielbtu@hotmail.com

Trabalho realizado no programa de Educação pelo Trabalho pelo Trabalho para a Saúde (Projeto Pet-Saúde) da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde Cambé-PR.

O programa de Educação pelo Trabalho pelo Trabalho para a Saúde (Projeto Pet-Saúde) tem objetivo desenvolver atividades acadêmicas com padrões de qualidade e excelência, através de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Sendo assim, ações conjuntas entre academia e Unidades de Saúde da Família (USF) são imprescindíveis. O projeto Pet-Saúde de 2010/2011, em seu primeiro ano, procurou avaliar as práticas alimentares no primeiro ano de vida das crianças residentes nos municípios de Cambé, Ibiporã e Londrina, e a coleta de dados da pesquisa foi realizada na segunda etapa da campanha de vacinação contra a poliomielite. Este trabalho relata a experiência de um grupo PET na participação da segunda etapa da campanha de vacinação na USF do Cambé II. Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário estruturado, elaborado pelo Instituto de Saúde/SES-SP, Projeto Amamentação e Municípios - 2010, para analisar hábitos alimentares das crianças e todos os estudantes receberam capacitação para realização da pesquisa. O grupo era formado por estudantes dos cursos de odontologia, medicina e enfermagem, de modo multiprofissional, com trocas de experiências e novas vivências com profissionais da rede e comunidade. Foi a primeira experiência dos alunos em uma campanha de vacinação e todos trabalharam na coleta de dados para a pesquisa. Os resultados foram muito bons, pois o grupo obteve 100% de adesão na pesquisa e, a partir das informações colhidas, promover-se-ão ações específicas para melhora da nutrição das crianças e esclarecimento das mães sobre a alimentação de seus filhos. Este convívio também proporcionou um maior vínculo com a equipe de trabalho e efeitos positivos para a vida pessoal e profissional de cada um dos envolvidos.

ABRANGÊNCIA DA CAMPANHA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO CONTRA POLIOMIELITE EM CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO NA UBS MARIA ANIDEJE-CAMBÉ

Dayse Susan Bassani, Margarete Loni

E-mail: daysesbassani@yahoo.com.br

Trabalho de iniciação científica (Programa PET-saúde/UEL).

Devido às atuais estratégias empregadas nas campanhas nacionais de imunização contra a poliomielite o Brasil tem mantido a erradicação desta doença no território nacional. Por este motivo se faz importante a manutenção de medidas que visem a manutenção da ampla cobertura vacinal. Este trabalho foi realizado com o intuito de avaliar a participação da UBS Maria Anideje-Cambé nesta campanha e suas estratégias frente a este evento. Para avaliação deste tema foram realizados, entrevista com as ACS e outros profissionais envolvidos na campanha, consulta à planilha de dados sobre a cobertura vacinal desta UBS e presença efetiva no dia da segunda fase da campanha vacinal participando das atividades desenvolvidas no local. Segundo dados obtidos na UBS a faixa etária estudada de 0 a 1 ano compreende um total de 100 crianças; o Ministério da Saúde em suas campanhas nacionais de imunização tem como meta atingir cobertura vacinal de 95% entre crianças de até 5 anos. Portanto na faixa etária de 0 a 1 ano de idade a meta para esta UBS era de 95 crianças a serem vacinadas. Devido às medidas empregadas na UBS, esta atingiu a 100% das crianças na faixa etária estudada. Dentre as estratégias utilizadas é importante destacar a busca ativa nas residências realizada nos sete dias que antecedem a data da campanha e nos sete dias que a sucedem, visto que a UBS se localiza em local de difícil acesso para certos bairros da região. Importante também frisar a presença das ACS em vários pontos da área de abrangência durante o dia nacional de vacinação e a intensa divulgação feita por elas sobre esta campanha junto à população. Através de medidas organizacionais empregadas durante o dia nacional de imunização contra a poliomielite o Ministério da Saúde tem mantido amplas taxas de cobertura vacinal e que são essenciais para a manutenção da erradicação desta doença.

RECONHECIMENTO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MARIA ANIDEJE/24HS DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ - PR

Diego Garbelini Lorena, Eduardo Chueiri Okuyama, Leonardo Augusto Mazurek, Maira Carina Frizon, Priscilla Viviana Mamprin Casaroto, Mauri Reiche, Maura Sassahara Higasi

E-mail: pvmcasaroto@uol.com.br

Trabalho desenvolvido no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Projeto PET-Saúde) da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Cambé-PR.

Os cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEL vêm investindo em projetos para a transformação do modelo de atenção à saúde e formação de futuros profissionais que promovam o avanço das diretrizes e princípios estabelecidos pelo SUS. O PET-Saúde, instituído pelos Ministérios da Saúde e da Educação, vem de encontro a estes objetivos, pois tem como finalidade o aprendizado tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, buscando qualificação por meio de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos estudantes, aperfeiçoamento e especialização dos profissionais da área da saúde, levando em consideração as necessidades da Atenção Básica. Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de territorialização da Unidade de Saúde Maria Anideje. O grupo PET-Saúde da Unidade de Saúde Maria Anideje, formado por uma tutora, uma preceptora e 04 estudantes do curso de Odontologia, realizou reuniões para estudo de material didático referente à Atenção Básica, Saúde da Criança e mortalidade infantil. O grupo levantou dados sobre a USF e realizou um passeio ambiental pela área de abrangência buscando observar aspectos físicos, como topografia, condições das habitações, sistema de drenagem, presença de esgoto a céu aberto, acúmulo de lixo, córregos e outros aspectos visíveis que indicaram diferenças nas condições de vida entre os moradores da área. Foram realizadas também entrevistas com usuários, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e profissionais de saúde, além da coleta de dados secundários sobre os serviços prestados pela UFS. O número de famílias cadastradas na USF é 1.411, a faixa etária predominante está entre 20 a 39 anos, a hipertensão arterial foi doença predominante entre os indivíduos acima de 15 anos e a percentagem de analfabetismo é de 5%. Cerca 99,72% da população tem abastecimento de água vindo da rede pública, 99,36% possuem energia elétrica, 99,86% possuem coleta pública de lixo, 84,83% utilizam a fossa como destino de fezes/urina. O processo de territorialização permite conhecer melhor a área de atuação de uma USF proporcionando o planejamento local de ações de saúde com novas formas de interação do serviço com a população.

TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – VILA BRASIL NA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ.

Vanessa Cristina Alves, Luciana Ribeiro Jarduli, Caroline Pereira; Carolina Peres da Silva, Pryscila Silva de Sousa, Juliana da Silva Lobrigatte Cotrim

E-mail: vanessafisiouel@hotmail.com

Trabalho Desenvolvido por Graduandos de Fisioterapia, Farmácia e Odontologia que Compõe a Equipe do PET - Saúde na Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil no Município de Londrina-PR.

O conhecimento do território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) é de fundamental importância para identificação da população e o planejamento local de ações de saúde com novas formas de interação do serviço com a população e, deste modo, planejar uma assistência adequada. O objetivo deste trabalho é obter um maior conhecimento sobre o território pertencente à Unidade Básica de Saúde – Vila Brasil na cidade de Londrina, Paraná. Os dados foram obtidos através de fichas cadastrais redigidas pelos agentes comunitários de saúde desta unidade e de sistemas de informações do Ministério da Saúde. Além de visitas ao território e entrevistas com moradores, realizadas pelo grupo de pesquisa. A faixa etária prevalente é acima de 60 anos, contabilizando 604 de um total de aproximadamente 10.000 moradores atendidos pela UBS. Para atendê-los em sua integralidade a unidade conta com os programas oferecidos como grupo de saúde da coluna, grupo de alongamento, grupo de quedas e terapia comunitária. Houve predominância de Hipertensão Arterial e Diabetes, como doenças mais frequentes. Dos dados que refletem as condições de moradia, foram encontradas as informações: 100% das casas contam com rede de abastecimento de água e coleta de lixo público, predominância de energia elétrica (847 casas para região A e 647 casas para região B). Com relação à estrutura física das habitações, encontrou-se a maioria das casas do tipo alvenaria, no entanto verificou-se também um número expressivo de casas do tipo madeira. Com os dados obtidos neste trabalho verificou-se a importância do processo de territorialização para o aprimoramento do trabalho em equipe, ampliando o conhecimento da área e de sua população, e que o grupo PET–Saúde desenvolvendo atividades multiprofissionais na Atenção Básica, pode contribuir com conhecimentos técnico-científicos e ajudar na melhoria da qualidade de vida da população adstrita.

RECONHECIMENTO AMBIENTAL DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DR. ODY SILVEIRA - CSU

Mayra Frasson Paiva, Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, Maria Angelina Zequim Neves,
Léia Pereira

E-mail: mayra_frasson@hotmail.com

Trabalho realizado no Projeto: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde / Vigilância em Saúde (PET Saúde/VS) 2010-2011, do Centro de Ciências da Saúde / Universidade Estadual de Londrina e Secretaria Municipal de Saúde de Londrina.

A atenção básica à saúde no Brasil parte de princípios com caráter predominantemente preventivos, e é nesse enfoque que os programas das unidades básicas de saúde são projetados. Para que as ações determinadas pela atenção básica sejam plenamente desenvolvidas e obtenham o sucesso esperado, é necessário que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Controle de Endemias (ACE) trabalhem juntos e possuam amplo conhecimento sobre os problemas que acometem o indivíduo, sua família e a região em que ele vive. A divisão do território da UBS em áreas de abrangência facilita o reconhecimento territorial e conseqüentemente a detecção das regiões que necessitam de maior intervenção dos profissionais da UBS e das Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Devido à importância dessa divisão, foi realizada a visita ao Centro Municipal de Saúde Dr. Ody Silveira – CSU. Foi feito o reconhecimento de sua área de abrangência, dando destaque principalmente aos serviços de combate à dengue, pois atualmente caracteriza-se como um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Realizou-se entrevista com os usuários para coleta de dados sobre o acesso aos serviços da UBS, sobre os serviços de combate à dengue, e como os próprios usuários contribuem para isso. Os ACS também foram entrevistados, buscando-se analisar a forma como desenvolvem suas ações, e se estes trabalham ou não em conjunto com os ACE. Com base na entrevista, pode-se perceber que algumas barreiras antrópicas não foram respeitadas na divisão territorial, dificultando o acesso dos usuários à UBS. Também há ocorrência de áreas descobertas, ou seja, regiões que não recebem visita de nenhum ACS. Além disso, há segregação no trabalho dos ACS e ACE. Isso prejudica a qualidade dos serviços e da saúde da população, pois, para que o atendimento à saúde seja realizado da melhor maneira possível, as ações devem ser desenvolvidas em conjunto, de modo a facilitar a relação usuário – unidade básica, e assim garantir o atendimento necessário à saúde de todos.

PRODUÇÃO DE VÍDEO PARA ABORDAGEM DO TEMA “ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO”

Daniela Remesik Cavalli, Andrea Muniz de Oliveira, Taís Alves da Silva Secchi, Andressa Terumi Fujimura, Airton Cunha, Liliane Kelen Miguel, Lucas Katsui, Nathalia Gardin Pessoa, Renan Gabriel Requena, Ricardo Miyahira, Roberta Barbara Moreno, Tamires Flauzino, Maura Sassa-hara Higasi, Mauri Reiche.

E-mail: nathalia.gpessoa@hotmail.com

Trabalho desenvolvido no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Projeto PET-Saúde) da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Cambé-PR.

O bom andamento do período de amamentação depende em partes da orientação correta e participação efetiva dos profissionais da saúde no acompanhamento e aconselhamento da lactante. Aconselhar a lactante difere muito de “dar conselhos”, o processo de aconselhamento exige do profissional, não apenas conhecimento teórico sobre o tema, mas a abertura de espaço para que a lactante sinta-se confiante para expor suas inseguranças e contextualizar suas dificuldades. A abordagem do tema “Aconselhamento em amamentação” mostrou-se difícil, devido a necessidade de expor aos profissionais de saúde o conceito de empatia e a importância de compreender a lactante em sua totalidade psíquica. O trabalho presente teve como objetivo descrever o processo de produção de vídeo para abordagem do tema “aconselhamento em amamentação” como alternativa à apresentação do tema de maneira teórica. Foi decidido produzir um filme, no qual os próprios participantes do projeto atuaram como personagens, demonstrando situações com as quais os profissionais pudessem confrontar-se, de maneira bem-humorada visando atrair a atenção dos ouvintes. O roteiro montado apresentou cenas da lactante nos momentos de Pré-Natal, Parto e Pós-Natal e as dúvidas mais frequentemente apresentadas. O vídeo mostrou-se uma maneira efetiva de abordar o tema com clareza, atraindo a atenção dos ouvintes.

TERRITORIALIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JARDIM ITAPOÃ, COM ENFOQUE NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Larissa Fernandes Leite, Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, Leila Pereira, Maria Angelina Zequim Neves

E-mail: lari.fernan@gmail.com

Trabalho realizado no Projeto: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde / Vigilância em Saúde (PET Saúde/VS) 2010-2011, do Centro de Ciências da Saúde / Universidade Estadual de Londrina e Secretaria Municipal de Saúde de Londrina.

A territorialização é a base para a prática da Vigilância em Saúde. Segundo o Ministério da Saúde (2008), a territorialização tem como fundamento eleger prioridades para combater os problemas identificados nos territórios de atuação, o que refletirá na definição das ações mais adequadas, contribuindo para o planejamento e programação local. Esta atividade teve como objetivos conhecer a área de atuação dos agentes comunitários da saúde, identificar as ações realizadas no âmbito da vigilância em saúde e também as barreiras geográficas, sociais, econômicas e culturais, proporcionando a identificação da população e locais de ações de saúde. Foi realizada uma visita à área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Itapoã no dia 3 de setembro de 2010, junto a duas agentes comunitárias de saúde, observando o território, seus limites espaciais, o acesso à UBS pela população, as ocupações irregulares e áreas ambientalmente frágeis e as principais atividades desenvolvidas pela UBS, principalmente com relação à dengue. Com esta territorialização, pode-se observar a dificuldade ao acesso à UBS pela população, a presença de áreas com risco de desmoronamento e a presença de assentamento, população aparentemente pobre e educação sanitária precária da população. Além disso, a UBS desenvolve atividades na área de prevenção de doenças, auxiliando os agentes de controle de endemias nas épocas do verão, e orientando a população sempre que necessário. Com isso, percebe-se que a área de abrangência da Unidade Básica de Saúde do Jardim Itapoã apresenta dificuldades territoriais, sociais e econômicas que prejudicam a ação efetiva dos profissionais da saúde. Porém, estes profissionais se empenham ao máximo e realizam as melhores ações possíveis para a manutenção da saúde desta população, o que é de extrema importância para o município de Londrina.

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA CAMBÉ IV DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ - PR

Andréa M.O. Alves, Daniela Remesik Cavali, Andressa Fujimura, Airton Martins Jr., Liliane Miguel, Lucas Utsunomia, Nathalia Gardin, Renan Gabriel Requena, Ricardo Miyahira, Roberta Moreno, Tais Alves da Silva Secchi, Tamires Flauzino, Wagner Watanabe, Maura Sassahara Higasi, Mauri Reiche

E-mail: renan_gabriel@hotmail.com

Trabalho desenvolvido no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Projeto PET-Saúde) da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Cambé-PR.

A constante preocupação em melhorar e aperfeiçoar os serviços de saúde em relação à Atenção Primária de Saúde (APS) vem fazendo com que Universidades trabalhem em conjunto com iniciativas do Ministério da Saúde, visando melhorar o sistema no país. Para ter êxito nessa iniciativa é necessário comprometimento dos profissionais buscando a prevenção e promoção da saúde. Neste ponto se enquadram as Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que são partes essenciais da APS, sendo imprescindível conhecer sua área de abrangência e seus territórios. É nesse propósito que o processo de territorialização se torna fundamental para fornecer dados que posteriormente serão utilizadas para desenvolver estratégias de atuação dos profissionais e serviços de saúde. O trabalho teve como objetivo descrever o processo de territorialização da UBS Cambé IV, do município de Cambé-PR. Foram formadas duas equipes com integrantes do projeto PET-Saúde, contando com dois tutores, 1 preceptora farmacêutica 1 preceptora enfermeira e 9 acadêmicos de farmácia e 1 de odontologia. Os grupos realizaram passeios ambientais em todas as microáreas acompanhados pelos ACS de cada região para identificação dos equipamentos sociais e suas finalidades, barreiras geográficas, socioeconômicas e culturais presentes na comunidade. Além disso, dados referentes à UBS também foram levantados, como condições de moradia, educação e saúde da população. O número de famílias cadastradas na UBS é de 3054 (10467 pessoas), sendo a faixa etária predominante entre 20 a 39 (33,33%), a população idosa, soma 10,56% e crianças abaixo de 9 anos, representam 14,67% da população. A hipertensão arterial é a doença que predomina na região acometendo 14,3% dos indivíduos, seguida pela diabetes, 3,67%. A taxa de analfabetismo é de 5,05%. Cerca 99,1% da população tem abastecimento de água pela rede pública, 99,74% possuem energia elétrica, 99,83% possuem coleta pública de lixo e 0,17% queimam ou enterram o lixo. A região de abrangência da UBS apresenta algumas barreiras geográficas como matas e morros íngremes. Foram identificadas barreiras culturais e socioeconômicas significantes como bolsões de pobreza e pontos de tráfico de drogas.

TERRITORIALIZAÇÃO: DESENVOLVENDO ETRATÉGIAS PARA A INTERVENÇÃO NA ZONA RURAL DE LONDRINA

Cristiane Mayumi Yokoyama, Fernanda Herrera da Costa, Mayara Delfino Sentone, Marcel Abrão, Sidney Niekawa, Fabio Augusto Ito.

E-mail: cristianemy@hotmail.com

Trabalho realizado pelos alunos do 4º ano do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina como parte do Projeto PET-Saúde 2010.

A territorialização de uma determinada região geográfica consiste em uma ferramenta metodológica que possibilita o reconhecimento das condições de vida, ambiente, acesso aos serviços públicos e situação de saúde da população de uma área de abrangência para a organização do trabalho das ações de vigilância em saúde. O objetivo do trabalho foi o reconhecimento do território pertencente ao distrito de Irerê (zona rural de Londrina), bem como o número, faixa etária e principais características da população residente na área para que a equipe do projeto PET Saúde pudesse intervir de acordo com a necessidade da região. O presente trabalho foi realizado através de pesquisa às fichas de cadastramento familiar da UBS local, visitas domiciliares nas quais foram realizadas pesquisas orais com os moradores, identificação dos pontos de interesse, registro fotográfico da região, além de acompanhamento das agentes comunitárias em domicílios urbanos e rurais do distrito e desenvolvimento do mapa de territorialização. Assim, puderam-se encontrar dados referentes aos números de moradores, situação de moradia, ausência de esgoto, índice de desemprego, educação, saúde das famílias, bem como as dificuldades encontradas por elas quando da procura do sistema único de saúde. Conclui-se com essas informações que o acesso da população aos serviços públicos de saúde está intimamente relacionado com as barreiras físicas encontradas na região.

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NOVO BANDEIRANTES DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ - PR

Ana Lúcia Biagio dos Santos, Angela Carmem Morandi, Ana Paula de Souza Favero, Anna Lúcia Darcin Rigo, Ane Franciele Z. C. Poças, Bárbara Cedran, Cristiane Nochetti de Melo, Guilherme Bordini do Amaral Pasquinelli, Mauri Reiche Michael Hikaru Tashiro, Rosália B. Gair, Sarah Soares Abicht, Maura Sassahara Higasi.

E-mail: analuciabs@hotmail.com.br

Trabalho desenvolvido no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Projeto PET-Saúde) da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Cambé-Pr.

É importante o investimento em projetos pedagógicos que possam contribuir para a transformação do modelo de atenção à saúde e formação dos futuros profissionais de saúde e promover o avanço das diretrizes e princípios estabelecidos pelo SUS. Desta forma, o Centro de Saúde da UEL vêm investindo e executando projetos que contemplem estes propósitos como o Programa PET-Saúde. O PET-Saúde, instituído pelos Ministérios da Saúde e da Educação, tem como finalidade o aprendizado tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, buscando a qualificação por meio de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos estudantes, aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde da área da saúde, levando em consideração as necessidades da Atenção Básica em Saúde. Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de territorialização da Unidade de Saúde Novo Bandeirantes. O grupo PET-Saúde da Unidade de Saúde Novo Bandeirantes, formado por uma tutora, duas preceptoras e 08 estudantes dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Medicina, realizou reuniões para estudo de material didático referente à Atenção Básica, condições de vida e os serviços disponíveis. O grupo levantou dados sobre a USF e realizou um passeio ambiental pela área de abrangência buscando observar aspectos físicos da área, como topografia, condições das habitações, sistema de drenagem, presença de esgoto a céu aberto, acúmulo de lixo, córregos e outros aspectos visíveis que indicaram diferenças nas condições de vida entre os moradores da área. Foi realizado também entrevistas com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e profissionais de saúde, além da coleta de dados secundários sobre os serviços prestados pela USF. O número de famílias cadastradas na USF é 3.172, a faixa etária predominante este entre 20 a 39, a hipertensão arterial foi doença predominante entre os indivíduos acima de 15 anos e a percentagem de analfabetismo é de 5,46%. Cerca 98,77% da população tem abastecimento de água vindo da rede pública, 94,55% da população não realiza tratamento de água no domicílio, 98,87% possuem energia elétrica, 98,49% possuem coleta pública de lixo, 98,61% utilizam a fossa como destino de fezes/urina.

ESTUDO SOBRE ATUAL SITUAÇÃO EPIDÊMICA DE DENGUE NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA BRASIL DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Thiago Henrique Martins, Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, Léia Pereira, Maria Angelina Zequim Neves

E-mail: thiagohmartins@hotmail.com

Trabalho realizado no Projeto: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde / Vigilância em Saúde (PET Saúde/VS) 2010-2011, do Centro de Ciências da Saúde / Universidade Estadual de Londrina e Secretaria Municipal de Saúde de Londrina.

Há aproximadamente oito anos, a cidade de Londrina, está em um período epidêmico de dengue. Por caracterizar-se atualmente como um dos maiores problemas de saúde pública, se faz necessária a busca e ampliação dos conhecimentos a respeito da situação epidemiológica, virologia e agravos desta doença re-emergente, visando obter soluções e métodos que promovam uma maior eficácia na redução dos números de casos registrados. Com base nas localizações e números de pacientes confirmados, com origem autóctone do município de Londrina, o grupo PET Saúde/VS buscou conhecer uma das realidades do município, na região central, unidade básica de saúde (UBS) Vila Brasil. Através de visitas a campo, de acordo com o território estabelecido para UBS, realizou-se o levantamento dos programas e ações de combate e prevenção da doença dengue, desempenhado por agentes comunitários de saúde e agentes do controle de endemias. O processo de territorialização da região contou com a observação das visitas a campo, opiniões de moradores, relatos dos agentes comunitários de saúde, dos usuários da unidade básica da região e utilização de recursos tecnológicos, como imagens viam satélite. Ao término do processo de territorialização levantaram-se os principais problemas encontrados na região, dificuldades para o combate de focos do vetor, barreiras naturais e urbanas, conhecimento dos moradores a respeito de medidas de prevenção e sintomas da doença, bem como principais características. Torna-se evidente que para o município contornar o atual quadro, e reduzir seus índices aos recomendados pelo ministério da saúde, deve-se intensificar as ações já realizadas e quebrar atuais paradigmas de trabalho, fazendo com que todo profissional da saúde, seja um agente atuante no processo de combate a dengue, melhorando a integração com o setor de endemias, fortalecendo o processo de informação para os usuários da unidade básica de saúde.

TERRITORIALIZAÇÃO: CONHECIMENTO E TRABALHO – UBS ITAPOÃ

Daniela Barboza Caetano de Paula, Elisa Ribeiro de Oliveira, Eloar Silva, Flávia Cristina da Silva, Genile Ane Tavares, Juliana Iwamoto, Keity Sammi, Luiz Fernando Rodrigues de Oliveira, Priscyla Ribeiro de Camargo, Vera Lúcia Pereira Mendes dos Santos, Sandra Regina Quintal Carvalho.

E-mail: geniletavares@yahoo.com.br

Trabalho realizado no contexto do PET Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde), realizado pelo 2º e 3º anos de enfermagem, 4º ano de farmácia, 3º ano de medicina e 4º ano de odontologia da Universidade Estadual de Londrina.

A territorialização é essencial tanto para o conhecimento quanto para o planejamento, possibilitando assim a implementação de ações a fim de ofertar melhorias na saúde e em sua promoção. O objetivo deste trabalho é reconhecer a área estudada, as necessidades da população, características topográficas e socioeconômicas. Os métodos utilizados foram entrevistas com informante-chave (agente comunitário de saúde), visitas à área adscrita, além da utilização do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). De acordo com o levantamento dos dados coletados podemos ressaltar a faixa etária onde há o predomínio de maiores de 60 anos, destacando como enfermidades mais comuns a hipertensão arterial e diabetes, respectivamente, mas também não se pode esquecer doenças como chagas, hanseníase e tuberculose que ainda estão presentes. Em relação aos dados de saneamento básico encontramos 97,71% das residências com energia elétrica, 97,81% possuem coleta pública de lixo e 99,41% possuem abastecimento de água pela rede pública, porém vale ressaltar que 26,83% ainda fazem tratamento de água no domicílio. Quanto às características topográficas predominam áreas de fundo de vale e áreas íngremes. Já a situação socioeconômica prevalece famílias de baixa renda e com alta vulnerabilidade social. A partir da coleta de dados e estudo dos mesmos podemos concluir que sem a territorialização é impossível realizar o trabalho, visto que ela nos mostra a real situação e necessidade da população e área adscrita.

UNIDADE DE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM LEONOR: UMA VISÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA

Pablo Guilherme Caldarelli, Fernanda Lopes Oliani, Cristina Cimó Fortuna, Elisângela Fernanda Pereira, Marcos Roberto dos Santos, Marilza Lopes de Freitas, Priscila D'Andrea Fonseca e Fábio Augusto Ito.

E-mail: pablocaldarelli@uel.br

Trabalho realizado para o projeto de pesquisa do PET Saúde 2010 dos cursos de Enfermagem e Odontologia da Universidade Estadual de Londrina.

A Unidade Básica Betinho, fundada em 1979, localiza-se na região oeste de Londrina, Jardim Leonor, onde atualmente assiste uma população de, aproximadamente, 16 mil habitantes, com atendimento 24h, sendo considerada a unidade com maior área de abrangência da cidade. O número de atendimentos diário chega a 360, e o de funcionários a 100, sendo esses rotativos. Dentre as classes profissionais, a UBS Leonor dispõe de médicos, auxiliares de enfermagem, enfermeiras, agentes comunitários de saúde, fisioterapeutas, farmacêuticos, odontólogos, auxiliares de consultório, técnicos em higiene dental, entre outros. A UBS Leonor conta com serviços de emergência, algumas especialidades médicas como ginecologia e pediatria, consultas de enfermagem, atendimento odontológico, além de programas assistenciais como Estratégia Saúde da Família, Grupo de Hipertenso, cobertura vacinal, Programa de Planejamento Familiar, entre outros. A região é caracterizada por uma discrepância social, representada pelas condições de moradia, saneamento e renda familiar da população atendida. Caracterizam-se como pontos negativos a falta de urbanização, o etilismo, o desemprego, a violência, o tráfico de drogas, o analfabetismo, a gravidez na adolescência, a falta de controle da natalidade, a depressão, a hipertensão e a diabetes. O presente trabalho tem por objetivo fazer um diagnóstico da UBS, destacando os aspectos positivo e negativos por meio de levantamento de dados estatísticos e descritivos dos problemas mais frequentes, e a partir das informações colhidas, propor ações na promoção de saúde e melhoria do atendimento.

PET-SAÚDE: PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM PESQUISA REALIZADA NO DIA NACIONAL DE VACINAÇÃO

Debora Antonieta Barros Sasso, Douglas Pereira da Silva, Joelma Florencio de Oliveira, Kamila Atef Issa, Nicolas Franklin Mello da Luz, Pollyanna Anderson Alves, Rafael Fagundes Dezorzi, Suellen da Silva Cabeças do Nascimento, Thais Gonçalves Chiare, Lucimar Aparecida Britto Codato, Wanda Terezinha Garbelini Frossard, Evelin Muraguchi.

E-mail: nicolas_franklin@hotmail.com

Trabalho realizado como atividade do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde 2010/2011).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) favorece a integração ensino e serviços de saúde, possibilita a formação profissional atrelada à realidade da comunidade por meio da inserção dos alunos nas diversas práticas de saúde. Neste cenário, o PET-SAÚDE vinculado à Universidade Estadual de Londrina realizou no ano de 2010 pesquisa sobre hábitos alimentares no primeiro ano de vida. Sabe-se que o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Assim, é fundamental o conhecimento, por parte dos gestores profissionais da saúde e da população sobre a realidade do aleitamento materno. É crescente o interesse pela estratégia de coleta de dados em dias de vacinação, pois os levantamentos realizados em campanhas têm se mostrado adequados para a análise da situação da amamentação nas cidades, devido ao seu baixo custo e possibilidade de obtenção de dados representativos da população, em razão da alta cobertura populacional dessas campanhas. Avaliar a participação de alunos em atividade de coleta de dados sobre práticas alimentares de crianças menores de um ano que participaram da segunda fase do Dia Nacional de Vacinação. As informações sobre as práticas alimentares foram coletadas por meio de recordatório de 24 horas, refletindo as práticas atuais de alimentação. Além disso, foram coletadas informações sobre as crianças e suas mães, visando à análise dos padrões de alimentação infantil segundo características da população. A inserção de alunos em prática não rotineira em sua formação favoreceu a aproximação com a comunidade, o reconhecimento da realidade e uma maior integração com a equipe multiprofissional.

COBERTURA VACINAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ERNANI MOURA LIMA , LONDRINA-PR

Taciane Pereira dos Santos, Helga Ingrid Diesel, Henrique Lavorato, Juliana Vanessa Higuchi,
Rodrigo Daissuke Oyama, Thiago Tadashi Inokuti, Marisa Bicalho Figueiredo Machado

E-mail: p.taciane@yahoo.com

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) possui como característica a possibilidade de aperfeiçoamento e a especialização em serviço. No início do projeto foi possível perceber que uma grande quantidade de conhecimento poderia ser absorvida, por meio de discussões, palestras e experiências diversas no contexto da atenção básica em saúde. No decorrer do projeto aspectos importantes foram trabalhados a respeito do aleitamento materno. Uma experiência relevante vivenciada foi à participação na segunda etapa da campanha de vacinação contra a poliomielite ocorrida no dia 14 de agosto de 2010, onde participantes do PET-Saúde puderam atuar em conjunto com profissionais da área colaborando para o sucesso da campanha e aplicando questionários relativos avaliação de práticas alimentares no primeiro ano de vida em dias nacionais de vacinação. Com relação à cobertura vacinal, o ideal preconizado pelo Ministério da Saúde é de 95%. Em 2010, na unidade Ernani Moura Lima, em um universo de 66 nascidos vivos, 33,33% deles receberam a vacina BCG, 86,36% a vacina tetravalente, 92,42% contra hepatite B, 86,36% contra poliomielite, 68,18% contra febre amarela e 68,18% receberam a vacina tríplice viral. A meta era atingir 85 crianças menores de um ano e 373 crianças de 1 a 4 anos, sendo efetivamente atingidas 79 e 365 crianças respectivamente. O PET-Saúde proporciona aos seus participantes a aquisição de conteúdo teórico, reflexão a respeito das condições de saúde da população e suas formas de organização social, bem como o convívio multiprofissional que propicia a visão integral do indivíduo, influenciando diretamente na qualidade dos serviços de saúde oferecidos.

TERRITORIALIZAÇÃO DA UBS CENTRO CAMBÉ- PR

Autores : Carolina Caires Amorese, Everton Costa Carvalho, Juliana Baram Dos Santos, Laura Marion, Raquel Inacio Prado, Orientador: Alessandro Sella de Godoy Bueno

E-mail: evertoncarvalho89@hotmail.com

Trabalho realizado no PET-Saúde 2010 (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) dos alunos do curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina na UBS- centro Cambé/ PR.

O processo de territorialização permite conhecer a área de atuação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e pode dar suporte para que os principais objetivos e metas da atenção primária, preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sejam realizados de forma mais eficiente gerando uma melhoria na qualidade de atendimento da população de modo geral. Neste contexto, o grupo da UBS Centro Cambé-PR com intuito de caracterizar a região do centro, para melhor direcionar os serviços que a UBS oferece, realizou a territorialização da área . O trabalho foi realizado através de pesquisa no banco de dados da Secretaria de Saúde do município, Sistema de Informação de Atenção Básica e de passeios ambientais onde identificamos os principais equipamentos sociais existentes nesse território. Os resultados obtidos foram:, predomínio de casas de alvenaria, com rede elétrica em quase 100% das residências, terminal rodoviário e áreas de lazer, população idosa significativa, melhor condição socioeconômica em comparação com outras regiões, pavimentação asfáltica, abastecimento público de água tratada. Conclui-se que a territorialização da região permitiu caracterizar de as principais características da região e pode e deve ser usada para uma melhor estratégia de prestação de serviços pela UBS, por explicar o perfil de seus usuários e área de abrangência.

TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MILTON GAVETTI

Cássia Regina Rechi de Freitas, Cláudia Roberta Lopes, Suelen Cristina Franco, Taisa Pereira Piacentini, Geny Ogata.

E-mail: geny.ogata@hotmail.com

Trabalho realizado pelo programa PET-Saúde.

Territorialização segundo UNGLERT, 1993, é a “necessidade de se conhecer a área estudada: como vivem, como se organizam social, econômica e culturalmente as pessoas que utilizam os serviços de saúde da UBS”. A unidade Básica de Saúde (UBS) Milton Gavetti foi inaugurada em Setembro de 1996, com uma área total de 380,88 metros entre salas de consulta, pós consulta, atendimento odontológico, farmácia, entre outras. Localizada na Rua Alberto Preto nº 75, abrange os bairros Milton Gavetti, Pacaembu 1 e 2, Santa Mônica, Paraíso, Belle Ville, Roma e Lago Norte; alguns deles apresentando grande risco social. O Objetivo do trabalho foi conhecer a estrutura física dos bairros compreendidos pela UBS, reconhecer os fatores de risco à saúde e através dessa territorialização, propor medidas que possibilitassem conhecer a população, suas necessidades e desenvolver estratégias que favorecessem o atendimento em saúde. Estudantes e preceptores fizeram uma visita à área de abrangência da UBS, acompanhados da agente comunitária de saúde para o reconhecimento da área e juntamente com análise de relatórios fornecidos pelo SIAB, colheu-se dados que possibilitaram a análise dos fatores de risco presentes na região. Os problemas identificados em algumas regiões, Belle Ville, por exemplo, foram: a precariedade das residências, fornecimento de água e energia deficientes, falta de saneamento básico, além de problemas sociais (criminalidade, abuso de álcool e drogas, desemprego, gravidez na adolescência, idosos e crianças em situação de risco, etc.). Em contrapartida, algumas regiões como o Santa Mônica, a população apresenta um nível de desenvolvimento sócio econômico melhor; além disso, como ponto positivo, tem a assistência à saúde oferecida pela UBS que, através de programas sociais, busca melhorar as condições de vida da comunidade. Sendo assim a UBS realiza seu trabalho, orientando, dando assistência, informando e identificando os problemas sociais, sem interferir no convívio social desta população, tentando levar saúde e amparo a quem necessita e para isso o processo de territorialização é fundamental.

HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ADOLESCÊNCIA

Larissa M. Grande; Rodrigo Eik Sahyun; Hugo B. Leme; Felipe Kasuya; Pedro Guilherme Lulli; Mariana Cansian; Dannel Andrade Ogava; Vanessa Koyashiki; Monise Pavani; Flávia Genovesi; Cleide Regina da Silva; Lílian Louzada Macedo; Vivian Tamayose; Jéssica Rodrigues de Oliveira

E-mail: pin2010@hotmail.com

Trabalho realizado por estudantes de medicina e enfermagem do primeiro ano no colégio estadual Albino Feijó, Londrina, Paraná.

A hipertensão arterial é uma doença crônica responsável por grande parte das morbi-mortalidades no Brasil. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivos verificar os conhecimentos prévios e a capacidade de reter informações sobre hipertensão arterial por um grupo de alunos e estabelecer associação entre o índice de massa corpórea (IMC) destes alunos com a suscetibilidade à hipertensão arterial. Foi realizada uma palestra sobre o tema em uma escola estadual da região sul do município de Londrina-PR, totalizando 73 alunos entre 12 e 14 anos da sétima série do ensino fundamental. Realizou-se antecipadamente o cálculo do IMC desses alunos. Dois testes foram aplicados, sendo intercalados pela apresentação de uma palestra sobre o assunto. O questionário continha 20 questões que abordavam assuntos de conhecimento geral como qual o órgão que bombeia o sangue, entre outras mais específicas como o tratamento da hipertensão. Muitos assimilaram a informação de que a hipertensão relaciona-se ao aumento da pressão arterial e que essa doença não tem cura. Observaram-se menos certos relativos à possibilidade de tratamento. Relata-se que alguns realizaram o questionário sem seriedade, ou apresentam dificuldade para compreender certos conceitos, o que explica casos de baixo desempenho mesmo após a palestra. Além disso, os professores não se empenharam para esclarecer dúvidas, o que é preocupante. A quantidade de adolescentes com sobrepeso é passível de nota. Dos 73 alunos, 9 apresentam sobrepeso, sendo 3 próximos a um quadro de obesidade; estes alunos foram encaminhados à Unidade de Saúde de referência para o serviço de nutrição. Na maioria das questões observou-se um aumento no número de acertos. As questões que tratam de conceitos mais técnicos tiveram menos índice de acerto. Quanto aos fatores de risco e prevenção da hipertensão, houve uma taxa de acerto bastante elevada, principalmente após a palestra. Conclui-se que conscientizar previamente as pessoas sobre os perigos da hipertensão e sua relação com a obesidade é muito importante, por isso, uma cooperação entre escola e Unidade de Saúde é fundamental para prevenção, sobretudo se o cuidado começar cedo.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES NA POPULAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS PARQUE OURO BRANCO DE LONDRINA/PR

Caroline Martins Santos, Fernanda Polvani Scabora, Lílian de Araújo Pradal, Mayuma Martins Santana, Vinícius Avelino Benedetti Santos, Daniel Ricardo Arenales Torres, Felipe Augusto Linhares Xavier, Heloísa de Carvalho Mota Menezes, Karen Cristyna de Souza Sarri, Maria Luíza Beltrami Lopes, Patrícia Gomez Borda, Ricardo Hirayama Montero, Valdir Koei Siroma, Airtton José Petris

E-mail: ricardo_hmontero@hotmail.com

Trabalho realizado no Módulo Prática Interdisciplinar Ensino, Serviço e Comunidade I (PIN1) dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade no Brasil. Entre seus fatores predisponentes estão a hipertensão arterial e a diabetes, que podem ser controladas preventivamente, diminuindo os riscos de eventos cardíacos e/ou vasculares. Neste contexto, a caracterização da prevalência das duas patologias pode auxiliar no planejamento dos serviços de saúde e programação de ações. Caracterizar a prevalência de hipertensão arterial e diabetes em Londrina/PR. Foi realizado um estudo exploratório descritivo transversal. A população estudada foi a residente na área de abrangência da UBS Parque Ouro Branco. A amostra de conveniência foi formada por 2181 usuários da Unidade, cadastrados no Programa Saúde da Família (PSF). A população estimada da área é de 10.500 habitantes. A fonte dos dados foram as Fichas A e Livros de Cadastro de Famílias de três sub-áreas cobertas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Entre os 2181 usuários pesquisados, 346 (15,9%) são cadastrados como portadores de hipertensão arterial e 141 (6,5%) como portadores de diabetes. A co-morbidade entre as duas patologias é apresentada por 44 usuários dos grupos acima referidos, o que representa 9,9% do total de usuários portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes (443). Estes valores de prevalência são inferiores aos encontrados em outros estudos. A caracterização da prevalência encontrada pode ser utilizada pela Equipe de trabalho da Unidade de Saúde como diagnóstico de situação durante o processo de planejamento. Além disso, considerando as possibilidades de intervenção preventiva junto às duas patologias, poderão ser programadas visitas domiciliares pela Equipe do Programa Saúde da Família, de modo a otimizar o controle das mesmas.

DIA DO CORAÇÃO - HIPERTENSÃO ARTERIAL É COISA SÉRIA

Aline Korki Arrabal Garcia, Anderson Takeo Takeda, Danilo Jedson Vieira Ziwchak, Diego Sato Tanaka, Gabriel Afonso Dutra Kreling, Gabriela Galatti, Jamile Santos Silva, Juliana Barbosa de Oliveira, Layan Carmurça da Silva, Lívia Sanches Silva, Mariane Moraes Piscinini, Patrícia Yoshida, Rafael Goulart Araújo, Rosita Hinds Lee, Wesley Domingues da Silva, João José Batista de Campos

Email: jocampos@uel.br

Trabalho realizado no módulo PIN/PIM1 dos primeiros anos dos cursos Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, na Unidade Básica de Saúde da Vila Ricardo, Londrina, Paraná.

O Dia do Coração foi uma atividade desenvolvida por estudantes do primeiro ano dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina durante o módulo PIN/PIM1, voltada para a população que reside na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Vila Ricardo, com o intuito de informar e instruir a respeito da doença Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), englobando prevenção, tratamento, melhoria da qualidade de vida dos hipertensos e a patologia da doença. Este trabalho tem por finalidade, portanto, demonstrar as estratégias utilizadas pelo referido grupo de estudantes para se inserirem na realidade da comunidade em questão, enquanto agentes de promoção de saúde e consolidar a idéia de integração ensino-serviço-comunidade a partir de um exemplo prático vivenciado por alunos durante o módulo. O evento foi organizado em forma de feira, onde os diversos temas relacionados à HAS foram distribuídos em grupos e abordados dinamicamente. Realizou-se: aplicação do questionário elaborado pelos alunos, aferição da pressão arterial e exame de glicemia (devido à alta prevalência na região de indivíduos com co-morbidade HAS e Diabetes), sessão cinema com filmes a respeito de HAS e correlação com Diabetes, "tira-dúvidas", prática de atividades físicas de alongamento juntamente com uma educadora física convidada, distribuição de panfletos informativos e brindes, orientações gerais sobre alimentação saudável com a degustação de pão integral e fixação de cartazes explicativos pela extensão do estabelecimento. As experiências vividas ao decorrer deste módulo, bem como seu embasamento teórico, permitiram aos alunos perceber a realidade inerente à comunidade em que foram inseridos e, a partir desta percepção, elaborar um trabalho voltado para essa comunidade que atendesse às suas necessidades imediatas em relação à carência de informações a respeito da doença abordada, utilizando estratégias que abrangessem a maior parte daquele público, prezando sempre pela facilidade de acesso à atividade desenvolvida. A pesquisa aplicada por iniciativa dos estudantes foi útil para embasar a escolha adotada pelo grupo de desenvolver uma atividade com foco na informação, além de consolidar a tese de que, apesar da grande prevalência, a HAS ainda é pouco conhecida por seus portadores e população em geral.

OPINIÃO DOS ACS QUANTO AO PIN

Carolina Zandonadi Ciciliato, Daniel Dall Agnol de Brito, Fábio Hiroki Miyagusuku, Fernanda Costa Loiola, Gustavo Benassi Turrissi, Julio Cesar Sacomori, Maria Caroline Martins de Araujo, Marina da Silva Ferreira, Natália Marcusso Massoni, Ricardo Capello Papi, Thaís Dáttilo de Oliveira, Thanara de Melo Abe, Roseli Iombriller.

E-mail: daniel_dallagnol@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo PIN/M-1 dos primeiros anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) em funcionamento na Unidade Saúde da Família (USF) Santo Amaro, Cambé – Paraná, conta com o trabalho de 18 agentes comunitários de saúde (ACS). Suas ações são de fundamental importância para uma boa aplicação da ESF. Nós – alunos de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – acompanhamos no módulo Práticas de Interação Ensino – Serviço – Comunidade 1 (PIN 1) de 2010 as atividades realizadas pelos ACS dentro da USF e junto à comunidade. A partir disso, aplicamos um questionário com o objetivo de avaliar a opinião deles quanto ao PIN e suas práticas de ensino. O questionário aplicado continha 15 questões, objetivas e discursivas, respondidas facultativamente por 13 agentes no dia 3 de novembro de 2010 na Unidade Santo Amaro. Os resultados indicaram que a maioria acredita que as experiências e vivências do PIN estão relacionadas com as atividades diárias da Unidade, de modo a contribuir com a formação profissional dos estudantes e com efeitos benéficos para os pacientes visitados, bem como com a evolução do relacionamento estudante/paciente. Assim, concluímos que, de acordo com a opinião dos ACS desta USF, o PIN está sendo bem aplicado e proporciona vantagens tanto para os alunos quanto para a comunidade atendida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA UBS ITAPOÃ

Bruno Amorim Oliveira Pinto, Blanca Lida Nalin Gallegos, Carolina Zacas Petrus, Dreice Kellen da Silva, Eilson Andrade Barbosa Junior, Giulianna Maran Andrade, Isabelle Cristina Lemes, Johann Viktor Muller, Larissa de Freitas Cardoso, Maisa Monseff Rodrigues da Silva, Mariana Martins Bordoni, Milena Gerke Sampaio, Renan Diego Americo Ribeiro, Taline Garcia de Souza, Thaiana Carla de Sousa, Vera Lucia Pereira Mendes Santos, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes.

E-mail: pingim6_2010@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo PIN/M-1 dos primeiros anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Os cursos de medicina e enfermagem da Universidade Estadual de Londrina promovem por meio do PIN a integração dos acadêmicos ao Sistema Único de Saúde e à comunidade. O trabalho abordado nesse resumo se desenvolveu na Unidade Básica de Saúde Itapoã em Londrina no ano de 2010. A UBS Itapoã possui uma área de abrangência dividida em três microáreas A, B e C, cada qual com características específicas e, por isso, com necessidades diferentes. Tendo como tema a hipertensão arterial, visou-se a prevenção, a promoção e a reabilitação do indivíduo hipertenso. O acompanhamento das Agentes Comunitárias de Saúde e da Equipe Saúde da Família possibilitou o conhecimento da dinâmica da UBS, da importância da equidade no tratamento aos pacientes em diferentes condições e da necessidade do trabalho multiprofissional. Além da familiarização com a territorialização específica da UBS, pois tal ferramenta é imprescindível à eficácia das ações de acompanhamento ao paciente com Hipertensão Arterial. Foram acompanhadas consultas na UBS, a fim de conhecer o perfil dos pacientes, dos enfermeiros, dos médicos e dos funcionários. As visitas domiciliares foram executadas por três grupos, cada um com cinco alunos, seguindo uma lista com 45 pacientes hipertensos, sendo 15 pacientes de cada microárea. Os alunos foram orientados a colher dados, como o Índice de Massa Corporal, a Pressão Arterial conforme consta no Protocolo do Hipertenso e as medidas dos pacientes visitados. Durante o período de visitas, os alunos cadastraram os pacientes no HIPERDIA e aprenderam a confeccionar o Genograma e o Ecomapa, ferramentas úteis para o cuidado e o acompanhamento do paciente fora do ambiente da UBS. Cada grupo confeccionou um Genograma e um Ecomapa para uma das famílias visitadas. Como encerramento foi organizado o Dia H, o dia do hipertenso, com a apresentação de uma palestra pela nutricionista da UBS. Conclui-se que o reconhecimento e acompanhamento do paciente hipertenso no seu território, a utilização do genograma, ecomapa, visitas domiciliares, a aplicação do protocolo, o cadastro no HIPERDIA, possuem um impacto importante e significativo na saúde dos hipertensos acompanhados.

AVALIAÇÃO DO CUIDADO COLETIVO NO GRUPO DE HIPERTENSOS DA UBS CAFEZAL

Alessandra Barreto de Godoi, Aline do Nascimento de Andrade, Diego Carlos Toneto, Fernanda Chiquetti, Isabela Mayumi Nakanishi, Jessyca Silveira, Larissa Muliterno Pelegrino, Mariana de Paula Peres, Natália Munhoz Gomes, Pedro Henrique Schmidt Alves Ferreira Galvão, Rodrigo Simonini Delfino, Waleska Tatiana Leite, Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix.

E-mail: sbmeirelles@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo PIN/M-1 dos primeiros anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A Unidade Básica de Saúde, visando a melhoria do atendimento ao hipertenso, adotou como uma de suas estratégias a gerência de grupos, voltado a ações educativas e terapêuticas, que por conseguinte, proporciona uma interação entre os pacientes e troca de experiências. O estudo teve como objetivo compreender a dinâmica de um grupo realizado com hipertensos em uma equipe de saúde da família, desde a sua organização, desenvolvimento das suas atividades e avaliação do processo. Os meios utilizados foram as coletas de informações através de entrevista semi-estruturada com profissionais da equipe B da UBS Cafezal, responsáveis pelo grupo, com perguntas abertas relativas ao tema. O estudo é descritivo com base qualitativa. Após a análise da entrevistas percebe-se que a organização do grupo é bem dividida, com as atribuições de cada profissional voltada a sua área de atuação. O desenvolvimento das atividades coincide com o estabelecido no Protocolo de Saúde do Adulto do município, com o diferencial do grupo possuir uma consulta durante as reuniões com os profissionais de medicina e enfermagem, descartando a necessidade de retorno. A avaliação do processo consiste tanto na reunião dos profissionais após o grupo, quanto na busca dos faltosos. Com o estudo, concluímos que a realização do grupo é positiva, apresentando alta adesão por parte dos pacientes, principalmente após o médico começar a realizar consultas. Todas essas ações garantem um maior vínculo entre o hipertenso e a UBS, contribuindo para a integralidade da atenção.

O GENOGRAMA COMO INSTRUMENTO DE ABORDAGEM FAMILIAR EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Moreira dos Santos, Djavani Blum, Gabriela Pascueto Amaral, Jessika Lilian Wust, Lucas Deniz Kemp, Marjorie Mith Kanehissa, Raquel Ferreira Frange, Tais Brusantin de Oliva, Beatriz Silva Ignotti, Desire Thais Dias Ceciliano, Giovanna Cílião Adamczik, Laura Sisdeli, Maria Karoline Gabriel Rodrigues, Rubia Daniele Rodrigues Gehrke, Viviane Godoy Galhardo, Cleuza Gertrudes Torres, Célia Regina Rodrigues Gil

E-mail: jessikawust@yahoo.com.br

Trabalho realizado pelos alunos do primeiro ano dos cursos de Enfermagem e Medicina nos Módulos PIN/PIM 1, na Unidade de Saúde Armindo Guazzi, Londrina, Paraná.

O genograma permite conhecer o paciente em seu contexto familiar a partir de informações que incluem aspectos genéticos, médicos, socioculturais, comportamentais e relacionais. Apesar de ser uma prática antiga, tem sido pouco utilizado pelas equipes Saúde da Família em função da grande demanda de pacientes, que raramente são analisados em sua integralidade. Assim, entende-se como real a necessidade do ensino dessa prática no currículo dos cursos em questão. Este trabalho relata a experiência de aplicação de genogramas no acompanhamento de hipertensos em uma Unidade de Saúde durante o PIN 1. Mediante embasamento teórico sobre o tema, cada aluno ficou responsável pela construção do genograma de um paciente hipertenso previamente selecionado pelas equipes. Após verificação dos prontuários, foram feitas visitas domiciliares semanais, variando de 1 a 6 visitas/aluno. Foram realizadas também aferição de pressão arterial, verificação de adesão ao tratamento, orientações sobre hábitos de vida e aplicação de questionário orientado para o genograma. O contato com os pacientes foi gradual e cordial, procurando deixar o paciente confortável durante as visitas. Em alguns casos houve a participação de familiares. As informações coletadas e as observações feitas foram devidamente registradas e serão agregadas aos prontuários dos pacientes. Como pontos positivos, estas atividades possibilitaram aproximação aos pacientes em seu contexto familiar; observação das condições físicas e relações sociais às quais os pacientes estavam expostos em sua rotina; oportunidade de conversa e atenção aos idosos, por vezes incomum em seu cotidiano; reconhecimento do cuidador na família, embora ausente para alguns pacientes; identificação de padrões no histórico familiar e suas relações com o estado atual do paciente. Algumas limitações foram identificadas, como a duração do trabalho, pois o genograma é dinâmico e sua elaboração requer tempo e continuidade; dificuldades na comunicação em função de deficiências auditivas; dificuldade de obtenção das informações por incompatibilidade de horários e deficiência de memória dos idosos entrevistados. Para um melhor contato e acompanhamento contínuo dos pacientes hipertensos, como recomenda a Saúde da Família, o genograma mostra-se uma ferramenta de grande valor, que pode facilitar o trabalho das equipes integrando os princípios de humanização e integralidade propostos pelo SUS.

O IMPACTO DAS VISITAS DOMICILIARES NO PROGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO

Amanda Mello de Oliveira, Bruna de Ré, Deborah Cristina Georgette de Oliveira, Diogo Jorge Rossi, Gabriel Aidar, Gabriela Moretti, Jéssica Tavares de Almeida, Karina Soares Tozi, Leandro José Bertolo, Marcelli Cristine Vocci, Marília Ambiel Dagostin, Rafaella Rodrigues Grisotto, Raisa Emanuelle Jacob, Silvio Cesar Franco Giovanni Filho, Dinarte Alexandre Prietto Ballester.

E-mail: ma_dagostin@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo Práticas de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (Medicina 6PIN100/Enfermagem 6PIN003) dos primeiros anos de Medicina e de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, na Unidade de Saúde da Família (USF) Ernani Moura Lima do município de Londrina.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doença crônica que acomete grande parcela da população brasileira, se não acompanhada, oferece maiores riscos no processo saúde-doença. A orientação da conduta dos pacientes hipertensos é eficiente na melhoria de sua qualidade de vida. Sendo assim, este trabalho tem por finalidade demonstrar que o acompanhamento dos pacientes é benéfico no prognóstico dos mesmos. Para isso, foram realizadas Visitas Domiciliares (VD) semanalmente durante 3 meses em 6 casas, totalizando 7 pacientes hipertensos. Essas visitas foram feitas em grupos compostos por estudantes dos primeiros anos dos cursos de medicina e enfermagem acompanhados por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Durante as VD, foi aplicado aos pacientes um questionário elaborado pelo grupo, o qual abordava os dados pessoais, exames realizados, medicamentos utilizados e história da doença. Além disso, foi aferida a pressão arterial e registrado o pulso e a frequência cardíaca como forma de monitoramento. Esses dados foram armazenados no computador disponibilizado na USF por meio do programa EpiInfo. Ao final do trabalho, os resultados apontavam uma redução dos níveis gerais de pressão arterial e melhora na qualidade de vida dos pacientes. As intervenções garantiram que eles aderissem ao tratamento medicamentoso e também estimularam a maioria a adotar práticas relativas ao tratamento não-medicamentoso (realização de exercício físico, redução da ingestão de sal e gorduras e controle do tabagismo e alcoolismo). Portanto, o acompanhamento de pacientes com HAS atua positivamente no controle da PA e na diminuição de riscos secundários a ela, garantindo um estilo de vida mais sadio.

PROJETO SALA DE ESPERA: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HIPERTENSO

Bianca Cuencas Donath, Carolina Rossato, Diego Martins Pereira, Douglas Jordão Gongora, Gilberto Ribeiro de Amorim, Heloíse Aparecida De Oliveira Pinto, João Paulo Kato, Lara Maria Lopes da Silva, Luiz Fellipe Aliberti, Maria Luiza Kincheski Pereira, Matheus B. Rodrigues da Silva, Raquel Moura do Carmo, Steffany Rodrigues dos Santos, Tassiara da Silva, Crysthianne Cênsolo de Almeida

E-mail: crysconal@uol.com.br

Trabalho realizado no módulo PIN/M-1 dos primeiros anos de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Londrina-PR.

Os primeiros anos dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Londrina desenvolveram um trabalho junto à comunidade da UBS Lindóia e sua área de abrangência, realizando visitas domiciliares aos hipertensos e atualização de seus cadastros. Nessas visitas foi constatado o baixo conhecimento da população sobre a doença, Hipertensão, e suas conseqüências. Preocupados com esta situação e devido à grande prevalência de hipertensos no Jardim Lindóia, percebeu-se a necessidade de realizar medidas mais impactantes junto à comunidade. A partir disso foi executado o Projeto Sala de Espera visando não só atenção e informação aos hipertensos como também prevenção e alerta aos riscos das doenças cardiovasculares aos demais. O projeto foi completado em três encontros com a utilização de cartazes ilustrativos contendo informações sobre a importância da alimentação saudável, prática de exercícios físicos, uso correto de medicamentos e os malefícios do alcoolismo e do tabagismo. Além disso, foi preparada uma seqüência de atendimentos com início na sala de espera, onde houve: mensuração de massa corporal, altura e cálculo do IMC. Feito isso, os pacientes foram encaminhados a uma sala reservada para dar continuidade à segunda etapa do atendimento. Nesta segunda abordagem foi verificada a medida da circunferência abdominal, pressão arterial (PA) além de ter sido aplicado um questionário que indicava fatores de risco. Por fim, a partir dos dados, os pacientes foram orientados a incluírem algumas mudanças nos seus estilos de vida. O Projeto abordou 61 pessoas, sendo que 39,3% eram homens enquanto 60,7% mulheres. Destes: 19,7% apresentavam PA acima do normal; 52,5% tinham circunferência acima do recomendado; 16,4% eram fumantes; 6,6% alegaram fazer uso de álcool; e 67,2% demonstravam IMC acima do ideal. A atividade realizada neste projeto confirmou a importância da promoção à saúde valorizando os princípios do SUS ao sensibilizar a comunidade quanto ao cuidado da saúde, neste caso voltado principalmente para a hipertensão arterial e proporcionou estreitamento de vínculos entre os diversos atores envolvidos.

FATORES RELACIONADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MICROÁREA DA UBS DO JARDIM SILVINO DE CAMBÉ

Elton Luis Azuma; Cesar Castello Branco Lopes; Guilherme Pinheiro Vercesi; Juliana Cristina Taguchi; Marcelle de Oliveira Peripolli; Mônica dos Santos; Renata Peres Nabeshima; Thaís Mayara Negri Ciríaco; Bruna Fabiana de Gusmão Chudzik; Fabiana Ayumi Ozaki; Isadora Rodrigues Rossignolo; Larissa Nogueira; Marília Rosa de Oliveira; Tamires Mendonça da Silva; Sérgio Xavier de Camargo.

E-mail: sergioxc@uol.com.br

Trabalho realizado no módulo PIN/M-1 dos primeiros anos de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Londrina-PR.

A adesão ao tratamento não-farmacológico da hipertensão arterial, doença de destaque no cenário epidemiológico e social brasileiro, é fundamental para a prevenção de complicações e diminuição da mortalidade. Devido às mudanças de vida exigidas, uma série de fatores é destacada como barreira a essa adesão. Analisar os principais fatores que influenciam o portador de hipertensão a proceder ou não com o tratamento não-medicamentoso. Realizou-se um estudo transversal quali-quantitativo com 20 usuários da UBS Jardim Silvino em Cambé. Em uma micro-área de abrangência foram recadastrados todas as famílias residentes através da Ficha A. Foram identificados os hipertensos que se declararam como tal. Posteriormente aplicou-se questionário com o objetivo de caracterizar a população em estudo quanto aos fatores de risco para o agravamento da doença, já descritos na literatura. De 47 hipertensos visitados, 20 responderam ao questionário, que foi analisado. Efetuou-se a revisão da literatura com o intuito de compreender os resultados encontrados. Para todos os sujeitos de pesquisa foram oferecidas informações relevantes para o controle da hipertensão através de realização de palestra educativa. Identificou-se fatores relacionados a baixa adesão, entre os quais destacam-se a falta de tempo, doenças limitantes, falta de informação sobre a doença e seus riscos, falta de interesse e dificuldade em alterar hábitos. Observou-se que houve um elevado desconhecimento sobre a doença e como consequência a falta de interesse no auto-cuidado e outros fatores psicossociais, físicos e culturais.

FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU EM MICROÁREA DE UMA USF DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ EM 2010

Autores: Ana Paula Teixeira de Almeida Junqueira, César Felipe Rosa Calvani, Eloá Lumi Miranda, Everton Costa Carvalho, Fernanda Burle dos Santos Guimarães, Fernanda Nayara Crivelli, Guilherme de Godoy dos Santos, Josiane Cristina Morelli, Laís Ratuchiniak Busto, Lorena Visentainer, Luma Fernanda Lonni, Mary Ariane Januário, Paulo Rodolpho Camargo, Ricardo Francisco Faker de Oliveira, Felipe Assan Remondi, Sérgio Xavier de Camargo.

E-mail: sergioxc@uol.com.br

Trabalho realizado no módulo PIN/M-2 dos segundos anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

O câncer de colo uterino é o segundo câncer mais comum em mulheres. Estima-se que em todo o mundo, haja 500 mil novos casos por ano. No Brasil, o risco estimado para 2010 é de 18 casos a cada cem mil mulheres. O exame mais eficaz para prevenção e controle desse tipo de câncer é o Papanicolau. Trata-se de um exame rápido, de baixo custo e efetivo para detecção precoce. Verificar a cobertura e fatores associados à adesão ao exame Papanicolaou em uma região do município de Cambé (PR). Estudo transversal, individuado, observacional e censitário através da aplicação de um questionário em mulheres de 25 a 59 anos, residentes em microárea de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) de Santo Amaro em 2010. Foram consideradas como com exame atualizado aquelas submetidas à coleta nos três anos anteriores à entrevista e, em atraso, as demais. Foi estudada a associação de alguns fatores em relação à situação do exame. Para o processamento e análise dos dados usou-se o programa Epi-Info® versão 3.5.1. Participaram do estudo 84 mulheres. A cobertura geral do exame foi de 85,7%. Foi significativamente maior a proporção de exame em atraso ($p < 0,05$) entre mulheres com renda familiar menor que R\$2327,00. Também se encontrou significância estatística entre ter ou não plano de saúde e realização do Papanicolau. Observou-se que a maioria das mulheres realizou o exame há menos de um ano (50,0%), utilizou o Posto de Saúde para realização do mesmo (68,4%) e apresentou resultados sem alterações (82,5%). Os principais motivos para não realização do exame foram falta de tempo (44,4%) e vergonha (33,3%), enquanto que o principal motivo que estimulou a adesão foi a rotina do programa (71,2%). Houve boa cobertura geral do exame na área da USF pesquisada, porém são necessárias ações para aumento da adesão das mulheres com o exame em atraso, em especial daquelas com piores condições financeiras, além de criação de programas de educação em saúde para maior esclarecimento sobre como é feito o exame e sua importância.

PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO: SITUAÇÃO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Hellen Geremias dos Santos, Danilo Yukio Silva Sanefuji, Mateus Mendonça Vargas, Fernando Eduardo de Rocco Czap, Lais Andressa Tardem Delefrati, Taiara Maestro Calderon, Guilherme de Camargo, Thais Kawane Nunes, Thayssa Fernanda Sant Anna Borges Silva, Fernanda Giral-delí Oldakowski, Francisco S. Pesente, Flavio Henrique M. de O. Souza, Gabriela Moreira Campos, Nelson Santos Ribeiro, Marcelo Eduardo Sanches, Selma Maffei de Andrade

E-mail: hellengeremias@yahoo.com.br

Trabalho realizado no módulo PIN/M-2 dos segundos anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

O câncer de colo uterino é o segundo tipo mais comum de câncer entre mulheres. O exame Papanicolaou é o método de escolha para detecção precoce dessa neoplasia. Este estudo objetivou investigar a frequência de mulheres em dia com o exame Papanicolaou, os motivos para a não realização, e outras características na área de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Estudo transversal, individuado e censitário. Mulheres de 25 a 59 anos residentes na área da UBS Vila Ricardo de Londrina, Paraná, foram entrevistadas com apoio de formulário semi-estruturado aplicado em domicílio por alunos da 2ª série de medicina e enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em agosto e setembro de 2010, após assinarem termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL. Os dados foram processados e tabulados no programa Epi Info (3.5.1) e as associações verificadas por meio do teste qui-quadrado. Foram visitados 363 domicílios e 170 mulheres foram entrevistadas. O percentual de perdas e recusas foi de 31,4% e 12,9%, respectivamente. A média de idade foi de 43,7 anos (desvio-padrão= 9,8). A maioria das mulheres tinha companheiro (72,9%), trabalhava fora de casa (53,5%), se declarou branca (62,4%), tinha escolaridade igual ou maior ao ensino fundamental completo (71,2%) e pertencia à classe média (B2 e C1). Do total, 80,6% referiram estar em dia com o exame (realização \leq 3 anos), sendo a rotina do programa o principal motivo para a sua realização (81,8%; $p < 0,001$). Entre as 19,4% das mulheres que alegaram não estar com o exame em dia, os principais motivos mencionados foram a falta de tempo e a ausência de queixa ginecológica. Das variáveis estudadas nenhuma se associou ao atraso do exame. As mulheres das classes econômicas A-B usam mais os consultórios particulares para o exame (63,6%), enquanto as mulheres das classes C-D utilizam mais a UBS (73,1%) – $p < 0,001$. Verificou-se boa frequência de mulheres com exame Papanicolaou em dia, porém há possibilidade de melhorar investindo em horários alternativos e em estratégias de esclarecimento sobre a sintomatologia da doença.

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DO TESTE PAPANICOLAU EM MULHERES DE 25 A 59 UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM LONDRINA- PR

Carolina Milena Domingos, Aline Maria de Oliveira Aquino, Camila Mota Romero, Diego Araújo, Dúnia Poli do Valle, Elessandra Borzuk Carmo, Evelin Daiane Gabriel, Mayara Moreira, Nicole Ferraz Nunes, Priscila Luqui, Renata Delfino Monteiro, Ridânia de Oliveira Frederice, Rosa Dalila Fontanez, Taís Sayuri Oguido, Vinícius Kanda Matsuo, Mara Solange Gomes Dellaroza.

E-mail: carol_milena83@yahoo.com.br

Trabalho realizado no módulo PIN/M-2 dos segundos anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O câncer de colo de útero tem se constituído em um sério problema de saúde pública. Estima-se que no Brasil, seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres e a quarta causa de morte por câncer. Buscando apoiar o desenvolvimento mais efetivo de ações de prevenção do câncer cervical, torna-se importante conhecer os fatores implicados na realidade da população assistida. Verificar a realização do Teste Papanicolaou quanto à cobertura, adesão ao tratamento, motivos que interferem na realização do exame e utilização da Unidade de Saúde da Família (USF) como local de coleta do Exame Colpocitológico. Estudo transversal realizado em uma microárea de USF de Londrina-PR, assistida por Agente Comunitário de Saúde (ACS) fixa por um período superior a 12 meses. A entrevista domiciliar, realizada em agosto e setembro de 2010, foi aplicada em mulheres entre 25 a 59 anos utilizando formulário semi-estruturado, sendo excluídas aquelas que não possuíam capacidade de raciocínio e comunicação. As variáveis analisadas foram referentes ao exame preventivo e local utilizado para obter cuidados em saúde. Para a análise, foi utilizado o programa EpiInfo versão 3.5.1. Foram localizadas 137 mulheres, porém ocorreram 26,3% perdas, sendo entrevistadas 101 mulheres, com cobertura do Teste Papanicolaou de 91%. Dentre estas, 11 (12.1%) mulheres tiveram resultado alterado no último preventivo e 10 (90,9%) aderiram ao tratamento. Dos motivos para não realização do exame, a maioria (44,4%) citou a dificuldade no agendamento do exame na USF e ainda 64,4% consideram a adesão à rotina do programa como o principal motivo para a realização do exame. Na população estudada, a maioria (81,8%) utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS) e destas, 91,2% realizaram seus exames na USF. Verificou-se também que das 72,3% mulheres que não possuem plano de saúde, 87,7% realizam o Teste Papanicolaou conforme rotina recomendada. A cobertura do Exame Colpocitológico encontrada na realidade estudada, apresentou-se maior que a cobertura preconizada pelo Ministério da Saúde. Esta análise contribuiu para o conhecimento da realidade da microárea referida, para o planejamento de ações de prevenção e detecção precoce do câncer-cervical pela USF.

COBERTURA DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE CITOLOGIA ONCÓTICA ENTRE MULHERES RESIDENTES NA MICROÁREA DA UNIDADE DE SAÚDE ARMINDO GUAZZI

Danielle Kamiji, Bárbara Duarte Neris, Felipe Cesar Pietrazk Silva, Ana Paula Gazola Bazzo, Anne Caroline Correia Santana Oliveira, Caio Fabricio Fonseca Veiga; Francieli Sayuri Kawasaki, Gustavo Ferreira Dias, Karen Caroline Guassu, Lara Emy Mukai, Larissa Navarro Akiyoshi, Márcia Aparecida dos Santos Silva, Mariana Maldonado D'Amico, Pâmela Santos Miotto, Vanessa Mizubuti Brito, Cristhiane Yumi Yonamine, Regina Kazue Tanno de Souza.

E-mail: daniellekamiji@gmail.com

Trabalho realizado ao Módulo Práticas de Interação Ensino, Serviço e Comunidade II – PIN-2 do segundo ano dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina em 2010.

O câncer de colo de útero é o segundo tipo de câncer mais freqüente em mulheres. Apresenta maior possibilidade de cura quando diagnosticado precocemente, devido à sensibilidade e à facilidade de realização do exame de citologia oncológica (CO), que é recomendado como forma de prevenção pelo Ministério da Saúde. Verificar a cobertura do exame de CO, os fatores associados e os motivos para a não realização. Estudo transversal, observacional e censitário realizado durante o mês de agosto de 2010 em Londrina, PR. Foram entrevistadas 183 mulheres com idade de 25 a 59 anos, residentes em uma microárea da Unidade Básica de Saúde (UBS) Armindo Guazzi. Dentre as entrevistadas, a média de idade encontrada foi de 39,0 (DP=8,7) anos e a mediana foi de 38,0 anos. Dessas, 54,1% declararam-se de cor branca ou amarela, 80,3% possuíam companheiro e 61,0% estudaram cinco ou mais anos. Quanto à situação de trabalho, 62,3% referiram trabalhar fora de casa. Segundo a classificação da ABEP, 71,6% estão nas classes C, D e E. A utilização da UBS foi referida por 84,7% das mulheres e 26,8% são filiados a plano de saúde. A cobertura para a realização do CO em menos de três anos foi de 78,1%, entre as que não realizaram os motivos foram: falta de tempo (21,9%), vergonha (16,4%) e dificuldade no agendamento (10,9%). As variáveis estudadas não se associaram significativamente a adesão ao exame. Das trinta e uma mulheres que realizaram pré-natal nos últimos três anos, uma não realizou o exame e sete mulheres realizaram em período maior de três anos. A cobertura do exame foi próxima a meta de 80,0% estabelecida pelo Ministério da Saúde. As variáveis sociodemográficas analisadas pareceram não ter grande influência sobre a realização do CO. Recomenda-se o implemento do programa, considerando que “falta de tempo” e “vergonha” foram queixas comuns relacionados à não realização.

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES DA UBS CAFEZAL – LONDRINA (PR)

Aline Bobato Lara, Bruno Possani Rodrigues, Dayene Lilian Pimenta Natal, Érika Maria Izaias, Érika Mitiyo Watanabe, Fernando Barros Ribeiro de Carvalho, Gabriele Basaglia Teodoro, Gustavo Marino Ferreira Sorgi, José Maria Balbo, Kátia Fontes Remijo, Marianne T. de Lacerda, Patricia Luciana Pinoti, Paula Franco Oba, Priscila Yuri Okamura, Alberto Durán González e Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix

E-mail: sbmeirelles@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo PIN/M-2 dos segundos anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

A citologia oncológica (Papanicolau) é o exame “padrão ouro” para verificar alterações nas células cervicais que podem evoluir para o câncer de colo de útero. Dada a sua importância na prevenção desta neoplasia, o objetivo desse estudo foi caracterizar e relacionar fatores que interferem na adesão das mulheres ao exame. Foi realizado um estudo transversal e censitário em uma microárea da Unidade Básica de Saúde Cafezal, no município de Londrina- PR, Brasil. Foram entrevistadas 163 mulheres entre 25 e 59 anos e para avaliação dos resultados utilizou-se o programa Epi Info® versão 3.5.1. Entre as categorias analisadas, a faixa etária entre 25 e 35 anos representou 12,9%, sendo a menor porcentagem entre as faixas etárias de mulheres que não aderiram ao exame, sem distinção entre a faixa intermediária e a mais elevada (IC95%, $p < 0,05$). Em relação a categoria possuir plano de saúde, verificou-se que quem não possui o plano tem menor adesão (25,3%) e entre aqueles que possuem a não adesão está em 11,8%, apresentando significância estatística (IC 95%, $p < 0,05$). Quando foram relacionadas a escolaridade e a realização do pré-natal, essas categorias não apresentaram significância estatística na adesão. Das mulheres que realizaram pré-natal, 82% fizeram o exame e dentre aquelas que não realizaram o pré-natal, 80,3%. A menor escolaridade (até a 4ª série do ensino fundamental) apresentou 82% de adesão, a intermediária (ensino fundamental ou médio completo) 80% e a mais alta (ensino superior completo) 81%. Com isso conclui-se que, as mulheres com menor idade e as que possuem plano de saúde têm maior adesão a este exame preventivo. Novos estudos são necessários para identificar os reais motivos que fizeram com que as mulheres nessa faixa etária aderissem menos às campanhas passadas. Com base nesses dados, elaborar propostas mais efetivas de campanhas.

FATORES DE ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAOU E PRÉ-NATAL POR MULHERES DE 25 A 59 ANOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PIND, LONDRINA – PR

Autores: Juliana Baram dos Santos, Nathalie Fenti Soares, Larissa França Fontoura Ferreira, Andressa Midori Sakai, Bianca Carolina Zanardi Porto, Patrícia Yoshie Shinohara, Silvio Koei Shiroma, Jefferson Aparecido de Sá, Izabelly Thuany Micheletti, Marcos Roberto dos Santos, Gabriella Akemi Naito, Keren Hapuque Cardoso dos Santos, Tereza Raquel Carvalho, Maira Sayuri Sakay Bortoletto, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

Email: ju_baram@yahoo.com.br

Trabalho realizado no módulo PIN-2 dos segundos anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A saúde da mulher tem sido alvo de vários estudos, principalmente no que tange à realização do exame Papanicolaou para a prevenção ao câncer de colo uterino, e do Pré-natal durante a gestação. O objetivo desse estudo foi verificar a realização do exame Papanicolaou e local de realização do pré-natal de mulheres, entre 25 a 59 anos, residentes em áreas de abrangência da Unidade de Saúde da Família do PIND, Londrina-PR. O estudo foi transversal, com amostra de 168 mulheres entre 25 e 59 anos entrevistadas em seus domicílios por alunos do segundo ano de Medicina e Enfermagem da UEL, utilizando formulário semi-estruturado, cujos dados foram analisados pelo Programa Epi Info 3.5.1. Das mulheres entrevistadas, 79,8% realizaram o Papanicolaou há menos de três anos e 100% das que engravidaram nos últimos três anos realizaram pré-natal. Em relação ao perfil da amostra: 54,8% referiram cor de pele não branca; 52,4% possuem 40 anos ou mais; 57,1% estudaram cinco anos ou mais; 69% vivem com companheiro; 75,6% são das classes C/D segundo a ABEP; e 83,9% utilizam o serviço público de saúde. Dentre os fatores que influenciaram as mulheres de baixa escolaridade a realizarem o exame Papanicolaou, destacam-se queixa ginecológica ($p = 0,022$); já as de menores classes sociais (C/D) apresentaram associação com o relato de histórico familiar de câncer de colo de útero ($p = 0,013$). A realização do exame Papanicolaou apresentou-se satisfatória, com alta cobertura pela Unidade Básica de Saúde. Em relação ao pré-natal, todas as mulheres que engravidaram nos últimos três anos o realizaram, sendo que a maioria foi atendida por serviços públicos de saúde.

TESTE PAPANICOLAOU E LOCAL DE REALIZAÇÃO EM MULHERES DE 25 A 59 ANOS RESIDENTES EM MICROÁREAS DA UBS JARDIM SILVINO – CAMBÉ – PR, 2010

Ana Bárbara Perez Minikowski, Ariane Itimura Cestari, Carolina Caires Amorese, Duanne Alves Pereira Crivilim, Franciele Dinis Ribeiro, Jaqueline Meira Uelse dos Santos, Lais de Almeida Cantanhede, Ligyana Korki de Cândido, Murilo Heidy Ichikawa, Natanna Junqueira Leal, Paulo Henrique Medeiros, Priscylla Ribeiro de Camargo, Renata Ramos de Freitas, Silvia Irla Alfaro Yábar, Suelen Honório Formigoni, Alisson Marques de Mendonça, Wladithe Organ de Carvalho

e-mail: murilo_hi@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo PIN/M-2 dos segundos anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

A neoplasia do colo uterino representa a segunda causa de morte de mulheres por câncer no Brasil e para se fazer a detecção precoce de lesões neoplásicas quando a possibilidade de cura ainda é alta, o teste de Papanicolaou é considerado o mais efetivo a ser aplicado coletivamente em programas de rastreamento. Avaliar a cobertura real do programa de rastreamento e associação com fatores de risco. Trata-se de um estudo transversal realizado em duas microáreas da Unidade Básica de Saúde (UBS), Jardim Silvino, município de Cambé, Paraná, 2010. As mulheres tinham entre 25 a 59 anos e foram entrevistadas nos domicílios por meio de formulários semi-estruturados. A coleta de dados foi realizada pelos alunos da segunda série de Enfermagem e Medicina da UEL. O trabalho respeitou os critérios de pesquisas com seres humanos. No questionário foram consideradas variáveis sócio-demográficas e as referentes ao exame Papanicolaou. Os dados foram processados e analisados em frequências e testes de associação, utilizando-se o programa Epi Info® versão 3.5.1. Foram estudadas 148 mulheres, dentre as quais cerca de 75% tinham até 49 anos e 60% eram de cor branca ou amarela. Predominaram as mulheres com até 8 anos de escolaridade e classes econômicas C/D; 91% realizaram o exame preventivo em tempo adequado, destas 72% alegaram como principal motivo rotina do programa e 72,9% realizaram o exame na UBS. A realização do exame na UBS foi associada à classe econômica mais baixa e ao fato de não possuir plano de saúde. Apesar da pesquisa possuir alguns vieses, pois não atingiu todas as mulheres da micro-área, pode-se concluir que o programa preventivo possui boa cobertura, funcionamento adequado e a população está bem informada.

FATORES ASSOCIADOS À REALIZAÇÃO DE PAPANICOLAOU EM POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS RESIDENTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MARABÁ – LONDRINA – PARANÁ

Daniela Garcia Damaceno, Uheyra Gancedo Ruzon, Camilo Carvalho Reda, Larissa Santos de Oliveira, Ricardo José Ribeiro Porfírio da Rocha, Rodrigo Felipe Gongora e Silva, Taysa Antonia Felix da Silva, Kawanna Vidotti Amaral, Keity Mayumi Sammi, Dante Bersot Grisi, Márcio Aurélio Pardo, Carine Lima, Amanda Beraldo, Barbara Turini

E-mail: turini@sercomtel.com.br

Trabalho realizado no módulo PIN2, por estudantes do segundo ano dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Estadual de Londrina.

O câncer do colo de uterino é o segundo mais comum entre mulheres no mundo. Sendo no Brasil a quarta causa de morte por neoplasia. O exame de papanicolaou é uma forma de detectar precocemente essa doença proporcionando um melhor prognóstico. Sendo que freqüentemente tal exame é realizado durante o pré-natal, expondo a conexão entre esse outro pilar da assistência à saúde da mulher. Avaliar a cobertura do papanicolaou e os fatores socioeconômicos e culturais que a influenciam. Foi realizado estudo transversal descritivo quantitativo de indicadores sociodemográficos e econômicos inseridos dentro dos conformes atuais referentes a micro-região de cobertura da Unidade Básica de Saúde – Marabá, Londrina/Paraná. A pesquisa foi realizada por estudantes do segundo ano de medicina e enfermagem dentro do módulo de Práticas Interação e Serviço a Comunidade, através de questionário semi-estruturado com mulheres entre 25-59 anos. Foi encontrado que 1,5% das entrevistadas nunca fizeram o exame, 24,8% o fizeram a mais de três anos, 30,8% o realizaram entre um e três anos, 42,9% o fizeram em menos de um ano. Assim a porcentagem de seguimento de acordo com o protocolo de atendimento foi de 73,7%. Em relação aos motivos para a não realização do exame obteve-se como maior barreira, a dificuldade de agendamento para a realização do mesmo com 9,8% das respostas seguido de 3,8% referente à vergonha e 3% por desinformação. Foi observado uma maior incidência de acompanhamento em dia em mulheres com atividade fora de casa, com 77,4% e faixa etária entre vinte cinco e trinta e nove anos, com 75,9% dos dados. O número de mulheres envolvidas na pesquisa foi de 133, entre quais 25, que ficaram grávidas nos últimos três anos e quais 24 realizaram o exame de citologia oncótica devido ao pré-natal. A análise epidemiológica dos fatores associados à realização do exame papanicolaou permitiu uma visão mais acurada da realidade populacional local. O que possibilita uma melhor organização dos serviços de saúde. Apesar de pequena amostra.

FATORES ASSOCIADOS AO INTERVALO DE REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU EM MULHERES DA ÁREA DA USF ITAPOÃ, LONDRINA (PR)

Alexandre Mestre Tejo, Arthur Penzlien Pinceli, Flávia Barbosa Cordeiro, Guilherme Henrique Beletato, Gustavo Conrado Brassaroto, Janaina Scacco Chaves, Larissa Figueiredo de Souza, Luiza Jarussi, Marcos Henrique Lopes, Mila Casaroli, Patricia Dias Francisquini, Rafaely Akemi Nakano, Rodolfo Andrade Weidmann, Flavia Lopes Gabani, Ana Maria Rigo Silva.

E-mail: arigosilva@gmail.com

Trabalho realizado por alunos do segundo ano de Medicina e Enfermagem - Módulo PIN002 - Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As neoplasias de colo de útero são a segunda maior causa de câncer no sexo feminino. O rastreamento é realizado pelo exame "Papanicolaou". As Unidades Saúde da família (USF) têm várias atribuições na prevenção, dado que o diagnóstico precoce é de extrema importância para um bom prognóstico. Verificar a associação entre fatores demográficos e socioeconômicos e o tempo de realização do último exame Papanicolaou em mulheres residentes na área de abrangência da USF Itapoã de Londrina (PR), 2010. Trata-se de estudo transversal e censitário composto por mulheres de 25 a 59 anos, realizado na microárea A da USF Itapoã. A coleta dos dados se deu por entrevistas realizadas por alunos de medicina e enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Foram verificadas características socioeconômicas, demográficas, história reprodutiva e situação do exame. A análise dos dados foi feita pelo programa Epi Info. O total de mulheres entrevistadas foi 115; 58,3% possuem de 30 a 49 anos (média de 40,6), 53,0% são da cor branca, 51,3% estudaram até a 4ª série do ensino fundamental, 73,0% estão na classe econômica C, 50,4% exercem trabalho remunerado, 31,3% possuem plano de saúde e 80,9% residem com companheiro. A média de filhos por mulher foi de 2,7, das quais 51,3% possuem três ou mais filhos. A maioria (74,8%) está em dia com o exame. O principal motivo da realização do mesmo é a rotina do programa. Das que estão em atraso (23,5%), a maior parte refere vergonha ao submeter-se ao exame. Mulheres com mais de 35 anos, que não exercem atividade remunerada e possuem três ou mais filhos apresentaram maiores percentuais de atraso na realização do exame ($p < 0,05$). Apesar de atingir a maioria da população local, o rastreamento não é totalmente eficaz, sofrendo interferência de fatores sociodemográficos. Novas medidas de abordagem, que visem à melhoria do acesso e informação sobre a importância do exame, são necessárias para cobrir a população vulnerável.

COBERTURA DO EXAME PAPANICOLAU E PREVALÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO SUS ENTRE MULHERES DE 25 A 59 ANOS RESIDENTES EM UMA MICROÁREA DA UNIDADE DE SAÚDE OURO BRANCO, LONDRINA-PR

Alana Anne Kaneda; Alan Roger Gomes Barbosa; Ana Cassia Geronimo; Bruno Humberto Paulino Barros da Silva; Caio Cesar Takeshi Matsubara; Daniel de Paula Saturnino Ribeiro; Erick Frank Bragato; Glauciane Marques de Assis Berteloni; Isabela Peron Melhado; Luis Henrique Crispin Leite; Marla R. S. Momesso; Sara Rodrigues de Camargo; Uira Rodrigues de Oliveira Moraes; Flaviane Mello Lazarini; Regina Melchior.

E-mail: aak_90@msn.com

Trabalho realizado no módulo PIN/M-2 dos segundos anos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O câncer de colo uterino, se descoberto no estágio inicial, oferece excelente prognóstico, isto é, tem extensa probabilidade de cura. A maneira mais eficiente de conseguir um diagnóstico precoce dessa enfermidade, assim como as suas lesões precursoras, é através da realização do exame preventivo. Nesse contexto, ressalta-se a importância da realização de um estudo que informe a situação da cobertura do exame preventivo para subsidiar a formulação de estratégias de melhoria do serviço por parte de uma Unidade Básica de Saúde. Estimar a prevalência do preventivo em dia, identificar o perfil das mulheres entrevistadas e os motivos para a não realização do Papanicolaou. A pesquisa foi realizada em uma microárea da unidade básica de saúde Ouro Branco do município de Londrina, PR. Primeiramente foram selecionadas as ruas onde a pesquisa seria realizada. Após a identificação das casas onde residiam mulheres, com idade entre 25 e 59 anos foram realizadas visitas em todas as residências. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado contendo questões acerca do perfil sócio-demográfico, realização de Papanicolaou, exame pré-natal, utilização do SUS e de plano privado de saúde. O processamento dos dados, a construção das tabelas e análise dos resultados foi realizado através do programa Epi Info versão 3.6. A prevalência da realização do preventivo foi de 82,1%. Do total de entrevistadas, 98 (64,9%) se auto-declararam brancas, 101 (66,9%) exercem atividades de emprego fora de casa. Com relação à situação conjugal, 106 (70,2%) possuem companheiro fixo e, quanto à escolaridade cursaram no máximo o ensino fundamental 93(61,6%). Pela classificação da ABEP, houve uma concentração de mulheres na classe C 97(61,6%). Os motivos para a não realização do exame preventivo foram fatores pessoais como a falta de tempo e dificuldade para agendamento que somou 39,3% e vergonha com representação de 21,4%. A prevalência da realização está abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde, a falta de ginecologista na UBS pode ter interferido nessa prevalência. Com relação à falta de tempo, provavelmente os horários alternativos da UBS não foram suficientes para aumentar a cobertura.

PERFIL CALÓRICO DO LEITE HUMANO PASTEURIZADO DO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA, PR.

Priscila Santa de Moraes, José Carlos Dalmas, Márcia Maria Benevenuto de Oliveira.

E-mail: primoraes16@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

O leite materno é o melhor alimento para os recém-nascidos prematuros. Os bancos de leite humano devem garanti-lo, caso suas mães tenham alguma dificuldade para isso. A avaliação do seu conteúdo calórico possibilita uma distribuição direcionada à necessidade do bebê. Conhecer o perfil calórico do leite humano do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Londrina e o perfil higiênico-sanitário, obtido pelo exame de titulação de acidez Dornic. Estudo quantitativo transversal de levantamento de dados, obtidos de fontes secundárias dos registros dos exames do teor calórico e titulação de acidez do leite humano coletado pelo BLH/HU. Entre 2006 e 2009, foram analisadas 30.846 amostras de leite humano de doadoras de várias localidades, totalizando 5.869 litros de leite coletado e distribuído, sendo que 55,3% deste leite humano pasteurizado foram classificados como hipocalórico (menos que 580 Kcal/L); 36,4%, calórico e 8,3% hipercalórico (maior que 711 Kcal/L). De acordo com as várias localidades de onde vieram os leites, o BLH/HU foi o local onde se observou uma maior quantidade de doação nas três classificações. Ao exame de titulação de acidez Dornic do leite humano coletado, encontrou-se 60,8% com valores entre 4,1° a 8,0° Dornic. Apesar do grande volume de leite coletado pelo BLH/HU, este serviço ainda precisa intensificar a coleta deste alimento para atender à demanda de leite hipercalórico de todos os recém-nascidos prematuros que nascem nesta instituição hospitalar.

CARACTERIZAÇÃO DAS FERIDAS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Thays Kuchenbecker, Márcia P. Volpato

E-mail: volpato@uel.br

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

Uma ferida é representada pela interrupção da continuidade de um tecido corpóreo, causada por qualquer tipo de trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica, que ativa a defesa orgânica para o contra ataque. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, quantitativo. Com objetivo de conhecer as feridas de maior prevalência, identificando a classificação. Realizada a coleta pela autora, por busca ativa, através de dados de prontuários médicos e de enfermagem e pela aplicação de um instrumento de avaliação nas Unidades de Internação Médico-Cirúrgica do Hospital Universitário de Londrina. Foram avaliados 106 pacientes, sendo 51,9 % do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino. As idades mais acometidas por feridas foram entre 38 a 48, com 21,69% e 60 a 70 anos, com 20,75%. A maioria dos pacientes apresentava exsudato em suas feridas, representando 66,6%. De acordo com a classificação as feridas de maior prevalência, foram feridas agudas (83%) e intencional/ cirúrgica (71,7%,). A pesquisa mostrou a importância da caracterização das feridas, para realização do tratamento e prevenções adequadas de acordo com cada classificação, melhorando a qualidade de assistência, promovendo uma reabilitação precoce e individualizada, diminuindo assim os dias de internação, reduzindo gastos.

PERFIL DA DEMANDA E ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO HOMEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA

Rita de Cassia Pereira, Regina Melchior

Email: rita_cassia2005@hotmail.com

Trabalho apresentado para a conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Com a implantação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, do Ministério da Saúde em 2008, coloca-se em evidência a importância de programas de saúde focados nessa população. Para poder organizar a Unidade Básica de Saúde (UBS) para o atendimento a essa população, é importante conhecer seu perfil e suas necessidades de saúde. A realização dessa pesquisa teve como objetivo principal levantar o perfil da demanda espontânea dos homens cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Londrina. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal de base populacional. Para a realização da coleta de dados realizou-se um levantamento de prontuários de pacientes do sexo masculino entre 25 a 59 anos, que passaram por consulta médica meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2010. Destes prontuários se analisou o motivo da procura a UBS, diagnóstico médico, estado vacinal e os encaminhamentos realizados, contando com uma amostra de 199 consultas. A codificação dos diagnósticos médicos foi realizada com base na Classificação Internacional de Doenças – CID-10. Dentre os pacientes que consultaram nos quatro meses que se desenvolveu a pesquisa, 472 eram homens, sendo que destes 42,1% se encontravam na faixa etária pesquisada. As principais queixas de morbidade por homens seguindo capítulos do CID-10 foram: doenças do aparelho circulatório (14,7%); doenças do sistema nervoso (13,1%); doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (10,9%); contatos com o serviço de saúde (10,0%) e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (10,0%). Verificou-se que dos homens que compareceram a consulta médica, pelo menos 147 (73,9%) iniciaram o esquema de vacinal. Quanto à prevenção de câncer de próstata, foram pedidos 21 exames de PSA e realizados nove encaminhamentos para o urologista. Destaca-se a necessidade de criar estratégias para um atendimento integral ao homem quando esse procura a UBS e implantação de programas de saúde específicos para essa população, com a criação de estratégias que facilite o acesso desses homens na atenção básica.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO HOSPITAL: VIAGEM AO MUNDO DA FANTASIA ONDE NÃO HÁ LUGAR PARA A DOR

Thayla Nadrielly Aparecida Nicolino, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

E-mail: nadry1@hotmail.com

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A contação de história é uma das maneiras de explorar a imaginação na criança, acalmando-a, relaxando-a e assim, proporcionando a melhora de sua dor. O objetivo desse estudo foi verificar a opinião dos acompanhantes de crianças internadas sobre o impacto da contação de história no controle da dor pediátrica. Os sujeitos da pesquisa foram oito acompanhantes de crianças hospitalizadas em uma Unidade de Internação Pediátrica de um hospital-escola público que responderam uma entrevista semi-estruturada. As falas foram gravadas e, depois de transcritas, foram analisadas, de forma qualitativa. Após a análise dos dados emergiram três categorias: a hora do conto: diversão dentro do hospital; ouvir histórias: aprendendo a ser um grande homem; e uma viagem ao mundo da fantasia: onde a dor não tem vez. A hora do conto é um momento mágico, ela proporciona à criança uma viagem à outro mundo sem sair do lugar, um mundo onde não há lugar para a dor, um mundo onde existe espaço somente para alegria e diversão, contribuindo na recuperação da criança, no controle da sua dor e tornando o ambiente em que está mais agradável.

DINÂMICA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS GRUPOS DE PESQUISA/ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Ellen Adriane Manoel; Maria Helena Dantas de Menezes Guariente

E-mail: ellen_dri@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Diante das novas tecnologias e formas de conhecimento os Grupos de Pesquisa, compostos por docentes, estudantes, e profissionais de diferentes áreas, tornam-se lócus de investigação, gerando novas informações e conhecimentos que posteriormente serão inseridos na prática social. Na Universidade Estadual de Londrina são vários os Grupos de Pesquisa movidos pela intenção em investigar e disseminar o conhecimento científico. Essa pesquisa buscou descrever o perfil acadêmico e pessoal dos líderes-docentes dos Grupos de Pesquisa da Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), as formas de produção e disseminação científica resultante das atividades investigativas realizadas e a composição dos Grupos. Trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem quantitativa. A coleta de dados aconteceu em dois momentos, primeiramente com o levantamento documental, por meio do Currículo Lattes do líder dos Grupos de Pesquisa. No segundo momento realizou-se a aplicação de um questionário aos mesmos. O estudo mostrou que os docentes-enfermeiros, líder de Grupo de Pesquisa, estão lotados nos Departamentos de Enfermagem e de Saúde Coletiva desta instituição. A maioria dos líderes, de ambos os Departamentos, tem mais de quinze anos no ensino superior, todos são do sexo feminino e com titulação de Doutorado. Grande parte dos Grupos de Pesquisa conta com a participação de alunos da graduação e pós-graduação e os encontros em sua maioria são realizados conforme a necessidade dos membros do Grupo. Quanto a disseminação científica, no Departamento de Enfermagem dois Grupos se destacaram, e não houve relação com o tempo de criação dos mesmos. No Departamento de Saúde coletiva os dois Grupos em destaque na produção científica são os mais antigos. Os Grupos de Pesquisa vem se tornando importante fonte de produção e disseminação científica. Faz-se necessário, a partir dos Grupos de Pesquisa, incentivar e oportunizar a participação e integração de alunos da graduação e da pós-graduação, enfermeiros e profissionais de diferentes áreas, tornando possível a troca de informações, a otimização da pesquisa, a difusão de novos conhecimentos e o avanço científico da profissão.

GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS ILÍCITAS: QUEM SÃO ESTAS MULHERES?

Poliana Luri Kayama Yabuuti, Catia Campaner Ferrari Bernardy

E-mail: poli_luri@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina

A dependência de drogas de abuso por mulheres vem ganhando dimensões preocupantes desde a década de 80, o uso destas substâncias na gestação tem efeito negativo ao binômio mãe-filho e o acompanhamento da gestante pelo pré-natal é fundamental para minimizar estas consequências. O presente estudo teve por objetivo descrever o perfil das gestantes usuárias de drogas de abuso, bem como identificar as drogas mais comumente utilizadas por elas. Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e retrospectivo, com análise de prontuários institucionais pertencentes ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), localizado no município de Londrina-PR. A amostra foi composta por 15 prontuários de gestantes usuárias atendidas no período de janeiro de 2005 a julho de 2010, cujos dados foram compilados para uma planilha elaborada pelo autor, e analisados por meio de porcentagem simples. Houve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina e Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná-UEL, sob o parecer nº 095/10. O perfil das gestantes era de adultas jovens, com baixa escolaridade e grande parte delas com gestações anteriores; embora a maioria possuísse referência de moradia, o núcleo familiar era desestruturado, sob constantes relações conflituosas, bem como a presença de dependência química por seus membros. A droga de escolha desta população foi o crack, algumas em associação com outras substâncias. Considera-se que o uso de drogas provavelmente as colocava em situações de risco, sendo que algumas gestantes relataram a prostituição e a violência no cotidiano. Esta prática também fez com que estas gestantes tivessem um acompanhamento de pré-natal inadequado. Conclui-se que é preciso haver compromisso por parte das políticas de atenção em saúde materno-infantil com o intuito de oferecer uma assistência integral e contínua às gestantes, especificamente às usuárias de drogas, para que os efeitos nocivos das drogas de abuso no período gestacional sejam minimizados, e desta forma promover a qualidade de vida ao binômio mãe-filho.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Joice Aparecida de Moraes, Mitiko Morooka

E-mail: joiceenf07@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do curso de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina

A Doença Renal Crônica (DRC) tem atingido altos índices de incidência no Brasil, apresentando se atualmente como um problema de saúde pública. Com isso o presente trabalho teve como objetivo conhecer os principais fatores de risco para a DRC e levantar as atividades pertinentes ao enfermeiro na prevenção da doença renal. Metodologia: Trata se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs, BDENF e Scielo, sendo o período selecionado de 2001 a 2010. Elaborou-se 8 quadros sinópticos pertinentes a esta pesquisa e em seguida realizou se a análise e discussão dos resultados. Resultados: As doenças crônicas, Diabetes Melitus e a Hipertensão arterial destacam se como os principais fatores que levam ao desenvolvimento da DRC, seguido do envelhecimento e da hereditariedade. Ao enfermeiro cabe a educação em saúde, procurando atuar no controle das doenças de base e na mudança nos hábitos de vida tais como atividade física regular, controle rigoroso da pressão arterial, alimentação saudável, uso das medicações para as doenças de base, controle do peso e da taxa glicêmica e combate ao tabagismo. Conclusão: O enfermeiro deve estar atendo aos fatores desencadeantes da doença renal e realizando seu papel de educador, pois por meio da conscientização aumentam se as chances de adesão às formas de prevenção.

CONDUTAS FARMACOLÓGICAS ADOTADAS NO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA NA SALA DE EMERGÊNCIA DO PRONTO SOCORRO

Tainara Lima Gomes Alves, Eleine Aparecida Penha Martins

E-mail: maravida00@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título enfermeiro na
Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho teve como objetivo identificar quais condutas medicamentosas foram tomadas no atendimento ao paciente vítima de trauma por causas externas com dor, acima de 18 anos, no período de 1 a 30 de junho de 2010 e que se mantiveram em observação por no mínimo 06 horas no pronto socorro do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. Trata-se de um estudo prospectivo, com abordagem quantitativa e descrição de dados. A técnica de coleta de dados utilizada foi documental, por meio da análise da ficha de atendimento ambulatorial e emergência e primeira prescrição médica contidas nos prontuários desses pacientes, enquanto ainda estavam internados. A análise dos dados visou identificar o perfil da demanda nos dados referentes ao tipo de trauma sofrido, idade, sexo, nome do medicamento, dosagem, via utilizada para medicação e periodicidade. A pesquisa foi realizada com 205 prontuários de pacientes, dos quais 77,56% (159) eram do sexo masculino e 22,43% (46) do sexo feminino. Concluiu-se que, 59,51% dos pacientes não receberam nenhum tipo de medicação, e somente 0,48% receberam opióide forte (morfina). Fica evidente a necessidade de uma discussão acerca do subtratamento e subavaliação da dor no trauma, assim como a necessidade de criação de protocolos de analgesia para o cenário da emergência e urgência.

EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA AVALIAÇÃO DO SERVIÇO

Thayane Roberto Simões; Elaine Alves; Flávia Meneguetti Pieri.

E-mail: thayaneroberto@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde a ser ofertado por todos os municípios, envolvendo ações estratégicas aos problemas de saúde mais frequentes enfrentados pela população. O acompanhamento de egressos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL é uma maneira de estabelecer sintonia entre o mundo do trabalho e a academia. Este trabalho teve como objetivo analisar, do ponto de vista da chefia imediata, a atuação do egresso do Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da UEL nas ações da Atenção Básica da 17^o Regional de Saúde do Paraná. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva. Os dados deste estudo foram extraídos de um formulário direcionados à chefia imediata, que proporcionava um panorama das atividades por aqueles realizadas, as quais se subdividiam em: assistenciais, administrativas, de planejamento, organização e supervisão e educativas e de pesquisa. Das 15 chefias imediatas que participaram do estudo, verificou-se que os egressos avaliados tiveram maior desempenho de avaliação no quesito que envolve as práticas assistenciais (média 11), seguido das práticas administrativas (média 10), práticas de planejamento, organização e supervisão (média 8,7) e por último as práticas educativas e de pesquisa (8,1). Mostrando assim que as ações dos enfermeiros atuantes na Atenção Básica estão direcionadas e aparentam prevalecer nas atividades assistenciais. Este estudo aponta, portanto, algumas necessidades de aprimoramento da gestão acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, intensificando desta forma o envolvimento na formação de enfermeiros cada vez mais competentes para atuação em atenção básica.

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NA ABORDAGEM DA SEDE NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA

Patricia Aroni, Leonel Alves do Nascimento, Lígia Fahl Fonseca

E-mail: paty.aroni@ig.com.br

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Avaliar estratégias simples e seguras para mitigar a sede no pós-operatório imediato. Estudo quantitativo, experimental de corte transversal com uma população de 128 pacientes. Os pacientes que apresentaram sede foram divididos aleatoriamente em dois grupos, grupo Água ou grupo Gelo. 75% (96) dos pacientes relataram sede. O jejum pré-operatório variou de 8 a 37 horas e não houve associação entre tipo de anestesia, sangramento, tempo de jejum e sede. A intensidade média inicial de sede foi de 5,1 para o grupo Água e 6,1 para o grupo Gelo. Os métodos experimentados mostraram-se eficazes em aliviar a sede no POI. O grupo Gelo teve intensidade final de 1.51, contra os 2.33 de grupo Água. Dois (2,2%) pacientes apresentaram vômitos durante a pesquisa. A sede é um desconforto real e gera grande sofrimento ao paciente. Estabelecer protocolos para mitigá-la se torna necessário para um cuidado integral dos pacientes no pós-operatório imediato.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: O QUE OS REGISTROS DIZEM?

Beatriz Pedreira, Marcos Hirata Soares

E-mail: bya_1001@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem,
Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina.

O transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma doença crônica, recorrente, que compromete o funcionamento e o bem-estar da pessoa afetada e de sua família no curso da vida. Esta pesquisa é um estudo descritivo exploratório com o objetivo de descrever o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da pessoa com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), através do levantamento de registros feitos, nos prontuários dos usuários do serviço comunitário de saúde mental, por estudantes e enfermeiras. Utilizou-se a metodologia clínico-qualitativa e como instrumento de coleta, um diário de campo, onde as anotações foram copiadas no mesmo e a escala ECPAT-TBH elaborada e validada para este fim, aplicada no primeiro e último contato com os cinco sujeitos no respectivo serviço localizado no interior paranaense, durante o período de 1 mês, no ano de 2010. Com os resultados da escala, percebeu-se uma evolução positiva mais significativa na adesão ao tratamento em somente uma das pacientes, com relação as demais, embora em todas tenha sido detectada uma evolução positiva. Esta evolução positiva mais significativa pode ser explicada pelo período de internação breve oferecida pelo dispositivo substitutivo de saúde mental. Os registros feitos nos prontuários não relatam conduta de enfermagem na maioria das vezes e possuem aspectos da psiquiatria organicista em sua descrição, ou seja, a vigilância, anotação de informações e administração de medicamentos como únicas medidas de cuidado tomadas pela enfermagem, recordando as práticas da enfermagem das décadas de quarenta e cinquenta. É importante que o enfermeiro realize o registro de suas intervenções e seus resultados de maneira adequada, para assegurar uma assistência ética e de qualidade.

O CURRÍCULO INTEGRADO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A FORMAÇÃO PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Renan Garcia Guilherme; Elaine Alves

E-mail: renangarciagui@yahoo.com.br

Trabalho de conclusão de curso para a graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

O presente trabalho é um dos objetivos específicos de uma pesquisa maior intitulada “Contribuição do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL para o desenvolvimento das competências relacionadas à Atenção Básica em saúde, e tem como Analisar, na área de abrangência da 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná – 17ª RS, a contribuição do Currículo Integrado de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, na formação do profissional em relação às práticas na atenção básica em saúde - AB. Quinze egressos, que trabalham na AB nos municípios da 17ª RS, participaram de uma entrevista semi estruturada para verificar a percepção sobre os pontos fortes e as fragilidades do curso de enfermagem na formação do profissional em relação às práticas na atenção básica em saúde. Os dados coletados foram tratados sob o referencial de Bardin (2008) Os resultados evidenciam que o currículo integrado: favoreceu o desenvolvimento da capacidade de autonomia, segurança e postura crítica despertando um sujeito ativo na busca do conhecimento, habilidades necessárias às práticas na AB. As atividades que auxiliaram na formação para AB foram: a inserção precoce do aluno na prática; o Internato de Enfermagem e os métodos de avaliação. Como dificuldades foram citadas: pouco tempo de estágio na AB na graduação; falta de oportunidades para o conhecimento do papel do enfermeiro neste cenário e insuficiência na formação para práticas administrativas. Que o currículo integrado de enfermagem da UEL, embora tenha contribuído na formação do enfermeiro para a AB, necessita de ajustes, o que indica a necessidade de adequações deste Projeto Político Pedagógico e aprofundamento dos estudos quando se refere às atividades do enfermeiro na AB.

FATORES DESENCADEANTES DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anaísa Cristina Pinto, Marta Lúcia de Oliveira Carvalho

E-mail: anaisacristina@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso para a graduação em enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina, 2010.

O climatério corresponde ao período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva da vida da mulher. A sintomatologia típica do climatério além dos sintomas neurovegetativos ou vasomotores, urogenitais e alterações metabólicas, inclui também os sintomas neuropsíquicos, que são apontados pela literatura como os mais prevalentes após as ondas de calor. Alguns transtornos mentais comuns (TMC), que estão relacionados aos sintomas neuropsíquicos, como a ansiedade e a depressão, vêm se mostrando recorrentes no climatério. Com a criação, em 2008, do primeiro Manual de Atenção à Mulher no Climatério foi possível visualizar uma nova tendência na assistência a esta fase do ciclo evolutivo. Os fatores desencadeantes de TMCs, anteriormente atribuídos apenas à variação hormonal, passam a ser relacionados também a fatores psicossociais. Identificar, em artigos sobre a assistência ao climatério, se tem sido incorporada a dimensão psicossocial, além da hormonal, entre os possíveis fatores desencadeantes dos transtornos mentais comuns deste período. Revisão integrativa de literatura. Prevalência de fatores hormonais/biológicos como desencadeantes de TMC no climatério na literatura analisada. Necessidade de maior produção científica, relacionando TMC ao climatério e a necessidade de que se atente ao modo como essas pesquisas vêm sendo desenvolvidas. O climatério é um quadro complexo, aonde não se pode dissociar os fatores biológicos e os psicossociais, por isso, questões hormonais, socioculturais, além das psíquicas devem ser consideradas tendo a mesma importância. A tendência expressa no novo protocolo do Ministério da Saúde, de se pensar a saúde da mulher climatérica como resultante de fatores biopsicossociais, poderá influenciar ações de atenção à saúde da mulher climatérica na Atenção Básica, podendo reduzir a desinformação e a conseqüente ansiedade ou depressão ligada comumente ao período, melhorando a qualidade de vida dessas mulheres.

QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS

Vanessa Aparecida Alves da Silva, Márcia Paschoalina Volpato

E-mail: vavaalves@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

As feridas crônicas são um problema de saúde pública, atingindo quase quatro milhões de brasileiros, causando significativo impacto emocional, social e econômico, produzindo diversos efeitos na qualidade de vida dos seus portadores. Este estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida dos portadores de feridas crônicas atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em agosto de 2010. Trata-se de um descritivo, exploratório, quantitativo no qual foram entrevistados cinco pacientes portadores de feridas crônicas, através de um instrumento desenvolvido pelo Programa de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde (OMS), para avaliação da qualidade de vida, o WHOQOL (World Health Organization Quality of Life). Os resultados demonstraram que todos os entrevistados consideraram possuir boa qualidade de vida e isto se deu ao fato de não terem considerado as questões relacionadas à condição clínica, como primordiais na avaliação. Verificou-se que a satisfação consigo mesmo, as relações sociais e o sentido de viver, determinaram um alto grau de qualidade de vida nos entrevistados, porque a aceitação da condição clínica influencia a maneira como o indivíduo vive consigo mesmo, com a doença, e com aqueles que estão ao seu redor, levando-o à superação das limitações impostas pela lesão. No presente estudo, cabe destacar a importância do atendimento holístico e a criação do vínculo que permitirá conhecer as dificuldades no enfrentamento da condição clínica e as demais queixas relacionadas à vida particular do indivíduo que podem e irão afetar o sucesso da terapêutica adotada.

AVALIAÇÃO DOS REGISTROS DE ENFERMEIROAO PACIENTE COM NUTRIÇÃO ENTERAL

Gabriela Barreto Coelho, Ms. Maria Cristina Ferreira Fontes

E-mail: gabriela_baco@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A atuação dos enfermeiros na manutenção do trofismo do paciente através da Nutrição Enteral (NE) baseia-se nas etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Este estudo justifica-se por investigar uma delas, a prescrição de enfermagem, a fim de avaliar a presença dos cuidados específicos prescritos pelo enfermeiro a esse tipo de paciente. Trata-se de uma análise retrospectiva e quantitativa de 149 prescrições de enfermagem de pacientes que estiveram em duas unidades de internação adultas de um hospital universitário entre os meses de janeiro e fevereiro de 2010, sendo utilizado instrumento próprio para a coleta dos dados (check-list). Os resultados apontaram desde a prescrição de cuidados em grande quantidade, como a troca de fixação de SNG/SNE (81,2%), até ausência de itens importantes nas prescrições realizadas, como os cuidados de velocidade de infusão da dieta, higienização oral e/ou das narinas e altura da dieta em relação ao paciente. Concluindo esta pesquisa, notou-se a carência de artigos e dados suficientes para atingir satisfatoriamente os objetivos propostos. Contudo, no intuito de auxiliar na assistência ao paciente com NE, sugerimos um folder contendo orientações a cerca dos cuidados a esse tipo de paciente.

QUALIDADE ASSISTENCIAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Josiane dos Santos Redon, Maria Elisa Wotzasek Cestari

E-mail: josi_redon@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A assistência pré-natal visa à redução de riscos e agravos à saúde da gestante e do conceito, além de ser uma ação voltada para a promoção de saúde. Sendo assim, o enfermeiro que realiza o pré-natal deve estar qualificado profissionalmente para que os cuidados prestados à gestante sejam integrais e de acordo com a realidade da mulher. Avaliar a qualidade dessa assistência aponta os desempenhos e as dificuldades dos profissionais diante das diversas situações, proporciona um planejamento assistencial mais adequado e um atendimento de enfermagem de forma mais eficiente, conseqüentemente, os resultados esperados serão mais efetivos. Avaliar as evidências disponíveis sobre a qualidade das intervenções realizadas pelo enfermeiro no atendimento integral à mulher durante o período pré-natal. Revisão integrativa da literatura dos artigos publicados entre os anos de 2000 a 2010. Foi realizado o levantamento bibliográfico em publicações nacionais indexadas nas bases de dados LILACS e BDENF, e a amostra desta revisão constituiu-se de quatorze artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A assistência prestada pelos enfermeiros envolve falhas na formação profissional, falta de apoio das instituições e falta de planejamento da assistência. Entretanto, evidenciou-se que romper o modelo biomédico no atendimento, associar consulta coletiva à consulta individual, implementar a SAE na rede municipal de saúde, incorporar cursos de especialização como forma de capacitação profissional e avaliação continuada das ações são estratégias que visam melhorar a assistência pré-natal e alcançar o atendimento integral a mulher. A implementação das propostas descritas certamente possibilitarão a melhoria da qualidade da assistência e o alcance do almejado atendimento integral. O desenvolvimento de pesquisas científicas deve ser estimulado para que as decisões na prática clínica sejam fundamentadas no conhecimento científico.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS ENCONTRADOS DURANTE A CONSULTA DE PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Juliana Rosadiuk, Maria Elisa Wotzasek Cestari

E-mail: jurosadiuk2@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina.

A utilização de diagnósticos de enfermagem tem-se mostrado ainda escassa em nosso meio, entretanto durante a consulta de pré-natal pode-se encontrar um grande elenco destes. Diante disso, este trabalho teve o objetivo de fazer uma relação dos diagnósticos de enfermagem mais encontrados nas consultas de pré-natal. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados 6 artigos relacionados ao assunto, encontrados nas bases de dados Lilacs e BDENF. Após a análise constatou-se maior evidência dos diagnósticos: risco para infecção, déficit de auto cuidado para vestir-se e arrumar-se, déficit de conhecimento, comunicação verbal prejudicada, fadiga, constipação, náuseas, hipotensão, percepção visual perturbada e nutrição/alimentação alterada, ansiedade e medo, processo familiar alterado, dor, mobilidade física prejudicada, distúrbios nos padrões de sono, risco para amamentação ineficaz, volume excessivo de líquidos, risco para transmitir infecção e hipertensão. A identificação de tais diagnósticos pelo enfermeiro pode ajudar a prevenir complicações ou até mesmo a tratá-las quando possível, contribuindo para a vivência de uma gestação mais tranqüila.

O CUIDADO PERIOPERATÓRIO AO PACIENTE ORTOPÉDICO SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Jessica Mayumi Hayashi; Mara Lúcia Garanhani

E-mail: jessica_mayumi88@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A equipe de enfermagem é responsável pelo cuidado integral do paciente abrangendo o aspecto biopsicossocial, através do conforto físico, espiritual, procedimentos técnicos e relacionamento inter-pessoal. A assistência é dinâmica, complexa e é parte integrante do ser humano. Em se tratando de pacientes cirúrgicos essa assistência envolve cuidados específicos de acordo com cada clínica. A clínica de Ortopedia atualmente opera todos os dias da semana frente à grande demanda emergente de acidentes, principalmente de trânsito e de trabalho. Portanto, esta pesquisa buscará explorar o significado do cuidar especificamente para a equipe de enfermagem no período perioperatório da clínica ortopédica. Revelar o significado do cuidado perioperatório desenvolvido com pacientes ortopédicos para a equipe de enfermagem, bem como, suas práticas de auto-cuidado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade da estrutura do Fenômeno Situado. A coleta de dados foi por meio de entrevistas semi-estruturadas gravadas, totalizando 15 entrevistados, seis enfermeiros e nove técnicos de enfermagem. A análise foi apoiada nos procedimentos adotados por Martins; Bicudo e possibilitou a formulação de quatro categorias temáticas: Necessidades de cuidado do paciente ortopédico; Cuidado ao paciente ortopédico; Significado do cuidado e; Auto-cuidado praticado pela equipe de enfermagem. Os resultados demonstraram valorização das necessidades individuais dos pacientes, nos âmbitos biológico, psicológico, social e espiritual. Os entrevistados refletiram sobre o significado polissêmico da palavra cuidado por meio do silêncio e dúvidas e, expressaram significados como zelo, atenção, preocupação e o oferecimento de ajuda ao outro. Eles consideram a importância do auto-cuidado em sua vida, pois, primeiramente é necessário o cuidado de si para após realizarem o cuidado ao outro. Esta pesquisa demonstra que o cuidado ao paciente ortopédico está sendo realizado da maneira mais adequada conforme as condições da realidade do ambiente de trabalho. Sugerimos que a saúde do trabalhador deve ser revista pela instituição para a melhor qualidade de vida aos profissionais.

O PROCESSO DO CUIDAR NA VISÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS

Jaqueline de Almeida Silva; Andréia Bendine Gastaldi

E-mail: jacqui.as@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

A alta hospitalar de um paciente que irá fazer uso da traqueostomia no domicílio acarreta ao mesmo, e a seus familiares, a insegurança de realizar os cuidados em casa, podendo levar o paciente ao isolamento da sociedade em que convive pela mudança física existentes; e aos familiares que em sua maioria elegem apenas um cuidador para realizar os cuidados no domicílio ocorre o desgaste e cansaço físico do mesmo. Por ser o familiar alguém totalmente envolvido com os cuidados no domicílio, surge a necessidade de saber quais os sentimentos vividos por ele nesta nova tarefa que tende a modificar um cotidiano de vida pré-estabelecido. Para se obter os objetivos desta pesquisa foi realizado o método qualitativo com realização de entrevistas gravadas em áudio tape através de perguntas semi-estruturadas e transcritas posteriormente para melhor análise do pesquisador; os discursos foram analisados a partir da metodologia apresentada por Bardin, 2004; com seleção de análises de registro e formação de categorias. Os resultados apresentados demonstraram o quanto cuidadores de pacientes que fazem uso da traqueostomia se sentem inseguros quando o paciente recebe alta hospitalar e é necessário o cuidado em casa contrapondo à satisfação que existe em cuidar e a importância das orientações aos familiares e pacientes ainda no hospital antes mesmo do dia que esse paciente vá para casa. Pode se notar que os cuidados no domicílio é realizado principalmente pelos familiares e que estes, mesmo com suas limitações se esforçam para poder ajudar na hora da necessidade, se mostrando muitas vezes cansados, mas satisfeitos com a ação de cuidar do outro. Os profissionais de saúde precisam lembrar sempre que por de trás de um paciente traqueostomizado sempre tem alguém para auxiliá-lo e que também necessita de cuidados.

INFLUÊNCIA DOS PAIS NO MANEJO DA DOR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA VISÃO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Talita Dutra Ponce, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

E-mail: talitadp@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

A dor é um fenômeno complexo e subjetivo. Quando os envolvidos nesse processo são crianças, a sua compreensão se torna ainda mais difícil. Devemos levar em consideração a dificuldade de expressão desses pacientes, a necessidade de instrumentos específicos para interpretarmos a real intensidade dessa dor, e até mesmo, o treinamento e atualização dos profissionais envolvidos. Os pais podem ser importantes aliados nessa difícil tarefa, pois são eles os maiores conhecedores das singularidades de seus filhos. Trata-se de um estudo com abordagem metodológica qualitativa, desenvolvido na unidade pediátrica de um hospital-escola público de Londrina – Paraná, visando investigar a percepção dos auxiliares e técnicos de enfermagem em relação à função dos pais no manejo da dor de seus filhos e como eles são incluídos na avaliação e tratamento da dor. Foram entrevistados 14 sujeitos, sendo que a maioria apontou como positiva a inclusão dos pais nesse momento de fragilidade de seus filhos, porém, a inclusão proposital dos mesmos, auxiliando na avaliação e tratamento da dor não ocorreu. A equipe de enfermagem precisa ser sensibilizada a realizar ações que atribuam aos pais o seu real papel, sempre com o objetivo de amenizar o difícil momento enfrentado pela criança hospitalizada.

REPRESENTAÇÃO DO PRÉ-NATAL E PARTO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Douglas Vieira Barbosa, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli.

E-mail: gohhandbz@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Pré-natal e parto trazem grande expectativa e apreensão à gestante e sua família, principalmente no que se diz respeito à assistência. Questões relacionadas ao atendimento pré-natal, dúvidas relacionadas ao tipo de parto a ser realizado, são freqüentes. Muitas vezes, as decisões sobre a saúde da mãe e de seu filho, neste momento, são tomadas pelo médico, causando insegurança em relação aos cuidados que serão realizados. Verificar a representação do pré-natal e do parto na produção científica no período de 1999 a 2009. Descrever as principais abordagens dos artigos selecionados. Foi realizada uma revisão sistemática, utilizando-se as bases de dados Scielo, Unirio e UFRGS, com abrangência nacional, onde foram levantados e analisados os achados de estudos publicados entre os anos de 1999 a 2009 sobre a representação do pré-natal e do parto. Entre as publicações levantadas, 8 eram sobre parto, com a finalidade de descrever, sob a ótica materna, a assistência recebida durante o parto; com relação ao pré-natal, 6 artigos tiveram o objetivo de identificar os aspectos positivos e negativos deste tipo de assistência na rede pública municipal de saúde, sob a ótica das gestantes. Apesar de toda expectativa inerente à gravidez e ao parto que determina apreensão na gestante e seus familiares, existe pouca produção científica relacionada ao tema.

O SIGNIFICADO DA ATIVIDADE INVESTIGATIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pollyana Borgues da Luz Oliveira; Maria Helena Dantas Guariente

E-mail: polly_blo@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

Este estudo teve como objetivo descrever o significado do processo ensino-aprendizagem sobre metodologia científica na perspectiva de alunos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem qualitativa, seguindo análise de conteúdo de Bardin (2008). O estudo incluiu 26 estudantes da 1ª à 4ª série do curso de enfermagem da UEL engajados em grupos de pesquisa e/ou no programa de iniciação Científica da UEL (PROIC/UEL), nos anos de 2008 e 2009, através da aplicação de um formulário semi-estruturado. Dos 26 alunos participantes 84,6% são do sexo feminino, 42,3% com idade entre 20 e 22 anos, sendo a maioria, alunas da segunda série do Curso. O hábito de leitura científica mensal é predominante para 69,6%. A produção de pesquisa foi concretizada por 18 alunos (69,6%), na forma de trabalho científico (54%) em relato de experiência (46,2%). Na análise dos depoimentos a atividade investigativa se destacou em vertentes positivas, categorizadas em benefícios pessoal, acadêmico e social. Como aspecto negativo evidenciou-se as categorias, tempo escasso para as atividades, o desinteresse de alguns alunos, o tipo de abordagem da metodologia científica durante a graduação e a dinâmica estabelecida nas atividades de iniciação científica. Ao compreender o que motiva os estudantes, suas potencialidades e principalmente sua criatividade, as escolas de Enfermagem podem interferir com mais eficácia no processo de aprendizagem do método científico, na produção do conhecimento e na formação de enfermeiros-pesquisadores.

AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA PRESCRITA A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francieli Nogueira Smanioto; Maria do Carmo Lourenço Haddad.

E-mail: fransmanioto@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR.

O envelhecimento é caracterizado por uma série de alterações anatômicas e funcionais que alteram o metabolismo e excreção dos medicamentos. Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo descritivo exploratório com objetivo de avaliar a farmacoterapia prescrita a idosos residentes em instituições filantrópicas de longa permanência situadas em Londrina-PR. Os dados foram coletados dos prontuários dos idosos após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. A população constituiu-se de 203 idosos com predominância do sexo feminino e média de idade de 76,4 anos. Quanto à farmacoterapia 92,5% fazia uso de algum medicamento. Foram encontrados 151 princípios ativos diferentes prescritos para a população em estudo. Observou-se um total de 1.071 eventos de medicação realizados para o grupo, o que determinou um número médio de 14,1 princípios ativos prescritos por idoso e 59,9% foram submetidos à polifarmácia. Em relação às possíveis interações medicamentosas detectou-se a ocorrência de 359 eventos, sendo que 55,7% dos idosos estavam expostos a estes. Verificou-se que foi prescrito ao menos um medicamento de categoria imprópria a 55,7% dos idosos que faziam uso de medicamentos. Os resultados demonstraram que os idosos que participaram desse estudo recebem uma quantidade de medicamentos superiores a de idosos residentes em comunidades e ainda maior se comparados com outras instituições asilares. O enfermeiro deve apoderar-se da prática de administração de medicamentos, valorizando esta atividade não apenas como uma série de técnicas a serem executadas, mas também reconhecer o procedimento deve ser executado com conhecimentos sobre a terapêutica medicamentosa, anatomia e fisiologia do envelhecimento visando um atendimento de qualidade a população idosa.

OPÇÕES PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS PARA A SINTOMATOLOGIA TÍPICA DO CLIMATÉRIO

Loreta Silva Ozelin; Marta Lucia de Oliveira Carvalho

E-mail: loli_ozelin@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

O Ministério da Saúde preconiza diversas opções terapêuticas para o tratamento da sintomatologia típica do climatério e dos agravos que podem ocorrer. Dentre eles os mais conhecidos são as terapias hormonais (TH), os fitoterápicos, acupuntura, homeopatia, medicina antroposófica e a crenoterapia. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a produção científica em opções terapêuticas para a sintomatologia do climatério. Para a seleção de artigos utilizamos como base a biblioteca eletrônica Scielo-Brasil. Utilizando as palavras-chave “menopausa AND terapia”, foram localizados 49 artigos e incluídos 13 artigos. Dos artigos incluídos 92,3% são de autoria de médicos nenhum artigo era de autoria de enfermeiros. Grande parte das pesquisas foram desenvolvidas na região Sudeste (92,3%), sendo que a concentração de artigos foi maior no Estado de São Paulo com 61,5% das pesquisas, Rio de Janeiro com 23% e somente 7,69 no Estado do Pará. Observou-se uma predominância de artigos sobre o uso da terapia de reposição hormonal somando 53,8% do total, outros medicamentos 23%, e com o menor número os artigos sobre fitoterápicos 15,38%.

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE O APOIO RECEBIDO PARA A AMAMENTAÇÃO: O OLHAR NA PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA

Laís da Silva Lima e Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza

E-mail: laislina89@hotmail.com

Trabalho realizado para a conclusão do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O aleitamento materno é um alimento seguro, que protege de doenças comuns à infância. Dado sua importância o incentivo a esta prática é fundamental e deve ser realizado da melhor maneira para que se consiga o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Quem melhor pode relatar o processo e o apoio recebido, ou não, é a protagonista deste: a mãe. A presente pesquisa tem como objetivo compreender os relatos das mães sobre o apoio recebido pelo serviço de saúde e os fatores determinantes na opção pela alimentação de seus filhos nos primeiros seis meses de vida, analisando os pontos de vulnerabilidade para o não aleitamento. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. As mães entrevistadas tiveram seus filhos entre os anos de 2002 e 2008 e são moradoras das áreas de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde em diferentes regiões do município de Londrina. Foram abordadas no momento em que levavam seus filhos para consultas com pediatra ou para vacinação, agendando-se a entrevista na residência de cada uma. Foram entrevistadas 12 mães, sendo 4 de cada área de abrangência. Para análise das falas, foi utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin e como referencial o conceito de vulnerabilidade, proposto por Ayres (2003), para discussão dos resultados. A partir das falas das mães construíram-se cinco temas pertinentes à vulnerabilidade apresentadas por esta população em relação ao não aleitamento materno exclusivo, sendo eles: Sentimentos maternos relacionados à amamentação; A influência da família no processo de aleitamento materno exclusivo; Dificuldades na amamentação; informações recebidas nos diversos cenários de atenção; Apoio recebido dos profissionais de saúde. Concluiu-se que as mães sentem necessidade de serem apoiadas tanto pela família como pelos serviços de saúde e que seus valores e história de vida precisam ser respeitados e incluídos na assistência, para que possamos atingir melhores resultados no sentido de aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo no município.

PROLONGAMENTO DA VIDA DO PACIENTE EM FASE TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lais Gomes da Silva, Inês Gimenes Rodrigues

E-mail: laisgomessilva@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) da
Universidade Estadual de Londrina.

Instituir ou retirar tratamentos é uma decisão que gera conflitos intensos no campo da bioética, pois ao se deparar com um paciente em fase terminal, alguns profissionais da saúde ignoram a finitude humana e se apegam à tecnologia para manter a vida a qualquer custo. O objetivo deste estudo é conhecer, por meio das publicações, os critérios utilizados pelas equipes de saúde para se investir ou não, no prolongamento da vida do paciente em fase terminal. Para coleta de dados, utilizou-se a revisão integrativa de literatura por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que disponibiliza artigos das seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana em Ciências de Saúde), IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medlar On Line Literatura Internacional), Biblioteca Cochrane e Scielo. O maior número de publicações com enfoque em nosso tema foi encontrado com a palavra-chave paciente terminal (22,5%), seguido por “actitud frente a la muerte” (12,9%), alguns artigos foram selecionados por mais de uma palavra-chave. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem como prioridade o prolongamento da vida ou a limitação do suporte vital do paciente terminal, com publicações em português, inglês e espanhol e inclusão de resumo e disponibilização de textos completos, publicados no período de 2000 a 2010. Ao final, foram analisados 19 artigos completos, de acordo com o tipo de estudo e do conteúdo temático. Identificou-se que não há critérios padronizados que estipulem até em que momento ou para que paciente seja lícito se investir em terapias mantenedoras da vida. Os cuidados paliativos têm ganhado reconhecimento entre as equipes de saúde como uma alternativa que proporciona respeito à autonomia e conforto para o paciente fora da possibilidade de cura.

SIGNIFICADO DO PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Sara Cristina de Souza Bissi, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli

E-mail: macielalexandrina@gmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina

A gestação é uma fase de grandes mudanças na identidade feminina. A mulher assume também, o papel de mãe, fato que gera sentimentos como medo, insegurança, emoção, alegria e ao mesmo tempo, surgem preocupações em relação ao contexto medicalizado e de dependência em que o parto ainda ocorre atualmente, apesar dos avanços na discussão do resgate da sua humanização. Levantar publicações que abordem o significado do parto no período de 1995 a 2009. Optou-se pela revisão sistemática de publicações nacionais e internacionais selecionadas através dos descritores parto e primíparas, na base de dados Scielo e a partir daí, descreve-las segundo ano de publicação, título, objetivos, desenho e técnica de estudo, população e principais achados. Dentre as 72 publicações identificadas, apenas 44 foram selecionadas para o estudo por abordarem efetivamente o tema proposto. Os títulos apresentados referiram-se à dor e tipos de parto, auto cuidado e cuidado com o bebê, parto na adolescência, idade materna e sentimentos e percepções de puérperas. Os objetivos foram direcionados para temas como crenças e tabus; humanização; relações interpessoais; risco à saúde e qualidade do cuidado. As metodologias utilizadas foram, na grande maioria, quantitativas, com suas respectivas técnicas e as populações abrangeram gestantes, parturientes, suas famílias, recém-nascidos e profissionais, sendo quem dentre estes, foram sujeitos de pesquisa, médicos e enfermeiros, além de doulas. A revisão sistemática possibilita a sistematização do conhecimento produzido e oferece o mesmo de forma sintética à comunidade científica. Neste estudo, pode-se observar que o significado do parto ainda está vinculado à prática medicalizada, apesar de alguns estudos enfocarem a necessidade da humanização do cuidado. Acredita-se que estudos que resgatem os determinantes antropológicos, sociais e culturais sobre o parto, nas diversas realidades, podem elucidar melhor o significado do parto, tanto para quem vive a experiência como para quem cuida de quem a vivencia e desta forma, enterder-se as raízes da prática atual. BISSI, SaraCristinadeSouza. Meaningofdeliveryingeneralandinprimiparawomen:systematicreview. 2010. 78 leaves. End of Course Work (Nursing) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM REALIZADAS NA ATENÇÃO BÁSICA POR EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Fernanda Filie Alampi, Elaine Alves

E-mail: fernanda_alampi@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Considerando o fortalecimento da Atenção Básica – AB, conhecer as atribuições dos enfermeiros torna-se tão necessário quanto à avaliação do seu exercício. Esta pesquisa desenvolve um dos objetivos específicos de investigação maior intitulada “Contribuição do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL para o desenvolvimento das competências relacionadas à Atenção Básica em saúde, e tem como objetivo analisar as práticas de enfermagem realizadas na AB pelos egressos do currículo integrado na 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo realizado com 15 egressos que atuam na AB de Londrina, Cambé, Rolândia e Jaguapitã . Os egressos preencheram a um formulário sobre a realização de práticas de enfermagem na AB, agrupadas em assistenciais; administrativas; de planejamento, organização e supervisão e ensino e pesquisa. Para tratamento dos dados foi utilizado o aplicativo SPSS-13. As práticas assistenciais apresentaram uma média maior de realização 67,3% em contrapartida das práticas de ensino e pesquisa, 52%. Das práticas assistenciais mais realizadas tivemos as relacionadas a avaliação e encaminhamento e as campanhas de vacinação – 100%. A prática menos realizada foi relacionada as doenças ocupacionais – 33%. Em relação as práticas administrativas a mais realizada foi: administra situações de conflito, 93%. e a menos realizada: participa de comissões de parecer técnico e licitações, 13,3%. Quanto as práticas de planejamento, organização e supervisão desempenham com maior frequência , 93%, ações que dizem respeito à supervisão direta da equipe e Programa de Saúde da Família. As menos realizadas, 27%, dizem respeito a coordenação de programas, planejamento de estágios e ações relacionadas ao SISNASC e SISVAN, 20%. Nas práticas de ensino e pesquisa, apenas a Educação Permanente alcançou a porcentagem satisfatória, 73%, as demais permaneceram em torno dos 30%. Concluímos que as práticas de enfermagem na AB têm maior ênfase nas assistenciais com baixa execução de ações educativas e de pesquisa. Muitas práticas de administração, de planejamento, organização e supervisão não foram assinaladas como práticas executadas, o que indica a necessidade de aprofundamento dos estudos nestes quesitos quando se refere às atividades do enfermeiro na AB.

O CONHECIMENTO DO CUIDADOR FAMILIAR SOBRE O MANEJO DE OPIÓIDES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS AVANÇADOS NO DOMICÍLIO

Fabiano Moreira Ganeo, Inês Gimenes Rodrigues

E-mail: fabiano_ganeo@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina

Muito se houve falar nos tratamentos realizados com opióides para tratar a dor em pacientes com câncer avançado, porém nada se refere ao que os cuidadores dos mesmos sabem a respeito desses medicamentos, quando esses clientes são tratados no âmbito domiciliar. Essa pesquisa buscou como objetivo conhecer a percepção do cuidador de pacientes oncológicos avançado em cuidados paliativos, sobre o manejo de opióide no domicílio. Buscou-se utilizar uma metodologia de abordagem qualitativo, onde os dados foram colhidos através de entrevista, sendo no total seis cuidadores principais de pacientes com diagnóstico de câncer avançado vinculados ao Sistema Internação Domiciliar (SID) junto da Equipe de Cuidados Paliativos (ECP). Com os dados obtidos utilizou-se o método de análise do conteúdo. Os dados foram organizados em categorias: 1. Conhecimento dos cuidadores sobre os opióides; 2. Aprendizado dos cuidadores sobre os opióides; 3. Sentimento dos cuidadores frente ao uso de opióides e; 4. Mitos sobre o uso de opióides. Percebemos que para os cuidadores domiciliares, o cuidar do paciente em cuidados paliativos recebendo opióides, revela um conhecimento limitado, apenas que o medicamento tem a função de amenizar e/ ou retirar as dores; o profissional mais presente, que se mostrou no papel de realizar as orientações de como utilizar essas drogas, foi o enfermeiro; e os sentimentos mais revelados pelo cuidador, foram os de tristeza, seguido pelo de pena. Espera-se com esse estudo contribuir para uma melhor compreensão do cuidador familiar, principalmente nos pacientes com câncer sem possibilidade de cura e a necessidade de prepará-los para o cuidado com os efeitos colaterais .

PERCEPÇÃO DO PACIENTE FRENTE À SUSPENSÃO DE SUA CIRURGIA

Ana Carolina Korki Arrabal Garcia, Leonel Alves do Nascimento, Ligia Fahl Fonseca

E-mail: aninha_korki@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Estudo com objetivo de avaliar a percepção e sentimentos dos pacientes frente à suspensão de sua cirurgia em Hospital Universitário do norte do Paraná. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas com pacientes que tiveram sua cirurgia suspensa e que permaneceram internados após o fato, durante os meses de junho e julho de 2010. Através da análise dos discursos proposta por Martins & Bicudo, surgiram as seguintes categorias: Espera e cancelamento dos procedimentos cirúrgicos; Deficiência na comunicação; Quem comunicou; Motivos da suspensão; Sentimentos do paciente e Repercussões. Dentre os motivos mais comuns estão os relacionados ao funcionamento do Centro Cirúrgico, condição clínica inadequada do paciente, falhas em seu preparo pré-operatório e à instituição de saúde. A comunicação desta suspensão acaba sendo banalizada pelos profissionais, já que muitas vezes eles não a fazem, fato que obriga a família a comunicar o paciente. Observa-se também que os profissionais alegam desconhecer os motivos da suspensão, não a comunicam ao paciente e quando o fazem, é de maneira rápida e incompleta. A suspensão cirúrgica traz aos pacientes sentimentos extremamente negativos como a raiva, o medo, a angústia, que repercutem de forma orgânica, como a insônia e o medo de ter a cirurgia suspensa novamente. Consideramos que os problemas de natureza emocional que envolvem os pacientes que tiveram sua cirurgia suspensa, não podem continuar sendo ignorados. Precisamos olhar, com intencionalidade de enxergar, o inter-relacionamento dos sentimentos e repercussões que envolvem o paciente no momento da suspensão de sua cirurgia, independentemente do motivo desencadeante. Valorar sua perspectiva é essencial e cuidar nesse momento é, no mínimo, nosso papel.

SIGNIFICADO DE CUIDADO PERIOPERATÓRIO PARA ALUNOS DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

Paula Yone Yosikawa, Edite Mitie Kikuchi

E-mail: paulayosikawa@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O curso de graduação em enfermagem da universidade estadual de Londrina, com duração de quatro anos, tem como um dos alicerces do ensino, o cuidado. Conforme o currículo da graduação, no terceiro ano, no módulo saúde do adulto II – Unidade Paciente Cirúrgico - vivenciamos atividades teóricas e práticas sobre este tema. Assim, vivenciando o conflito entre o que era ensinado sobre cuidado e o que estava experienciando, foram surgindo algumas reflexões e hoje, cursando o quarto ano, ainda permaneço com inquietações sobre esta experiência. É neste contexto que questiono e interrogo como é a percepção dos alunos de graduação em enfermagem sobre o cuidado perioperatório a partir de suas vivências no curso. O que é cuidar para esses alunos, quase enfermeiros como eu? Esta dúvida instigou-me à realização desta pesquisa. Assim, o objetivo deste estudo é compreender o significado de cuidado perioperatório para os alunos de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública estadual. Participaram deste estudo 10 alunos do curso de graduação em enfermagem. Utilizou-se como fundamento metodológico a modalidade de pesquisa qualitativa da estrutura do fenômeno situado que possibilitou a emergência de quatro categorias: Percebendo o cuidado perioperatório no curso de graduação que contempla quatro subcategorias: Percepção sobre aprendizagem do cuidado, Percepção sobre os cuidadores do paciente cirúrgico, Percepção sobre as necessidades de cuidado ao paciente cirúrgico, Percepção sobre o papel do enfermeiro no cuidado perioperatório; Expressando sentimentos vivenciados pelo aluno no cuidado perioperatório; Falando sobre auto-cuidado e Significado de cuidado perioperatório. Os resultados revelam que o cuidado é aprendido principalmente em atividades desenvolvidas na prática e apontam para ações pedagógicas que poderiam facilitar ou dificultar esse aprendizado. Revelam, ainda, a percepção que o aluno tem sobre a assistência perioperatória realizada na unidade de Centro Cirúrgico e na sala de recuperação anestésica percebida durante seu estágio curricular nesses setores.

TRATAMENTO DA DOR NOS PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS ATENDIDAS NO PRONTO SOCORRO

Marcos Laurentino da Silva; Eleine Aparecida Penha Martins

E-mail: enfermagem@uel.br

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A queimadura é considerada entre os tipos de lesão que o ser humano pode suportar a mais dolorosa. Além de sua ação imunossupressora, pela diminuição dos monócitos, a dor eleva o gasto metabólico e sua resposta endócrina ao trauma, com isso o prognóstico do paciente queimado pode ser agravado se não for devidamente tratado. Este estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa foi realizado no Hospital Universitário Regional Norte do Paraná (HURNP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) nos prontuários dos pacientes atendidos no pronto socorro no ano de 2009 com queixa principal de queimadura. Objetivou-se com este estudo identificar a conduta terapêutica farmacológica inicial utilizada inicialmente para o tratamento da dor no paciente vítima de queimaduras. Os dados foram coletados da ficha de atendimento médico junto ao Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do HURNP por meio de instrumento próprio de coleta. Os resultados mostraram que quase metade dos pacientes não foram medicados para a dor, revelando que mesmo sabendo-se de suas repercussões no organismo ainda há uma barreira sobre esse tema que deve ser superada pela equipe de profissionais que atuam em pronto socorros.

CUSTO DE PACIENTES COM INFLUENZA A H1N1 QUE EVOLUÍRAM PARA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

Camila Santos Silva; Maria do Carmo Lourenço Haddad

E-mail: mila_santos_@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Trata-se de um estudo descritivo que teve por objetivo identificar o custo médio da internação de pacientes portadores de Influenza A H1N1 que evoluíram para internação em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital universitário público, no ano de 2009. Para o levantamento dos dados e apuração dos custos da internação realizou-se pesquisa nos prontuários dos pacientes selecionados identificando idade, sexo, procedência, unidades de internação, período de internação; despesas com pessoal, materiais e medicamentos; serviços de apoio, diagnose e tratamento; despesas gerais; além do custo provocado nas demais unidades de apoio técnico-administrativo e serviços de infra-estrutura do hospital. Os valores médios de atendimento e pacientes dia das unidades de internações foram levantados em conjunto com a Seção de Custo Hospitalar, da Diretoria Administrativa, após parecer de aprovação do Comitê de Ética e autorização da Direção do hospital. Para tal, foi considerado o custo médio mensal das internações do hospital referentes ao período de agosto/2009 à dezembro/2009, período em que os pacientes analisados encontravam-se internados. O tempo médio de internação foi de 14 dias. O custo total das internações foi de R\$ 169.131,33, o custo médio de internação por paciente foi R\$ 21.141,42 e, o custo paciente/dia foi de R\$ 1.496,74. Os custos médios apurados destes pacientes foram semelhantes aos custos médios das Unidades de Tratamento Intensivos e demais Unidades de Internação do hospital em estudo.

O CRACK E SUAS REPERCUSSÕES

Aline Safadi Carvalho, Professor orientador: David Roberto do Carmo

E-mail: aline.tchoose@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

Este estudo teve o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico a respeito do uso de crack, seus efeitos, malefícios e conseqüências ao indivíduo e sociedade. Através da consulta de base de dados LILACS (Literatura Latino Americana de Ciências da Saúde) utilizando as palavras chaves: “cocaína”, “crack”, “merla”, “pasta base”. Resultados: No levantamento efetuado encontrou-se 121 publicações das décadas de 90 a 2000 no idioma português, referentes ao crack, onde foram selecionados 21 artigos relacionados ao uso de crack. O crack é uma droga altamente potente, produzida através de cocaína e bicarbonato de sódio. Produz efeitos poderosos, porém de menor duração, o que faz que com que seja uma droga que causa dependência muito facilmente. Os autores são unânimes em afirmar que o crack tem tido um grande avanço no país, independente de sexo, poder sócio-econômico e região no Brasil. Também constatou-se que há uma necessidade de envolvimento de instituições e profissionais qualificados para o atendimento do crack.

O CUIDADO PERIOPERATÓRIO NA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Camila Dalcól; Edite Mitie Kikuchi

E-mail: kamila_dalcol@hotmail.com

Trabalho de conclusão de curso, do curso de enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

O período perioperatório que compreende as fases pré, trans e pós-operatório é caracterizado por diferentes e diversificados tipos de cuidados realizados pela equipe de saúde, familiares, e pelo próprio paciente. O entendimento do significado de cuidado para as pessoas envolvidas neste cuidado pode influenciar no processo de cuidar nessas diferentes fases do período perioperatório. Este trabalho teve como objetivo compreender a percepção dos pacientes submetidos à cirurgia do aparelho digestivo (CAD) sobre o cuidado perioperatório submetidos à cirurgia eletiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, na modalidade do fenômeno situado. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada com as seguintes questões orientadoras: como você vivenciou o cuidado nos períodos pré, trans e pós-operatórios, o que é cuidado para você e como você se cuida. Foram entrevistados oito pacientes selecionados conforme os critérios a seguir: ser maior de 18 anos, estar consciente e orientado, ter sido submetido à CAD e concordar em participar da pesquisa. A análise dos dados a partir dos pressupostos de Martins e Bicudo possibilitou a construção de cinco categorias: Falando sobre os primeiros sintomas e a necessidade da cirurgia; Falando sobre o cuidado perioperatório; Expressando os sentimentos em relação à cirurgia; O significado de cuidado para o paciente cirúrgico e Qualificando o atendimento hospitalar, aborda a percepção dos pacientes em relação à assistência recebida durante o período perioperatório. Os resultados mostram que o cuidado é indispensável para o paciente cirúrgico em todas as fases do período perioperatório, desde o momento da percepção sobre a sua patologia e a necessidade da intervenção cirúrgica até a sua alta hospitalar, sendo necessário que a instituição, os profissionais de saúde e os familiares busquem atender as necessidades, expectativas, medos, dúvidas e anseios do paciente neste período. Vivenciando suas experiências cirúrgicas os sujeitos relatam aspectos positivos do cuidado recebido nos períodos pré, trans e pós operatório qualificando-o como satisfatório, onde as suas necessidades foram supridas, resultando no sentimento de satisfação com o atendimento hospitalar. Para os sujeitos entrevistados o cuidado é percebido como preocupação, atenção que vai além dos cuidados técnicos.

A DOULA EM SERVIÇO PÚBLICO DE ATENÇÃO AO PARTO DE LONDRINA-PR: FAZ PARTE DO PLANO DAS MULHERES?

Janaina Bassega de Oliveira, Thelma Malagutti Sodré

E-mail: janaina_bassega@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

Doula é a acompanhante treinada para oferecer apoio físico e emocional à mulher no trabalho de parto, parto e pós-parto. Estudos mostram que sua presença contínua traz benefícios para a mulher e para o recém-nascido. Neste sentido, este estudo teve como objetivo geral conhecer a opinião das mulheres sobre a atuação da doula no ambiente hospitalar, e como objetivos específicos: identificar o conhecimento das mulheres sobre a doula; identificar seu desejo quanto à presença da doula como acompanhante durante o parto e pós-parto imediato, e conhecer os cuidados que as mulheres desejam receber da doula. Utilizamos uma abordagem qualitativa, embasada na análise de conteúdo de Bardin. Com o auxílio de um fluxograma e de um texto explicativo sobre doula, foram entrevistadas dez puérperas a partir da 24^a hora pós-parto, na unidade de alojamento conjunto de uma maternidade pública de Londrina-PR. Os resultados mostraram que apenas uma das mulheres entrevistadas conhecia a doula. A presença desta profissional na atenção ao trabalho de parto, parto e pós-parto imediato é bem vinda pelas mulheres, e elas desejam expressar os cuidados que querem receber. Entre eles, emergiram: orientações para aliviar a dor; informações sobre o recém-nascido logo após o nascimento; auxílio nos cuidados com o bebê e amamentação, e predominantemente o apoio emocional. Vale ressaltar que as puérperas submetidas à cesárea desejaram a presença da doula na sala de cirurgia, talvez em função da ausência do acompanhante neste local. Foi considerada desnecessária a presença da doula somente em partos com evolução rápida. Portanto, evidenciamos a necessidade de capacitação de doulas comunitárias para o município de Londrina com o objetivo de oferecer às mulheres uma experiência de parto mais tranquila, embasada em informações e apoio emocional.

INTERCONSULTA EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Maria da Glória A. Vieira; Regina Célia B. Rezende Machado

E-mail: mgavieira@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O presente estudo tem por finalidade identificar a percepção dos alunos de enfermagem quanto à prática da Interconsulta de Enfermagem Psiquiátrica em hospital geral na formação do Enfermeiro. A população de estudo foi constituída pelos alunos do 4º ano de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2010, por meio de entrevista. Os discursos foram analisados e categorizados segundo as bases propostas pela análise do conteúdo. Os resultados nos permitiram organizar os relatos em dois eixos, a interconsulta de enfermagem psiquiátrica na assistência ao paciente e na formação do enfermeiro. Consideramos que esta vivência propicia uma qualificação ao enfermeiro com ênfase tanto em habilidades cognitivas como em habilidades para ações que visem assistência integral ao ser humano.

O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM

Thiago Eduardo de França, Maria Helena Dantas Menezes de Guariente,
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

E-mail: thiagofranca07@gmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem utiliza o portfólio reflexivo como ferramenta de avaliação formativa, por considerar que ele oportuniza o acompanhamento do desenvolvimento do processo de aprendizagem por meio do registro das produções dos residentes, suas percepções e estudos, tendo em vista o monitoramento do alcance das competências, habilidades e atitudes. Considerando a importância do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação, este estudo buscou descrever as percepções dos residentes envolvidos na construção/implementação do portfólio reflexivo. Trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem qualitativa, desenvolvido no curso de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, alocado no Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Londrina. Os sujeitos foram 23 residentes entre egressos e atuais alunos da Residência. Os dados foram coletados por entrevistas, realizadas individualmente, com base em um questionário que versava acerca da utilização do portfólio na residência, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, com parecer 056/10. A partir da análise das entrevistas, emergiram duas categorias: A tarefa de construir o portfólio possibilita...; Aspectos facilitadores e dificultadores na construção do portfólio. A proposta do uso do portfólio como ferramenta de avaliação na Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, demonstrou-se concordante com uma avaliação a serviço da aprendizagem, conectada no processo e não apenas como uma avaliação pontual.

AÇÕES DE SAÚDE MENTAL REALIZADAS EM UNIDADES BASICAS DE SAÚDE DE LONDRINA

Franieli da Silva Nunes, Regina Célia B. Rezende Machado

E-mail: reginam_rezende@yahoo.com.br

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina para aquisição de título de enfermeiro.

A rede básica de saúde caracteriza-se por ser a principal porta de entrada para a assistência de saúde para as comunidades; os profissionais nelas atuantes têm importante papel na identificação, prevenção, promoção e reabilitação da saúde mental. Este estudo tem por finalidade conhecer as ações de saúde mental realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Londrina. Foram selecionadas 04 UBSs, por meio de sorteio aleatório, sendo que foi contemplado uma UBS de cada região do Município. A população do estudo foi constituída por profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família. Os discursos foram analisados e categorizados segundo as bases propostas pela análise do conteúdo. Os resultados demonstraram que para grande parte dos entrevistados não há ações específicas de saúde mental realizadas junto à comunidade, e algumas ações não são reconhecidas como ações de saúde mental. Encontramos, ainda, relatos quanto a não qualificação dos profissionais de saúde da atenção básica para assistência a essa clientela. Assim, podemos afirmar, o quanto necessário é, o preparo da equipe na assistência as pessoas com distúrbios mentais, e ainda falta considerar o conceito de integralidade, como organizador das práticas, o que exigiria uma certa “horizontalização” dos programas anteriormente verticais, desenhados pelo Ministério da Saúde, superando a fragmentação das atividades no interior das unidades de saúde.

MORBIDADE POR DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NA CIDADE DE LONDRINA

José Fernando dos Santos, Wladithe Organ de Carvalho

E-mail: nando_enf@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Os indicadores de morbimortalidade refletem as condições de saúde de uma população e as doenças de notificação obrigatória (DNO) estão na lista brasileira de causas de morte evitáveis da faixa etária de até cinco anos. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permite a análise das Doenças de Notificação Obrigatória (DNO) em todo o território brasileiro. Conhecer a morbidade por DNO pode subsidiar mudanças para sua redução. Descrever a ocorrência das doenças de notificação obrigatória em crianças de zero a quatro anos residentes em Londrina, PR, nos anos de 2001 a 2008. Estudo ecológico, exploratório, de séries temporais, com dados obtidos do SINAN e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram calculadas proporções e taxas de incidência para todos os agravos e analisadas variáveis demográficas e clínicas daqueles com maior magnitude. Das 31 DNO disponibilizadas pelo SINAN, em 15 não ocorreram casos. Os agravos que apresentaram maiores taxas de incidência foram: meningite (217,1 a 580,7/100.000), havendo 2,6% de óbitos; intoxicação exógena (422,1 a 589,4/100.000), predominando intoxicação por medicamentos e produtos de uso domiciliar; hepatite (2,6 a 279,5/100.000) sendo o tipo A responsável por 92,0% deles; dengue (0 a 63,2 /100.000), exceto em 2003 pela epidemia ocorrida (678,8/100.000) e acidentes por animais peçonhentos (7,2 a 273,1/100.000). Houve grande proporção de dados ignorados, dos quais vários indicavam falhas técnicas. Das 31 DNO pesquisadas, cinco apresentaram maior magnitude. Deve-se reforçar a importância da investigação dos casos com a participação da atenção básica, comunidade e dos investimentos financeiros em ações intersetoriais para diminuir estes índices. O SINAN é um importante sistema de informação, porém ainda apresenta fragilidades em seu funcionamento.

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE UMA NORMA REGULAMENTADORA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO PARANÁ

Maikon Rosa dos Santos, Mariana Bessa Martins, Renata Perfeito Ribeiro.

E-mail: maikon_xxx@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

A saúde do trabalhador integra uma área de saúde pública que visa análise e intervenção das relações entre saúde e trabalho, tendo por objetivo a promoção e proteção do trabalhador, através de programas que avaliem os riscos presentes no ambiente e condições de trabalho. O Ministério do Trabalho e Emprego em 1978 com o propósito de manter as condições seguras dos locais de trabalho, aprovou as Normas Regulamentadoras (NRs) que têm como finalidade a redução dos riscos existentes até mesmo a sua eliminação. A criação da NR 32 em novembro de 2006 proporcionou diretrizes de prevenção de riscos relacionados ao ambiente de trabalho por meio de programas de proteção a saúde dos trabalhadores. Os afastamentos temporários ou permanentes e a perda da capacidade laboral são conseqüências das condições insatisfatórias nos locais de trabalho. Neste sentido, os benefícios se expandem também para os prestadores de serviços proporcionando aumento da produtividade e diminuição das taxas de absenteísmo decorrentes de acidentes de trabalho. Frente às vantagens da utilização da NR-32 nos serviços como, mais cuidados com a saúde do trabalhador, prevenção de acidentes, o aumento da produtividade, a diminuição de absenteísmo, entre outros, este estudo se propõe a avaliar a utilização da NR-32 em um hospital do Norte do Paraná. Realizou-se um estudo de caso do tipo exploratório e descritivo, com a enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), no período de junho de 2010. Os resultados encontrados são que a instituição tem muitas dificuldades na utilização da NR-32. Contudo, apesar das dificuldades na utilização da mesma, o hospital já adota certos quesitos em relação à norma.

QUALIDADE DE VIDA DOS TAXISTAS

Mariana Bessa Martins, Maikon Rosa dos Santos, Renata Perfeito Ribeiro.

E-mail: mariana_bessamartins@yahoo.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Atualmente o conceito de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde é multidimensional e engloba vários aspectos do indivíduo. O trabalho justifica-se devido ao processo de trabalho do motorista de taxi interferir no alcance da qualidade de vida. O estudo objetivou avaliar a qualidade de vida de taxistas em um município no norte do Paraná-PR. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, descritivo do tipo survey com corte transversal, com uma amostra não-probabilística por conglomerados. Os dados foram coletados no período de maio a julho de 2010, por meio de entrevistas com o questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, versão abreviada e em português Whoqol-bref e um formulário de Hábitos de vida aplicados em 106 taxistas nos pontos de taxi. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS versão 15.0 e o programa Epi-Info versão 3.3.2 de 2005. Realizou-se análise descritiva bivariada dos dados: medidas de posição e dispersão. A maioria dos entrevistados é do sexo masculino (99%), com faixa etária de 41 a 60 anos, categoria profissional prevalente é de motorista permissionário (43%) e (50%) trabalham de 8 a 12 horas por dia. O domínio social obteve a maior média entre os domínios (14.8), e o físico a menor (13.2). Os motoristas auxiliares alcançaram as menores médias. Concluiu-se que o trabalho exercido pelo taxista propicia a redução da qualidade de vida principalmente no domínio físico e ambiental, demonstrando que os taxistas necessitam conhecer os riscos ocupacionais que interferem na qualidade de vida, sendo o enfermeiro do trabalho o principal promotor desse processo.

O SIGNIFICADO DO TRABALHO NAS DIFERENTE ÉPOCAS: UMA REVISÃO TEÓRICA

Giusa Aparecida da Silva, Júlia Trevisan Martins

E-mail: jtmartins@uel.br

Trabalho realizado para Conclusão de Curso de Graduação (TCC) em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

O mundo contemporâneo do trabalho acena com novas necessidades para a sociedade, bem como para os trabalhadores. Assim sendo, é imprescindível conhecer os modelos de organização de trabalho, visto que o trabalho foi se adaptando às novas configurações da realidade e da sociedade. O objetivo deste estudo foi realizar um estudo reflexivo- teórico sobre o significado de trabalho de acordo com a história, analisando os diferentes enfoques e princípios dos métodos de organização do labor em especial o da equipe de enfermagem. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando-se descritores relacionados com o trabalho. A busca ocorreu nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System On Line (MEDLINE), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) livros clássicos sobre o tema, teses, e dissertações. O período de abrangência da busca situou-se entre 1980 a 2009. Constatou-se que ainda há predomínio da administração científica clássica tanto na enfermagem como em outras profissões sendo de fundamental importância romper com esses paradigmas se não na totalidade, mas em alguns aspectos, pois se este modelo não sofrer transformações o homem continuará ser objeto do trabalho e não sujeito do mesmo. É necessário buscar outras formas de administrar/gerenciar que vá além das técnicas, da fragmentação excessiva de atividades e da busca pela produtividade elevada, isto significa dar novos rumos para o processo de organização e de modelo gerencial, ou seja, que se propicie ao máximo a descentralização das decisões, criando autonomia, flexibilidade hierárquica, criatividade, incentivo à participação e valorização do trabalhador.

O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM: A OPINIÃO DE ALUNOS RESIDENTES EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Pollyana Schmidt, Dolores Ferreira de Melo Lopes

E-mail: pollyschmidt@yahoo.com.br

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O presente estudo teve como objetivo compreender o significado da residência de enfermagem na opinião de alunos residentes. Utilizou-se a pesquisa qualitativa sendo coletados 10 discursos de residentes do segundo ano de enfermagem empregando-se as seguintes questões norteadoras: Conte para mim como tem sido para você fazer a residência de enfermagem? Na sua opinião, qual o significado que o curso de residência está trazendo para sua formação profissional? Para análise dos discursos utilizou-se o referencial de Martins&Bicudo (1989) originando-se três categorias: O momento da decisão e os motivos por terem escolhido fazer o curso de residência; A vivência das atividades teórico-práticas; O significado da residência para os residentes em enfermagem. Os resultados do estudo demonstraram que o aluno ao prestar a seleção do curso busca aprimoramento técnico-científico e melhor preparo para o mercado de trabalho. Os entrevistados revelaram também que sentem-se satisfeitos com as atividades teórico-práticas, mas que enfrentam desgaste físico e emocional pelo excesso de atividades e pela carga horária inerentes ao curso. Enfatizam a contribuição da residência para seu crescimento profissional e para inserção no mercado de trabalho.

O SIGNIFICADO E AS NECESSIDADES DE CUIDADO PERIOPERATÓRIO NA CONCEPÇÃO DE PACIENTES À ESPERA DE CIRURGIA BARIÁTRICA EM AMBULATÓRIO DE HOSPITAL ESCOLA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Thamy Barbalho Teixeira, Dolores Ferreira de Melo Lopes

E-mail: thamilyn@hotmail.com

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O presente estudo buscou compreender o significado e as necessidades de cuidado para pacientes que se submeterão à cirurgia bariátrica durante o período perioperatório. Para isto utilizou-se a pesquisa qualitativa utilizando a abordagem fenomenológica. Foram realizadas dez entrevistas, utilizando-se as questões norteadoras: O que é cuidado para você? Como você está sendo cuidado antes da cirurgia? Como você gostaria de ser cuidado durante a cirurgia e após a cirurgia? Os discursos dos pacientes foram analisados utilizando-se o referencial de análise de Martins & Bicudo (1989) composto por dois momentos: a análise ideográfica e a análise nomotética, que permitiram construir quatro categorias: 1) Expressando o significado de cuidado; 2) Reconhecendo a necessidade do cuidado da equipe de saúde no pré e trans-operatório; 3) Reconhecendo a necessidade do cuidado da equipe de saúde e da família no pós-operatório; 4) Conscientizando-se da necessidade do auto-cuidado e vislumbrando novas perspectivas de vida. Os resultados do estudo revelaram que pacientes obesos que aguardam cirurgia bariátrica possuem uma percepção sobre o cuidado direcionada à saúde e aos fatores que proporcionam uma melhor qualidade de vida. Os entrevistados demonstram em suas falas a importância do acompanhamento da equipe de saúde, e do valor da assistência direta e indireta da mesma durante todo o período perioperatório, destacando ainda a influência positiva que a família exerce nesta fase. Reconhecem que o auto-cuidado principalmente nos períodos pré e pós-operatório deve fazer parte da rotina do paciente em seu cotidiano, e vislumbram novas perspectivas de vida após a cirurgia.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES COM DISTÚRBIOS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2009

Thiago Zamariola Gomes; Benedita G. de Assis Ribeiro

E-mail: tinha@sercomtel.com.br

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina.

Indubitavelmente as doenças cardiovasculares (DCV) são um problema de saúde pública, interferindo na qualidade de vida e longevidade dos cidadãos. Reconhecendo a falta de informações na cidade de Londrina – Paraná sobre o atendimento as vítimas de DCV, este estudo tem a intuito de contribuir à literatura e ao serviço de saúde, analisando o serviço oferecido e a população atingida, contribuindo para a construção de um perfil regional. Com base em uma abordagem quantitativa e de natureza transversal, o estudo teve o objetivo de traçar o perfil dos pacientes atendidos por DCV no Pronto Socorro (PS) de um Hospital Universitário no ano de 2009 e caracterizar o atendimento prestado no ambiente pré e intra-hospitalar. A amostra constituiu-se de 287 pacientes, onde a maioria recebeu o diagnóstico de Insuficiência Cardíaca Congestiva e houve prevalência da faixa etária acima dos 70 anos e da cor/raça branca. A maioria dos pacientes eram portadores de Hipertensão Arterial (HA) e já tiveram internamentos anteriores por DCV, normalmente seu período de tratamento hospitalar não excedia 10 dias, usavam meio de transporte particular para se locomover até a instituição e a maior parte dos óbitos foi em decorrência da própria ICC. Constatou-se que o avançar da idade influencia no surgimento e que a HA é um agravante das DCVs, necessitando assim de maior atenção da rede básica de saúde com finalidade da prevenção desses eventos.

FÓRUM POPULAR EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA DE LONDRINA E REGIÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alisson Marques de Mendonça, Danieli Santos, Carlos Henrique Santana, Jackeline Lourenço Aristides, Nathalia Denise Stoco, Jackeline Lourenço Aristides

E-mail: jackearistides@yahoo.com.br

Trabalho realizado por alunos do Mestrado em Saúde Coletiva, Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina e trabalhadores da autarquia municipal de saúde de Londrina.

O Fórum Popular em Defesa da Saúde Pública de Londrina e Região se constituiu após a constatação da necessidade de articulação de espaço plural de construção democrática e participativa, reunindo vários atores sociais na luta por uma saúde pública estatal e de qualidade. Suas principais bandeiras de luta são a defesa do SUS constitucional e seu projeto histórico, a radicalização da reforma sanitária enquanto movimento democratizante da sociedade brasileira, defesa da ampliação e qualidade dos serviços públicos da rede pública e uma posição de enfrentamento radical à todas as formas de privatizações, terceirizações e qualquer outro instrumento de gestão que precarize as relações de trabalho e abra espaço para a lógica de mercado na construção dos direitos sociais. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências do fórum na cidade, propiciando sua divulgação e afirmando sua importância enquanto ferramenta de luta de usuários e trabalhadores de saúde. O Fórum Popular atua por meio de ações de panfletagem sobre a defesa da saúde em espaços públicos, na construção de artigos críticos, em debates com a comunidade, usuários, trabalhadores e universitários, participa de reuniões de conselho de saúde, trava lutas conjuntas com os sindicatos e trabalhadores em greve por melhores condições de trabalho, e mais recentemente tem se destacado no enfrentamento junto a outros fóruns de saúde por todo o Brasil às Organizações Sociais. Uma das atividades que mais se destacou durante toda a constituição do fórum foi o “Varal do SUS” no calçadão de Londrina, uma forma lúdica de dialogar com a população e gestores, onde foram levantadas as percepções dos usuários e trabalhadores de saúde sobre o SUS que temos, e o SUS que queremos por meio de pinturas, desenhos, frases ou palavras durante oficinas de sala de espera nas Unidades Saúde da Família das várias regiões da cidade. Consideramos importante destacar que uma das principais demandas do fórum continua sendo a tentativa de engajamento da população na luta por uma saúde 100% pública e de qualidade, bem como o fortalecimento dos movimentos sociais e populares.

PSICOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO

Daniela Callegari, Danieli Aparecida dos Santos, Nathalia Denise Stoco, Marisa da Silva, Eliana
Barbosa Pereira

E-mail: libpsi@yahoo.com.br

O presente trabalho foi construído a partir de relato da experiência de psicólogas na Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná.

A inserção dos psicólogos no campo da saúde coletiva no Brasil é recente e se deu principalmente a partir do movimento pela Reforma Psiquiátrica e do Movimento Sanitário. Segundo Spink (2006), aproximadamente 18,8% dos psicólogos atuam nesta área, percentual significativo que aponta tal campo como importante espaço para expressão e exercício da responsabilidade social em Psicologia (NOVAES, 2007). Apesar disso, é recente a inclusão de disciplinas na grade curricular dos cursos de Psicologia que contemplam a Saúde Coletiva, caracterizando amplo quadro de profissionais não preparados para atuar na área, com práticas de transposição da clínica privada para o espaço público. Considerando tais dificuldades referentes à formação para o trabalho em saúde, pretendemos aqui explicitar o processo de inserção da Psicologia na Atenção Básica, seus avanços, desafios e potencialidades, a partir de relato de experiência de psicólogas na Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UEL/PR). Como importante avanço destaca-se a própria inserção da Psicologia na Atenção Básica, demarcando a necessidade de sua atuação na área da saúde. Dentre os desafios, pode-se citar a dificuldade de articulação com a rede, a difícil construção de seu papel enquanto profissionais de promoção da saúde mental, pois a lógica curativista ainda é hegemônica. Outro desafio é o “vazio de normas” encontrado na Estratégia Saúde da Família, sendo que apesar da existência de prescrições sobre “o que fazer”, não há especificações sobre o “como fazer”. Além do fato das normas presentes serem muito amplas e não contemplarem as especificidades de cada território. No entanto, é justamente por essa característica genérica das prescrições, por esse hiato entre o prescrito e o realizado, que se instaura a potencialidade do trabalho em saúde, garantindo a liberdade de criação do papel do profissional em questão. Percebe-se assim que o “lugar” do psicólogo na saúde coletiva está em movimento e permanente construção. Apesar dos desafios e imprevisibilidades característicos desse processo, pode-se considerar um privilégio esse “estar em movimento”, pois é justamente um fator que possibilita a criação, a re-criação, a flexibilidade à mudanças e a autonomia sobre o próprio trabalho, garantindo que a atuação seja potente e não mera reprodução.

PERFIL DOS MÉDICOS E ENFERMEIROS DAS EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA DE LONDRINA, CAMBÉ E IBIPORÃ

Célia Regina Rodrigues Gil, Ângela Carmem Morandi, Crysthianne Cônsolo de Almeida, Hermínia Antonia Ferro Bataielo, Marilda Kohatsu, Roseli Aparecida Iombriller, Maira Sayuri Sakay Bortoletto, Edmarlon Giroto, Sérgio Xavier de Camargo, Célia Maria da Rocha Marandola, Larissa Bispo Matsumoto, Susana Jussara de Oliveira, Thalita Rocha Marandola, Vinicius Augusto dos Reis

E-mail: reginagil@uol.com.br

Resultados obtidos a partir da realização da pesquisa "Análise do *módus operandis* da estratégia Saúde da Família a partir das práticas profissionais: um estudo loco-regional" com apoio do CNPq nos municípios de Londrina, Cambé e Ibiporã- Paraná.

Após quinze anos de implantação, a Saúde da Família ainda enfrenta desafios para sua consolidação e para o fortalecimento da Atenção Básica no SUS. Este trabalho integra pesquisa apoiada pelo CNPq, cujo objetivo é conhecer o desenvolvimento da Saúde da Família em três municípios de diferentes portes populacionais e que foram pioneiros, no Paraná, na adoção da Atenção Primária à Saúde desde o final de 1970 e apresenta os resultados referentes ao perfil e trajetória profissional dos médicos e enfermeiros nestes municípios. Trata-se de um estudo descritivo em que os dados foram coletados por meio de questionário estruturado entregue pessoalmente à totalidade dos profissionais estudados, conforme procedimentos éticos. A coleta dos dados ocorreu durante o ano de 2009. A adesão dos médicos em Londrina, Cambé e Ibiporã foi de 59%; 50% e 45,5%, respectivamente, totalizando 56 médicos. A adesão dos enfermeiros foi maior com 73,6%, 95,5% e 100%, respectivamente, totalizando 98 enfermeiros. Os resultados reafirmam a feminilização em saúde com exceção dos médicos de Ibiporã onde 80% deles são homens. Predomina em Cambé enfermeiras mais jovens (66,7% com idade entre 20 e 30 anos), em Ibiporã as com idade de 41 a 50 anos (61,5%) e médicos com 51 anos ou mais (60%). Em Londrina as enfermeiras concentram-se na idade entre 31 a 40 anos (36%) e os médicos entre 41 e 50 anos (33,4%). A união estável com até dois filhos foi predominante. O tempo de formado menor de cinco anos evidencia Cambé com 42,8% das enfermeiras nesta situação, diferente de Londrina e Ibiporã onde predominam as enfermeiras com mais de dez anos de formadas. A quase totalidade dos médicos formou-se pela UEL há mais de 20 anos nos três municípios estudados, diferente das enfermeiras onde predominou a formação em universidades privadas nos três casos, com destaque para a UNIFIL. Em Cambé e Londrina predominam médicos concursados e enfermeiras terceirizadas, diferente de Ibiporã onde 60% dos médicos são terceirizados e 60% das enfermeiras concursadas. Os médicos recebem dez salários mínimos ou mais e as enfermeiras, nos três casos estudados, recebem até cinco salários mínimos pela mesma jornada de trabalho.

PROJETO SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Elaine Campreguer, Flavia Guilherme Gonçalves, Rosana de Carvalho, Daniela Callegari,
Brígida Gimenez Carvalho

E-mail: dani.psico2004@gmail.com

Este trabalho foi realizado por Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família, das áreas de Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, através de uma experiência na Unidade de Saúde da Família 'Aquiles Stenghel', localizada na Região Norte de Londrina, Paraná.

A Saúde da Família surge como principal estratégia para a reorientação da Atenção Básica no país. Regulamentada pelos princípios e diretrizes do SUS, apresenta-se como a porta de entrada dos pacientes ao sistema. Atua com equipes multidisciplinares, observando o sujeito e sua singularidade, subjetividade, história de vida, cultura e família. É inerente ao ser humano inter-relacionamentos grupais. Desde a infância se observa aproximação com grupos, como creches e escolas, moldando sua identidade grupal que o acompanhará por toda a vida em relacionamentos sociais, profissionais, etc. Neste contexto, residentes da USF se reuniram para tratar temas relacionados à saúde na sala de espera, através de rodas de conversa, enquanto os pacientes aguardavam por atendimento. Objetiva-se desenvolver ações educativas e informativas em saúde, promover o vínculo entre profissionais e usuários, estimular o trabalho multidisciplinar e a humanização do atendimento, bem como a educação permanente em saúde. O projeto ocorre de acordo com as demandas que surgem no território e na USF. Participam profissionais, usuários e residentes e as rodas de conversa duram em média vinte minutos. Os temas são bastante diversos, dentre eles foram discutidos junto à população sobre Conselho Local de Saúde, divulgação dos grupos realizados na comunidade, saúde da mulher, dengue, música, acolhimento com classificação de risco, coleta de exames, etc. Percebe-se que após estas rodas de conversa, os usuários sentiam-se mais próximos dos trabalhos realizados na USF e na comunidade, que muitos desconheciam o processo de cuidado aos quais eram submetidos, causando absenteísmo em coletas de exames, participação de grupos, e falhas na comunicação com seus cuidadores. Conclui-se que este tipo de trabalho é potencializador à promoção da saúde, multidisciplinariedade, integralidade, vínculo e humanização do cuidado. Através da escuta ativa do usuário em relação à sua saúde, há horizontalidade no cuidado, aumentando a compreensão do sujeito ao autocuidado e tornando as orientações e recursos ofertados pelos profissionais, mais claros e efetivos.

PARTICIPAÇÃO DE RESIDENTES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CONDUÇÃO DE GRUPOS ANTITABACO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Elaine Campreguer, Rosana de Carvalho, Flavia Guilherme Gonçalves, Daniela Callegari,
Brígida Gimenez Carvalho

E-mail: dani.psico2004@gmail.com

Este trabalho foi realizado por Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família, das áreas de Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, através de uma experiência na Unidade de Saúde da Família 'Aquiles Stenghel', localizada na Região Norte de Londrina, Paraná.

Uma das principais metas do Programa Nacional do Combate ao tabagismo é a implantação de um programa de controle do tabaco em Unidades de Saúde (US). Para atingir esta meta o Ministério da Saúde, com apoio do Instituto Nacional de Câncer, lançou, em 2001, um Consenso sobre Abordagem e Tratamento ao Fumante e também cartilhas de apoio para a capacitação de profissionais para atuação junto a grupos de apoio para cessação do tabagismo em US. Este estudo exploratório-descritivo mostra a experiência de Residentes das áreas de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, junto a um profissional capacitado, na abordagem de grupos antitabaco da USF 'Aquiles Stenghel', situada na Zona Norte de Londrina, a qual é cadastrada no programa anti-tabagismo. Os grupos são formados por usuários motivados para o abandono do tabagismo, identificados nos atendimentos da equipe multiprofissional da US e também por demanda espontânea. Em 2010 foram realizados dois grupos, destes, um está em andamento. Conforme protocolo, a primeira abordagem é a individual, com a avaliação. Havia setenta e seis pessoas numa lista de espera, sendo que trinta e sete passaram por triagem. Conforme agendada avaliação, alguns não tinham interesse, horários disponíveis ou faltaram, sendo uma das dificuldades encontradas pelas residentes para iniciar os grupos. Em seguida, o grupo segue com algumas adaptações e o uso do Consenso e cartilhas citados acima. O acompanhamento sistemático de um grupo dura em torno de seis meses, sendo cinco encontros semanais, quatro quinzenais e três mensais. Há também a distribuição de medicamentos, quando prescritos. Nos encontros semanais os participantes apresentam-se estimulados a abandonarem o cigarro e depositam sua esperança nos profissionais de saúde e nos medicamentos oferecidos, sendo próxima de 50% a taxa de abandono a partir do primeiro encontro. No terceiro encontro esta taxa atinge 100% dos participantes. Porém, no espaçamento mensal é que ocorrem as principais recaídas; devido principalmente ao afastamento do profissional de saúde e ao término da medicação. Portanto, observa-se que a presença do profissional de saúde e de medicações são fatores que auxiliam o usuário a manter-se sem o cigarro, usufruindo por mais tempo dos benefícios de tê-lo abandonado.

AÇÕES DO HUMANIZASUS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Rosana de Carvalho, Daniela Callegari, Elaine Campreguer, Flávia Guilherme Gonçalves,
Brígida Gimenez Carvalho.

E-mail: brigidagimenez@gmail.com

Este trabalho é parte do trabalho de conclusão de curso, realizado pela Residente Multiprofissional em Saúde da Família, da área de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, na Unidade Básica de Saúde “Aquiles Stenghel”, Londrina, Paraná. A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (HumanizaSUS) foi criada em 2003 visando efetivar os princípios desse Sistema no cotidiano das práticas de atenção e de gestão, contribuindo para a legitimação do SUS como política pública. A proposta desse estudo se fundamenta nas ações do HumanizaSUS, a partir da prática profissional dos Agentes comunitários de saúde (ACS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Seu objetivo é o de analisar se o atendimento ao usuário na UBS é orientado e organizado com base no acolhimento com avaliação e classificação de risco, a partir da percepção dos ACS. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, tendo por sujeitos da pesquisa seis ACS de uma UBS localizada na região norte de Londrina. Os dados foram coletados por meio de um grupo focal e observação de campo, ambos, norteados por um roteiro de questões e submetidos à análise de conteúdo. Os resultados indicaram três categorias: a participação do ACS na recepção da UBS e no acolhimento ao usuário, a organização do processo de trabalho para o atendimento à demanda espontânea; espaços de reflexão do trabalho em equipe multiprofissional. Pode-se observar que o acolhimento foi relatado como uma escuta mais ativa, orientação ao paciente logo no primeiro contato em relação às suas dúvidas, propiciando o entendimento sobre as necessidades dos usuários. As falas apontaram para um desgaste decorrente da falta de capacitação específica para realização do primeiro atendimento ao usuário e de espaços de reflexão do trabalho em equipe multiprofissional, porém, permearam-se sentimentos como aprendizado, elo, colaboração e satisfação quando são abordados por usuários e suas dúvidas sanadas por saberem responder. Evidenciou-se que esses trabalhadores utilizam a ação de acolher como qualificação para o trabalho e mesmo que não seja uma função preestabelecida do ACS, sentem sua participação importante e necessária, pois realizam um elo de informação e orientação entre a UBS e a comunidade. Desta forma, colaboram no processo de mudança das práticas profissionais e contribuem para um atendimento mais humanizado aos usuários do serviço.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RESPONSABILIZAÇÃO E VÍNCULO NA RESOLUTIVIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Marisa Silva; Flaviana Alves Dias; Geder Harami Harami; Karly Garcia Delamuta; Cleuza Gertrudes Torres; Célia Regina Rodrigues Gil

E-mail: marisant23@gmail.com

Trabalho realizado em uma Unidade de Saúde pelos residentes e preceptora do Curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina, Paraná em parceria com a Autarquia Municipal de Saúde.

Este trabalho relata o desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) iniciado mediante caso clínico de uma adolescente de 14 anos, em acompanhamento psicológico individual apresentando quadro de enurese, encoprese e hipótese de abuso sexual. Este caso foi selecionado durante os encontros semanais dos residentes, preceptora e tutora de campo da residência em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Londrina. Fez-se busca direta aos registros em prontuários em diferentes serviços pelos quais a adolescente havia passado que resultou na construção cronológica de todos os atendimentos prestados à adolescente em diferentes serviços desde seu nascimento até o momento do PTS. As informações resultaram na construção de um projeto integral para a família, participando residentes multiprofissionais em saúde da família, coordenadora da USF, tutora de campo, médico e agente comunitária de saúde. Foi elaborada uma estratégia de acolhimento especial para a adolescente e sua família que passaram a ser acompanhadas por diversos profissionais da USF propiciando a formação de vínculos e tendo a psicóloga como coordenadora do cuidado à adolescente e os demais profissionais como apoio à vinculação da família. Os encontros para o desenvolvimento do PTS aconteceram semanalmente, deliberando-se a continuidade do atendimento psicológico semanal da adolescente e dos pais periodicamente. Essa aproximação favoreceu mudanças comportamentais positivas para a adolescente, com autonomia e responsabilização da família. A avaliação das ações foram contínuas e compartilhadas por todos os envolvidos. Observou-se que a adolescente apresentou significativa melhora nos sintomas de encoprese e enurese, aumento da auto-estima e melhora no desempenho escolar. Mudou positivamente também o relacionamento familiar, principalmente entre a adolescente e a mãe, antes bastante conflituosos e agressivo. Percebeu-se maior fortalecimento do vínculo da adolescente e, sobretudo, da família com os profissionais da USF evidenciando que a responsabilização das equipes por famílias em situação de vulnerabilidade proporciona maior resolutividade dos casos e diminui os sentimentos de impotência dos profissionais frente situações complexas.

DIFICULDADES RELATADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR EM UM HOSPITAL ESCOLA

Patricia Aroni, Leonel Alves do Nascimento, Maikon Rosa dos Santos, Mariana Bessa Martins, Maria Clara Giorio Dutra Kreling

E-mail: paty.aroni@ig.com.br

Trabalho realizado pelos alunos de Enfermagem e Residente de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Esterilização da Universidade Estadual de Londrina.

A dor é o principal sintoma evidenciado pelos pacientes, contudo mesmo com ações multiprofissionais existe o controle inadequado da mesma. O objetivo do estudo é descrever as dificuldades dos auxiliares e técnicos de enfermagem na administração de opióides, levantando as barreiras na administração destes medicamentos. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, realizado em um hospital universitário, localizado no norte do Estado do Paraná. Participaram desta pesquisa 188 técnicos e auxiliares de enfermagem. Foram encontrados os seguintes resultados: 76% não administram morfina devido ao medo da dependência; 110 funcionários relataram administrar analgésicos a partir da intensidade leve de dor, enquanto 78 administram apenas quando a intensidade da dor é considerada moderada; 65% não administravam analgésicos devido à falta de prescrição médica e 85% relataram que avaliam a dor após a administração do analgésico. Portanto, o reconhecimento de dificuldades na administração de analgésicos pelos profissionais de saúde, facilita a implementação de ações que visem melhorar a qualidade assistencial ao paciente com dor. Espera-se com este estudo alertar os profissionais da equipe de enfermagem sobre a importância correta da administração de medicamentos analgésicos ao paciente e auxiliar o enfermeiro a capacitar sua equipe.

MAPEAMENTO DE RISCOS AMBIENTAIS EM UMA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO PARANÁ

Marília Ferrari Conchon, Luciana Regina Tillvitz, Leonel Alves do Nascimento,
Renata Perfeito Ribeiro

E-mail: lili_conchon@hotmail.com

Trabalho realizado para a Pós-Graduação Modalidade Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização.

Os trabalhadores de enfermagem que atuam na Central de Materiais e Esterilização (CME) estão constantemente expostos aos riscos que este ambiente lhes proporciona. Esta exposição abrange desde manipulação de materiais sujos e contaminados, uso de agentes químicos para o processamento de tais materiais até os efeitos físicos que são desencadeados no ambiente pelos diferentes métodos de desinfecção e esterilização adotados. O objetivo do presente estudo foi conhecer os riscos ambientais a que estão expostos os trabalhadores da CME de um Hospital do Norte do Paraná. Inicialmente foi proposto a estes trabalhadores que fizessem um diagnóstico dos principais riscos que consideravam estar expostos em seu ambiente de trabalho. Em um segundo momento, os pesquisadores juntamente com as enfermeiras da unidade fizeram o levantamento de todos os riscos citados pelos trabalhadores, classificando-os segundo a Norma Regulamentadora (NR – 9), em agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e risco de acidente. Após a formulação e impressão do mapa de riscos, foi elaborada uma tabela para anotações dos acidentes ocorridos em cada sub-divisão da CME. O mapa foi disposto na unidade, em local de fácil visualização, para alertar os trabalhadores dos perigos existentes nas determinadas áreas. Como resultado comprovou-se no ambiente total da CME, a presença de todos os riscos acima mencionados. Os riscos biológicos e ergonômicos foram os mais citados pelos trabalhadores. A presença de riscos biológicos deve-se principalmente as atividades realizadas na CME como a limpeza e desinfecção de materiais contaminados. Os elevados riscos ergonômicos referidos pelos trabalhadores estão relacionados à precária estrutura física em que se encontra a unidade de estudo. Conclui-se que os problemas identificados pelos trabalhadores em relação ao ambiente de trabalho foram compatíveis com os riscos classificados. Tal fato demonstra a consciência do profissional a cerca dos riscos a que está exposto em suas atividades diárias, fazendo com que o mesmo, desenvolva estratégias preventivas para evitar acidentes em seu ambiente de trabalho.

O CUIDADO PERIOPERATÓRIO: VISÃO DA EQUIPE DE CIRURGIA TORÁCICA

Cíntia Bocatti, Renata Perfeito Ribeiro, Mara Lúcia Garanhani

E-mail: cinthiabocatti@hotmail.com

Trabalho realizado para a Pós-Graduação Modalidade Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização.

Quando pensamos no significado de cuidado, um leque muito amplo de idéias se abre a nossa frente. O cuidado é a raiz primeira do ser humano antes que este faça qualquer coisa, e se fizer, esta coisa vem acompanhada de cuidado. A enfermagem tem no cuidado o seu foco central de ação. O cuidado de enfermagem implica em auxiliar as pessoas a buscarem um caminho que lhes dêem o sentido do cuidado de si através da compreensão de que a vida é repleta de sentidos, e que, a partir dessa compreensão, possam transcender dentro de uma concepção holística de ser-no-mundo-com-o-mundo, cuidando e se cuidando. Compreendemos que cuidar do paciente cirúrgico vai além da interação entre os profissionais de saúde e sua família, pois implica no desenvolvimento de uma relação de afeto com eles, tornando esta relação um instrumento fundamental para contribuir na prática de procedimentos e acolhimento no processo cirúrgico. Assim, nosso objetivo foi conhecer os sentimentos dos médicos em relação aos cuidados perioperatórios, para que o olhar e as atitudes do cuidar ao paciente cirúrgico possam ser aprimorados e contribuam para mudanças nas práticas profissionais realizadas no cuidado cirúrgico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva utilizando como método de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A entrevista foi realizada pelas próprias autoras da pesquisa. O presente estudo permitiu conhecer o significado do cuidado perioperatório para a equipe de cirurgia torácica do hospital de estudo. Para os médicos o cuidado envolve sentimentos e é dependente tanto de uma boa interação entre a equipe multiprofissional quanto de ações realizadas em prol do paciente. Quem cuida também necessita ser cuidado, e por esta razão, entidades cuidadoras como amigos e família foram considerados importantes na medida em que oferecem apoio, compreensão e incentivo.

ATRASO DE INÍCIO DE CIRURGIAS COMO INDICADOR DE QUALIDADE EM CENTRO CIRÚRGICO

Marília Ferrari Conchon, Adriana C.G. P. Elias, Lígia Fahl Fonseca

E-mail: lili_conchon@hotmail.com

Trabalho realizado para a Pós-Graduação Modalidade Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização.

O atraso para o início cirúrgico é uma fonte de frustração e desgaste para toda a equipe cirúrgica e principalmente para os pacientes, sendo que a variável tempo está intimamente associada à qualidade e produtividade de um serviço. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo identificar o tempo médio de atraso para início de cirurgias eletivas e seus motivos, como um indicador de qualidade da assistência. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo, transversal e prospectivo, realizado no Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário de grande porte no Estado do Paraná, onde foram observadas as cirurgias eletivas da manhã, agendadas para as 8h e as cirurgias que aconteceram “a seguir” no mesmo período, de segunda a sexta, durante o mês de julho de 2010. Foram observadas 80 cirurgias e realizado o registro de tempo dos principais procedimentos necessários ao ato anestésico-cirúrgico. Após análise das medidas de tendência central evidenciou-se que o tempo médio de recepção do paciente no Centro Cirúrgico, montagem e teste dos equipamentos em sala operatória, montagem da mesa de instrumentação, indução anestésica e posicionamento não constituem fator de atraso para a cirurgia. O tempo de limpeza da sala cirúrgica e o turnover time foram considerados fatores de otimização por acrescentarem agilidade ao movimento cirúrgico. O tempo médio de atraso para início das cirurgias eletivas foi de 50 minutos ($p= 0,080$ Teste de Kruskal-Wallis), sendo que os principais motivos encontrados foram: aguardo pela composição de toda a equipe médica (81,0%); aguardo na liberação de vaga na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a recuperação de alguns pacientes no pós-operatório (11,3%); atraso referente a problemas relacionados ao paciente (2,6%); relacionados aos serviços de apoio (2,5%); relacionados aos recursos humanos de enfermagem (1,3%); problemas na organização do trabalho e previsão de materiais (1,3%). Conclui-se os que principais fatores envolvidos no atraso são de governabilidade da equipe cirúrgica como um todo, e por este motivo são plausíveis de redução através da conscientização, além de adequações na programação cirúrgica a fim de diminuir a espera da equipe, e principalmente do paciente.

“SHOW DO MILHÃO”: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO DE ENFERMAGEM

Bruna Luiza Dutra de Mello, Magali Godoy Pereira Cardoso, Carlos Aparecido de Oliveira, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

E-mail: buicamello@yahoo.com.br

Trabalho realizado durante o segundo ano da residência de gerência de serviços de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Independentemente da denominação que o processo de educação em enfermagem tenha recebido (capacitações, treinamentos e cursos), é importante que o tema seja abordado através de um método pedagógico que envolva o público-alvo. Assim, o uso deste método dinâmico, possivelmente, torna o processo de educação eficaz e atinja o objetivo principal e fundamental que é o aprendizado, ou seja, que o profissional tenha embasamento teórico e aplique o mesmo no cotidiano de sua profissão. Partindo deste pressuposto, este estudo objetiva avaliar a experiência da utilização de estratégia didático-pedagógica diferenciada na realização de uma atividade de educação continuada. Trata-se de um estudo descrito baseado em um curso de educação continuada realizada pela Divisão de Educação e Pesquisa (DEPE) de um hospital de ensino de nível de complexidade terciária. O curso, denominado de “Boas práticas na assistência de enfermagem: da organização ao cuidado individualizado”, teve como público-alvo profissionais de enfermagem entre auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros e estudantes do curso técnico de enfermagem. O método de ensino utilizado foi através de um jogo didático denominado de “Show do Milhão”, sendo este também o nome para divulgação do curso. O “Show do Milhão” foi constituído de 100 questões relacionadas a anotações, prescrição e análise dos cuidados de enfermagem; abreviaturas e siglas padronizadas na instituição de saúde; assistência de enfermagem com dispositivos venosos; e assistência de enfermagem em feridas. Cada questão possuía quatro respostas, sendo somente uma correta. Após a realização do curso foi entregue aos participantes um formulário de avaliação a fim de coletar dados sobre a percepção que os mesmos tiveram do treinamento, sendo esta, prática adotada ao final dos cursos realizados pelo DEPE. Das 30 avaliações de reação respondidas, 98,2% demonstraram uma percepção positiva do curso, sendo que 75,8% o conceituaram ótimo e 22,4% bom. Em relação as demais, 0,7% das avaliações acharam o curso razoável em um dos fatores e 1,1% não responderam a alguns quesitos. Logo, a dinâmica realizada possibilitou a interação entre o apresentador e os participantes, e entre a própria equipe de enfermagem de diversos setores do hospital.

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE ENFERMAGEM DOS CLIENTES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Bruna Luiza Dutra de Mello, Adeline Aparecida Queiroz Buss, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Juranda Maia de Miranda, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

E-mail: buicamello@yahoo.com.br

Trabalho de conclusão de residência de gerência de serviços de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A caracterização dos clientes atendidos por determinado serviço de saúde faz-se necessária uma vez que embasa a quantificação de provimento de profissionais de enfermagem necessários para uma assistência de qualidade e previne a sobrecarga dos serviços de enfermagem, preservando assim a saúde do trabalhador. A partir desse contexto, o profissional mais adequado para a utilização do Sistema de Classificação de Pacientes é o enfermeiro. Pois, possui contato direto com o cliente, realiza exame físico para prescrever os cuidados de enfermagem e tem uma visão gerencial do setor em que supervisiona e/ou coordena, atuando no processo de planejamento e provimento de recursos. Partindo deste pressuposto o presente estudo tem por objetivo identificar o grau de dependência de enfermagem dos clientes internados na unidade de internação e pronto-socorro de um hospital público de média complexidade do norte do Paraná. Trata-se de um estudo, do tipo descritivo, desenvolvido em um hospital público de média complexidade, na cidade de Londrina-PR, nas unidades de internação adulto e pronto atendimento de urgência e emergência. O instrumento utilizado foi o de classificação de pacientes complementado com áreas de cuidado para avaliação de pacientes portadores de feridas. Este contemplava áreas do cuidado: estado mental, oxigenação, sinais vitais, deambulação, alimentação, cuidado corporal, eliminação, terapêutica, integridade cutâneo mucosa/ comprometimento tecidual, curativo e tempo utilizado na realização dos mesmos. Foi realizada a classificação de acordo com a categoria de cuidados de enfermagem de 2989 clientes. Os resultados foram processados e tabulados no programa Epi Info versão 3.5.1, analisados por porcentagem simples. Dos clientes classificados nas categorias de cuidado relacionados à enfermagem, 57,3% corresponderam aos clientes presentes na unidade de internação e 42,7% na unidade de pronto atendimento. O grau de dependência mínimo foi o mais incidente na instituição com 32,4%, em segundo o de alta dependência com 26,2%, seguido da categoria de cuidado intermediário com 25,3%, semi-intensivo e intensivo com 11,3% e 4,9%, respectivamente. A instituição em estudo apesar de classificada como média complexidade, apresenta o perfil do grau de dependência de enfermagem semelhante ou mais elevado que serviços de saúde de alta complexidade.

ANÁLISE DOS MOTIVOS DE SUSPENSÃO CIRÚRGICA EM UM HOSPITAL ESCOLA PÚBLICO

Leonel Alves do Nascimento, Luciana Regina Tillvitz, Denise Rodrigues Costa Schmidt, Dinah Rogério, Ligia Fahl

E-mail: leonel_lan@hotmail.com

Trabalho desenvolvido durante o programa de pós graduação na modalidade Residência em Centro Cirúrgico e Central de Material

Altas taxas de suspensão cirúrgica são geradoras de prejuízos para o paciente e para a instituição. A suspensão cirúrgica impede a otimização das salas operatórias, reduzindo assim o número de cirurgias realizadas e aumentando os custos fixos e variáveis da instituição. Avaliar a taxa de suspensão cirúrgica em um Hospital Escola de grande porte, analisando os motivos que levaram estas suspensões em 2009. Estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com análise quantitativa, realizado através da análise das suspensões cirúrgicas e seus motivos no período de 01/01/2009 a 01/01/2010 e a análise feita segundo estatística descritiva, em frequência absoluta, relativa e média. Das 7097 cirurgias agendadas no período estudado, foram realizadas 6016 cirurgia e 1081 cirurgias foram suspensas, totalizando uma taxa de suspensão de 15,23%. Os motivos relacionados com a suspensão da cirurgia estão relacionados com a equipe médica com 554 (50,32%) suspensões, seguido pelos motivos relacionados ao paciente com 224 (20,72%), motivos institucionais com 117 (10,82%), pela enfermagem com 2 (0,19%) e outros com 194 (17,95%) suspensões. Em estudos semelhantes, diversos autores encontraram taxas de suspensão que variam de 5,1% a 33%. Conclui-se que a equipe medica é responsável pela maior parte das suspensões sem no entanto oferecer detalhamento justificativo das mesmas. Indica-se, portanto, a necessidade de uma reformulação e refinamento dos códigos de suspensões para um diagnostico mais preciso dos motivos e subseqüente implementação de ações para reduzir esse índice.

GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS CLIENTES DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE ALTA COMPLEXIDADE

Raquel Gvozdz, William Tiago Oliveira, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Sabine Jenal, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

E-mail: raquelgvozdz@yahoo.com.br

Trabalho realizado no módulo Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O dimensionamento de pessoal de enfermagem, segundo a Resolução nº 293/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, orienta os gestores das instituições de saúde no planejamento, programação e priorização das ações de saúde. O grau de dependência tem sido utilizado pelos gestores como um instrumento gerencial que possibilita adequar o número de profissionais às reais necessidades de cuidado dos pacientes, tendo em vista a provisão de recursos humanos, a otimização de custos e principalmente a manutenção da qualidade na prestação de serviços e a saúde do trabalhador. Identificar o grau de dependência dos clientes internados em uma unidade de internação de um hospital filantrópico de alta complexidade. Pesquisa quantitativa, descritiva, desenvolvida em um hospital filantrópico do Norte do Paraná no período de agosto a outubro de 2010, em unidade de internação destinada a pacientes conveniados ao Sistema Único de Saúde, com patologias clínicas de diversas especialidades. O instrumento utilizado foi o de classificação de pacientes de Fugulin et al. (2005), adaptado por Santos et al (2007), que contempla doze áreas do cuidado. A graduação da complexidade assistencial é pontuada de um a quatro, sendo que o somatório das doze categorias do cuidado será categorizado em: cuidado intensivo, semi-intensivo, alta dependência, intermediário e mínimo. Os dados foram coletados das prescrições de enfermagem realizadas diariamente, não sendo necessário o consentimento verbal desses pacientes. Os resultados foram processados e tabulados no programa Excel 2007, analisados por porcentagem simples. Obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Irmandade da Santa Casa de Londrina, Cae nº 0026.0.083.083-10. Sessenta e oito por cento da amostra representam o sexo masculino e 32% o feminino, com média de idade de 51,97 anos. 34,9% dos pacientes são restritos ao leito (34,9%), seguido por pacientes que necessitam de auxílio para deambular (28,5%); 44,8% apresentaram presença de solução de continuidade da pele envolvendo tecido subcutâneo e músculo. A categoria que apresentou maior relevância foi o cuidado de alta dependência, o que mostra a alta complexidade da unidade estudada, necessitando assim a revisão do dimensionamento de pessoal para prover a qualidade do cuidado.

EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE PRONTO SOCORRO UNIVERSITÁRIO

Alessandra Bassalobre Garcia, Maria do Carmo Lourenço Haddad

E-mail: alessandrabg@gmail.com

Trabalho realizado como parte das atividades do curso de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina.

Os recursos humanos são o meio pelo qual se alcança os objetivos e metas de uma instituição, devendo estar capacitados considerando suas próprias funções e contexto institucional, transformando o seu potencial em ações bem definidas. Uma unidade de pronto socorro (PS) é porta de entrada do Sistema Único de Saúde, acolhendo elevado número de pacientes em estado crítico, cujo processo de trabalho é intenso e dinâmico, com difícil controle das atividades de enfermagem, trazendo, entre outros agravantes, risco à segurança do trabalhador. Constata-se, então, a necessidade de se elaborar estratégias de capacitação que considerasse as especificidades do processo de trabalho desta equipe. Descrever o planejamento e implementação de uma atividade de educação em serviço sobre o uso do EPI para trabalhadores de enfermagem e higiene de um PS de um hospital universitário público. Estudo descritivo realizado com trabalhadores de enfermagem e da higiene em Julho de 2010. Utilizou-se uma abordagem que permitisse a participação ativa e reflexiva dos funcionários através de apresentação de slides interativos, contendo aspectos das precauções padrão e específicas e também curiosidades. Foram capacitados 47 trabalhadores de todos os períodos, adotando o revezamento de grupos. 88% considerou positivo o conteúdo, a metodologia e o domínio do assunto pelo facilitador. A educação relaciona o indivíduo e a sociedade e deve ser buscada continuamente pelo homem, sendo ele o sujeito, e não objeto dela. Seu alcance ocorre por um contínuo processo dinâmico de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva, o que leva à criação de compromisso pessoal e profissional e conseqüente transformação da realidade. A elaboração de atividades de educação na rotina destas equipes se torna imprescindível quando se diz respeito à redução de riscos, interação e desenvolvimento da mesma. Atividades de educação permanente pressupõem aprendizagem significativa e favorece mudanças efetivas das práticas, gestão e controle social. É entendida também como aprendizagem no trabalho, incorporando esse processo ao cotidiano das organizações e ao trabalho. O desdobramento desta atividade poderá trazer maior proteção ao trabalhador, diminuição de infecções cruzadas e queda dos custos hospitalares.

A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ACONSELHAMENTO DE ACOMPANHANTES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Daniele Bernardi da Costa, Simone Domingues Garcia, Solange Gomes da Silva, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi, Mara Solange Gomes Dellaroza

E-mail: dani_bcosta@hotmail.com

Trabalho realizado no primeiro ano de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

O evento da internação hospitalar é um acontecimento importante na vida das pessoas e que, muitas vezes, requer a presença de um acompanhante. Torna-se extremamente eficaz a permanência do acompanhante no período de internação no que diz respeito ao apoio emocional que este pode proporcionar ao paciente, que neste íterim atravessa uma fase crítica da sua vida. O acompanhante pode contribuir não só afetivamente, mas também na prestação cuidados que vêm em benefício do paciente. Diante dessas considerações reforçamos a importância da atuação interdisciplinar dos profissionais de saúde, visando o acolhimento e orientação dos acompanhantes com o objetivo que eles possam colaborar com a recuperação da saúde do cliente de maneira efetiva. Caracterizar o instrumento utilizado nas reuniões com acompanhantes e uma estratégia interdisciplinar de orientação a acompanhantes de cliente hospitalizado. **Materiais e Métodos:** O estudo segue a linha descritiva, observatória. Será realizado em um hospital público de média complexidade, integrado ao Sistema Único de Saúde e localizado na região norte do Paraná. O instrumento elaborado para os acompanhantes possui a função de informar a respeito das normas e rotinas utilizadas pelo hospital, e também proporcionar um ambiente de discussão e entrosamento entre os acompanhantes e a equipe. O instrumento é lido pelo enfermeiro, explicado cada item e discutido com os atores envolvidos através de conversas participativas, englobando-os aos assuntos. A reunião busca proporcionar um ambiente agradável e receptivo para que os acompanhantes se sintam acolhidos pela equipe, podendo assim tirar dúvidas quanto a situação vivenciada. Conclui-se que o instrumento utilizado proporciona informações importantes para os acompanhantes e implementa de forma clara e objetiva a proposta do hospital de informar as pessoas envolvidas quanto a rotina do local. Ressalta-se então a importância de aprimoramento e continuidade deste trabalho para que juntos possamos transformar o ambiente hospitalar em um local de maior interação e humanização do cuidado. A idéia de “gente que cuida de gente” deve ser revivida e discutida com maior ênfase por toda a equipe, para que a visão do trabalho englobe todos os atores envolvidos, profissionais, pacientes e acompanhantes.

O PROCESSO DE AMPLIAÇÃO E REFORMA DE UM HOSPITAL DE MEDIA COMPLEXIDADE

Raquel Gvozd, Pamella Cacciari, Gabriela B. Vieira, Denise S.S. Sardinha, Maria do Carmo Lourenço Haddad

E-mail: raquelgvozd@yahoo.com.br

Trabalho realizado no módulo Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

As constantes mudanças nas instituições hospitalares tornam-se indispensáveis à medida que a quantidade e complexidade dos atendimentos prestados se ampliam e que surgem novos avanços tecnológicos. Anterior ao processo de mudança na área hospitalar é necessário analisar três variáveis indispensáveis: a estrutura física, os recursos materiais necessários ao processo produtivo e os recursos humanos que consistem na força de trabalho em quantidade e capacitação adequada. (BRASIL, Ministério da Saúde, 1995). O enfermeiro, por assumir o gerenciamento das unidades de atendimento deve direcionar o processo de mudança, a fim de garantir a mínima qualidade da assistência no período de transição. Descrever as dificuldades vivenciadas no gerenciamento dos recursos físicos, materiais e humanos, no processo de reforma e ampliação de um hospital de média complexidade. Estudo descritivo realizado por enfermeiras e residentes em Gerência dos Serviços de Enfermagem em um hospital de média complexidade, desenvolvido a partir da experiência vivenciada no processo de mudança e ampliação do hospital, localizado na região norte do município de Londrina-PR, sendo referência para o atendimento de aproximadamente 106 mil pessoas. O processo de reforma desencadeou grandes desafios no gerenciamento dos setores, pois os recursos materiais e humanos não aumentaram de acordo com a ampliação da estrutura física, prejudicando a qualidade da assistência. O aumento do espaço físico acarretou dificuldades para a equipe de enfermagem, pois os setores encontravam-se distantes e em fase de organização, com falta de materiais e equipamentos. Os funcionários necessitavam ausentar-se da unidade a fim de providenciar materiais necessários aos procedimentos, havendo maior gasto de tempo para esta atividade e dispersão de alguns servidores neste trajeto. A estrutura física do hospital encontrava-se de acordo com as normas da RDC- 50, porém a ampliação do mesmo resultou em maior carga de trabalho e desgaste físico aos servidores, resultando em absenteísmo. Os recursos humanos e materiais não supriam as necessidades do aumento da demanda e do processo de trabalho após a ampliação, havendo a necessidade da contratação de novos servidores e aquisição de materiais e equipamentos, para assim resultar em melhores condições de trabalho e assistência de qualidade aos pacientes.

SIGNIFICADO DE CUIDADO PERIOPERATÓRIO PARA FAMILIARES DE PACIENTES DA CIRURGIA TORÁCICA

Autores: Luciana Regina Tillvitz; Renata Perfeito Ribeiro; Edite Mitie Kikuchi.

E-mail contato: lulutillvitz@yahoo.com.br

Trabalho de conclusão de curso da residência em Enfermagem Perioperatória.

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa com o objetivo de compreender a percepção sobre o cuidado perioperatório de pacientes submetidos à cirurgia do aparelho respiratório na visão de seus familiares. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, no período pós-operatório, com sete sujeitos com vínculo familiar aos pacientes. A análise dos dados foi fundamentada nos princípios de Martins e Bicudo, esta modalidade caracteriza-se por não tentar explicar um fenômeno, mais sim, por buscar a compreensão do mesmo. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, posteriormente foram submetidas à análise ideográfica que é a descrição ingênua dos sujeitos com a expressão dos significados e a interpretação do pesquisador, a seguir foi realizada a análise nomotética na qual os diferentes significados da análise individual são agrupados compondo uma rede de expressões convergentes e divergentes que estruturam o fenômeno estudado. Esta análise possibilitou a construção de cinco categorias temáticas: Expressando sentimentos de medo e insegurança, Identificando os cuidadores, Identificando os cuidados realizados com o paciente, Identificando situações de não-cuidado e Falando sobre o auto-cuidado. Os discursos revelam que o cuidado perioperatório é percebido como uma atitude de atenção, zelo e de recebimento de informações sobre o paciente cirúrgico, bem como os procedimentos técnicos inerentes ao período pré, trans e pós-operatórios. A partir da compreensão deste fenômeno a equipe e a instituição poderão aproximar-se do cuidador estabelecendo um vínculo que permita melhor comunicação entre os envolvidos e, assim, melhorar a assistência perioperatória.

O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO TIME DE RESPOSTA RÁPIDA NA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Simone Domingues Garcia, Percival Vitorino Guimarães, Patricia Rufino Dornellas, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Marli Terezinha Oliveira Vanucchi, Mara Solange Gomes Dellaroza

E-mail: sidomingues@yahoo.com.br

Trabalho realizado no primeiro ano de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Equipe de Resposta Rápida (ERR) ou Time de Resposta Rápida (TRR) é uma equipe de profissionais da saúde (enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e demais profissionais envolvidos na assistência) cujo objetivo é prevenir mortes em pacientes que tenham piora clínica fora do ambiente da unidade de terapia intensiva, devendo estar disponíveis em emergências. Possuem dois códigos de acionamento: Código azul - parada cardiorespiratória (PCR) atendimento em até 2 minutos e o código amarelo - demais urgências, em até 5 minutos. Estudos comprovam que de 6 a 8 horas antes da PCR o paciente apresenta sinais clínicos de piora progressiva possível de detecção pela equipe. Possui critérios de disparo: diminuição aguda de saturação < 90%, mudança de frequência respiratória para <10 rpm ou >30 rpm, diminuição da pressão arterial sistólica para < 90mmHg ou aumento da pressão arterial sistólica para > 180 mmHg (associado a sintomas) mudança de frequência cardíaca para < 45 bpm ou > 125 bpm, rebaixamento de nível de consciência, convulsão e "feeling" do enfermeiro. Avaliar a percepção de técnicos de enfermagem sobre a atuação do TRR. Descritivo, observacional, abordagem quantitativa. Utilizou-se instrumento composto por questionário. Realizado em unidade de internação médico-cirúrgica masculina de um hospital universitário público, integrado ao Sistema Único de Saúde, localizado na região norte do Paraná. Possuem 67 leitos, média de ocupação de 54.61%. Foram entrevistados todos os técnicos que atuam na unidade nos períodos matutino e vespertino. A coleta foi realizada no mês de setembro. Procurou-se avaliar a opinião da equipe sobre as repercussões na assistência após atuação do TRR. Responderam o instrumento 24 técnicos de enfermagem. Destaca-se a maior velocidade do atendimento (22%). Houve melhora na sobrevivência dos pacientes (21%), houve mudança na complexidade dos pacientes (11%), melhora na qualidade do atendimento (9%), aumento na demanda de serviço da equipe de enfermagem (12%) e maior integração entre o TRR e a equipe de enfermagem (17%). Citou-se maior integração entre o TRR e a clínica responsável pelo paciente; falta de estrutura da unidade para atender pacientes de alta complexidade, além da comunicação fundamental na execução da assistência prestada.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM VENTILOTERAPIA EM HOSPITAL SECUNDÁRIO

Simone Domingues Garcia, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Mara Solange Gomes Dellaroza

E-mail: sidomingues@yahoo.com.br

Trabalho realizado no primeiro ano de Residência em Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

A falta de vagas em hospitais públicos terciários e unidades de terapia intensiva (UTI) têm proporcionado mudanças no perfil dos pacientes atendidos em hospitais secundários. Cada vez mais há casos de urgência e emergência que exigem do serviço secundário uma assistência de maior complexidade, como por exemplo, a ventilação mecânica. Esta constitui um dos pilares terapêuticos dentre as ferramentas na condução de pacientes graves, em especial para os casos de insuficiência respiratória(1). Para que a ventilação seja oferecida de forma satisfatória ao paciente é necessária a disponibilidade de recursos materiais e infra estrutura adequados, além do preparo técnico-científico da equipe que oferece o atendimento, visando garantir a segurança do paciente e a eficácia da terapêutica instituída. Refletir sobre a realidade da assistência de enfermagem a pacientes em ventiloterapia em hospital de nível secundário de atenção a saúde. Estudo descritivo e exploratório a partir da observação da realidade e reflexão crítica a respeito da assistência de enfermagem a pacientes em ventiloterapia. Foram atendidos 52 pacientes que necessitaram de ventilação mecânica no período de 02/02/10 a 27/07/10 (informações de acordo com boletim informativo disponibilizado pelo hospital). Foi observado ausência de padronização das ações da equipe de enfermagem, dificuldade na monitorização de parâmetros hemodinâmicos como monitorização constante de SSVV, falta de sincronia na execução de tarefas entre a equipe interferindo no tempo utilizado para estabilização do paciente. É notável a dedicação da equipe de enfermagem em atender o paciente grave da melhor forma, sendo alcançada segurança nas execuções de determinadas ações. Conclui-se que a assistência oferecida à pacientes em ventiloterapia necessita de melhor qualificação da equipe que demonstrou a necessidade da educação permanente para estar melhor preparada para o atendimento. Da mesma maneira requer estrutura adequada do ambiente e assistência integral no serviço secundário para que garanta o suporte inicial relacionado à ventiloterapia, conseguindo assim a estabilização necessária até a transferência ao serviço terciário. Apesar das condições adversas o esforço e empenho da equipe tem salvado vidas e permitido o atendimento essencial nas urgências e emergências.

OPINIÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NA RESIDÊNCIA EM GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA- PR, NO TRIÊNIO 2006 A 2009

Simone Domingues Garcia, Daniele Bernardi da Costa, Adeline Buss, , Maria do Carmo Lourenço Haddad, Marli Terezinha Oliveira Vannuch, Mara Solange Delarozza.

E-mail: sidomingues@yahoo.com.br

Trabalho realizado no primeiro ano de Residência em Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR em parceria com a Diretoria de Enfermagem do Hospital Universitário de Londrina implantou em 2006 o Programa de Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem que possui como objetivo capacitar o enfermeiro para atuar na área de administração de serviços de enfermagem, com vistas a analisar, intervir e modificar quando necessário o quadro vigente. Por se tratar de um programa novo a residência busca através de oficinas com a participação do serviço, academia e residentes identificar as potencialidades, fragilidades e propostas para assim aperfeiçoarem o programa de especialização. Descrever a opinião dos atores envolvidos na Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem. Foram convidados a participar das oficinas de avaliação os enfermeiros dos serviços em parceria com o programa, os enfermeiros residentes e as docentes responsáveis. A reflexão sob a ótica desses três integrantes do processo de ensino-aprendizagem sobre as fragilidades, potencialidades e propostas de mudanças utilizados na residência foi feito através de grupos. Participaram das oficinas 18 enfermeiros supervisores, chefes de divisões, Diretores dos Serviços de Enfermagem, 22 enfermeiros residentes e 4 docentes responsáveis pelo programa da residência. Os participantes apontaram como potencialidades para o residente a publicação de artigos científicos, reflexões da prática, teorização com a discussão de temas gerenciais, incentivo a carreira docente, a melhoria da qualidade da assistência e o estímulo do enfermeiro de campo para a prática profissional. A única fragilidade relatada foi a dificuldade na definição dos temas de artigos científicos. As propostas foram manter o acompanhamento das aulas do internato pelos residentes, incluir a capacitação pedagógica para os residentes do segundo ano no início do ano letivo e maior participação dos enfermeiros de campo na elaboração dos artigos científicos. O programa de residência foi de grande importância tanto para os serviços onde atuou quanto para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros residentes, contribuindo assim para a difusão do conhecimento através da produção científica e estimulando a reflexão sobre o processo de trabalho nos campos de atuação.

TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA “BOM PASTOR”/IBIPORÃ

Andressa Domingues Lofrano, Cesar Augusto Yamaguto, Estela Álvares Spagnuolo, Gustavo Cafeiro de Toledo, Fernanda Aparecida Bett Rodrigues, Gislene Ap. Xavier dos Reis, Gustavo da Silva Dagostim, Jéferson Moreira da Silva, Julian Akuffo
Owoo, Larissa Matsumoto, Lucas Fernando de Andrade, Luiz Felipe De Oliveira Bezerra Neto, Maryane Salton Ribeyre, Rafaela Fabiane Gasparetto, Susana Jussara de Oliveira, Thais Alexandre Maximiano, Thalita da Rocha Marandola, Vinicius Augusto dos Reis, Francisca Maria Ross Ortiz, Kelly Camargo de Sousa.

E-mail: gislenereis@ymail.com

Trabalho realizado dentro do programa PET-SAÚDE, pelos participantes da Unidade Básica de Saúde “Bom Pastor” do município de Ibiporã/PR

O processo de territorialização permite conhecer melhor a área de atuação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e, assim, facilitar a implementação das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse conhecimento proporciona a identificação da população e o planejamento local de ações de saúde com novas formas de interação do serviço com a população. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência da equipe PET da Unidade Básica de Saúde “Bom Pastor”, localizada na Rua Ângelo Zaninn, no Jardim Bom Pastor, em Ibiporã-PR, com o processo de territorialização da área de abrangência desta Unidade. A territorialização da área foi baseada em dados fornecidos pela Equipe de Saúde da Unidade pertencente à UBS, (ficha A) e visitas observacionais para o reconhecimento da mesma. Este processo permitiu a delimitação do território de abrangência da UBS, o qual apresenta aproximadamente 3000 habitantes, e definiu o perfil desta população, sendo a maioria alfabetizada. Em relação as condições de vida, quase toda população tem acesso a rede de esgoto e abastecimento de água, e o tipo de moradia mais comum é o de alvenaria. A grande barreira social apresentada foi o alto índice de usuários de drogas, e como consequência o tráfico. No quesito acessibilidade, o bairro é prejudicado por ser dividido por uma linha férrea. O perfil de morbimortalidade evidenciou que o alcoolismo, a hipertensão arterial e a diabetes, são as enfermidades que mais acometem esta população. A definição do território de responsabilidade da UBS, mais que a simples descrição de uma população, permitiu uma melhor inserção dos participantes do PET-SAÚDE, nas propostas do programa e o aprimoramento do trabalho em equipe, ampliando o conhecimento da área e de sua população e proporcionando uma melhor integração equipe-população.

**DADOS DO LEVANTAMENTO DOS NASCIDOS VIVOS NO PERÍODO DE
01/07/2009 A 30/06/210 NA ABRANGÊNCIA DA UBS DO JARDIM BOM PASTOR DE
IBIPORÃ**

Andressa Domingues Lofrano, Estela Alvares Spagnuolo, Fernanda Aparecida Bett Rodrigues, Jullian Akuffo Owoo, Lucas Fernando de Andrade, Gislene Reis, Gustavo da Silva Dagostim, Maryane Salton Ribeirete, Thais Alexandre Maximiano, Francisca Maria Ross Ortiz, Kelly Camargo de Sousa.

E-mail: estelinha_as@hotmail.com

Trabalho realizado no módulo do Programa de Educação pelo trabalho para Saúde - Pet Saúde de Ibiporã - de 2010 a 2011 da Universidade Estadual de Londrina, pelos cursos de Farmácia, Odontologia, Medicina e Enfermagem compreendendo a área de abrangência do Centro Comunitário Orlando Pelisson, localizado na Rua Ângelo Zanin, s/n, Jardim Bom Pastor no Município de Ibiporã.

Para se elaborar ações direcionadas às necessidades da Estratégia Saúde da Família, é muito importante conhecer o perfil da população de sua área de abrangência. Visando isso, o Pet Saúde de Ibiporã, levantou dados sobre as declarações de nascidos vivos entre 01/07/2009 a 30/06/2010, referentes à área de abrangência da Unidade Básica de Saúde do Jardim Bom Pastor, disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica do Município. O objetivo do trabalho é comparar o levantamento das declarações de nascidos vivos com as informações obtidas através dos questionários aplicados na pesquisa sobre a prática de hábitos alimentares de menores de um ano. A partir dos dados, realizou-se um tratamento estatístico simples para melhor visualizar o perfil das mães e crianças da área de abrangência. Os resultados mostraram que a maioria das mães (89,13%) tinha idade entre 17 e 35 anos, 65,22% eram solteiras, 63,04% estudaram de 8 a 11 anos, 50% correspondendo à primeira gestação, com parto cesáreo sendo o tipo predominante (65,22%) e todas as gestações foram univitelinas. Com relação às crianças, segundo a declaração de nascidos vivos, constatou-se que a área de abrangência compreende 46 crianças, sendo que, 37 dessas foram avaliadas pelo questionário da pesquisa sobre a prática de hábitos alimentares. Foi possível identificar que 78,26% das crianças nasceram com o peso dentro da normalidade, sendo a maioria do sexo feminino (52,17%). Com isso, pode se concluir que a Estratégia Saúde da Família tem um papel fundamental no acompanhamento das gestantes, fortalecendo a educação de saúde e assistência no pré-natal para determinar condições primárias de saúde às crianças.

CONHECENDO A ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS JARDIM JOHN KENNEDY

Carla Tiemi Kawaziri Diogo, Carlos Henrique Nicolino, Oswaldo Nogueira da Silva Filho, Paula Cavalcanti Endo, Joubert de Carvalho Marcondes

E-mail: carlosnicolino2003@hotmail.com

Trabalho realizado no projeto Pet-Saúde 2010

O conhecimento territorial da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde é fundamental no planejamento de ações de promoção à saúde. Esse reconhecimento não se refere apenas à localização espacial, mas também à dinâmica social, hábitos e costumes que são de grande importância para a determinação de vulnerabilidade para a saúde humana, originadas na interação de grupos sociais em determinados espaços geográficos. Sendo assim a territorialização é um passo importante para identificar fatores biopsicossociais que interferem no processo saúde-doença. Reunir informações territoriais e de dinâmica social da área de abrangência da UBS Jd. Kennedy de Ibiporã- PR. Os dados foram obtidos através de pesquisa de campo, com o auxílio de mapa, fotos de satélite e de Agentes Comunitárias de Saúde. A área de abrangência da UBS Jd Kennedy encontra-se na zona rural de Ibiporã às margens da BR369 e próximo ao rio Tibagi, sendo constituída de um bairro urbanizado denominado Jd. Kennedy, que possui infra estrutura e saneamento básicos, porém falta opções de lazer e investimentos em segurança; uma área de invasão chamada de Vila Pimenta, com ausência quase total do poder público, sem estrutura básica; e localidades tipicamente rurais formada por sítios e fazendas, valendo a pena destacar o Engenho de Ferro, onde quinzenalmente monta-se a estrutura da UBS com atendimento médico para a população próxima. A área de abrangência da UBS Jd Kennedy é bastante heterogênea, mas de maneira geral podemos concluir que há falta de investimentos públicos no local, principalmente em segurança e em equipamentos de lazer, além do saneamento básico da Vila Pimenta, condições que influenciam diretamente na saúde da população. As ações de promoção à saúde deveriam incluir investimentos nessas áreas deficitárias, atuando na prevenção e gerando menos gastos e onerosidade aos serviços de saúde.

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE DADOS SOBRE GESTANTES E LACTENTES PERTENCENTES À ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS DO TAQUARA DO REINO

Alexandre Cirino Goulart Paro da Silva, Bruno Clemente Selig, Bruno Lannoy Santana Rizzo, Camila Rocha Machado, Davi Tamamaru de Souza, Eloane Dutra Kastelic, Juliana Trojan de Medeiros, Larissa Danielle Balls, Mateus Darouych Scaff Pereira, Renato José Francisco, Adriana Fujimura, Tereza Kiomi Sonoda, Célia Regina Rodrigues Gil, Ester Massae Okamoto Dalla Costa

E-mail: mattdsp7@hotmail.com

Estudo realizado por alunos integrantes do PET-Saúde, dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia e farmácia da Universidade Estadual de Londrina.

A qualidade dos serviços de saúde e o acesso aos mesmos podem ser refletidos nos dados referentes a lactentes e gestantes, uma vez que, se presentes e funcionais repercutem em gestações e partos sem intercorrências e lactentes saudáveis. O trabalho tem por objetivo a análise das condições maternas e dos lactentes residentes na região da UBS do Taquara do Reino e compará-las com dados das cidades de Rolândia e Cornélio Procópio. No estudo realizado foram analisados dados de declarações das crianças nascidas no período de 01/07/2009 a 30/06/2010 da área de abrangência da UBS do Bairro Taquara do Reino disponibilizados pelo Setor de Vigilância Epidemiológica do município de Ibiporã. Esses dados foram comparados aos das cidades de Cornélio Procópio e Rolândia. Dentre os nascidos vivos no Taquara do Reino, 95,46% nasceram em hospitais de Ibiporã. Em Cornélio Procópio e Rolândia 100% nasceram no próprio município. Quanto ao peso ao nascer, Taquara do Reino apresentou 9,09% de crianças com menos de 2.500g, 8,13% em Cornélio Procópio e 9,33% em Rolândia. Com mais de 4000g, os percentuais foram 9,09%, 3,98% e 3,63%, respectivamente. A porcentagem de mães solteiras foi maior em Taquara do Reino. O percentual de nascidos pré-termos foi 9,52% em Taquara do Reino, 7,26% em Cornélio Procópio e 9,84% em Rolândia. O parto via vaginal foi realizado em 45,45% das mães do Taquara do Reino, 26,64% de Cornélio Procópio e 37,30% de Rolândia. A respeito do número de filhos anteriores das mães do Taquara do Reino, 40,91%, 45,45%, 9,09% e 4,55% apresentavam 0, 1, 2 e 3 ou mais filhos, respectivamente. Rolândia apresentou 50,26%, 30,95%, 11,66% e 7,13%. Cornélio Procópio apresentou 46,54%, 34,43%, 12,98% e 6,05%. Concluímos que os dados analisados sugerem que as mães residentes em Taquara do Reino, apesar de pertencer a uma área rural, têm acesso à saúde similar ao das mães dos municípios de Cornélio Procópio e Rolândia.

ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SAN RAFAEL, IBIPORÃ - PR

Teresa Kiomi Sonoda, Adriana Fujimura, Alexandre Cirino Goulart Paro da Silva, Bruno Clemente Selig, Bruno Lannoy Santana Rizzo, Camila Rocha Machado, Davi Tamamaru de Souza, Eloane Dutra Kastelic, Juliana Trojan de Medeiros, Larissa Danielle Bahls, Mateus Darouych Scaff Pereira, Renato José Francisco.

E-mail: terezaks@hotmail.com

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) por estudantes dos cursos de Farmácia, Medicina, Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e profissionais da saúde da Unidade Básica de San Rafael, município de Ibiporã.

O processo de territorialização tem papel fundamental no conhecimento da área de atuação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pois permite identificação das condições sócio-demográficas e epidemiológicas da região, facilitando o planejamento local de ações de saúde de maneira articulada às necessidades da população. Analisar o perfil sócio-demográfico e epidemiológico da população da área de abrangência da UBS San Rafael, Ibiporã, Paraná. Foi realizada pesquisa exploratória de caráter transversal. Para tal foram desenvolvidas atividades como passeio ambiental, entrevistas com informantes chave e acesso a diferentes bases de dados. A UBS San Rafael está localizada na Rua Apucarana S/N no Parque Residencial San Rafael, no município de Ibiporã, Paraná. Sua área de abrangência possui população total de 4.465 habitantes, divididos duas áreas: área 13 com 2.455 habitantes e área 14 com 2.010 habitantes. Na área 13 há uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres, correspondendo a 1.222 e 1.233 respectivamente, sendo que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos. Já na área 14 o número de mulheres é um pouco superior, 1.031 comparado a 979 do sexo masculino, a faixa etária com maior população também é a de 20 a 39 anos totalizando 703 homens e mulheres o que corresponde a 35% da população total desta área. Em relação às condições de moradia, foi possível verificar que todas as casas possuem rede de esgoto, bem como energia elétrica. Quanto à infra-estrutura, 97,32% das casas são de tijolo/adobe, 2,52% de madeira e 0,16% de taipa, sendo que 99,20% conta com abastecimento da água da rede pública, 0,581% poço ou nascente e 0,51% de outras fontes. A taxa de alfabetização entre a faixa etária de 7 a 14 anos equivale a 70,35%, enquanto que a de maiores de 15 anos abrange 93,53%. A definição do território permite bem mais que o simples conhecimento da população, através dela é possível aproximação entre os profissionais e acadêmicos da população, permitindo o desenvolvimento de atividades de caráter multidisciplinar como uma estratégia para melhoramento da qualidade de vida da população.

LEVANTAMENTO DE NASCIDOS VIVOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ, PARANÁ

Ana Lígia de Godoy Baldin, Camila Vioto, Carla Priscila Santana, Duanne Alves Pereira Crivilim, Jeferson Lopes de Souza, Fábio Martins Salomão, Janaina Castilho Miotto, Suzane Carla dos Santos, Regina Lustosa Strozzi, Ester Okamoto Dalla Costa, Célia Regina Rodrigues Gil.

E-mail: analigiagb@yahoo.com.br

Trabalho realizado no PET-SAÚDE pelos graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, na USF Wilson Costa Funfas no município de Ibiporã, Paraná.

O conhecimento da população de gestantes e crianças fornece embasamento teórico para práticas integrais de saúde. A análise dos sistemas de informação permite identificar crianças nascidas em um território e orientar ações de promoção e prevenção, além de indicar crianças de risco ao nascimento que necessitem de acompanhamento prioritário. Para tanto, foi realizado estudo transversal descritivo a partir de dados coletados de 93 fichas do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), no período de julho de 2009 a julho de 2010, cadastradas na área da Unidade de Saúde da Família (USF) Doutor Wilson Costa Funfas, em Ibiporã, Paraná. Foram tabulados dados sociodemográficos da população alvo no programa Excel. Das 93 fichas, 87,08% dos nascimentos ocorreram no município de Ibiporã, em hospitais. A idade das mães predominou na faixa dos 17 aos 35 anos (82,8%), abaixo dessa faixa 12,9%. Mais da metade das mães eram solteiras e com escolaridade de 8 a 11 anos (55,91% e 52,70%, respectivamente). Quanto às gestações anteriores, a maioria (35,49%) das mães tinha dois ou mais filhos. Na gestação atual, 95,70% dos partos ocorreram entre a 37^a e 41^a semana gestacional, sendo que a prevalência de parto cesárea e vaginal foi semelhante (50,53% e 49,47%, respectivamente). O número de consultas pré-natal foi 4 a 7 (84,95%). A maioria de crianças nascidas foi do sexo feminino, com 52,68%. Do total de nascidos, 89,5% pesou entre 2500 e 4000 gramas. Conclui-se que as gestantes da USF têm bom acesso as consultas de pré-natal, fato que pode ter refletido no nascimento de crianças a termo e com faixa de peso ideal. Chama atenção ainda a prevalência de mães solteiras, adolescentes e com dois ou mais filhos, assinalando para a necessidade de medidas de planejamento familiar na região.

CARACTERIZAÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS JARDIM JOHN KENNEDY

Carla Tiemi Kawaziri Diogo, Carlos Henrique Nicolino, Oswaldo Nogueira da Silva Filho, Paula Cavalcanti Endo, Joubert de Carvalho Marcondes

E-mail: paulinha_endo@yahoo.com.br

Trabalho realizado no Pet-Saúde por acadêmicos do 3º ano de enfermagem, 5º e 6º ano de medicina

A declaração de nascido vivo (DNV) é um documento em três vias, padronizado pelo Ministério da Saúde, de preenchimento obrigatório e que alimenta o banco de dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e que contém informações sobre a gestação, o parto e o recém-nascido bem como informações da mãe. Esses dados são fundamentais para o planejamento e ações de saúde pública relativas à atenção materno-infantil. As informações obtidas pelas DNV pelo programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde-2010/2011) permitiram a caracterização da população em foco, facilitando desse modo, o planejamento e o direcionamento das ações, visando, sobretudo o aumento dos índices de aleitamento materno. Reunir informações epidemiológicas relacionados aos nascidos vivos da área de abrangência da Unidade Básica Saúde, Jardim Kennedy, município de Ibiporã PR. Os dados foram obtidos pela primeira via DNV, na Secretaria Municipal de Saúde de Ibiporã PR, considerando-se somente o período de 30/06/2009 a 01/07/2010. As informações possibilitaram verificar predomínio de idade materna entre 17 e 35 anos (88,2%), mães solteiras (70,6%) e primigestas (41,17%) e instrução entre 4 a 7 anos de estudo (41,17%),. Observou-se também a prevalência de partos vaginais (58,8%) em relação a cesárea, nascimentos a termo (88,2%), bem como peso ao nascer entre 2.500g e 3.999g (70,59%). Os dados obtidos pelo DNV e SINASC são dispares, uma vez que o preenchimento incorreto ou incompleto prejudica a aquisição de informações. Além disso, o SINASC apesar da progressiva melhora na cobertura e qualidade dos dados, ainda necessita de aprimoramento com relação à alimentação do sistema.

O ALEITAMENTO MATERNO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Ana Lígia de Godoy Baldin, Camila Vioto, Carla Priscila Santana, Duane Alves Pereira Crivilim, Fábio Martins Salomão, Janaína Castilho Miotto, Jeferson Lopes de Souza, Suzane Carla dos Santos, Regina Lustosa Strozzi, Ester Okamoto Dalla Costa, Célia Regina Rodrigues Gil

E-mail: janaina_miotto@hotmail.com

Trabalho realizado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE 2010 pelos alunos do 4º e 5º anos de Odontologia, 2º e 3º anos de Enfermagem e 3º ano de Medicina da Universidade Estadual de Londrina.

A importância da amamentação natural tem sido abordada sob âmbito multiprofissional. O cirurgião dentista, como profissional da área de saúde, está incluído neste contexto e deve ser capaz de orientar a gestante e as recém-mães quanto à relação direta que existe entre aleitamento materno e o desenvolvimento do sistema estomatognático. Atualmente, tem-se dado muita importância aos problemas de saúde bucal advindos especialmente da falta da amamentação ou do seu pouco tempo de oferta à criança. Isso leva ao desmame precoce e ao uso de mamadeiras e chupetas. O objetivo deste trabalho é apresentar a relação entre o desmame precoce e os hábitos nocivos com as principais doenças bucais e anomalias de crescimento e desenvolvimento craniofacial. Assim, o odontólogo estará capacitado para informar e esclarecer os benefícios da amamentação natural, tornando evidente a importância e a formulação de políticas e ações, através do SUS, que salientem a prática da amamentação como objetivo.

TERRITORIALIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DR. ANTÔNIO CARLOS GOMES, IBIPORÃ – PR

Andréa Aparecida S. R. de Lima, Leandro A. A. Avelar, Leonardo M. de Souza, Polyne M. de Souza, Célia R. Gil, Ester D. Costa (orientadora)

E-mail: pollynems@hotmail.com

Trabalho realizado através do PET – Saúde de Ibiporã - PR

O território é o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças (Barcellos et al., 2002). O reconhecimento desse território é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde, bem como para avaliação do impacto dos serviços sobre os níveis de saúde dessa população. A demarcação de um território é de fundamental importância para se compreender a dinâmica da população, as relações sócio-econômicas e o processo de saúde e doença, permitindo a construção de um modelo assistencial voltado para a realidade social, na qual a apropriação do território é um elemento essencial para o planejamento e gestão dos serviços de saúde ofertados à população. Com esses objetivos, analisamos o território referente a esta Unidade Básica de Saúde (UBS) através de instrumentos do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) utilizados pelos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) e através da observação direta do mesmo. A sua área de abrangência possui 1329 famílias cadastradas, sendo que a quase totalidade dessas famílias moram em casas de tijolo/adobe com coleta pública, abastecimento de água, luz e esgoto. O território conta com duas creches, uma escola de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio, grande número de Igrejas de várias denominações e reduzida quantidade de bares. Constatação importante é a de que não é um território com significativas áreas de risco e o acesso à UBS é fácil, existindo um ponto de ônibus na porta desta. A maioria da população é constituída por adultos e idosos, sendo pequeno o número de crianças e de gestantes (71 gestantes no período de julho de 2009 a junho de 2010). Ficou evidente a extrema importância do conhecimento do território para que programas de saúde mais eficientes e concretos sejam implementados na comunidade, pois só quando se conhece a real situação e perfil de uma população é que se consegue planejar e executar ações de saúde local.

TRABALHO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS DO JARDIM PÉROLA NA CIDADE DE IBIPÓRÃ, NOS ANOS DE 2009 E 2010

Allan Costa de Araújo, Fabio Martins Salomão, Felipe Santana Oliveira, Guilherme Bordini Pasquinelli, Guilherme Guerra Patrezze, Heloisa Falleiros, Leonardo Aparecido de Mello Junior, Leonardo Mazurek, Marcus Vinícius Moreira Borges, Mariana Gabriel, Marta Suzana Pozzobon Justo, Ester Dalla Costa, Célia Regina Rodrigues Gil

E-mail: suzana_justo@yahoo.com.br

Trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET-SAÚDE) pelos alunos do 5º ano de Farmácia, 2º ano de Enfermagem e do 3º ano de Medicina da Universidade Estadual de Londrina.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o território e instituições pertencentes à sua área de abrangência. Para obtenção dos dados foram realizadas visitas e entrevistas com os informantes-chaves, aqui representados por conselheiros municipais que exercem atividades na Pastoral da criança, comércio e serviços de saúde. Demais informações foram obtidos do SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica). A análise dos dados permitiu verificarmos as principais reivindicações dos moradores, áreas de risco, barreiras geográficas, acessos urbanos, parques e praças, asilos, creches, utilização dos serviços de saúde, patologias prevalentes, estabelecimentos comerciais e religiosos, serviços públicos como educação e saneamento, etc. O bairro reflete diferentes realidades socioeconômicas, o que acaba afetando diretamente a vida dos moradores conforme os recursos disponíveis.

DADOS DO LEVANTAMENTO DOS NASCIDOS VIVOS NO PERÍODO DE 2009 A 2010, NA ABRANGÊNCIA DA UBS DO JARDIM PÉROLA NA CIDADE DE IBIPORÃ

Allan Costa de Araújo, Felipe Santana Oliveira, Guilherme Guerra Patrezze, Leonardo Aparecido de Mello Junior, Marcus Vinícius Moreira Borges, Marta Suzana Pozzobon Justo, Ester Dalla Costa, Célia Regina Rodrigues Gil.

E-mail: suzana_justo@yahoo.com.br

Trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET-SAÚDE) pelos alunos de Farmácia, Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Londrina.

O Trabalho foi realizado nos moldes do Sistema de Informação sobre nascidos vivos (SINASC), quem tem como objetivo subsidiar as intervenções relacionadas à saúde da mulher e da criança para todos os níveis do Sistema Único de Saúde (SUS), como ações de atenção à gestante e ao recém-nascido. Foi realizado um levantamento de dados no dia 14 de agosto de 2010 na forma de questionário respondida pelos responsáveis das crianças menores de 1 (um) ano, este levantamento de dados foi realizado na UBS do Jardim Pérola na 2ª etapa da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite na cidade de Ibiporã. Havia no questionário perguntas destinadas às mães e aos bebês. Foram realizadas 74 entrevistas, as quais superaram o valor mínimo proposto para que a análise dos dados tivesse validade. Assim, levando em conta os resultados obtidos através do levantamento de dados deste ano e o acompanhamento da evolução das séries históricas do SINASC permite a identificação de prioridades de intervenção, o que contribui para efetiva melhoria do sistema.

TERRITORIALIZAÇÃO: PERFIL DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS WILSON COSTA FUNFAS, IBIPORÃ / PR.

Jeferson Lopes de Souza, Fábio Martins Salomão, Maryane Salton Ribeyre, Viviane Orbem, Janaina Castilho Miotto, Suzane Carla dos Santos, Ana Lígia de Godoy Baldin, Camila Vioto, Carla Priscila Santana, Duane Alves Pereira Crivilim, Regina Lustosa Strozzi, Ester Okamoto Dalla Costa, Célia Regina Rodrigues Gil.

E-mail: jeferson.lps@gmail.com

Trabalho realizado no PET-Saúde por acadêmicos dos cursos de odontologia, medicina e enfermagem, na UBS Wilson Costa Funfas localizada na Vila Esperança no município de Ibiporã/PR.

A Unidade Básica de Saúde tem como objetivo atender uma determinada área de abrangência populacional, ou seja, um território. O reconhecimento desse território é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde. Com a importância deste processo de territorialização, o objetivo deste trabalho é apresentar o perfil da área de abrangência da UBS Wilson Costa Funfas. Foram realizados passeios ambientais pela área de abrangência da UBS, entrevistas informais com informantes-chave, identificação das barreiras geográficas, sociais, econômicas e culturais, além de pesquisas nos bancos de dados do SIAB. A população de abrangência da UBS é de 4264, distribuídos em 1225 famílias. Sendo que a maioria tem acesso a rede de esgoto, coleta do lixo pelo serviço público, abastecimento de água pela rede pública e energia elétrica. Os espaços para esporte e lazer estão em péssimas condições ou desativados. Bairros residenciais, pouco comércio e muitos bares. Muita arborização, sítios e terrenos baldios. Muitos animais pelos terrenos e ruas, e fezes de animais presentes. Na educação, mais de 85% das crianças de 7 a 14 anos estão na escola, e a maioria dos pais ou responsáveis dessas crianças são alfabetizados. Observou-se também que a hipertensão arterial e o diabetes são as doenças que mais acometem essa população. Na acessibilidade há barreiras geográficas como, ruas em declive, linha férrea e córrego. As ruas são na maioria asfaltadas, porém muito esburacadas, mal sinalizadas e sem calçada. Portanto para o planejamento e a organização das práticas dos cuidados nas Unidades Básicas de Saúde e nas equipes de Saúde da Família, um dos instrumentos mais adequados e utilizados é a territorialização e é responsabilidade de todos os técnicos e comunidade local manter o cadastro do território atualizado, com isso resulta em uma melhor condição de saúde da população.

CARACTERIZAÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS Dr. EUGÊNIO DAL MOLIN – IBIPORÃ-PR

Larissa Bispo Matsumoto, Paloma de Souza Cavalcante, Vinícius Reis, Everson Ignácio Rocha, Fabrício Henrique Beltrani, Fernanda da Silva, Janaína Lehmkuhl, Leniza Januário, Paula Casanato, Viviana Orben, Priscila Paulin, Regina Marta, Edna Camargo, Maria Vitalina

E-mail: reginamarta_ibi@hotmail.com

Trabalho realizado no PET-Saúde 2010 Ibiporã, pelos estudantes do 3º ano de Enfermagem, 5º ano de Farmácia, 4º de Odontologia e 3º de Medicina.

A caracterização dos nascidos vivos é relevante uma vez que permite o conhecimento da realidade socioeconômica, cultural e demográfica de determinada localidade, além de possibilitar a avaliação da eficácia dos serviços de saúde. Com o objetivo de analisar o perfil dos nascidos vivos, referentes à UBS Dr. Eugênio Dal Molin do município de Ibiporã – PR, foi analisada a distribuição destes segundo características epidemiológicas relativas à mãe, à gestação, ao parto e ao RN. A coleta foi realizada por estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia e Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, na Vigilância Epidemiológica deste município. A população de estudo compreendeu 228 nascidos vivos hospitalares considerando o período de Julho de 2009 à Junho de 2010. Os resultados permitiram reconhecer que houve predomínio de mães jovens com aproximadamente 26 anos de idade, possuindo entre 8 e 11 anos de escolaridade e em união estável (50%). Com relação à gestação, 48% eram primigestas e 96% de gestações únicas. Quanto ao parto, evidenciou-se que 91% dos partos ocorreram com idade gestacional entre 37 e 41 semanas, via vaginal (71%), principalmente no Hospital Cristo Rei do Município de Ibiporã. No que se refere aos RN, notou-se que 67% nasceram com peso entre 3000 e 4000g predominando o sexo feminino.

POSSIBILIDADES DO USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA (SIAB) PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DO PET SAÚDE

Célia Regina Rodrigues Gil; Adriana Fujimura; Andréa Stroka Roza de Lima; Edna Camargo Carvalho Pinto; Joubert de Carvalho Marcondes; Kelly Camargo de Souza; Maria Vitalina Lucas Crivelli; Marta Susana Pozzobom Justo; Regina Elizabeth Lustosa Strozzi; Regina Marta Moura Costa Evangelista; Tereza Kiomi Sonoda; Crysthianne Cònsolo de Almeida; Ester M.Okamoto Dalla Costa

E-mail: reginagil@uol.com.br

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde-Ibiporã) por estudantes dos cursos de Farmácia, Medicina, Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e profissionais da saúde do município de Ibiporã.

O Sistema de Informação em Atenção Básica (SIAB) tem por objetivo reunir informações sobre o território das equipes Saúde da Família para subsidiar e monitorar as ações desenvolvidas e sua maior potencialidade reside em ser um instrumento de coleta primária de informações. Com o objetivo de explorar as possibilidades do SIAB junto às equipes Saúde da Família, os alunos do Pet Saúde Ibiporã, juntamente com os preceptores e tutores realizaram uma análise do SIAB no município visando ao cuidado às crianças até 14 anos. Do total de 40.883 famílias cadastradas foram selecionadas 30% das fichas A do SIAB de cada UBS, num total de 12.140. As fichas foram analisadas em uma planilha Excel e organizada por perfil demográfico das crianças, perfil socioeconômico das famílias, perfil da composição familiar e ocupação dos pais. O perfil demográfico foi trabalho desdobrando-se a informação segundo idade e sexo. Foram encontradas 5.398 crianças até 14 anos, com ligeira predominância do sexo feminino; crianças menores de 1 ano representaram 4% do total; 31,5% das crianças são menores de 6 anos e 34,2% estão acima de 7 com maior concentração está na idade de 12 a 14 anos. No perfil socioeconômico, as informações foram detalhadas segundo número de pessoas na família, por sexo e número de cômodos da moradia além dos demais dados próprios do SIAB sendo que 62% dos domicílios têm de 3 a 5 pessoas vivendo em domicílios de 1 a 4 cômodos. Ônibus é o principal meio de transporte das famílias cadastradas. O perfil da composição familiar foi analisado a partir da tipologia familiar convencionalmente utilizada (família nuclear, ampliada, monoparental, recosntituída e não mora com a família). A partir de cada ficha as famílias foram agrupadas nestas situações mostrando predomínio de famílias nucleares seguida de família ampliada. A ocupação dos pais foi feita segundo categorias sobre quem trabalha e tipo de ocupação evidenciando que grande participação de pai e mãe trabalhando nas cinco principais ocupações: serviços gerais, motorista, pedreiro, doméstica e autônomos. Com isso foi possível identificar que o SIAB pode revelar importantes informações para melhor conhecer a população dos territórios das Unidades de Saúde. comunicação entre os , este instrumento cocorridos no território, conhecer o perfil de nascidos vivos, oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações de saúde às gestantes e recém-nascidos, identificar situações de risco e calcular indicadores, sendo de grande importância para análise epidemiológica, estatística e demográfica. É por meio dele que se inserem os dados no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC). Este trabalho buscou conhecer o número de nascidos vivos no município de Ibiporã entre 01 de julho de 2009 a 30 de junho de 2010 e levantar a população de menores de 1 ano para subsidiar ações de atenção à saúde. A coleta de dados foi realizada no período de 13 a 30 de setembro de 2010, na totalidade das DNV disponibilizadas pela Vigilância Epidemiológica do município. Foram analisadas 668 DNV e os resultados mostraram predomínio de NV do sexo feminino, diferente do encontrado em

outros municípios do mesmo porte populacional como Cornélio Procópio e Rolândia onde predominou o sexo masculino. Constatou-se maior proporção de NV com mais de 3000g, similar aos municípios citados e mães jovens com idade entre 20 e 29 anos. Em relação ao estado civil, 65% são mães solteiras, dados semelhantes ao encontrado no município de Rolândia e diferente de Cornélio Procópio. A proporção de parto cesárea foi significativamente maior quando comparada aos partos vaginais, com 70% de incidência, fato este observado também nos outros dois municípios. Os dados apresentados sugerem que as mães residentes em Ibiporã têm acesso à saúde semelhante aos dos municípios de Cornélio Procópio e Rolândia, no contexto locoregional. O presente trabalho evidenciou a necessidade de se rever a coleta de informação sobre a situação civil das mães para a produção de informações mais precisas. Possibilitou o manuseio da DNV pelos alunos do Pet Saúde contribuindo para atualização das informações e mostrou-se como uma importante ferramenta para analisar o perfil de nascidos vivos, além de possibilitar uma integração maior entre ensino e serviços na formação para a Atenção Básica do SUS.

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE IBIPORÃ/PR

Everson Ignácio Rocha; Fabrício Henrique Beltrani; Larissa Bispo Matsumoto; Paloma de Souza Cavalcante; Vinícius Augusto dos Reis; Dayane Marins; Pollyane Vieira; Paula Casonato; Viviana Orben; Edna Camargo Carvalho Pinto; Joubert de Carvalho Marconde; Regina Marta Moura Costa; Danieli Juliani Garbuio; Elisangela Fernanda Pereira; Fernanda de Souza Leite; Renato José Francisco; Leniza Januário Ludwig; Fernanda Silva Perez; Janaína Maestri Lehmkühl; Célia Regina Rodrigues Gil; Ester M. Okamoto Dalla Costa

E-mail: pri_linna@hotmail.com

Trabalho realizado no Programa para Educação pelo Trabalho (PET Saúde Ibiporã) amamentação – Ibiporã – 2010.

A territorialização em saúde é etapa fundamental na construção da atenção primária de qualidade e consiste em pesquisa de campo pelos profissionais da saúde para reconhecerem de perto problemas e necessidades da população local quanto à acessibilidade geográfica, econômica e sociocultural. Este trabalho tem por objetivo identificar a situação do território do Centro de Saúde Dr. Eugênio Dal Molin. Para a obtenção dos resultados grupos de alunos de medicina, odontologia, enfermagem e farmácia bioquímica, junto com as preceptoras uma enfermeira e uma dentista, percorreram a microárea correspondente anotando informações e captando imagens por meio de máquinas fotográficas. Este processo possibilitou observar que a população total é composta por 10.359 pessoas, sendo 53,4% mulheres (30,4% de 20-39 anos; 18,8% > 60 anos), 46,5% homens (29,9% de 20-39 anos; 17,4% > 60 anos) e 26,3% < 20 anos. Quanto ao abastecimento de água 98,5% é proveniente da rede pública, 83,4% é consumida sem tratamento domiciliar e apenas 11,2% é fervida e 5% é clorada. Por volta de 96% tem cobertura de tratamento de esgoto e 4% são fossas. Em relação ao destino do lixo 99,7% é coletado pelo serviço do município. No ambiente foram encontrados terrenos baldios e por vezes acidentados, linha férrea, lugares abandonados e uma pedreira. Em se tratando da escolaridade 83,5% das crianças de 7 a 14 anos está matriculada na escola, quase a totalidade dos maiores de 15 anos são alfabetizados. Especificamente para dados relacionados à saúde, obtiveram-se 13% de pessoas cobertas por planos de saúde, as doenças do sistema cardiovascular foram as mais importantes causas de óbito na população maior de 40 anos, a equipe de funcionários da saúde conta com um total de 111 profissionais. De forma geral, a região considerada não apresenta maiores problemáticas, porém, alguns pontos se mostram relevantes para as políticas em saúde como: expressiva parcela da água é consumida sem qualquer tratamento domiciliar; a maioria da população depende do atendimento de saúde público; terrenos baldios e lugares abandonados podem servir de abrigo para indigentes e usuários de drogas e a linha férrea oferece perigos de acessibilidade como acidentes físicos.

A IMPORTÂNCIA DA DECLARAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS PARA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA, ESTATÍSTICA E DEMOGRÁFICA

Adriana Fujimura; Andréa Stroka Roza de Lima; Edna Camargo Carvalho Pinto; Joubert de Carvalho Marcondes; Kelly Camargo de Souza; Maria Vitalina Lucas Crivelli; Marta Susana Pozzobom Justo; Regina Elizabeth Lustosa Strozzi; Regina Marta Moura Costa Evangelista; Tereza Kiomi Sonoda; Célia Regina Rodrigues Gil; Ester Massae Okamoto Dalla Costa

E-mail: adrifujimura@yahoo.com.br

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde-Ibiporã) por estudantes dos cursos de Farmácia, Medicina, Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e profissionais da saúde do município de Ibiporã.

A Declaração de Nascido Vivo (DNV) é um documento padrão do Ministério da Saúde e tem por objetivo reunir informações relativas aos nascimentos ocorridos no território, conhecer o perfil de nascidos vivos, oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações de saúde às gestantes e recém-nascidos, identificar situações de risco e calcular indicadores, sendo de grande importância para análise epidemiológica, estatística e demográfica. É por meio dele que se inserem os dados no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC). Este trabalho buscou conhecer o número de nascidos vivos no município de Ibiporã entre 01 de julho de 2009 a 30 de junho de 2010 e levantar a população de menores de 1 ano para subsidiar ações de atenção à saúde. A coleta de dados foi realizada no período de 13 a 30 de setembro de 2010, na totalidade das DNV disponibilizadas pela Vigilância Epidemiológica do município. Foram analisadas 668 DNV e os resultados mostraram predomínio de NV do sexo feminino, diferente do encontrado em outros municípios do mesmo porte populacional como Cornélio Procópio e Rolândia onde predominou o sexo masculino. Constatou-se maior proporção de NV com mais de 3000g, similar aos municípios citados e mães jovens com idade entre 20 e 29 anos. Em relação ao estado civil, 65% são mães solteiras, dados semelhantes ao encontrado no município de Rolândia e diferente de Cornélio Procópio. A proporção de parto cesárea foi significativamente maior quando comparada aos partos vaginais, com 70% de incidência, fato este observado também nos outros dois municípios. Os dados apresentados sugerem que as mães residentes em Ibiporã têm acesso à saúde semelhante aos dos municípios de Cornélio Procópio e Rolândia, no contexto locoregional. O presente trabalho evidenciou a necessidade de se rever a coleta de informação sobre a situação civil das mães para a produção de informações mais precisas. Possibilitou o manuseio da DNV pelos alunos do Pet Saúde contribuindo para atualização das informações e mostrou-se como uma importante ferramenta para analisar o perfil de nascidos vivos, além de possibilitar uma integração maior entre ensino e serviços na formação para a Atenção Básica do SUS.

VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UM ENFOQUE ODONTOLÓGICO

Jéferson Moreira da Silva, Gustavo da Silva Dagostin, Maryane Salton Ribeirete, Thais Alexandre Maximiano, Kelly Camargo de Sousa, Francisca Maria Ross Ortiz

E-mail: jefersonsep@hotmail.com

Trabalho realizado dentro do programa PET-Saúde, pelos profissionais e alunos estagiários da Unidade Básica de Saúde “Bom Pastor” do município de Ibirporã/PR.

A amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida do recém-nascido é uma das principais práticas públicas contra a mortalidade infantil. Porém o aleitamento materno vai muito além das necessidades nutritivas do bebê, ele desempenha importante papel no desenvolvimento do sistema estomatognático. Através do Programa PET-Saúde, 2010, este trabalho tem por objetivo reunir na literatura científica e de programas públicos, as vantagens da amamentação exclusiva no âmbito odontológico. Elucidando sua atuação no combate as maloclusões de Classe II, mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Além de destacar o seu papel no favorecimento da respiração nasal, deglutição correta e na prevenção de hábitos bucais não-nutritivos. Desta maneira, esclarecer a comunidade do Jardim Bom Pastor, (Ibirporã-PR), através de um painel com linguagem simples e ilustrações, sobre os problemas de desenvolvimento cranio-facial que o desmame precoce pode ocasionar nas crianças. Através deste estudo foi possível conscientizar as mães da comunidade sobre mais um aspecto vantajoso do aleitamento exclusivo e com isso incentivá-las a adotar cada vez mais esta prática.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ

Adriana Fujimura , Andréa Aparecida Stroka Roza de Lima Edna Camargo Carvalho Pinto, Francisca Maria Ross Ortiz, Joubert de Carvalho , Kelly Camargo de Sousa, Maria Vitalina Lucas Crivelli, Marta Suzana Pozzobom Justo, Regina Lustosa Strozzi, Regina Marta Moura Costa, Teresa Kiomi Sonoda, Ester Massae Okamoto Dalla Costa e Célia Regina Rodrigues Gil.

E-mail: reginagil@uol.com.br

Trabalho realizado pelo pelos preceptores e tutores do Programa PET-SAÚDE município de Ibiporã/PR.

Desde 2009, o município de Ibiporã participa do Programa de Educação pelo Trabalho (Pet-Saúde) com alunos de graduação dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia e farmácia. Uma das propostas do Pet Saúde Ibiporã desde então é possibilitar a vivência dos alunos na territorialização das Unidades de Saúde em que estão inseridos com o objetivo de oportunizar a aproximação dos mesmos às necessidades de saúde da população. A definição e análise do território constituem-se como base para o trabalho das equipes de saúde da família que, além de cadastrar as famílias, mapear riscos e analisar os indicadores de morbimortalidade, identificam potencialidades dentro dos territórios nos quais atuam. A territorialização foi realizada pelos grupos Pet em todas as US do município e depois foi consolidado pelos tutores e preceptores visando tecer uma visão ampliada do município. A uniformização na coleta e análise dos dados foi garantida por meio de diversas reuniões do grupo de preceptores e tutores. Para agregar informações sobre as condições de saúde da população utilizou-se a busca de indicadores socioeconômicos, em especial o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Gini, iniciativa que permitiu aprofundar a análise de situação de saúde do município. Os dados foram apresentados pelos alunos ao gestor municipal. Esse instrumento de campo possibilitou suporte para ampliar a abordagem do processo saúde-doença para além dos limites biológicos, adentrando nos fatores socioculturais e econômicos, de acordo com as diferentes realidades encontradas no município. A participação e envolvimento principalmente dos ACS contribuiu para a apreensão do processo de territorialização pelos alunos inseridos no Pet Saúde des-cortinando a importância da humanização do atendimento e da adequação das ações de saúde.

ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PÉROLA, IBIPORÃ - PR

Adriana Fujimura; Fabio Martins Salomão; Guilherme Bordini do Amaral Pasquinelli; Heloisa Vaz Falleiros; Leonardo Mazurek; Mariana Gabriel Ester Massae Okamoto Dalla Costa e Célia Regina Rodrigues Gil.

E-mail: adrifujimura@yahoo.com.br

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Ibiporã) por estudantes dos cursos de Farmácia, Medicina, Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Ibiporã.

A territorialização é uma ferramenta importante para o planejamento e organização das práticas do cuidado na Unidade Básica de Saúde. Permite o conhecimento mais profundo de como vivem e se organizam as pessoas que utilizam os serviços de saúde. Este trabalho busca analisar o perfil sócio-demográfico e epidemiológico da população da área de abrangência da UBS do Jardim Pérola, Ibiporã, Paraná. Para a obtenção dos dados foram realizados nos meses de maio e junho de 2009, passeios ambientais, visitas e entrevistas com os informantes-chave, representados por conselheiros municipais que exerciam atividades na Pastoral da Criança, comércio e serviços de saúde. As demais informações foram obtidas do SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica). A UBS Pérola possui população de 3.530 habitantes e 1032 famílias cadastradas. O número de mulheres é pouco superior, 1.826 comparado a 1.704 do sexo masculino, a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos totalizando 1.175 homens e mulheres. Em relação às condições de moradia, verificou-se que 100% das casas possuem rede de energia elétrica; 99,2% possuem abastecimento de água da rede pública e 97% sistema de esgoto e a maioria das casas é de alvenaria. A taxa de alfabetização entre a faixa etária de 7 a 14 anos equivale a 88,6%. Foram identificadas as áreas de risco do território da UBS. O conhecimento do território pertencente à área de abrangência da UBS do Jardim Pérola, mais que a simples descrição de uma população e do mapeamento de áreas de riscos, atualizou dados importantes para um planejamento das ações das equipes de Saúde da Família de acordo com a realidade local, além de possibilitar aos alunos do Pet Saúde uma vivência no processo de territorialização de forma integrada à equipe da Unidade de Saúde, com apoio do preceptor e com maior integração entre academia, serviços de saúde e população.

O ALEITAMENTO MATERNO SOB UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL

Adriana Fujimura, Andréa Aparecida Stroka Roza de Lima, Edna Camargo Carvalho Pinto, Francisca Maria Ross Ortiz, Joubert de Carvalho, Kelly Camargo de Sousa, Maria Vitalina Lucas Crivelli, Marta Susana Pozzobom Justo, Regina Lustosa Strozzi, Regina Marta Moura Costa, Teresa Kiomi Sonoda, Ester Massae Okamoto Dalla Costa e Célia Regina Rodrigues Gil.

E-mail: esterdallacosta@yahoo.com.br

Trabalho realizado no Programa de Educação pelo Trabalho PET- Saúde II, no Município de Ibipora – PR, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina.

O PET-SAÚDE – Programa de Educação pelo Trabalho tem como objetivo o aprendizado e a prática em serviço, por meio da iniciação dos acadêmicos ao trabalho, estágios e vivências nos serviços de atenção à saúde. Iniciado em 2009, teve como tema a análise da saúde da criança nos Municípios de Ibipora (PR). Em sua 2ª. edição (2010/2011), a proposta e a análise dos hábitos alimentares de crianças menores de 1 ano, particularmente a prática do aleitamento materno. Com o aleitamento materno como fio condutor, os grupos tutoriais do Pet Saúde realizaram uma oficina sobre a abordagem do aleitamento materno sob a perspectiva multiprofissional. Divididas em quatro grupos uniprofissionais, tiveram como questões norteadoras: 1. análise do aleitamento materno sob a perspectiva de cada profissão e 2. análise de sua atuação profissional no aleitamento materno, e sua relação com as demais categorias profissionais e com a nutriz. Os resultados das reflexões foram apresentados e discutidos em plenária. O enfermeiro identifica sua importância no incentivo ao aleitamento materno como parte de sua prática no cuidado, seja na atuação direta com a nutriz ou seja nos Bancos de Leite. Em relação ao Médico, este percebe sua importância na orientação e no incentivo ao aleitamento materno, visto ser o profissional mais próximo da nutriz, acompanhando-a desde sua gestação, até o parto e puerpério. Para o odontólogo, a amamentação natural representa o fator inicial do bom desenvolvimento dento – facial, favorecendo a obtenção de uma oclusão dentária normal através de um equilíbrio neuromuscular funcional que envolve o aparelho respiratório, tendo menores chances de contraírem doenças respiratórias e otites. Já para o Farmacêutico, sua atuação é importante no processo de orientação para o uso seguro de medicamentos, uma vez que existem medicamentos que são incompatíveis com a amamentação. Conclui-se que todas as contribuições dos saberes específicos dos diferentes profissionais constituem o repertório de ações necessárias para o sucesso do aleitamento materno, com benefícios para a nutriz, para o lactente e para a sociedade. Iniciativas como o Pet Saúde, que proporcionem uma reflexão das ações sob perspectiva multiprofissional devem ser incentivadas no processo de formação dos estudantes.

ESTOMATOLOGIA E SAÚDE BUCAL

Alexandre Cirino Goulart Paro da Silva; Cristiane Mayumi Yokoyama; Elaine Massumi Higashi; Joelma Florêncio de Oliveira ; Kamila Atef Issa; Edna Haure Furukita Mizuno; Lauro Toyoshi Mizuno

Correspondência: alexandreparo2009@gmail.com

INTRODUÇÃO

O cirurgião dentista na maioria das vezes é o primeiro contato que o paciente faz quando apresenta uma lesão na região bucal, sendo assim o primeiro profissional a detectar um início de câncer ou outra patologia.

A Estomatologia foi criada para substituir a extinta Disciplina de Patologia e Terapêutica Aplicadas, no Brasil é uma especialidade da odontologia aprovada, regulamentada, registrada e reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia do Brasil desde 1992 (CFO-185/92, de 23 de abril de 1993). O cirurgião-dentista que atua na especialidade de estomatologia tem como objetivo tratar não apenas a cavidade oral, mas também diagnosticar doenças sistêmicas com manifestação bucal. O especialista está apto a diagnosticar lesões dentro e fora da cavidade bucal, podendo tratá-las individualmente, ou trabalhar conjuntamente com médicos, ou encaminhar a outras especialidades médicas como dermatologia, cirurgia plástica, oncologia, cirurgia de cabeça e pescoço entre outros.

O diagnóstico precoce é o principal aliado do estomatologista que além de cuidar de lesões de maior frequência como hiperplasias, leucoplasias, papilomas, nevus pigmentado, aftas recorrentes, herpes, candidoses, cistos entre outros, diagnostica de lesões de maior gravidades como carcinomas bucais.

O aparelho estomatognático é todo o complexo bucal constituído pelos lábios, elementos dentários, língua, palato mole e duro, mucoso mastigatória oral, glândulas salivares maiores e menores, tonsilas palatinas e faríngeas e orofaringe. Os diferentes tipos de lesões malignas no sistema estomatognático têm grande importância como problema de saúde pública por serem regiões que apresentam elevadas taxas de incidência e mortalidade, assim como letalidade.

O câncer é uma patologia com localizações e aspectos clínico-patológicos múltiplos e não possui sintomas ou sinais patognomônicos, podendo ser detectado em vários estágios de evolução. As projeções do Instituto Nacional do Câncer indicaram que, em 2001, ocorreria, em todo o país, 3225 óbitos por câncer de boca, sendo 2565 em homens e 660 em mulheres. (Ministério da Saúde/INCA, 2001; Queiroz 2002). As projeções de 2010 do Instituto Nacional do Câncer são de 14.120 casos de câncer da cavidade bucal divididos em 10.330 em homens e 3.790 em mulheres, tornando assim o 5º tipo de câncer que mais comente homens e o 7º nas mulheres (INCA, 2010).

Além dos cuidados para se detectar o quanto antes uma neoplasia maligna, o profissional deve sempre ter atenção em relação às lesões e condições cancerizáveis. Segundo Tommasi, o conhecimento das primeiras manifestações clínicas da doença, o exame clínico metódico e sistemático, visando sua detecção e o uso correto de exames complementares, constituem-se de vital importância no diagnóstico precoce do câncer. A vigilância é um dos componentes fundamentais para o planejamento e monitoramento da efetividade de programas de controle de

câncer bem como a avaliação de seu desempenho. Um sistema de vigilância estruturado fornece informações sobre a magnitude e o impacto do câncer, como também sobre o efeito das medidas de prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos.

As neoplasias malignas iniciam quando as células do corpo começam a se multiplicar de forma anormal e desordenada, fugindo do controle de crescimento e morte celular programada, sendo esse processo ainda não totalmente esclarecido quando ao seu momento inicial. Quando em estágio avançado, os tumores malignos são capazes de produzir metástases que podem ser disseminados por via sanguínea, linfática ou aérea. O Carcinoma espino celular é a neoplasia de maior ocorrência na região bucal, aproximadamente 95% de todas malignidades na boca, tendo como etiologia fatores multifatoriais, tais como agentes extrínsecos como fumo, álcool, sífilis, radiação solar e/ou concomitante fatores intrínsecos como desnutrição geral e genes oncogênicos (Neville 2004).

A importância de se manter projetos de extensão como este, deve-se ao fato de assim desenvolver nos alunos dos diferentes anos de graduação do curso de Odontologia da UEL, uma visão crítica à respeito da saúde bucal da população, conscientizando-os da importância dos trabalhos de prevenção e do diagnóstico precoce do câncer bucal, juntamente com um trabalho de educação e conscientização da comunidade que é atendida.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir do projeto “Estomatologia e Saúde Bucal” com a finalidade metodológica de se fazer o levantamento de dados dos resultados de biópsias realizados no segundo semestre do ano de 2010, sendo esses procedimentos realizados dentro do projeto que os acadêmicos de odontologia do 3º e 4º ano com atendimento sob supervisão do docente direta e os alunos do 2º ano como observadores. Após exames complementares para o pré-operatório, o paciente é submetido à cirurgia de remoção da lesão. O tecido retirado é enviado em formol a 10% para exame histopatológico. Após 07 dias procede-se à remoção da sutura e verifica-se houve remissão da lesão. O levantamento desses resultados de biópsias visou dados referentes: ao gênero, idade e tipo de patologia diagnosticada dos pacientes assistidos por discentes e docentes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gênero dos pacientes

Tabela 1

Homens	7
Mulheres	20
Total	27

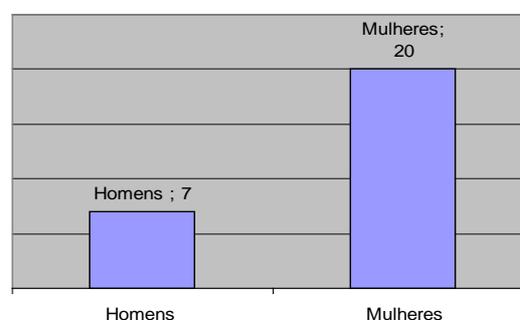


Figura1

Quanto ao gênero dos pacientes o levantamento mostrou que há uma grande disparidade das biópsias realizadas entre homens e mulheres. O número de biópsias

realizadas nas pacientes do sexo feminino foi aproximadamente 3 vezes mais que na realizadas nos pacientes do sexo masculino.

Esse dado não significa que mulheres têm mais lesões orais que homens, mas pode significar que elas se preocupam mais com a sua saúde e procuram tratamento rápido, diferente dos homens.

Talvez por esse fator que em 2009 o Ministério da Saúde lançou uma campanha chamada “A Política Nacional de Saúde do Homem”, lançada dia 27 de agosto de 2009, com o objetivo de aumentar o interesse dos homens em cuidar de sua saúde e aumentar o acesso da população masculina aos serviços de saúde, quebrando assim,alguns tabus.

Faixa etária

Tabela 2

Faixa Etária	
0 – 12 Anos	3
13 – 18 Anos	2
19 – 64 Anos	15
65 – 85 Anos	7

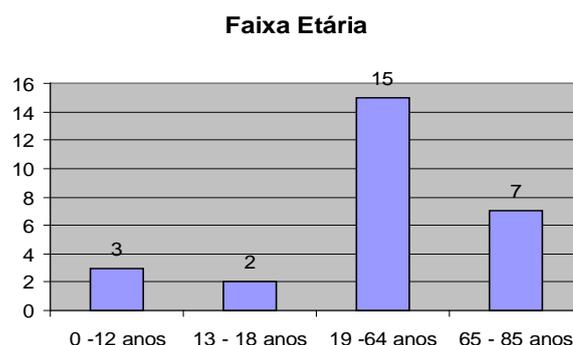


Figura 2

Os dados referentes a faixa etária dos pacientes que foram submetidos à biópsia mostram a prevalência dos pacientes da faixa etária dos 19 a 64 anos, seguidos dos pacientes da faixa etária de 65 a 85 anos. O alto índice de paciente na faixa dos 19 a 64 pode ser explicado por abranger um período onde a população é maior que nas outras faixas etárias.

Também no levantamento observa-se que em todas as faixas etárias houve o procedimento de biópsia. Nota-se que a faixa etária que compreende pacientes idosos apresenta expressivo valor, assim podemos justificar esse dado pelo fato destes pacientes fazerem uso de próteses dentárias com tempo de uso maior que o recomendado ou aparelhos protéticos mal adaptados, aliado a baixa renda de muitos pacientes.

Outro dado importante referente à faixa etária de 65 a 85 anos onde foi diagnóstico os três processos malignos diferenciados encontrados no levantamento.

Lesões Diagnosticadas

Tabela 3

Hiperplasia Fibrosa Inflamatória	11
Leucoplasia	1
Mucocele	6
Papiloma	3
Odontoma	1
Queilite Actínica	1

Carcinoma Espionocelular	3
Ausência de anormalidade	1
Sem avaliação histopatológica	1

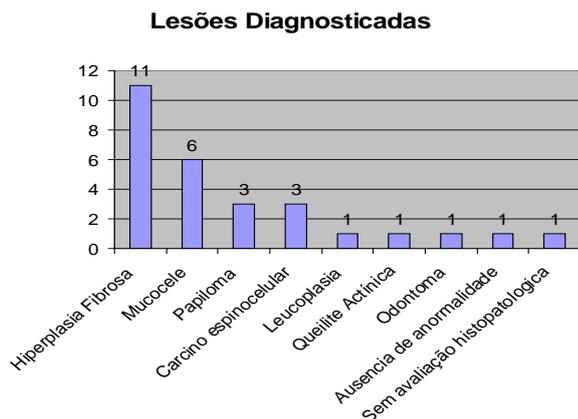


Figura 3

Das lesões diagnosticadas, a que ocorreu com maior freqüência foi a hiperplasia fibrosa inflamatória. De acordo com Gomes et al. (2006) a hiperplasia fibrosa associada à prótese, também conhecida como hiperplasia fibrosa inflamatória, é a lesão mais comum da boca. Causada por trauma crônico produzido por próteses mal adaptadas, envolve comumente a mucosa vestibular onde as bordas das próteses entram em contato com os tecidos adjacentes.

Em seguida vem as lesões denominadas mucoccele comum da mucosa oral, que resulta da ruptura de um ducto de glândula salivar e conseqüente derramamento de mucina para o interior dos tecidos moles circunjacentes. Das 6 mucocelas diagnosticadas 5 estavam em pacientes com idade menor que 20 anos, mostrando assim sua prevalência em pacientes jovens. (Silva 2008)

Embora os diferentes tipos de carcinomas não reflitam a maioria das condições patológicas atendidas pelo odontólogo, é a patologia de grande importância, pois coloca em risco a saúde e a longevidade de um paciente. (Mosele 2008). No levantamento foram diagnosticados 3 casos de carcinoma espinocelular dentro de 27 pacientes, um índice de quase 10% evidenciando que o câncer bucal é um problema de saúde bucal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento das lesões, o diagnóstico precoce e os programas de prevenção são grandes aliados para que se mantenham a saúde da população, bem como a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Acessado em 08/11/2010
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1623
2. Acessado em 08/11/2010
http://www.inca.gov.br/Estimativa/2008/index.asp?link=conteudo_view.asp&ID=2
3. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2009.
4. GOMES, D.A. Estudo epidemiológico das hiperplasias fibrosas inflamatórias diagnosticadas microscopicamente no Laboratório de Anatomopatologia Bucal da UninCor durante os anos de 2000 a 2004. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações 2006

5. LEITE I.C.G., NUNES L.C., MOREIRA R.C, COUTO C.A., TEIXEIRA M.T.B. (Mortalidade por Câncer de Boca e Faringe em Cidade de Médio Porte na Região Sudeste do Brasil, 1980-2005) Revista Brasileira de Cancerologia 2010; 56(1): 17-23
6. MOSELE, J. C.; STANGLERR, L. P.; TRENTIN, M. S.; OLIVEIRA DA SILVA, S.; CARLI, J. P. Levantamento epidemiológico dos casos de carcinoma epidermóide da cavidade bucal registrados no serviço de diagnóstico histopatológico do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo/RS Revista Odonto • Ano 16, n. 32, jul. dez. 2008, São Bernardo do Campo, SP, Metodista
7. NEVILLE. W; DAMM, D.D; ALLEN, C. M; BOUQUOT, S. E. (Patologia Oral &Maxilofacial) 2ª ed. Koogan; Rio de Janeiro
8. QUEIROZ, R. C; MATTOS, I. E; KOIFMAN, S. (Validade e confiabilidade das declarações de óbito por câncer de boca no município do Rio de Janeiro) Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2002
9. SILVA, A.P ; ROSA, A.N ; RACHID, H Apresentação de um caso clínico de patologia das glândulas salivares mucocele de um paciente atendido no Serviço de Urgência Odontológica Saber Digital: Revista Eletrônica do CESVA, Valença, v. 1, n. 1, p. 192-195, mar./ago. 2008
10. TOMMASI, A. F.(Diagnostico em Patología Bucal) 3ª ed ; Pancast ; São Paulo 2002
11. YAEDÚ, R.F.Y (Levantamento epidemiológico das lesões bucais e suas relações com a profissão, gênero, idade,biótipo e procedência dos pacientes atendidos na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo 2003

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA: PERCEPÇÃO DISCENTE DA INTERAÇÃO CURRICULAR.

Mariana Gabriel; Elisa Emi Tanaka Carlotto

Correspondência: elisatanaka@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional¹.

O modelo de ensino superior odontológico brasileiro voltado para o mercado de trabalho sempre foi centrado na formação técnica², com dificuldades para criar e universalizar soluções adequadas à realidade social do país.

Sendo assim a educação superior deve assumir a formação de competências para atuar nesse novo contexto fazendo com que o aluno tenha a excelência técnica associada a um pensamento crítico para saber o quê fazer, quando fazer, como fazer, onde fazer e por que fazer preparando o profissional para a construção do seu conhecimento, conduzindo, de maneira contínua, em direção a uma formação integral e mais humana³.

Na odontologia houve marcantes transformações nas últimas décadas mediante a agregação de novos conhecimentos e tecnologias até chegar ao modelo de ensino hoje observado, estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e pelas Diretrizes Curriculares de fevereiro de 2002².

Por outro lado, os métodos fascina, mas, como afirma Bourdieu, a modernização dos métodos não garante por si só que a universidade se integre ao seu meio, identifique-se com seus problemas e influa para mudar a realidade social. É necessário tratar, especificamente, da questão da mudança do conteúdo e das práticas. Estas não são decorrência automática de qualquer mudança metodológica, mas demandam uma transformação na cultura pedagógica da instituição³.

Em 2005 houve a mudança do currículo flexneriano para o transdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina na qual temos módulos integradores das áreas de conhecimento. Não há hierarquia entre essas áreas. O trabalho baseia-se no planejamento coletivo dos programas e em evidências científicas educacionais, que dão suporte a essa integração⁴.

Essas ações foram avaliadas e propostas coletivamente pelos docentes de todas as áreas e após sua implantação inicial concorreu a edital e foi contemplado com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)⁵ que tem por objetivo subsidiar os cursos que se propuseram a realizar mudanças curriculares, incentivando a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica.

O objetivo desse trabalho é conhecer a percepção que o graduando de odontologia faz dessa mudança, ou seja, se o aluno consegue identificar esses novos conceitos, nos quais destacam a importância do aluno no seu processo de aprendizagem, a responsabilidade do profissional da área de saúde com as necessidades sociais que estarão ao seu redor na sua atuação profissional, a atuação interdisciplinar do cirurgião dentista e se as mudanças na orientação teórica, nos cenários de prática e nas orientações pedagógicas estão surtindo efeito em seu produto final.

METODOLOGIA

O método utilizado para esse trabalho baseou-se em um estudo quantitativo e comparativo desenvolvido mediante pesquisa e um formulário aplicado aos 148 estudantes de odontologia da primeira e segunda turma do currículo transdisciplinar e a última turma do currículo flexneriano da Universidade Estadual de Londrina.

As questões foram extraídas do questionário do ENADE, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes⁶, composto por dez questões de múltiplas escolhas com cinco alternativas, as quais abordam a percepção que o aluno faz referente à contribuição do curso na sua formação profissional e como a instituição formadora influenciou para o desenvolvimento das competências necessárias a sua formação.

Os resultados foram analisados e quantificados por um sistema de computador SPSS e Excel 2007 que possibilitou cruzar os dados das três turmas e fazer uma análise comparativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar a tabulação dos resultados do questionário foi possível observar as seguintes respostas das turmas avaliadas:

Quando questionados 1- “Qual você considera a principal contribuição do curso” e tendo como respostas: a obtenção de diploma de nível superior, a aquisição de cultura geral, a aquisição de formação profissional, a aquisição de formação teórica e melhores perspectivas de ganhos materiais. As três turmas responderam na sua maioria, mais que 79% a alternativa c aquisição de formação profissional e menos de 20% responderam a alternativa a, obtenção de diploma de nível superior (figura I).

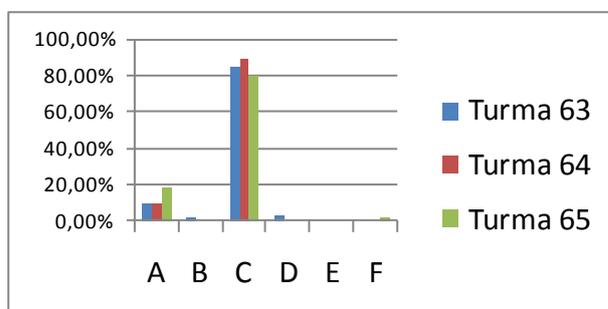


Figura I: Gráfico das respostas das três turmas.

As questões de 2 a 10 mensurava a contribuição do curso em competências adquiridas durante a formação, tendo como respostas as alternativas A) Contribuiu/contribuiu amplamente, B) contribuiu/contribuiu parcialmente, C) contribuiu/contribuiu muito pouco, D) não contribuiu/não contribuiu de forma alguma e E) não considero que desenvolva tal competência. Sendo as questões levantadas:

2- Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária as turmas 63 e 64 acreditam que contribuiu amplamente, já a turma 65 a maioria acredita ter contribuído parcialmente

3- Quanto à organização, expressão e comunicação do pensamento as três turmas na sua maioria acreditam que o curso contribuiu/contribuiu parcialmente

4- Em relação ao raciocínio lógico e análise crítica as turmas 63 e 64 se sentem mais contempladas em comparação a turma 65.

5- Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação a maioria respondeu que o curso contribuiu/contribuiu parcialmente, no entanto observamos maior porcentagem nessa alternativa da turma 65, mostrando que a integração dos módulos favorece a resolutividade clínica desejada.

6- Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares e Observação, interpretação e análise de dados e informação a turma 63 responderam em menor quantidade que foi contemplada em relação à turma 64 e 65, sendo essa proporção já esperada, pois as turmas do currículo transdisciplinar foram contempladas com o programa de educação tutorial em saúde PET-saúde, uma estratégia do pró-saúde que faz essa aproximação dos estudantes com outras áreas profissionais ampliando seus conhecimentos articulando com a promoção de saúde através de indicadores epidemiológicos de diversas áreas colhidos dentro das Unidades básicas de saúde que os estudantes atuam.

7- Observação, interpretação e análise de dados e informação, as três turmas acreditam ter sido contempladas parcialmente.

8- Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão a turma 64 e 65 se mostraram mais insatisfeita com essa competência, porém a universidade adotou junto com a mudança curricular o trabalho de conclusão de curso - TCC que objetiva melhorar o lado científico nos alunos através iniciação científica, projetos de extensão e pesquisa para que o estudante saia da universidade com bagagens suficiente para continuar seu processo de aprendizagem também fora da universidade.

9- Utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional as três turmas na sua maioria responderam que contribuiu/contribuiu muito pouco, pois os módulos que atuam nessas áreas ainda enfrentam certa dificuldade de projetar as informações dentro da área de saúde deixando informações algumas vezes muito técnicas e pouco utilizáveis no cotidiano.

10- Assimilação crítica de novos conceitos as turmas do currículo interdisciplinar responderam em menor porcentagem que a universidade contribuiu com essa competência, mostrando a dificuldade em aceitar o novo, os estudantes ainda são presos a conceitos de sua história educacional tradicional e sentem dificuldade em aceitar mudanças nas novas metodologias aplicadas que propõem que o aluno seja o sujeito de seu aprendizado.

Tabela I: Média das três turmas avaliadas

	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Turma 63	A 42,59 %	B 42,59 %	B 44,44 %	B 46,29 %	B 35,18 %	B 40,74 %	B 40,74 %	Ce D 33,33 %	B 44,44 %
Turma 64	A 30,00 %	B 44,00 %	B 56,00 %	B 52,00 %	B 52,00 %	B 40,00 %	C 40,00 %	C 64,00 %	C 56,00 %
Turma 65	B 50,00 %	B 54,54 %	B 38,63 %	B 61,36 %	B 54,54 %	B 38,63 %	C 38,63 %	C 47,72 %	C 47,72 %

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de odontologia da Universidade Estadual de Londrina perante a avaliação discente é satisfatória tendo em vista uma fase de transição no qual despertam diversas dúvidas em relação às metodologias empregadas e sua praticidade ao longo da profissão. Os estudantes em sua maioria se sentem contemplados ou parcialmente contemplados aos questionamentos propostos durante a avaliação em relação a sua formação. Nesse segundo momento de renovação do ciclo as variações entre as turmas do modelo curricular flexneriano para o transdisciplinar não foram grandes, talvez pelo novo modelo proposto ainda não estar totalmente envolvido na prática real de algumas disciplinas e assim não despertar a inquietação dos estudantes em relação a sua formação. No entanto avaliações devem continuar acontecendo durante essa fase de transição para orientar ajustes e alterações necessárias para um currículo integrado real.

REFERÊNCIAS

1. NÓVOA A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote; 1997.
2. LILIAN MARLY DE PAULA ACBB. A estrutura curricular dos cursos de Odontologia no Brasil. Revista da ABENO. 2003;3(1):7-14.
3. ARAUJO MEd. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. Ciência & Saúde Coletiva. 2006;11(1):179-82.
4. PERALTA CHG. Projetos pedagógicos e reformas curriculares: texto para reflexão. Rio Grande; 2000.
5. www.prosaude.org. [cited]; Available from.
6. www.inep.gov.br. [cited]; Available from.

VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UM ENFOQUE ODONTOLÓGICO

Jéferson Moreira da Silva, Gustavo da Silva Dagostin, Maryane Salton Ribeirete,
Thais Alexandre Maximiano, Kelly Camargo de Sousa,
Francisca Maria Ross Ortiz

Correspondência: franciscaortiz@sercomtel.com.br

INTRODUÇÃO

Se pensarmos na amamentação materna apenas como uma fonte nutritiva para o recém nascido seremos míopes diante da grandeza dos benefícios proporcionados por ela. Amamentar assume um contexto híbrido natureza-cultura, em que estão inseridos fatores biológicos, psicológicos, emocionais e sociais.

O leite materno consiste num alimento especificamente adaptado para atender às necessidades do bebê, a literatura nos mostra a sua superioridade em relação aos leites de outras espécies e destaca inúmeras vantagens da amamentação materna:

- Evita mortes infantis: protegendo o recém nascido contra infecções respiratórias e gastrointestinais, além de prevenir a desidratação por diarreias;
- Diminui o risco de alergias, hipertensão, diabetes e obesidade;
- Melhora o desenvolvimento do sistema motor e cognitivo;
- Proporciona proteção imunológica;
- Realça o vínculo afetivo entre mãe e bebê;
- Atua positivamente na fonética;
- Estabelece a respiração nasal;
- Ajuda no desenvolvimento do sistema estomatognático.

Segundo o Caderno de Atenção Básica, nº 23¹, de 2009, a amamentação exclusiva é observada quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de medicações e suplementos.

Este é o tipo de amamentação ideal nos primeiros 6 meses de vida da criança é preconizada pela Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e por inúmeros autores, quando se almeja o correto desenvolvimento do recém-nascido (WALTER et al.², 1996; REGO FILHO³, 1996; WHO⁴, 2001a; BRAGHINI et al.⁵, 2002; VIEIRA et al.⁶, 2004).

Neste contexto a odontologia assume um papel de suma importância no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, pois este proporciona a criança uma desejada estimulação neromuscular da face, desenvolvimento maxilomandibular e harmonia óssea e oclusal (TRAWITZKI et al.⁷, 2005). Ainda auxilia no correto posicionamento da língua facilitando a erupção e alinhamento dentário, favorece o estabelecimento da respiração nasal e da deglutição correta (SOVIERO⁸, 1999).

Quando a exclusividade do aleitamento natural não é respeitada, a alimentação passa a ser de maneira artificial, normalmente através de mamadeiras. O tempo despendido para saciar nutricionalmente a criança torna-se muito menor, com isso a satisfação psicoemocional proporcionada pela sucção, devido ao esforço dos músculos e contato com a mãe, não é alcançada (SOUSA et al.⁹, 2004). Para suprir a necessidade do impulso de sucção e atingir o êxtase emocional, a criança procura substitutos como o dedo, a chupeta e objetos para satisfazer-se (SERRA-NEGRA et al.¹⁰, 1997). Distúrbios emocionais como ciúmes, rejeição, ansiedade, ou

qualquer estímulo que desequilibre o senso de segurança da criança também pode levar ao aparecimento destes hábitos.

O desenvolvimento dos hábitos de sucção não-nutritiva é característico de bebês com desmame precoce, muitos estudos comprovam a relação entre o curto período de amamentação exclusiva e a sucção de chupeta ou digital (NEIVA, et al.¹¹, 2003; VALDRIGHI, et al.¹², 2004; SOUSA et al.⁹, 2004; TRAWITZKI et al.⁷, 2005). A presença de hábitos bucais deletérios pode comprometer o equilíbrio da neuromusculatura orofacial, o crescimento craniofacial e propiciar alterações oclusais dependendo da intensidade, freqüência e duração do hábito (Tríade de Graber). Além da predisposição do padrão de crescimento facial individual.

Aplicado a realidade odontopediátrica, todo o hábito que perdurar após os três anos de idade ou tiver uma alta freqüência durante o dia e noite, será considerado deletério e capaz de causar maloclusões severas (SOARES¹³, 1996). Os hábitos deletérios mais relacionados ao desmame precoce são:

- sucção de polegar e outros dedos;
- sucção de chupetas;
- respiração bucal;
- deglutição atípica;
- sucção e mordida do lábio;
- sucção habitual de lápis e outros objetos;
- má postura no sono e na vigília;
- onicofagia;
- bruxismo diurno e noturno.

As má oclusões comumente relacionadas a estes hábitos podem ser resumidas em: mordida aberta anterior; mordida cruzada posterior; retrusão mandibular predispondo a Classe II de Angle; sobressaliência e sobremordida.

A relação inegável entre o desmame precoce e a aquisição de deformidades oclusais motivou o desenvolvimento do presente trabalho. Este foi confeccionado dentro do universo PET – Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), que em 2010 possui como tema central “O aleitamento materno”. Profissionais e estagiários da Unidade Básica de Saúde “Bom Pastor”, em Ibiporã-PR, propuseram este estudo com o objetivo de reunir as vantagens da amamentação materna exclusiva, com um enfoque para os seus benefícios no campo odontológico. Assim como demonstrar os hábitos e más-oclusões mais encontradas em crianças desmamadas precocemente, com o intuito de alertar as mães da unidade, utilizando de linguagem simples e objetiva, sobre os diversos problemas no desenvolvimento estomatognático que estes bebês podem adquirir.

METODOLOGIA

O estudo teve como embasamento teórico uma revisão literária dos últimos 15 anos, tendo como descritores principais: Aleitamento materno; Maloclusão e Hábitos deletérios, orais ou de sucção. As bases de dados, *on line*, utilizadas foram *PubMed* e *SciELO*.

Foram incluídos na revisão bibliográfica, materiais pertinentes ao assunto, fornecidos pelo Ministério da Saúde, tanto na versão impressa (folhetos informativos e Cadernos de Atenção Básica), como na *on line*, através do site oficial. Assim como dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde em seu site oficial.

Para incentivo da amamentação materna, será confeccionado painel com fotos dos problemas que a falta da amamentação natural pode trazer. Este painel

será colocado em local visível da Unidade Básica e usado também em palestras para gestantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo clássico de SERRA-NEGRA et al.¹⁰, (1997), sobre a associação do aleitamento materno, hábitos bucais e maloclusões, obtiveram resultados que ilustram muito bem estas relações. Os autores constataram que 86,1% das crianças que não apresentaram hábitos bucais deletérios receberam aleitamento natural por seis meses ou mais. Foi observado que 57,4% das crianças que apresentaram hábitos deletérios foram alimentadas por mamadeira por um período superior a um ano. O estudo ainda indicou que as crianças com período inadequado de aleitamento materno apresentam um risco de desenvolver hábitos deletérios sete vezes superior àquelas que foram amamentadas exclusivamente por 6 meses.

No estudo de FARIA et al.¹⁴, 2000, dos hábitos de sucção não nutritiva, 21% chupavam chupeta, 27% desenvolveram onicofagia e 10% chupavam dedos, hábitos associados ao aleitamento misto ou artificial. Este tipo de amamentação também se relacionou aos problemas ortodônticos e/ou ortopédicos. Nenhuma criança que fez uso exclusivo de amamentação materna chupava dedos, 82% das mesmas não praticavam onicofagia e 73% delas não faziam uso de chupeta.

Segundo Walter et al.², (1996), os hábitos de sucção não nutritiva que mais proporcionam prazer a criança são: sucção digital e a chupeta. A sucção de chupeta é frequentemente relatada como o hábito deletério mais comum (BITTENCOURT et al.¹⁵, 2001; SOUSA et al.⁹, 2004), provavelmente por ser oferecida como apoio emocional, lazer ou para substituir o relacionamento afetivo entre a criança e os pais. Relatos de casos com sucção prolongada da chupeta estão ligados a falta de relacionamento familiar afetivo (PASTOR, FRANCO et al.¹⁶, 2000).

A sucção de chupeta e digital provocam alterações semelhantes na oclusão e dentição, porém a sucção do dedo apresenta calor, odor e consistência parecidos aos do mamilo materno, além de ser intracorpóreo. Estes fatores dificultam o controle e remoção deste hábito, que por muitas vezes persistem após os três anos de vida, ao contrário da chupeta que é abandonada por mais de dois terços das crianças após os três anos (CUNHA, et al.¹⁷, 1998).

A constante sucção não nutritiva resulta no desenvolvimento de mordidas aberta anterior e cruzada posterior, sendo estas as maloclusões mais comuns. A mordida aberta anterior consiste na desconfiguração no segmento anterior da arcada dentária e acontece quando as bordas incisais dos incisivos decíduos inferiores se situam abaixo do nível das bordas incisais dos incisivos decíduos superiores, quando em relação cêntrica. Já a mordida cruzada posterior é decorrente da atresia dos arcos, se caracteriza pela oclusão das cúspides vestibulares dos dentes posteriores superiores nos sulcos oclusais dos inferiores, esta mais frequentemente associada à respiração bucal (SERRA-NEGRA et al.¹⁰, 1997).

É importante salientar que as crianças com hábito deletério apresentam 4 vezes mais chance de desenvolver mordida cruzada posterior e aproximadamente, quatorze vezes mais chance de adquirir mordida aberta anterior, em comparação àquelas que não apresentaram esse comportamento (SERRA-NEGRA et al.¹⁰, 1997). Dentre os vários tipos de chupeta, os usos das ortodônticas minimizam os efeitos negativos desse hábito, pois se adaptam melhor à boca e permitem um contato maior da língua com o palato durante a deglutição (ROSSI, et al.¹⁸, 1998).

O aleitamento natural promove um estímulo ântero-posterior da mandíbula, e uma relação harmoniosa entre respiração\sucção\deglutição, também atua no combate a infecções respiratórias evitando a respiração bucal. A passagem do ar pela cavidade bucal aumenta a pressão aérea intrabucal e o não trânsito do ar pela cavidade nasal torna os seios maxilares atrésicos. Com isso o palato se modela, aprofundando-se e ocorre normalmente uma atresia transversal no maxilar superior, com consequente mordida cruzada posterior bilateral óssea. O estudo de Trawitzki et al.⁷, 2005, buscou a relação do padrão respiratório com o histórico de aleitamento e hábitos orais deletérios, os autores inferiram que as crianças respiradoras orais apresentaram um menor período de aleitamento materno e um histórico de hábitos orais presentes. Em contrapartida às crianças respiradoras nasais tiveram amamentação exclusiva por 6 meses ou mais em quase 80% dos casos.

Os pacientes com este distúrbio possuem um padrão facial bem característico: face alongada e estreita (adenoideana), olhos caídos, olheiras profundas, sulcos genianos marcados, lábios entreabertos, hipotônicos e ressecados. Estas crianças normalmente apresentam deglutição atípica e postura lingual e labial incorretas (MERCADANTE¹⁹, 2008).

O aspecto de desenvolvimento cranio-facial é favorecido pela amamentação, com destaque para o equilíbrio oclusal maxilomandibular. Quando nascem, os bebês apresentam retrognatismo da mandíbula em relação à maxila, chamado retrognatismo mandibular secundário que mede de 8 a 12 mm. Até a época de erupção dos primeiros dentes decíduos é necessário que este retrognatismo tenha sido anulado através do desenvolvimento mais acentuado da mandíbula a fim de que se estabeleça uma oclusão correta dos dentes decíduos. A amamentação além de estimular o crescimento da mandíbula no sentido ântero-posterior, reforça o circuito neurofisiológico da respiração, excitando as terminações neurais das fossas nasais ajudando no desenvolvimento da maxila. A língua em repouso descansa entre os rodets gengivais no espaço que será futuramente ocupado pelos dentes, durante a amamentação ocorre uma correta tonicidade e postura da língua e dos lábios em perfeito vedamento, evitando a deglutição atípica e a interposição lingual.

Os métodos de conscientização da criança e dos pais sobre as manifestações clínicas dos hábitos deletérios através de visualizações no espelho, fotografias, gravuras e painéis, quando associados a reforços positivos, são a melhor opção para iniciar o abandono das práticas (CUNHA et al.¹⁷, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido possibilita a conscientização da comunidade do Jardim Bom Pastor sobre as consequências negativas do desmame precoce dentre elas:

- o desenvolvimento de maloclusões: mordida aberta anterior; mordida cruzada posterior e mordida Classe II de Angle;
- a instalação de hábitos de sucção não-nutritiva;
- o desenvolvimento desarmônico da musculatura facial;
- o estabelecimento da respiração bucal;
- deglutição atípica e interposição lingual.

Através deste conhecimento o trabalho estimula, ainda mais, as mães a prática do aleitamento materno exclusivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares, a nossa orientadora Francisca Maria Ross Ortiz e a todos os profissionais e alunos que participaram da confecção deste trabalho. Um agradecimento especial ao programa PET-Saúde que nos proporcionou conscientizar a comunidade do Jardim Bom Pastor sobre os benefícios odontológicos da amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
2. WALTER, L.R.F.; FERELLE A.; ISSAO, M., Odontologia para bebês, Artes Médicas, 1^a ed. 1996.
3. REGO FILHO, E. A. (organizador), Manual de Pediatria, Londrina: ed. UEL 1996.
4. World Health Organization. The optimal duration of exclusive breastfeeding: systematic review. Geneva: WHO, 2001a.
5. BRAGHINI, M., DOLCI, G.S., FERREIRA, E.J.B. Relação entre aleitamento materno, hábitos de sucção, forma do arco e profundidade do palato. *Ortodon. Gaúcha* 2002 jan./jun; 6 (1):57-64.
6. VIEIRA, G.O., SILVA, L.R., ALMEIDA, J.A.G., CABRAL, V.A. Hábitos alimentares de crianças menores de 1 ano amamentadas e não amamentadas. *J Pediatr* 2004; 80:411-6.
7. TRAWITZKI, L. V. V; ANSELMO-LIMA, W. T; MELCHIOR, M. O; GRECHI, T. H; VALERA, F. C. P. Aleitamento e hábitos orais deletérios em respiradores orais e nasais. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia* 2005; v.71, n.6, p.747-51.
8. SOVIERO V.L.V.M. Estudo da influência do tipo e duração de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos e no relacionamento entre as arcadas decíduas. [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.
9. SOUSA, F.R.N., TAVEIRA, G.S., ALMEIDA, R.V.D., PADILHA, W.W.N. O aleitamento materno e sua relação com hábitos deletérios e maloclusão dentária. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr.* 2004 set/dez; 4(3):211-16.
10. SERRA-NEGRA, J. M. C.; PORDEUS, I. A.; ROCHA JR., J. R. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo* 1997; v. 11(2): 79-86.
11. NEIVA, F.C.B., CATTONI, D.M., RAMOS, J.L.A., ISLER, H. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. *J Pediatr* 2003; 79:7-12.
12. VALDRIGHI, H.C.; FILHO, M.V.; COSER, R.M.; PAULA, D.B.; REZENDE, S.E. Hábitos deletérios X Aleitamento materno (Sucção digital ou chupeta). *RGO, Porto Alegre* 2004: v.52(4): 237-239.
13. SOARES, C.A. S.; TOTTI, J. I. S. Hábitos deletérios e suas conseqüências. *Revista do CROMG* 1996; v. 2(1):21-25.
14. FARIA, A. R. et al. Associação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não-nutritivos. 2000. Disponível em:

- <<http://www.odontologia.com.br/artigos/aleitamentomaterno.htm>>. Acesso em: out. 2010.
15. BITTENCOURT, L. P; MODESTO, A; BASTOS, E. P. S; Influência do aleitamento sobre a frequência dos hábitos de sucção. Revista Brasileira de Odontologia 2001; v. 58(3):191-193.
 16. PASTOR, I. M. O.; FRANCO, F. C, M.; LEITE, K. S. A. O uso da chupeta: implicações no desenvolvimento infantil. Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia 2000; v. 20(1):82-87.
 17. CUNHA. S. R. T. et al. Hábitos bucais. In: CORRÊA. M.S. N. P. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Santos, 1998:561-576.
 18. ROSSI. M. Promovendo a saúde bucal. Projeto inovações no ensino básico: componente saúde. São Paulo: FUNDAP 1998.
 19. MERCADANTE, M.M.N. Etiologia das Más Oclusões Dentais. In: VELLINI-FERREIRA, F. Ortodontia: Diagnóstico e Planejamento Clínico, Cap. 12, São Paulo, 7^a Ed., Artes Médicas, 2008.

ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE BULAS DE

MEDICAMENTOS COM APRESENTAÇÃO ORAL LÍQUIDA EM GOTAS

Jefferson Schmitt Belluzzi de Oliveira, Ester Massae Okamoto Dalla Costa

Correspondência: esterdallacosta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A bula tem representado o principal material informativo fornecido aos usuários de medicamentos em nosso país.¹ A obrigatoriedade da inclusão da bula na embalagem dos medicamentos é regulamentada pela Resolução da Diretoria Colegiada-RDC nº 47 de 08 de Setembro de 2009.⁴ De 1959 a 2009, destacam-se cinco atos normativos sobre a estrutura da bula e o conteúdo das bulas: a Portaria nº. 49, de 10 de agosto de 1959, do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia (SNFMF); a Portaria nº. 65, de 28 de dezembro de 1984, da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS); a Portaria nº. 110, de 10 de março de 1997, da Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS); a RDC nº. 140, de 29 de maio de 2003, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); e a RDC nº. 47, de 08 de Setembro de 2009 da ANVISA.^{2,3,4,5,6} Na análise das regulamentações, é possível perceber que houve uma grande mudança no roteiro das bulas, a partir da RDC 140/2003³. A partir desta publicação, a ANVISA propõe dois modelos de bula: uma dirigida aos profissionais de saúde, com conteúdo detalhado tecnicamente e outra, dirigida ao paciente, com conteúdo sumarizado, em linguagem apropriada e de fácil compreensão, na forma de perguntas e respostas. A bula formulada com perguntas e respostas e em linguagem acessível, visa um maior entendimento sobre os medicamentos pelos usuários. Introduz ainda, a obrigatoriedade de textos padronizados para bulas dirigidas aos pacientes. Segundo a RDC 47/2009 *“Para medicamentos com forma farmacêutica cujo estado físico seja líquido e em gotas, informar a equivalência de gotas para cada mililitro (gotas/mL) e massa por gota (mg/mL)”*.⁴ Face ao exposto, o objetivo deste trabalho é avaliar a adequação das informações de bulas de medicamentos de administração oral, em solução ou suspensão, na apresentação em gotas, comercializados no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal, de avaliação da adequação dos textos das bulas de medicamentos de administração oral, em solução ou suspensão, na apresentação em gotas, comercializadas no Brasil no ano de 2010, com a RDC nº 47/2009, publicada em 09 de Setembro de 2009⁴. Tendo em vista sua ampla utilização demonstrada em estudos farmacoepidemiológicos realizados anteriormente, foram selecionados para o estudo os medicamentos da classe dos antiinflamatórios, analgésicos e antitérmicos, com apresentação disponível da solução ou suspensão na forma de gotas. A identificação dos medicamentos deu-se a partir da consulta destas classes de medicamentos no Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF 2009/2010)⁸. Apesar das limitações técnicas desta fonte, trata-se de uma publicação atualizada anualmente, possibilitando uma análise um pouco mais próxima dos medicamentos e apresentações disponíveis no mercado brasileiro. Primeiramente, foram listados todos os medicamentos antiinflamatórios, analgésicos e antitérmicos constantes na publicação.

Posteriormente, foram identificados aqueles que tinham a apresentação em gotas. Foram identificadas na publicação 58 diferentes especialidades farmacêuticas com esta apresentação, que compuseram a população inicial de estudo. A partir da lista de medicamentos, foram buscadas, inicialmente, as bulas originais em redes de farmácia e farmácias de pequeno porte, localizadas no município de Londrina, no Paraná. Considerando-se a dificuldade da obtenção das mesmas, buscou-se posteriormente nos sites das empresas fabricantes, no Bulário Eletrônico⁷ da ANVISA e a compra de alguns medicamentos, totalizando ao final, 38 (65,5%) bulas de 14 diferentes princípios ativos e associações, que compuseram a amostra de estudo. Os dados das bulas foram analisados separadamente, em: Partes I – Informações ao Paciente; Parte II – Presença da informação da equivalência de gotas/mL, mg/mL e massa/gota, segundo parâmetros estabelecidos pela RDC nº 47/2009⁴ e Parte III – Comparação da equivalência em gotas/mL e mg/mL de medicamentos com o mesmo princípio ativo. Os dados de cada bula foram dispostos em uma ficha de avaliação, elaborada a partir da RDC nº 47/2009⁴. Os itens foram analisados quanto à presença ou ausência da informação e facilidade de compreensão, e posteriormente a análise da comparação da equivalência em gotas/mL, mg/mL e forma farmacêutica dos medicamentos com o mesmo princípio ativo. A parte I – Informações ao paciente – foi verificada a presença das frases de formato padronizado exigidas pela RDC 47/2009⁴. Também foi feita análise da compreensibilidade do texto, foi verificada a presença de termos técnicos, considerando toda palavra ou expressão própria do vocabulário utilizado na área médica. A parte II – Foi feita uma análise para verificar a presença, ausência ou informação incompleta da equivalência de gotas/mL, mg/mL e massa/gota exigida pela RDC 47/2009⁴ para medicamentos cuja forma farmacêutica seja líquida e em gotas. A parte III – Foram dispostos na tabela 1, 31 medicamentos dos 38 selecionados que possuíam mais de uma apresentação por princípio ativo, e comparou-se a equivalência em gotas/mL, mg/mL e massa/gota (mg/gota) entre eles. Para uma melhor avaliação da relação gotas/mL entre os medicamentos que possuíam mais de uma apresentação por princípio ativo, comparou-se suas formas farmacêuticas.

RESULTADOS

Os resultados encontrados quanto ao grau de satisfação para a Parte I, mostrou que as 38 (100%) bulas analisadas quanto à presença das frases de formato padronizado, exigidas pela RDC 47/2009⁴ para “Informação ao Paciente”, não apresentavam a informação corretamente. Quanto à compreensibilidade do texto, 9 (23%) apresentaram linguagem acessível ao paciente considerado sem formação técnico-científica específica, enquanto que 29 (76%) apresentaram linguagem técnica específica da área médica, e, portanto, de difícil entendimento. Como o objetivo do trabalho é a análise da adequação das bulas em consonância com a legislação vigente, não foi feita uma análise para verificar a adequabilidade das bulas com a última legislação³. Para a Parte II – Entre as 38 bulas selecionadas, 13 (35%) não apresentavam a equivalência em gotas/mL e 25 (65%) apresentavam sua equivalência em gotas/mL. Apenas 13 (34%) das bulas apresentavam equivalência em massa/gota (mg/gota), enquanto que 25 (66%) não apresentavam a descrição em suas bulas. A equivalência de mg/mL foi verificada nas 38 (100%) bulas analisadas, estando visível, além das bulas, nas embalagens. Parte III – A tabela 1 mostra 31 medicamentos, que possuíam mais de uma

apresentação por princípio ativo, dos 38 selecionados, separados por princípio ativo e suas equivalências de mg/mL, gotas/mL e massa/gota (mg/gota). Entre os medicamentos com o princípio ativo diclofenaco resinato, apenas o medicamento genérico Sigma Pharma/EMS®, apresentava em sua bula a quantidade do princípio ativo e sua equivalência em diclofenaco potássico. Enquanto que os medicamentos Cataflam® e diclofenaco resinato genérico Medley®, possuíam em suas bulas apenas a equivalência em diclofenaco potássico, não informando a quantidade do princípio ativo. O medicamento Fenaren® informava o valor equivalente na forma de resinato, apresentando assim uma diferença em relação aos outros 3 medicamentos com o mesmo princípio ativo. Todos os outros medicamentos da tabela 1 apresentavam a mesma equivalência em mg/mL. Entre 6 os medicamentos com o princípio ativo dipirona sódica, 1 (Magnopyrol®) não apresentava em sua bula a equivalência de gotas/mL, 4 apresentavam a mesma equivalência em gotas/mL, porém o medicamento Anador® apresentava um equivalência em gotas/mL diferente dos outros 4 medicamentos com o mesmo princípio ativo. Entre os 9 medicamentos com o princípio ativo paracetamol, 3 (paracetamol genérico Prati, Donaduzzi®, Sigma Pharma/EMS® e União Química®) não apresentavam a equivalência em gotas/mL em sua bulas, 3 apresentavam a mesma equivalência (Tylenol gotas®, paracetamol genérico Biosintética® e Medley®), 2 apresentavam uma variação na equivalência em gotas/mL (Termol® e paracetamol genérico Eurofarma®) e o medicamento Cyfenol® apresentava uma equivalência em gotas/mL diferente dos outros medicamentos com o mesmo princípio ativo. Foi verificada a forma farmacêutica dos 31 medicamentos que possuíam o mesmo princípio ativo. Dentre eles, a maioria (97%) dos medicamentos de 08 diferentes princípios ativos e associações apresentaram-se com a mesma forma farmacêutica. O medicamento Alivium® não possuía em sua bula a descrição da forma farmacêutica apresentada.

Tabela 1. Equivalência em gotas/mL de medicamentos com o mesmo princípio ativo.

Princípio Ativo	Denominação Comercial do Medicamento em Gotas	Equivalência mg/mL	Equivalência gotas/mL	Equivalência mg/gota
Diclofenaco Resinato	Cataflam	15*	Ausente	0,5
	Fenaren	15**	Ausente	0,5
Diclofenaco Resinato Genérico (Medley)	Diclofenaco Resinato Genérico (Medley)	15*	30	0,5
	Diclofenaco Resinato Genérico (Sigma Pharma/EMS)	50***	Ausente	0,5
Dipirona Sódica	Novalgina	500	20	Ausente
	Anador	500	30	Ausente
	Magnopyrol	500	Ausente	Ausente
	Dipirona Sódica Genérico (Biosintética)	500	20	Ausente
	Dipirona Sódica Genérico	500	20	Ausente

	(Eurofarma)			
	Dipirona Sódica	500	20	25
	Genérico (Medley)			
Ibuprofeno	Alivium	50	Ausente	5
	Doraliv	50	10	5
	Ibuprofeno Genérico	50	10	5
	(Biosintética)			
Nimesulida	Nisulid	50	20	2,5
	Scaflam	50	20	2,5
Paracetamol	Tylenol Gotas	200	15	Ausente
	Cyfenol	200	13	15,9
	Termol	200	14 a 16	Ausente
	Paracetamol			
	Genérico	200	15	Ausente
	(Biosintética)			
	Paracetamol			
	Genérico	200	14 a 16	Ausente
	(Eurofarma)			
	Paracetamol	200	15	13
	Genérico (Medley)			
	Paracetamol			
	Genérico (Prati,	200	Ausente	Ausente
	Donaduzzi)			
	Paracetamol			
	Genérico (Sigma	200	Ausente	Ausente
	Pharma/EMS)			
	Paracetamol			
	Genérico (União	200	Ausente	Ausente
	Química)			
Cloridrato de	Tramal	100	40	Ausente
Tramadol	Tramadon	100	Ausente	Ausente
	Cloridrato de			
	Tramadol Genérico	100	40	Ausente
	(Sigma			
	Pharma/EMS)			
Dipirona +	Buscopan	6,67 +		
Butilbrometo	Composto	311,58	20	Ausente
de	Dipirona +			
Escopolamina	Butilbrometo de	6,67 +		
	Escopolamina	311,58	20	Ausente
	Genérico (Medley)			
Dipirona +	Dorflex	300 + 35 +		
Citrato de		50	30	Ausente
Orfenadrina +	Dipirona + Citrato			
Cafeína	de Orfenadrina +	300 + 35 +		
	Cafeína Genérico	50	Ausente	Ausente
	(Sigma			
	Pharma/EMS)			

* Equivalência em diclofenaco potássico. ** Equivalência em diclofenaco resinato. *** Equivalente a 15mg de diclofenaco potássico.

DISCUSSÃO

Segundo o parágrafo presente no Anexo I da RDC 47/2009 “*Para medicamentos com forma farmacêutica cujo estado físico seja líquido e em gotas, informar a equivalência de gotas para cada mililitro (gotas/mL) e massa por gota (mg/mL)*”.⁴ Pode-se verificar através deste parágrafo da legislação, um erro de grafia, pois define a massa por gota como mg/mL, uma vez que uma gota de qualquer líquido não equivale a um mL. Com relação à parte I, ficou evidenciado que as Informações ao Paciente e presença de linguagem acessível estão insatisfatórias, segundo os critérios considerados. Observou-se que todas as 38 (100%) bulas analisadas não apresentavam as frases de formato padronizado exigidas pela legislação vigente⁴ e a grande maioria das bulas (76%) apresentavam linguagem técnica de difícil entendimento. Quando o usuário de medicamento não recebe as informações necessárias dos profissionais de saúde, ou por adquirir o medicamento de um profissional não capacitado na farmácia (pública ou privada), a bula poderia servir como fonte confiável e adequada de informação, suprimindo parte dessa carência, entretanto, não estão sendo satisfatórias, segundo os itens analisados neste trabalho. Em relação à parte II, uma grande parte das bulas analisadas (34,2%) não apresentavam a equivalência em gotas/mL. Apenas 13 (34%) das bulas apresentavam a equivalência em massa/gota (mg/gota), enquanto que 25 (66%) não apresentavam a descrição em suas bulas. A informação de mg/mL foi presenciada em todos os medicamentos, estando visível, além das bulas, nas embalagens. Quando não há a informação da equivalência de gotas/mL, a maioria dos usuários tendem a associar o medicamento em gotas com 1 gota por quilograma de peso corporal, e isso está errado, pois se a equivalência em gotas/mL entre medicamentos com o mesmo princípio ativo diferem entre si, mas a equivalência em mg/mL for igual, a mesma quantidade de gotas entre esses medicamentos vão apresentar diferentes concentrações, podendo levar a uma subdose (onde a quantidade adequada de fármaco não atinge os níveis necessários de atuação) ou sobredose (que pode vir a acarretar efeitos indesejáveis e/ou uma intoxicação do usuário) do tratamento. Quanto à parte III, notou-se que a maioria dos medicamentos apresentam a mesma equivalência em gotas/mL, porém alguns medicamentos (Anador®, Cyfenol®, Termol® e paracetamol genérico Eurofarma®) diferiram dos demais. Os medicamentos com princípio ativo diclofenaco resinato (Cataflam®, Fenaren®, diclofenaco resinato genérico Medley® e Sigma Pharma/EMS®) apresentaram diferença entre si. Isso mostra a não padronização entre os laboratórios que produzem os diversos medicamentos com o mesmo princípio ativo. A indústria farmacêutica é a responsável por apresentar a bula juntamente com o medicamento, tendo o papel de estar atualizada com a legislação vigente para contribuir no processo do uso racional de medicamentos e também de estar ciente de que deve haver uma padronização da equivalência em gotas/mL e mg/mL entre medicamentos com forma farmacêutica líquida em gotas com o mesmo princípio ativo. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária deve fiscalizar o cumprimento desse regulamento (RDC 47/2009)⁴ para que se possa diminuir a veiculação de textos de bulas insatisfatórios, e aos profissionais de saúde (médicos e farmacêuticos) dar a devida orientação ao usuário de medicamento para contribuir com o seu uso racional. O usuário de medicamento encontra-se no final desse processo e quando não dispõe de informação correta, irá buscar a bula como fonte confiável e adequada de informação para o uso racional de medicamento.

Entretanto, os resultados encontrados no presente trabalho mostram que as bulas não estão cumprindo seu papel satisfatoriamente.

CONCLUSÃO

Vimos através do presente trabalho que são insatisfatórios os resultados obtidos. Há uma falta de fiscalização por parte dos órgãos governamentais competentes e também falta uma padronização, pelos laboratórios dos diferentes medicamentos que possuem o mesmo princípio ativo, da equivalência em gotas/mL e mg/mL de medicamentos com forma farmacêutica líquida em gotas. A ausência de informações importantes para o usuário, sobre o medicamento nas bulas, reduz o seu valor enquanto fonte confiável e adequada.

REFERÊNCIAS

1. CALDEIRA, TELMA R.; NEVES, EUGÊNIO R. Z.; PERINI, EDSON. Evolução histórica das bulas de medicamentos no Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24 n. 4, p. 737-743, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2008000400003&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 out. 2010.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 110 de 10 de Março de 1997. Institui roteiro para texto de bula de medicamentos. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/110_97.htm>. Acesso em: 27 out. 2010.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 140 de 29 de Maio de 2003. Dispõe sobre a forma e conteúdo das bulas de medicamentos. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/140_03rdc.htm>. Acesso em 27 out. 2010.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 47 de 08 de Setembro de 2009. Estabelece regras para elaboração, harmonização, atualização, publicação e disponibilização de bulas de medicamentos para pacientes e para profissional de saúde. Brasília, 2009. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/bulas/rdc_47.pdf>. Acesso em: 27 out. 2010.
5. BRASIL. Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, Ministério da Saúde. Portaria nº. 49, de 10 de agosto de 1959. Regula a apresentação e o exame de rótulos e bulas de produtos farmacêuticos, produtos oficiais, dietéticos, cosméticos, de higiene, toucador. Diário Oficial da União 1959; 17 ago.
6. BRASIL. Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Portaria nº. 65, de 28 de dezembro de 1984. Institui o roteiro para texto de bula de medicamentos (modelo padrão de bula). Diário Oficial da União 1984; 31 dez.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário Eletrônico. Disponível em: <<http://www4.anvisa.gov.br/BularioEletronico/>>. Acesso em: 30 set. 2010.
8. FONSECA, ALMIR L.; SOUSA, TULIO C. C.; GUEDES, SHEILA. Dicionário de especialidades farmacêuticas. 38. ed. Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científicas Ltda, 2010.

DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE INFECÇÃO PARASITÁRIA POR *SCHISTOSOMA MANSONI* NA POPULAÇÃO DE BAIROS DA CIDADE DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ

Poliana Macedo Guimarães, Valter Abou Murad

Correspondência: murad@uel.br

INTRODUÇÃO

As infecções humanas causadas por parasitas do gênero *Schistosoma*, cuja espécie mais comum em nosso meio é o *Schistosoma mansoni*, causa nos indivíduos infectados a chamada Esquistossomose mansônica, cuja infecção pode apresentar-se desde a forma assintomática até formas clínicas extremamente graves^{1,2}. Na quase totalidade dos casos de infecção esquistossomótica, os efeitos patológicos mais graves são verificados na fase crônica da doença³. O homem constitui-se como o principal hospedeiro definitivo, nele ocorrerá o ciclo sexuado do parasita. Já os hospedeiros intermediários são apresentados como moluscos aquáticos da família *Planorbidae* e do gênero *Biomphalaria*, cujo habitat natural são os cursos de água de pouca correnteza, lagos de pequeno porte, brejos, valetas de irrigação, hortas, entre outros^{1,2,6}. Esse perfil de localização dos planorbídeos se assemelha em muito aos locais trabalhados no decorrer das atividades deste projeto, assentamentos urbanos em fundos de vale. Em estudos anteriormente realizados por esta equipe de trabalho, em outras áreas da cidade que apresentavam perfil semelhante aos dos bairros objeto deste trabalho, notou-se que as parasitoses intestinais, tanto as causadas por protozoários quanto as causadas por helmintos, representam um sério problema no âmbito da Saúde Pública, na maioria dos centros que se comportam como pólos regionais e em desenvolvimento, como é o caso da cidade de Londrina, no estado do Paraná, que atualmente já apresenta uma falta de políticas de planejamento urbano. Para corroborar a esse fato, os integrantes dos movimentos migratórios que aqui chegam em busca de emprego e melhores condições de vida, vindos da zona rural, de outras cidades e até de outros estados, se instalam em áreas ainda não urbanizadas e sem nenhuma estrutura sanitária, como são os fundos de vale. Problemas maiores são decorrentes disso, pois a probabilidade de se adquirir doenças neste ambiente tão insalubre, inclusive as parasitoses intestinais, é eminente⁴. A população mais frequentemente acometida é aquela de baixa renda, pois é aquela de menor acesso a informação e que apresentam menos instruções em relação à higiene pessoal, além de habitar locais sem as mínimas condições sanitárias básicas. Os bairros selecionados para serem estudados neste trabalho foram: Estrada do Limoeiro, Jardim Novo Amparo, Distrito São Luís, Distrito Lerroville, Jardim Felicidade, Jardim São Jorge, Povoado Gleba Cambezinho, Distrito Paiquerê, Jardim Santa Luzia, Jardim Kase e Vila Marizia. Dentre a população economicamente ativa as faixas salariais das famílias variavam de um salário mínimo a valores acima de três salários mínimos (S.M.), até o limite de cinco salários mínimos. Objetivo: conhecer a real condição de saúde da população ribeirinha às coleções de água dos bairros estudados e pelos hábitos sociais e à falta de estrutura sanitária, relacioná-la aos índices encontrados de infecção pelo *Schistosoma mansoni*, norteando as medidas de melhoria na qualidade de vida da população dos bairros estudados.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de ovos de *Schistosoma mansoni*, no material biológico (amostra única de fezes, colhida junto aos moradores dos bairros periféricos da cidade de Londrina- PR) foi feita, utilizando-se métodos qualitativos e quantitativos de diagnóstico parasitológico nas fezes. Dentre os métodos qualitativos, foram utilizadas as metodologias preconizadas por *Hoffmann, Pons & Janer* e por *Faust & Colaboradores*, quanto à metodologia quantitativa, a de escolha foi a de *Kato*, modificado por *Katz & Colaboradores*^{4,5,9}. Com base nesta metodologia, foram confeccionadas três lâminas, o resultado quantitativo foi achado pela média aritmética da contagem de ovos nas três lâminas. As amostras foram analisadas e executadas por técnicos da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina juntamente com docentes e discentes do departamento de patologia e análises clínicas.

RESULTADOS

A prevalência da infecção parasitária pelo *Schistosoma mansoni* foi verificada, analisando-se as 6.740 (seis mil, setecentos e quarenta) amostras biológicas, no período de abril de 2009 até junho de 2010, e demonstrou que deste total de amostras analisadas, coletadas de moradores dos bairros com idade entre 01 e 93 anos, apresentaram um índice de positividade para presença de ovos de *Schistosoma mansoni* de 0,10% (7 amostras).

DISCUSSÃO

Uma informação importante verificada neste estudo, é um maior número de casos em indivíduos da faixa etária compreendida entre 7 (sete) e 15 (quinze) anos, comprovando a tese de que a infecção esquistossomótica é facilitada pela falta de educação sanitária da população parasitada, associada ao hábito social de nadar nestas coleções de água, já que a infecção ocorre na entrada do indivíduo na água que contém a forma infectante da esquistossomose mansônica, a cercária^{1,2,3,7,8}. Essa prática foi comprovada após as visitas da equipe do projeto às áreas trabalhadas. Nestes locais, o córrego ou o riacho próximos as moradias serviam como área de lazer e também como local de banho para alguns moradores. Os resultados obtidos nos levam a concluir que o meio e o modo como vivem os moradores destes bairros proporcionam à população uma condição de precariedade extrema de vida e acarretam a viabilidade eminente na contração de doenças graves que podem levar os indivíduos infectados ao óbito, dentre elas, a Esquistossomose mansônica. Seguiu-se a este levantamento epidemiológico, o tratamento dos casos positivos, o controle do tratamento e a inserção de medidas profiláticas junto à população dos bairros abrangidos no projeto. Os moradores que apresentavam sua análise parasitológica das fezes positiva para o *Schistosoma mansoni*, foram notificados pelos agentes de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina e orientados a se dirigirem a uma Unidade Básica de Saúde do município, mais próxima de sua residência. Nestas Unidades, recebiam orientações quanto à epidemiologia da esquistossomose mansônica, o medicamento prescrito e também orientações quanto ao esquema de tratamento, sempre sob observação médica ou de enfermagem. Já o controle da eficácia do tratamento, foi feito sessenta dias após a medicação, utilizando-se para isso, as mesmas metodologias anteriormente

citadas. Quanto à profilaxia, depois de concluído o levantamento de casos de Esquistossomose mansônica num determinado bairro, a equipe de educação da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina proferiu palestras educativas, esclarecendo e salientando a importância da educação sanitária e da higiene pessoal, na obtenção de uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO

As enteroparasitoses estão, geralmente, associadas a fatores sociais, econômicos e culturais, que proporcionam condições favoráveis à sua expansão. A avaliação das condições de saúde da população dos bairros periféricos carentes da cidade de Londrina e região, por meio do diagnóstico parasitológico de fezes, somado ao tratamento e o controle dos casos positivos, implica em melhorias nas condições de vida e saúde da população, assim como as instruções profiláticas e de educação sanitária promovidas por este trabalho. Desse modo, neste estudo foi possível estabelecer a situação real da saúde da população estudada, e intervir, por meio da adoção de medidas de controle parasitários, na melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CIMERMAN, B ; CIMERMAN, S; Parasitologia Humana; Ed. Atheneu; São Paulo; 1ª ed. 1999
2. NEVES, D.P.; Parasitologia Humana; Ed. Atheneu; São Paulo, 10ª ed.; 2000
3. COURA, R.J; Síntese das Doenças Infecciosas e Parasitárias; Ed. Guanabara Koogan; Rio de Janeiro; 1ª ed. 2009
4. HENRY, J.B.; Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais; Ed. Manole; Barueri-São Paulo, 20ª Ed.; 2008
5. DE CARLI, G.A.; Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas Laboratoriais Para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. Ed. Atheneu, 1ª ed.; 2001
6. FERREIRA, M.U.; FORONDA, A. S.; Fundamentos Biológicos da Parasitologia Humana, Ed. Manole; São Paulo; 1ª ed. Brasileira, 2003
7. HINRICHSEN, S.L.; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Ed. Medsi/Guanabara-Koogan; Rio de Janeiro, 1ª ed. 2005
8. REY, L, Bases da Parasitologia Médica, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª ed.;2002
9. WORLD HEALTH ORGANIZATION (tradução Levanon Y). Procedimentos Laboratoriais em Parasitologia Médica ; Livraria Santos, São Paulo, 1 ed.; 1994

A SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR

Maria Madalena Ferrari Crivari, Silas Oda, Jéssica Caroline Silva Peres,
Patrícia Franciele dos Santos, Kawanna Vidotti Amaral², Bianca Zucoloto Kawai,
Márcia Maria Benevenuto de Oliveira³

Correspondência: benedioli@sercomtel.com.br

INTRODUÇÃO

A amamentação é a forma de nutrição que mais efetivamente contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança devido às suas vantagens de ordem nutricional, imunológica, econômica e psicológica. Após a gestação, a amamentação é a principal alternativa nutricional para a criança, pois associa elementos fundamentais da nutrição correta: alimento, saúde e cuidados. Por ser um alimento completo, o leite humano deve ser fornecido exclusivamente desde o nascimento até seis meses de vida e sua continuidade com alimentos complementares é recomendada até dois anos ou mais^{1,2}.

Segundo um estudo realizado em Gana em 2006³, iniciar precocemente a amamentação pode reduzir consideravelmente a mortalidade neonatal. Este estudo mostra que a mortalidade pode ser reduzida em 16,3% se todas as crianças iniciarem a amamentação no primeiro dia de vida e, em 22,3% se a amamentação ocorrer na primeira hora após o parto. A amamentação precoce pode interferir no risco de morte no período neonatal pois, segundo os autores, as mães que amamentam logo após o parto têm maior chance de serem bem sucedidas na prática da amamentação; os alimentos pré-lácteos, comumente oferecidos aos bebês antes da amamentação, podem ocasionar lesões no intestino imaturo; o colostro acelera a maturação do epitélio intestinal e protege contra agentes patogênicos; o contato pele a pele previne a ocorrência de hipotermia.

Além dos benefícios para o bebê, o ato de amamentar influencia positivamente na saúde da mãe. Dentre as evidências, podem ser citados a redução da incidência de doenças como o câncer de mama e de ovário, além da perda mais rápida do peso ganho durante a gravidez e a diminuição do sangramento uterino pós-parto, diminuindo a incidência de anemia⁴⁻⁷. Constata-se também a contribuição do aleitamento materno para a o setor da economia familiar. Em estudo realizado em 2004⁸, observou-se um gasto aproximado de 35% do salário mínimo na alimentação do bebê com fórmula infantil e de 11% com leite de vaca tipo C, sendo um gasto considerável para as famílias de baixa renda.

Dentre as medidas tomadas pelas autoridades brasileiras para resgatar essa prática, duas delas foram marcos positivos no processo de consolidação e proteção do aleitamento materno, tendo significativa repercussão no Brasil⁹.

A primeira foi consumada no final da década de 1970 durante a 33ª Assembléia Mundial de Saúde, reunião conjunta com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), na qual destacou-se a necessidade do estímulo, fomento e apoio às práticas do aleitamento materno, assim como a promoção da saúde das mulheres em fase de amamentação e a elaboração de um código de conduta ética quanto à propaganda de produtos que interferiam na amamentação¹⁰.

Em 1981 foi concebido o Código Internacional de Marketing dos Substitutos do Leite Materno, regulamentado no Brasil em 1988 mediante a Norma Brasileira de

Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL). Ainda em 1981, o Ministério da Saúde implantou o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), fundamentado em estratégias de ação nas áreas de educação, saúde, controle estatal da propaganda de alimentos infantis e cumprimento das leis de proteção à nutriz¹¹.

Outro marco histórico foi a realização da Cúpula do Milênio das Nações em Nova York, em setembro de 2000. Em uma das maiores reuniões de líderes mundiais da história da Organização das Nações Unidas (ONU) foi adotada a Declaração do Milênio das Nações Unidas, comprometendo os países a uma parceria inédita para reduzir a pobreza e garantir os direitos humanos básicos em todo o mundo, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), dentre eles a redução da mortalidade infantil¹²⁻¹⁴.

Especificamente nas questões relacionadas ao aleitamento materno como ferramenta para alcançar tal redução, o Brasil tem planejado e executado ações nos anos subsequentes à declaração¹³, como se segue: em 2002, instituição da Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano e aprovação do regulamento técnico para promoção comercial de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância; em 2003, instituição do dia 1º de outubro como o Dia Nacional de Doação de Leite Humano; em 2004, estabelecimento das normas para o processo de habilitação de Hospital Amigo da Criança integrante do Sistema Único de Saúde; em 2005, pactuada a Agenda de Compromissos com a Saúde Integral da Criança e a Redução da Mortalidade Infantil; em 2006, instituição do Comitê Nacional de Aleitamento Materno, criação do Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano e a definição de sua estrutura e atuação; em 2007, publicada a Lei nº 11.474, que altera a lei nº 11.265 e regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância; em 2008, criação da Rede Amamenta Brasil; em 2010, campanha de criação de salas de apoio a amamentação em empresas.

Além dos esforços já citados para a promoção e proteção do aleitamento materno, outra estratégia utilizada é a inserção dos acadêmicos dos cursos ligados à saúde na atenção básica, oportunizando a aproximação dos mesmos com o tema, como é o caso do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O programa foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 1820, de 26 de agosto de 2008, tendo entre os objetivos o de desenvolver planos de pesquisa para qualificação da atenção básica em saúde. Nas atividades do programa relativo aos anos letivos 2010/2011, a Universidade Estadual de Londrina optou por desenvolver o tema Aleitamento Materno e com este objetivo vem desenvolvendo várias atividades voltadas ao tema.

Entre as atividades do programa PET Saúde, constou a realização da pesquisa da prevalência do aleitamento materno no município de Londrina, Cambé e Ibiporã, PR. Em Londrina, a pesquisa foi realizada adotando-se amostras por conglomerados com sorteio. A Unidade Básica de Saúde (UBS) San Izidro, localizada na zona sul do município, responsável por uma população estimada de mais de 9.000 habitantes, não fez parte do sorteio. Por isso, o grupo PET atuante na unidade optou por aplicar um questionário próprio, simplificado, cujo objetivo foi identificar o tipo de alimentação das crianças menores de dois anos que procuraram a UBS no dia da segunda etapa vacinação contra a poliomielite.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa transversal, quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de questionário pré-elaborado com questões fechadas, preenchido pelo próprio pesquisador. As respostas dos participantes foram registradas de modo numérico e percentual.

A amostra foi composta por mães de crianças menores de dois anos que compareceram à Unidade Básica de Saúde San Izidro, no dia da segunda etapa da vacinação contra a poliomielite. Foram entrevistadas 93 mães que responderam às perguntas após consentimento verbal.

As respostas dadas pelas mães originaram as seguintes categorias: foram consideradas em aleitamento materno exclusivo as crianças que recebiam somente leite materno; aleitamento materno predominante, aquelas que recebiam rotineiramente outros líquidos como água, chás e sucos, além do leite materno; aleitamento materno complementado, as crianças que recebiam leite materno junto com alimentos sólidos ou semi-sólidos; aleitamento misto, aquelas que recebiam leite materno e outro tipo de leite e, por último, as que não recebiam leite materno, recebendo somente outro tipo de leite.

Para as mães das crianças de seis meses a onze meses e vinte e nove dias foi perguntado se a criança recebia leite materno e alimentos sólidos e/ou semi-sólidos; se recebia leite de vaca e alimentos sólidos e ou semi-sólidos. Essas mesmas perguntas foram feitas para as mães das crianças com idade entre um a dois anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas as respostas de 93 mães de crianças menores de dois anos. A Figura 1 mostra a distribuição destas crianças, segundo a faixa etária.

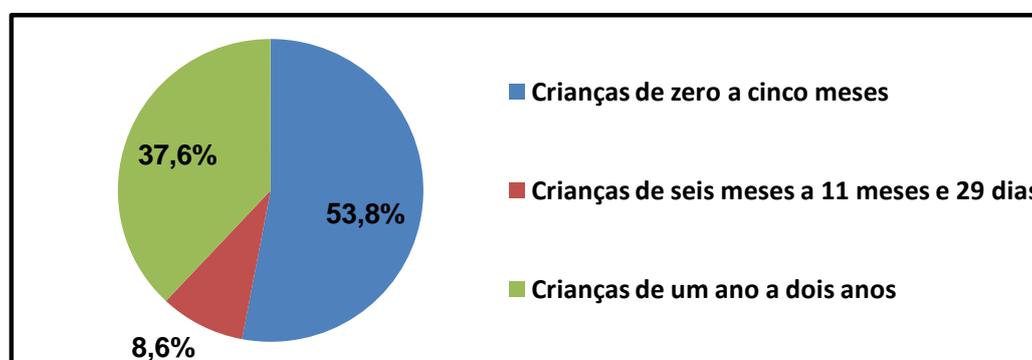


Figura 1 – Distribuição das crianças pesquisadas segundo a faixa etária, UBS San Izidro, 2010.

Observa-se que 53,8% das crianças pesquisadas tinham menos de seis meses de idade. Resultado aproximado (49,3%) foi encontrado em pesquisa realizada em Londrina, em 2002¹⁵.

A Tabela 1 mostra o tipo de alimento que as crianças menores de seis meses estavam recebendo no momento da pesquisa.

Tabela 1 – Distribuição das crianças menores de seis meses pesquisadas, segundo o tipo de alimentação, UBS San Izidro, 2010

TIPOS DE ALIMENTAÇÃO	nº	%
Aleitamento materno exclusivo	17	34
Aleitamento materno predominante	05	10
Aleitamento materno complementado	03	06
Aleitamento materno misto	11	22
Não recebe leite materno	14	28
Total	50	100

A OMS preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida para garantir melhor saúde e, conseqüentemente, redução da morbimortalidade infantil. Das 50 crianças menores de seis meses pesquisadas, 34% estavam em aleitamento materno exclusivo. Este resultado é um pouco maior do que o obtido em pesquisa semelhante realizada em Londrina, em 2002¹⁵ (29,3%) e menor do que a prevalência obtida em 2008¹⁶, em pesquisa realizada nas capitais brasileiras e Distrito Federal (41%). Chama a atenção que 28% destas crianças não estavam recebendo leite materno.

Nesta pesquisa, 8,7% das crianças pesquisadas tinham entre seis meses e um ano, 11 meses e 29 dias de idade, sendo que 50% delas mantinham o leite materno com outros alimentos. Na pesquisa nacional da prevalência do aleitamento materno de 2008¹⁶, no final do primeiro ano de vida, a região Norte se destacou com pouco mais de 60% de probabilidade de aleitamento materno e o comportamento das regiões Sudeste e Sul são bastante semelhantes, com uma probabilidade em torno de 40%.

A Tabela 2 apresenta o tipo de alimento que as crianças com idade entre um e dois anos recebiam no momento da pesquisa.

Tabela 2 – Distribuição das crianças com idade entre um e dois anos, segundo o tipo de alimentação, UBS San Izidro, 2010

TIPOS DE ALIMENTAÇÃO	nº	%
Aleitamento materno e outros alimentos	05	14
Leite de vaca e outros alimentos	29	83
Aleitamento materno, leite de vaca e outros alimentos	01	03
Total	35	100

Vale destacar que somente 14% das crianças com idade entre um e dois anos estavam em aleitamento materno no momento da pesquisa. Estudo realizado em 2001, em Campinas¹⁷, obteve o resultado de 26,4% de aleitamento materno no terceiro semestre de vida das crianças pesquisadas, sendo que este índice diminuiu para 13,9% no quarto semestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho oportunizou ao grupo PET da UBS San Izidro identificar a situação do aleitamento materno em crianças menores de dois anos desta área de abrangência. Os resultados demonstraram que, apesar dos resultados estarem aquém do preconizado pela OMS, não difere do panorama nacional e municipal. Esta informação sensibilizou a equipe quanto à necessidade de assumir o desafio de buscar o envolvimento de profissionais de diversas áreas como estratégia para intervir nesta realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos responsáveis pelo Programa Pró-Saúde e PET Saúde, pela oportunidade de trabalharmos este tema de grande relevância, que sem dúvida proporcionou, além do nosso crescimento acadêmico e profissional, contribuições para a promoção da saúde do binômio mãe-filho.

REFERÊNCIAS

- 1 Organização Panamericana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Amamentação. 2003. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2010.
- 2 VASCONCELOS MGL, LIRA PIC, LIMA MC. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2006;6(1):99-105.
- 3 EDMOND KM, ZANDOH C, QUIGLEY MA, AMENGA-ETEGO S, OWUSU-AGYEI S, KIRKWOOD BR. Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. Pediatrics 2006;117(3):380-6.
- 4 LABBOK MH. Effects of breastfeeding on the mother. Pediatr Clin North America. 2001; 48(1):143-58.
- 5 ENGER SM, ROSS RK, HENDERSON B, BERNSTEIN L. Breastfeeding history, pregnancy experience and risk of breast cancer. Br J Cancer.1997;76(1):118-23.
- 6 ROSENBLATT KA, THOMAS DB. WHO Collaborative Study of Neoplasia and Steroid Contraceptives. Int J Epidemiol.1993;22:192-7.
- 7 COHEN RJ, BROWN KH, CANAHUATI J, RIVERA LL, DEWEY KG. Effects of age of introduction of complementary foods on infant breast milk intake, total energy intake, and growth: a randomised intervention study in Honduras. Lancet. 1994;344:288-93.
- 8 ARAÚJO MFM, FIACO AD, PIMENTEL LS, SCHMITZ BAS. Custo e economia da prática do aleitamento materno para a família. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2004;4(2):135-41.
- 9 AMORIM STSP. Aleitamento materno ou artificial: práticas ao sabor do contexto. Brasil (1960-1988). Rev Estud Fem. 2008;16 (2):581-98.

10 Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. International Baby Food Action Network. Manual do Curso da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. Brasil, 2002.

11 REA MF. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. Cad Saúde Pública. 2003;19(Supl1):S37-S45.

12 Ministério da Saúde (Brasil). Linha do tempo dos objetivos de desenvolvimento do Milênio. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29837&janela=1
Acesso em: 4 set. 2010a.

13 Ministério da Saúde (Brasil). Linha do tempo dos ODM: e a resposta do Governo do Brasil. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/odm_saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=35140.
Acesso em: 4 set. 2010b.

14 MOREL CM. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. Ciênc Saúde Coletiva 2004;9(2):261-70.

15 VANNUCHI MTO, THOMSON Z, ESCUDER MM, TACLA MTGM, VEZOZZO KMK, CASTRO LMCP et al. Perfil do aleitamento materno em menores de um ano no município de Londrina, Paraná. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2005;59:134-9.

16 Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

17 CAMILO DF, CARVALHO RVB, OLIVEIRA EF, MOURA EC. Prevalência da amamentação em crianças menores de dois anos vacinadas nos centros de saúde escola. Rev Nutr. 2004;17(1):29-3

PERFIL DA DEMANDA E ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO HOMEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA

Rita de Cassia Pereira; Regina Melchior

Correspondência: reginamelchior@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das prioridades do Ministério da Saúde em 2008, comemorando os 20 anos do SUS, foi a apresentação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Uma das justificativas para essa priorização, segundo o Ministério da Saúde é o fato de 68% do total de mortes na faixa etária de 25 a 59 anos, terem sido de homens. Ou seja, a cada três adultos que morrem no Brasil, aproximadamente dois são homens. Além disso, homens têm mais doenças do coração, câncer, diabetes, colesterol e pressão arterial mais elevadas¹.

Um dos princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem é a: “captação precoce da população masculina nas atividades de prevenção primária relativa às doenças cardiovasculares e cânceres, entre outros agravos recorrentes”³. Doenças com altos índices de morbi/mortalidade e que poderiam ter mecanismos de prevenção na atenção básica, como porta de entrada do sistema de saúde.

As pesquisas qualitativas descrevem várias causas para a baixa procura dos homens aos serviços de saúde^{4,5,6}. De um modo geral, podemos classificá-las como barreiras sócio-culturais e barreiras institucionais.

Os estereótipos de gênero (homem ou mulher), que são alicerce da nossa sociedade patriarcal, onde a doença é vista como sinal de fragilidade, constitui-se uma das grandes barreiras sócio-culturais³.

Quanto às barreiras institucionais, existe uma concepção que atribui às UBS a causa da dificuldade dos do acesso dos homens ao serviço; são elas: demora no atendimento; horário de funcionamento; ambiente feminilizado (frequentado principalmente por mulheres e composto por uma equipe de profissionais formada, em sua maioria, também por mulheres); falta de programas e atividades direcionadas exclusivamente a população masculina^{5,7}.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem³ coloca como umas das responsabilidades do município a priorização do atendimento na atenção básica para atividades de promoção, prevenção e tratamento dos agravos e das enfermidades dos homens.

Com este foco, uma primeira questão a ser estabelecida, para que os serviços de atenção primária aumentem seus programas específicos à população masculina, diz respeito à identificação das necessidades de saúde dos homens. Como afirmam Schraiber & Mendes-Gonçalves⁸, o reconhecimento dessas necessidades – percebidas principalmente na procura de cuidados pelos usuários – é uma perspectiva importante para a organização da assistência de saúde.

Identificando essas questões, o objetivo desse trabalho foi levantar o perfil epidemiológico da população masculina que procuram a atenção básica, para que se possa elaborar um melhor atendimento a essa população, assim como implantar programas, que possam trabalhar em cima de fatores de risco para a saúde dos homens.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal de base populacional. O cenário da pesquisa foi uma UBS do município de Londrina, cidade que se situa na região norte do Estado do Paraná/Brasil, conta com uma população estimada em 510.707 habitantes no ano de 2009, sendo 242.668 homens. Essa unidade localiza-se na zona Sul de Londrina, com uma área de abrangência de 9280 habitantes, sendo que apenas 5426 são cadastrados. A distribuição de homens e mulheres não difere muito, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino, constituindo uma população homogênea⁹.

Para realizar a coleta de dados foram utilizadas as fichas de marcação de consultas ao clínico geral que possui o nome do paciente, o número de identificação (ID), sexo, idade e motivo da procura, desta ficha foram analisados sexo e a idade dos pacientes que passaram por consulta nos meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2010. Dos pacientes do sexo masculino entre 25 a 59 anos foi feito levantamento de prontuários, para se analisar o motivo da procura a UBS, diagnóstico médico e o encaminhamento realizado.

A codificação dos diagnósticos médicos foi realizada com base na Classificação Internacional de Doenças, CID-10¹⁰. A tabulação foi realizada através do diagnóstico ou hipótese diagnóstica.

A partir dos prontuários também foram verificados os encaminhamentos feitos para o urologista e os pedidos de exame de PSA para os homens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passaremos a discorrer os resultados e análise dos dados coletados neste estudo. No período estudado foram realizadas 1323 consultas com clínico geral, sendo 472 homens dos quais, 199 (42,1%) se encaixavam na população de estudo – homens de 25 a 59 anos.

Identificação dos Usuários

Conforme representado na Figura 1 a maior prevalência de procura por consulta médica ocorre entre as mulheres com 851 consultas (64%), contra apenas 472 consultas para homens (36%).

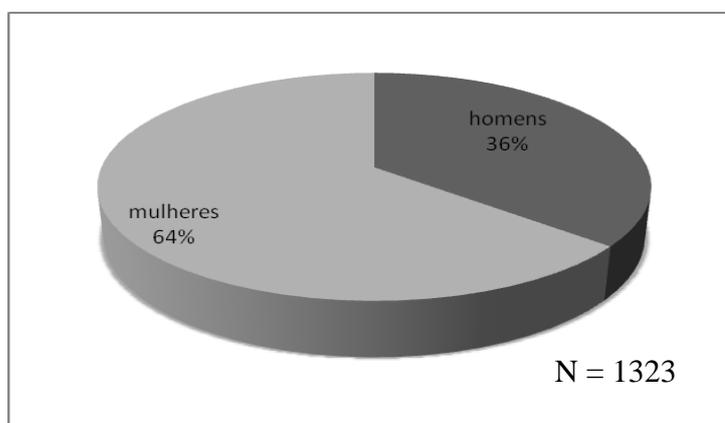


Figura 1: Distribuição dos usuários que procuraram por atendimento médico por sexo, em uma Unidade Básica de Saúde de Londrina, nos meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2010.

Vários estudos demonstram que a procura por atenção básica de saúde por homens é menor do que a das mulheres^{5,11,12}. Os principais motivos para esse fato são as barreiras sócio-culturais e barreiras institucionais, como já mencionados anteriormente.

No segundo gráfico, percebe-se que a procura por atendimento médico por mulheres sempre é maior que a dos homens. Essa diferença, porém, diminui na faixa etária de 15 a 19 anos e nos com mais de 60 anos.

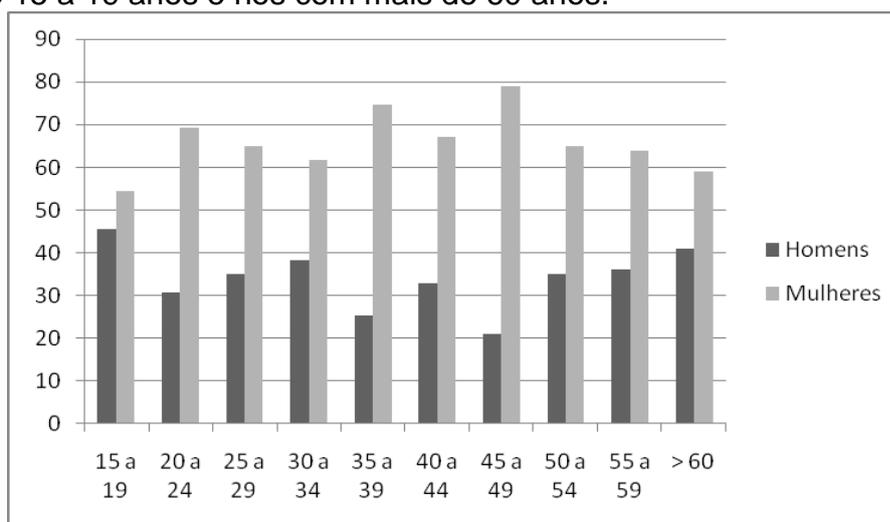


Figura 2: Proporção dos usuários por faixa etária e sexo, que procuraram por atendimento médico, em uma Unidade Básica de Saúde de Londrina, nos meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2010.

Pinheiro et al.¹² realizou um trabalho utilizando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios – PNAD/98¹³, com objetivo de “analisar o perfil de morbidade referida, acesso e uso de serviços de saúde em homens e mulheres no Brasil, segundo idade e região urbana e rural”. Essa pesquisa demonstrou que a procura por serviços de saúde segue uma curva gráfica em formato de **U** para os homens - maiores taxas nos extremos etários – e uma curva aproximando-se mais do formato de **J** para mulheres - procura pelos serviços de saúde aumentam gradativamente conforme a idade. Com relação aos homens os dados se assemelham ao dessa pesquisa.

Segundo esse mesmo autor as mulheres buscam mais os serviços de saúde para realização de exames de rotina e prevenção, enquanto os homens procuram serviços de saúde predominantemente por motivo de doença. A menor procura pelos serviços de saúde por homens na faixa etária de 25 a 59 anos, pode ser explicada pelo perfil da morbi-mortalidade dessa população, onde a causas externas é a principal representante dos agravos nesse grupo.

Perfil da Morbidade Masculina

Na Tabela 1 estão classificados os motivos da procura pelo atendimento médico por homens através do CID-10. Ao total de diagnósticos clínicos foram

classificadas em 15 capítulos existentes no sistema de Classificação Internacional de Doenças.

Tabela 1: Incidência de morbidade ambulatorial de homens que procuraram por atendimento médico, segundo capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em uma Unidade Básica de Saúde de Londrina, nos meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2010.

Capítulos da Classificação Internacional de Doenças	N° Abs.	%
IX. Doenças do Aparelho Circulatório	34	14,71
VI. Doenças do Sistema Nervoso	30	13,10
IV. Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	25	10,91
XXI. Contatos com Serviços de Saúde	23	10,04
XIII. Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo	23	10,04
XVIII. Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratórios, Não-Classificados em Outra Parte	17	7,42
XI. Doenças do Aparelho Digestivo	17	7,42
X. Doenças do Aparelho Respiratório	12	5,24
V. Transtornos Mentais e Comportamentais	12	5,24
I. Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias	12	5,24
XIX. Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras Conseqüências de Causas Externas	11	4,80
XIV. Doenças do Aparelho Geniturinário	7	3,05
XII. Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo	3	1,31
VIII. Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide	2	0,87
XX. Causas Externas de Morbidade e Mortalidade	1	0,43
Total	229	100

O Ministério da Saúde, na publicação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem³, analisou os dados de mortalidade na população masculina de 25-59 anos no ano de 2005. Dentre os óbitos 75% dos casos, puderam ser classificados em cinco principais categorias: causas externas (30%), doenças do aparelho circulatório (20%), tumores (12%), doenças do aparelho digestivo (8%) e doenças do aparelho respiratório (5%). Dessas cinco categorias, três delas também foram referidas nesta pesquisa, doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho respiratório, tendo uma incidência de 14,7%, 7,4% e 5,2% respectivamente.

BRASIL³, também trás informações sobre a morbidade da população masculina, porém são referentes às internações hospitalares. As principais causas de internação da população masculina dos 25-59 anos em 2007 foram respectivamente: causas externas (16,7%), doença do aparelho digestivo (14,8%), doença do aparelho circulatório (13,2%), doença do aparelho respiratório (8,8%) e tumores (5,9%). Dentre estas causas, apenas doença do aparelho circulatório teve alta prevalência nesse estudo, o que já esperado dado às especificidades de cada tipo de serviço e o tipo de demanda e atendimento prestado.

Câncer de Próstata

Dos 199 atendimentos realizados, 71 pacientes têm mais de 50 anos, a partir desta idade que o Ministério da Saúde indica o rastreamento do câncer de próstata. Foram pedido exame de Antígeno Prostático Específico (PSA) para 21 pacientes, dentre estes oito pacientes tinham menos de 50 anos e apenas onze pacientes tinha 50 anos ou mais. Dos 21 pacientes que realizaram o exame de PSA nove (42,8%) foram encaminhados para urologista.

Um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Urologia com homens de 40 a 70 anos em 2009, mostrou que apenas 32% dos homens realizaram o exame de toque retal e 47% fizeram a dosagem de PSA. A pesquisa também questionou o porquê dos homens não realizarem o exame de toque retal, 77% dos entrevistados concordaram que os homens não fazem o exame por preconceito e 54% avaliam que os homens têm medo do exame¹⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No perfil de morbidade levantado nesse trabalho, as doenças do aparelho circulatório foram as mais prevalentes. Há um baixo nível de rastreamento para câncer de próstata, fator preocupando levando em conta o alto índice desse agravo nessa população.

Destaca-se a necessidade de se implementar programas específicos para essa população, tendo como base o perfil levantado nessa pesquisa. A implantação de programas de saúde deve ser feito levando em conta as questões de gênero específico dos homens com a criação de estratégias que facilite o acesso desses homens na UBS, como horário de atendimento diferenciado e profissionais de saúde capacitados para o atendimento dessa população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL 2010. Ministério da Saúde lança Política Nacional de Saúde do Homem. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1623>.
2. Laurenti R, Mello-Jorge MHP, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005; 10:35-46.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília, 2008.
4. Gomes R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. *Ciênc Saúde Coletiva* 2003; 8:825-9.
5. FIGUEIREDO W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciência e Saúde Coletiva* 2005; 10 (1): 105-09.
6. Schraiber LB, Gomes R, Couto MT. Homens na pauta da saúde coletiva. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005; 10:7-17.
7. GOMES R, NASCIMENTO EF, ARAÚJO FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* 2007; 23 (3): 565-74.
8. SCHRAIBER, L.B. & MENDES-GONÇALVES, R.B., 1996. Necessidades de Saúde e Atenção Primária.. In: SCHRAIBER, L.B. (Org.). *Saúde do Adulto - Programas e Ações na Unidade de Saúde*, São Paulo. HUCITEC.

9. LONDIRNA. Prefeitura do Municipal de Londrina. Perfil do Município de Londrina – 2009.
10. OMS, 1993. *Classificação Internacional das Doenças, 10a revisão (CID-10)*. São Paulo: Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>>
11. MORAES M, FIERBIGN EQ, LAUERMANN FT, DODE OB, ROVARIS R. Estudo de demanda de uma Unidade Básica de Saúde em Pelotas/RS. Revista de Saúde da UCPEL, Pelotas, v.1, n.1, Jan/Jun. 2007.
12. Pinheiro RS, Viacava F, Travassos C, Brito AS. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva 2002; 7:687-707.
13. IBGE 2000. Acesso e utilização de serviços de saúde: 1998. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro, IBGE/CDDI.
14. BRASIL, 2010.Ministério da Saúde. Pesquisa da Sociedade Brasileira de Urologia. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizartexto.c&janela=1>>.

AVALIAÇÃO DOS REGISTROS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM NUTRIÇÃO ENTERAL

Gabriela Barreto Coelho; Maria Cristina Ferreira Fontes

Correspondência: fontes@uel.br

INTRODUÇÃO

Alimentar-se é uma necessidade humana básica, sendo os nutrientes fornecedores de energia e materiais constituintes essenciais para o crescimento e sobrevivência dos seres vivos, assim como para manter a boa saúde, auxiliar na recuperação da doença e/ou da lesão¹⁻². Para evitar a desnutrição no âmbito hospitalar é que a Nutrição Enteral (NE) é utilizada, pois possui como propriedades a alta eficiência, fácil operacionalização, a incidência de complicações metabólicas é mínima, a manutenção do trofismo é eficaz e seu custo é baixo¹.

A NE consiste na administração controlada de nutrientes, seja por via oral, por sondas ou ostomias, utilizada exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral e cuja composição é direcionada às necessidades do paciente³. É apropriada para pessoas cujo trato gastrointestinal é funcional, mas cuja ingestão oral é insuficiente ou inadequada para atender às necessidades nutricionais¹.

Para a qualidade da manutenção desse tipo de dieta, o Enfermeiro é o profissional indicado devido à sua especialização durante a graduação¹. A ele cabem todos os cuidados a cerca da conservação, transporte e administração da dieta, assim como o desenvolvimento de atividades educacionais que dizem respeito aos cuidados com o paciente e a criação de protocolos para melhorar a qualidade do serviço prestado a esse cliente³.

Como ferramenta de trabalho, o enfermeiro deve utilizar-se de técnicas e instrumentos que viabilizem e potencializam o método nutricional e atinjam o objetivo maior de melhora no quadro clínico do paciente, estando dentre eles a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), considerada uma metodologia utilizada no cuidado ao paciente, que tem como objetivo principal o de melhorar a qualidade de atendimento prestado ao cliente através da organização das informações e ações de enfermagem⁴⁻⁵, que nos possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever como nossa clientela responde aos problemas de saúde ou aos processos vitais, e determinar quais aspectos dessas respostas exigem uma intervenção profissional de enfermagem⁶.

A SAE possui as seguintes etapas: a) histórico de enfermagem; b) exame físico; c) diagnóstico de enfermagem; d) prescrição da assistência de enfermagem; e) evolução da assistência de enfermagem; f) relatório de enfermagem⁷.

O registro de enfermagem constitui uma das fases dessa sistematização. Ele foi criado para orientar de forma escrita todo o restante da equipe, trazendo benefícios para o paciente, equipe e a própria enfermagem tanto por enriquecimento científico à categoria através das pesquisas, como por proteção em casos legais⁸. Sendo assim, com base em tais informações, esta pesquisa justifica-se em avaliar a uniformização da linguagem dos registros realizados pelo enfermeiro ao paciente que recebeu NE, por entender que os cuidados prescritos são essenciais para a eficiência e eficácia do tratamento nutricional.

METODO

Trata-se de uma análise retrospectiva e quantitativa dos prontuários de pacientes que estiveram nas unidades de internação masculina e feminina do Hospital Universitário de Londrina nos meses de janeiro e fevereiro de 2010 e que necessitaram utilizar a NE para alimentação. A coleta de dados foi realizada através de instrumento próprio (check-list). A pesquisa possui as seguintes etapas:

- a) criação do projeto de pesquisa;
- b) parecer do Comitê de Ética da instituição;
- c) preenchimento do instrumento a partir da leitura dos prontuários;
- d) avaliação estatística dos itens selecionados segundo frequência e similaridade;
- e) inserção das informações num banco de dados do EpiInfo;
- f) elaboração do material educativo de orientações dos registros do enfermeiro a partir dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Quantificação e avaliação de pacientes submetidos à NE. HUL, 2010.

Itens	Nº	%
1. Troca de fixação	121	81,2
2. Verificação da estase gástrica	73	48,9
3. Anotações das complicações	65	43,6
4. Hidratação após infusão da dieta	34	22,9
5. Posicionamento do paciente	24	16,1
6. Aceitação da dieta	18	12,1
7. Troca de equipo da dieta	07	4,6
8. Altura da dieta em relação ao paciente	--	--
9. Velocidade de infusão da dieta	--	--
10. Higienização oral ou das narinas	--	--
11. Nome impresso + assinatura + COREN	72	48,3
12. Carimbo + assinatura + COREN	65	43,6
13. Nome impresso + COREN	6	4,0
14. Nome impresso + assinatura	3	2,0
15. Nome impresso	2	1,4
16. Sem identificação	1	0,7
Total	149	100

O cuidado de troca de fixação foi encontrado em 81,2% das prescrições, quantidade considerada grande, porém ainda não ideal, pois é necessária a troca a cada 24h para evitar lesões de pele⁹.

A verificação da estase gástrica é essencial para localizar a sonda, identificar intolerância à dieta e evitar possível aspiração endotraqueal, caso ocorram episódios de êmese⁹. Esse cuidado esteve presente em quase metade das prescrições (48,9%), considerado um valor razoável, levando em consideração as conseqüências da não realização.

As complicações foram encontradas em 43,6% das prescrições e devem ser registradas como forma de comunicação entre as equipes multidisciplinares e profissionais da própria equipe a respeito do ocorrido com o paciente a fim de uma intervenção apropriada para corrigir/diminuir as alterações causadas⁹, portanto considerado valor insuficiente, uma vez que o paciente acaba perdendo o cuidado holístico quando os profissionais não escrevem as complicações ocorridas.

A hidratação pela sonda foi encontrada em apenas 22,9% das prescrições de enfermagem, representando um cuidado importante e pouco valorizado. A administração de 20 a 50ml de água pela sonda deve ocorrer antes e após a alimentação, após a administração de medicamentos ou após a aspiração do conteúdo gástrico com o objetivo de evitar a obstrução da sonda, tendo como consequência possível necessidade de troca^{2,9}.

Outro cuidado encontrado foi o de condutas quanto à posição do paciente enquanto ele recebe a alimentação, que deve ser Fowler ou semi Fowler, com cabeceira elevada entre 30 e 60°, permanecendo assim por 30 min a 1h após a infusão, para evitar possível aspiração endotraqueal^{2,9}; cuidado esse presente somente em 16,1% dos registros.

O cuidado de verificação da aceitação da dieta foi prescrito em 12,1%, causando preocupação, pois a desvalorização deste cuidado pode acarretar aspiração endotraqueal pelo paciente, além de alterações do trato gastrointestinal, como vômitos e diarréias, levando a quadro de desidratação do paciente².

A troca de equipo da dieta esteve presente em número alarmante, 4,6% dos registros, revelando o risco que os pacientes apresentam de desenvolver alguma infecção bacteriana, sendo que, a troca deve ocorrer entre 12 e 72h, considerando a política de cada instituição^{2,9}.

A altura da dieta em relação ao paciente não foi encontrada nas prescrições, estatística preocupante, pois o posicionamento do paciente associado ao controle de gotejamento induz o balanço nitrogenado positivo e ganho de peso progressivo, sem produzir complicações gastrointestinais⁹. O recipiente da dieta deve permanecer 30cm acima do nível do estômago do paciente².

A velocidade de infusão da dieta também não foi encontrada nos registros do enfermeiro. Esse cuidado possui extrema importância, pois a administração rápida da dieta leva a quadros de náuseas, vômitos, risco de aspiração endotraqueal, cólicas intestinais, diarréia e intolerância à nutrição².

Outro cuidado não encontrado foi o de higienização oral e/ou das narinas, sendo indispensáveis para manter o conforto do paciente e impedir o surgimento de lesões^{2,9}.

Quanto aos aspectos legais, mais de 90% das prescrições possuíam alguma identificação do enfermeiro e o nº do COREN, número considerado grande e satisfatório. A legislação diz que nos registros do enfermeiro deve conter data e assinatura, assim como a anotação do número de inscrição do profissional precedida pela sigla COREN e a sigla da Unidade de Federação onde está sediado

o Conselho Regional, todos separados por hífen. Apesar dos números encontrados, é possível identificar a falta de atenção de alguns profissionais a esse item tão importante¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa possibilita grande aprendizado, que clareia a visão de quem a realiza e de quem possui oportunidade de acesso posteriormente, sempre criando pensamentos críticos a respeito do tema. Buscamos levar a pesquisa à diante, pois se trata de uma visão pouco mais ampliada e específica da realidade de um hospital escola que, de repente, interessa outros profissionais por também fazer parte de suas realidades. O trabalho também pode auxiliar esses profissionais a enxergarem alguns cuidados, que na rotina do dia a dia, às vezes passam despercebidos e outros que depois de um tempo perdem o significado. Para tal fim, propomos um folder contendo as prescrições dos cuidados específicos ao paciente submetido à NE juntamente com as justificativas correspondentes.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Londrina e ao Hospital Universitário Regional Norte do Paraná pela oportunidade realizarmos pesquisa de tamanha importância para nós, profissionais da saúde, bem como aos setores da instituição, constituídos por profissionais capacitados e disponíveis a nos auxiliarem.

REFERÊNCIAS

1. HERMANN, AP.; Cruz, EDA. Enfermagem em nutrição enteral: investigação do conhecimento e da prática assistencial em hospital de ensino. **Cogitare enfermagem**, Paraná, v. 13, n. 4, p. 520-525, out./dez. 2008.. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/13111/8869>>. Acesso em: 05 abr. 2010.
2. TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscilla. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 1263-1301.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. Resolução RDC nº 63, de 6 de julho de 2000. Dispõe sobre o regulamento técnico para a terapia de nutrição enteral. Brasil [resolução na internet]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/63_00rdc.htm>. Acesso em: 05 abr. 2010.
4. ANDRADE, Joseilze S.; VIEIRA, Maria J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, maio/jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300002>. Acesso em: 05 abr. 2010.
5. CUNHA, Sandra M.B.; BARROS, Alba L.B. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 58, n. 5, p. 568-572, set./out. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a13v58n5.pdf>>. Acesso em 20 set. 2010.
6. GARCIA, Telma R.; NÓBREGA, Maria M.L. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo. In: 52º **Congresso Brasileiro de**

Enfermagem, apresentado na Mesa Redonda “A sistematização da assistência de enfermagem: o processo e a experiência”. Recife/Olinda – PE, 2000.

7. BRASIL. Resolução nº272, de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas instituições de saúde brasileiras. Brasil [resolução na internet]. Disponível em: <http://virtual.unipar.br/courses/SEMIO2/document/Resolu%E7%E3o_272_SAE.pdf?cidReq=SEMIO2>. Acesso em: 20 set 2010.

8. LUZ, Alessandra; MARTINS, Andréia P.; DYNEWICZ, Ana M. Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 344–361, 2007. Disponível em:

<<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/pdf/v9n2a05.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2010.

9. SMELTZER, Suzanne.C.; BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

10. BRASIL. Resolução do COFEN nº191, de 31 de maio de 1996. Dispõe sobre a forma de anotação e o uso do número de inscrição ou da autorização, pelo pessoal de Enfermagem. Disponível em:

<http://www.aphsave.com.br/enfmed/enf/resol_191.htm>. Acesso em: 02 nov. 2010.

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE ENFERMAGEM DOS CLIENTES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Bruna Luiza Dutra de Mello, Adeline Aparecida Queiroz Buss, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Juranda Maia de Miranda

Correspondência: buicamello@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O dimensionamento de pessoal de enfermagem, segundo a Resolução nº 293/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)¹, orienta os gestores e gerentes das instituições de saúde no planejamento, programação e priorização das ações de saúde a serem desenvolvidas.

Associado a isso, o dimensionamento é tido como a etapa inicial do processo de provimento de pessoal, que tem por finalidade a previsão da quantidade de funcionários por categoria, requerida para suprir as necessidades de assistência de enfermagem prestada à clientela².

Partindo-se desse pressuposto o dimensionamento do pessoal de enfermagem necessita de uma análise mais detalhada. Assim, a caracterização dos clientes atendidos por determinado serviço de saúde faz-se necessária uma vez que embasa a quantificação de provimento de profissionais de enfermagem necessários para uma assistência de qualidade e prevenindo a sobrecarga dos serviços de enfermagem, preservando assim a saúde do trabalhador.

O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) objetiva agrupar os clientes por complexidade assistencial e surgiu da necessidade das organizações de saúde racionalizarem o trabalho e, conseqüentemente, os recursos humanos e materiais³.

A partir desse contexto, o profissional mais adequado para a utilização dessa ferramenta é o enfermeiro, uma vez que tem contato direto com o cliente, realiza exame físico para prescrever os cuidados de enfermagem e possui uma visão gerencial do setor em que supervisiona e/ou coordena, atuando no processo planejamento e provimento de recursos humanos, físicos e materiais.

Baseado nas considerações acima é imprescindível que se determine qual é o grau de dependência dos clientes atendidos no HZS para embasar a quantificação de funcionários para a equipe de enfermagem necessária para uma assistência adequada de acordo com a orientação da Resolução nº 293/2004 do COFEN¹. Essa forma de quantificação de funcionários equaciona também o ajuste necessário entre o número de funcionários e o número de clientes atendidos, considerando que a saúde do trabalhador está diretamente relacionada com a qualidade da assistência de enfermagem prestada.

Partindo deste pressuposto o presente estudo tem por objetivo identificar o grau de dependência dos clientes internados na unidade de internação e pronto-socorro de um hospital público secundário do norte do Paraná.

MÉTODO

O estudo, do tipo descritivo, foi desenvolvido em um hospital público de

atenção secundária do Sistema Único de Saúde na cidade de Londrina-PR, nas unidades de internação nas clínicas médica e cirúrgica e pronto atendimento de urgência e emergência.

O serviço de internação conta com 14 leitos pediátricos, 15 leitos da clínica médica e 9 leitos de clínica cirúrgica. Possui serviço de cirurgias eletivas de médio e pequeno porte, (cirurgias por vídeo-laparoscopia, plásticas, do aparelho digestivo, ginecológicas, oftalmológicas, otorrinolaringológicas, pediátricas).

Já o pronto-atendimento dispõe de 10 leitos para observação ou internação e três para urgência e emergências, que muitas vezes se destina aos clientes da clínica médica em estado não tão graves devido à falta de leitos. Associado a isso, há momentos de superlotação em que este setor excede sua capacidade em aproximadamente o dobro.

A pesquisa foi desenvolvida por duas residentes de gerência de serviços de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, no período matutino, das 7:00 às 13:00 horas, de segunda-feira a domingo, exceto às quintas-feiras (dia em que as pesquisadoras não se encontram nos setores do hospital), no período de maio a julho de 2009, durante 79 dias, acima do valor mínimo preconizado na literatura².

O instrumento utilizado foi o de classificação de pacientes de Fugulin, Gaidzinski e Kurgant (2005)⁴, complementado com áreas de cuidado para avaliação de pacientes portadores de feridas⁵. Este contemplava áreas do cuidado: estado mental, oxigenação, sinais vitais, deambulação, alimentação, cuidado corporal, eliminação, terapêutica, integridade cutâneo mucosa/comprometimento tecidual, curativo e tempo utilizado na realização dos mesmos. A graduação da complexidade assistencial foi pontuada de um a quatro, sendo que o somatório das onze categorias do cuidado foi categorizado em: cuidado intensivo (acima de 34 pontos), semi-intensivo (29-34), alta dependência (23-28), intermediário (18-22) e mínimo (12-17).

É importante ressaltar que os dados foram coletados das prescrições de enfermagem e médica realizadas diariamente baseadas na doença e estado dos pacientes, pertencentes ao prontuário, não sendo necessário, portanto, o consentimento verbal desses pacientes. A prescrição de enfermagem, segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem número 272/2002⁶, é um conjunto de medidas decididas pelo enfermeiro, que direciona e coordena a assistência de enfermagem ao paciente de forma individualizada e contínua, objetivando a prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Foi realizada a classificação de acordo com a categoria de cuidados de enfermagem de 2989 clientes, após aprovação do projeto no comitê de ética em pesquisa da UEL, CAAE N°1159.0.000.268-09, e autorização por escrito da direção da instituição onde a pesquisa foi realizada.

Os resultados foram processados e tabulados no programa Epi Info versão 3.5.1, analisados por porcentagem simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da amostra constituída de 2989 clientes classificados nas categorias de cuidado relacionados à enfermagem, 57,3% corresponderam aos clientes internados na unidade de internação e 42,7% na unidade de pronto atendimento. Foi classificada uma média de 37,8 clientes/dia, destes 21,7 clientes/dia na unidade de internação e 16,2 clientes/dia no setor de pronto-atendimento; e 31,8 clientes/dia de clínica médica e 6 clientes/dia de clínica cirúrgica.

A média de internamentos no período do estudo foi de 217 clientes ao mês, 60,8% correspondeu à clínica médica e 39,2% à cirúrgica. A média de permanência hospitalar foi de 4,3, já a da taxa de ocupação de leitos destinados a clínica médica e cirúrgica foi de 141,3, porém se analisada separadamente a primeira clínica apresentou uma taxa média de 195 e, a segunda, 51,3, respectivamente.

O cálculo da taxa de ocupação baseia-se somente nos leitos da unidade de internação, realmente destinados ao internamento de clientes, porém este número é incompatível com a demanda da clientela. Em função disso, os leitos do pronto atendimento que seriam destinados aos clientes em observação são cotidianamente utilizados para o internamento de clientes da clínica médica, tornando a taxa de ocupação desta clínica muito elevada.

O grau de dependência mínimo foi o mais incidente na instituição com 32,4%, em segundo o de alta dependência com 26,2%, seguido da categoria de cuidado intermediário com 25,3%, semi-intensivo e intensivo com 11,3% e 4,9%, respectivamente.

Em relação à unidade de internação, dos 1.712 clientes classificados nas categorias de cuidados relacionados à enfermagem internados no período do presente estudo, os níveis predominantes foram de alta dependência com 32,8%, intermediário com 23,9% e mínimo com 20,3%. Já os graus de complexidade de cuidado semi-intensivo e intensivo corresponderam a 15,5% e 7,5%, respectivamente.

Porém, ao se analisar separadamente o nível de complexidade assistencial da unidade de internação pode-se observar que nas enfermarias de clínica médica 33,1% dos clientes pertenciam à classificação de cuidado de alta dependência, 21,5% semi-intensivo, 18% intermediário, 17% mínimo e 10,4% intensivo.

Já nas enfermarias de clínica cirúrgica houve uma modificação na representação dos níveis de assistência, sendo que 39,1% dos clientes requeriam cuidados intermediários, 32% de alta dependência, 28,7% mínimo, 0,2% semi-intensivo e nenhum com necessidade de cuidados intensivos.

Na unidade pronto atendimento a graduação da complexidade assistencial apresentou-se com um perfil distinto da unidade de internação, 48,6% dos 1277 dos clientes foram classificados tendo um nível assistencial mínimo, 27,1% intermediário, 17,2% alta dependência, 5,7% semi-intensivo e 1,4% intensivo.

O pronto atendimento da instituição é a porta de entrada tanto para o atendimento de livre demanda quanto por aqueles referenciados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e por serviços de atendimento móvel. Por permitir o livre acesso à população, muitas vezes, casos que poderiam ser resolvidos no nível de atenção primário acaba sobrecarregando o nível de atenção secundária. Isso se torna evidente no nível de complexidade assistencial mínimo como o mais incidente, seguido do intermediário.

Somado a isso, vale ressaltar que o presente estudo envolveu somente os clientes internados, e não os em observação, correspondentes na maioria das vezes aos clientes instáveis, caracterizados como urgência e emergência atendidos no pronto atendimento, somado a isso, aqueles em estado grave são transferidos para hospitais de atenção terciária.

Em relação o grau de dependência da unidade de internação, verificou-se que houve predomínio da categoria de cuidado de alta dependência, seguida do intermediário. Estes dados contrapõem-se a estudos^{4,7-10} realizados em hospitais de nível de complexidade terciário, em que o cuidado intermediário seguido do auto-cuidado foram as categorias de cuidado mais predominantes^{7,10}. Como também, o

mínimo seguido do cuidado intermediário⁸⁻⁹. Ou ainda, a prevalência do cuidado mínimo, de alta dependência e intermediário, respectivamente⁴.

Os clientes categorizados no cuidado de alta dependência de enfermagem são aqueles com doenças e/ou estado clínico crônicos, sendo totalmente dependentes da equipe de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas².

Somado a isso, em estudo realizado¹¹ em um hospital de ensino público de atenção terciária, verificou-se que a categoria de mínimo foi a mais incidente nas clínicas médica e cirúrgica. Perfil diferente do apresentado no presente estudo, em que os clientes da clínica médica da unidade de internação foram categorizados em cuidados de alta dependência e semi-intensivo e, intermediários e de alta dependência na clínica cirúrgica.

A categoria de cuidado de alta dependência de enfermagem está associada àqueles com doenças e/ou estado clínico crônicos, sendo totalmente dependentes da equipe de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas².

Já o cuidado semi-intensivo é despendido em clientes recuperáveis, sem risco iminente de morte, com possibilidade de instabilidade das funções vitais, o que requer assistência de enfermagem e médica permanente e especializada¹. Em relação, aos cuidados intensivos, estes devem ser realizados em uma unidade com infra-estrutura adequada e especializada para este fim¹.

A partir disso, pode-se perceber a importância do sistema de classificação de pacientes na constatação do grau de dependência dos clientes assistidos e da complexidade dos cuidados de enfermagem despendidos, a fim de desenvolver um processo de trabalho com um quantitativo de profissionais de enfermagem adequado a uma assistência com qualidade.

O perfil do grau de dependência de enfermagem apresentado neste estudo demonstra a necessidade de mudança na estruturação dos níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Pois se vivencia na prática a complexidade crescente do processo de produção de cuidados e a importância da reestruturação dos modelos de gestão e das organizações a fim de fornecer respostas aos desafios da demanda de atendimento no SUS¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição em estudo apesar de classificada como média complexidade, apresenta o perfil do grau de dependência de enfermagem semelhante ou mais elevado que serviços de saúde de alta complexidade.

Logo, a categorização do cuidado de enfermagem é um dos parâmetros necessários e importantes no gerenciamento de um serviço de saúde, uma vez que demonstra o grau de complexidade dos cuidados requeridos pela clientela. Além de nortear uma possível necessidade reestruturação dos modelos de gestão nas três esferas de atenção à saúde para que o atendimento nos serviços de saúde corresponda à organização preconizada pelo SUS.

AGRADECIMENTOS

À residência de gerência de serviços de enfermagem por me proporcionar crescimento pessoal e profissional inquestionáveis. Aos serviços de saúde que nos acolhem, pela importante parceria construída.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados. **Resolução n. 293 de 21 de setembro de 2004**. Dispõe sobre os parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados. Rio de Janeiro, 2004.
2. GAIDZINSKI RR, FUGULIN FMT, CASTILHO V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde. p.129. In: Kurgant P (org.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
3. FUGULIN FMT, GAIDZINSKI RR. Sistema de classificação de pacientes: análise das horas de assistência de enfermagem. **Nursing** 1999; 11(2):7-34.
4. FUGULIN FMT, GAIDZINSKI RR, KURGANT P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005; 13(1):72-8.
5. SANTOS F, ROGENSKI NMB, BAPTISTA CMC, FUGULIN FMT. Sistema de classificação de pacientes: proposta de complementação do instrumento de Fugulin et al. **Rev Latino-am Enfermagem** 2007; 15(5):103-108.
6. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. **Resolução n. 272 de 27 de agosto de 2002**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Rio de Janeiro, 2002.
7. CARMONA LMP, ÉVORA YDM. Grau de dependência do paciente em relação à enfermagem: análise de prontuários. **Rev Latino-am Enfermagem** 2003; 11(4):468-73.
8. CARMONA LMP, ÉVORA YDM. Sistema de classificação de pacientes: aplicação de um instrumento validado. **Rev Esc Enferm USP** 2002; 36(1): 42-9.
9. MATSUSHITA MS, ADAMI NP, CARMAGNANI MIS. Dimensionamento do pessoal de enfermagem das unidades de internação do Hospital São Paulo. **Acta Paul Enferm** 2005; 18(1):9-19.
10. FAKIH FT, CARMAGNANI MIS, CUNHA ICKO. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital de ensino. **Rev Bras Enferm** 2006; 59(2):183-7.
11. LAUS SM, ANSELMINI ML. Caracterização dos pacientes internados nas unidades médicas e cirúrgicas do HCFMRP-USP, segundo grau de dependência em relação ao cuidado de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** 2004; 12(4):643-9.
12. MAGALHÃES AMM, RIBOLDI CO, DALL'AGNOI CM. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. **Rev Bras Enferm** 2009; 62(4):608-12.

QUALIDADE ASSISTENCIAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Josiane dos Santos Redon; Maria Elisa Wotzasek Cestari

Correspondência: elisaluiz@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, as políticas públicas na área da saúde materno-infantil vêm se organizando para ampliar e melhorar a qualidade da assistência obstétrica no Brasil, visando à redução de casos de mortalidade materna e neonatal, com o enfoque na humanização do pré-natal, parto e nascimento.

Uma das estratégias para reduzir a mortalidade materna é a qualificação dos enfermeiros para atenção ao pré-natal. Em março de 2004 foi firmada a proposta do Pacto Nacional para a Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, que reforça a importância de diversas ações de saúde para a atenção à mulher, como a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro¹.

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem - nº. 7498/86, de 25 de junho de 1986, regulamentada pelo Decreto Lei 94.406/87, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo(a) enfermeiro(a)².

Considerando que a consulta de enfermagem é uma competência privativa do enfermeiro, este profissional deveria realizar também a consulta de enfermagem no pré-natal, incluindo a prescrição e a prestação de assistência à gestante (Decreto nº 94.406, estabelece competências aos Enfermeiros)².

Entretanto, a atuação do enfermeiro nos programas de pré-natal, implica na necessidade de preparo deste profissional para identificação das necessidades de cuidado da gestante e sua família. É necessário o conhecimento da fisiologia da gestação, o domínio da propedêutica pré-natal, a habilidade de raciocínio e julgamento clínico, com vistas ao manejo adequado das diversas situações práticas de sua assistência³.

Possivelmente, existam algumas barreiras que parecem dificultar a efetivação da consulta pré-natal pelo enfermeiro. Entre as dificuldades, a falta de conhecimentos e habilidades específicas do enfermeiro, parecem destacar-se como impedimento da realização da consulta de enfermagem no pré-natal.

Este fato pode indicar lacunas na formação acadêmica dos enfermeiros com relação ao pré-natal ou mesmo dificuldades de educação continuada nos processos de trabalho onde estes estão inseridos.

Considerando que o pré-natal é o principal meio de atendimento que os serviços de saúde podem oferecer às gestantes durante todo o processo da gestação, assegurando o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar materno e neonatal⁴, este estudo tem o objetivo de avaliar as evidências disponíveis sobre a qualidade das intervenções realizadas pelo enfermeiro no atendimento integral à mulher durante o período pré-natal.

MÉTODO

O estudo tem como proposta metodológica a revisão integrativa, visto que esta sumariza as informações disponíveis em um dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de uma metodologia científica⁵. Ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para a sua incorporação na prática^{6,7}

Neste estudo utilizou-se a seguinte questão norteadora: Quais as intervenções realizadas pelos enfermeiros durante o atendimento pré-natal?

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: BIREME, no banco de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF).

Os critérios de inclusão dos artigos para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em periódicos nacionais; artigos que abordassem a temática sobre a assistência pré-natal e a enfermagem, independente do método de pesquisa utilizado; periódicos indexados nos últimos 10 anos nos bancos de dados BIREME, LILACS e BDENF. Desse modo, a amostra final constituiu-se de 14 artigos. O período de busca foi realizado de janeiro a novembro de 2010.

Para a coleta de dados deste estudo, utilizou-se um instrumento de coleta com questões sobre: a identificação do artigo, a instituição sede do estudo, o tipo de revista científica, as características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, objetivos, resultados e conclusão.

Os dados foram analisados com o auxílio dos quadros sinópticos, que apresentam a síntese dos artigos incluídos nessa revisão integrativa, desse modo, foram incluídos os aspectos considerados mais relevantes, como o título do artigo, autores, objetivos, resultados e recomendações/ conclusões. Permitindo assim, a percepção das evidências sobre a temática do estudo.

Este trabalho não foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois o mesmo não envolveu seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise aos artigos selecionados, identificaram-se vários aspectos relacionados à qualidade da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro. Dotto, Moulin e Mamede⁸ demonstraram algumas das dificuldades dos enfermeiros para a atenção pré-natal no início de suas carreiras, com destaque na identificação do risco gestacional, solicitação e avaliação de exames laboratoriais, realização de coleta de exame de colpocitologia oncótica, realização do exame obstétrico e indicação de uso de medicações que podem ser prescritas pelo enfermeiro mediante protocolos, sendo apontada pelos enfermeiros como a maior dificuldade na atenção às gestantes. Os autores evidenciaram que a formação desses profissionais, quando fundamentadas em competências essenciais, tende a contribuir para o melhor desempenho nas ações do pré-natal.

Neto et al.⁹ e Trevisan, De Lorenzi, Araújo e Ésber¹⁰ avançam nesta discussão, destacando que as estratégias para a melhoria da atenção pré-natal devem abranger as equipes multiprofissionais, por meio de ações de educação permanente, que direcionem as ações de saúde no sentido de evitar o surgimento de indicadores negativos, como o atraso na entrega dos resultados dos exames do HIV apontado no estudo de Neto et al.⁹ e proporcione melhores soluções em relação aos problemas mais prevalentes, destacando-se o alto índice de gravidez na adolescência (26,2%) entre as gestantes do município de Caxias do Sul¹⁰.

De acordo com Lima e Moura¹¹ deve-se também incluir a equipe de profissionais nos programas oferecidos nos serviços de saúde a fim de garantir a qualidade na assistência.

Outras medidas podem colaborar para uma melhor qualidade da assistência. Entre elas destacam-se a utilização do protocolo de assistência ao pré-natal^{12,13} e a realização de cursos de especialização¹³. Para Rios e Vieira¹⁴ o reconhecimento profissional dos enfermeiros diante a sua atuação no pré-natal pela equipe também deve ser considerado como um fator que parece colaborar com a melhoria da qualidade.

Alguns autores recomendam a inclusão da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) na rede de saúde, como forma de direcionamento das atividades a serem desenvolvidas^{15,16}, colaborando na organização da assistência de enfermagem a gestante de baixo risco¹⁷.

Em relação à integralidade da assistência pré-natal, a consulta coletiva associada à consulta individual surge como uma inovação metodológica assistencial, calcada na valorização do ser mulher^{18,19}. Essa nova estratégia, articulada ao conhecimento teórico e prático, acrescido de ações educativas, parece contribuir para uma maior adesão à assistência pelas gestantes, promovendo maior integralidade no atendimento e maior resolutividade dos problemas.

O reconhecimento das necessidades reais da gestante juntamente com as experiências que envolvem o ser mulher também deve fazer parte do cuidado humanizado e integrado, como forma de se obter melhor participação das mulheres nos cuidados requeridos e melhor atuação profissional^{20,21}.

É imprescindível que num processo de qualidade, faça-se a avaliação contínua das ações. Na atenção pré-natal o uso dos indicadores propostos pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento são considerados um dos mais relevantes.

Nos estudos selecionados evidenciou-se, baixo percentual de gestantes que concluíram todas as normas do PHPN, com destaque para os serviços de saúde de São Paulo com 7,7%¹⁸ e Bahia com 5,66%²². Apenas 28,57% dos Centros de Saúde do município de Sobral foram considerados adequados em relação aos indicadores de resultado, e 14,29% de casos confirmados de Sífilis Congênita nessa região.

Evidencia-se que é possível melhorar esses indicadores através de medidas em que a oferta das consultas seja expandida, melhores condições possam ser oferecidas às mulheres para que retornem ao serviço, direcionamento das ações realizadas por meio de uma educação permanente, e por último, a realização de consultas coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o alcance de um cuidado efetivo, o profissional provedor da assistência pré-natal deve monitorar os indicadores de qualidade continuamente, sendo este um importante instrumento para a organização da assistência. Faz-se essencial ainda, o aprimoramento do conhecimento, o comprometimento profissional, a humanização no atendimento e o desenvolvimento da autonomia profissional.

Prover a assistência pré-natal exige que o enfermeiro esteja embasado cientificamente no sentido de reconhecer as reais necessidades das gestantes para que possa proporcionar um atendimento adequado e coerente com a realidade da mulher.

O desenvolvimento de pesquisas científicas deve ser estimulado para que as decisões na prática clínica sejam fundamentadas no conhecimento científico.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Londrina, que possibilitou a minha formação profissional e que me proporcionou todo o conhecimento necessário para me tornar uma grande profissional.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. Implantação do Programa de Humanização no Pré- Natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
2. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
3. PEREIRA SVM, BACHION MM. Diagnósticos de Enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal. Rev. bras. enferm. [online]. 2005, vol.58, n.6, pp. 659-664.
4. ARIAS CHARRY J. et al. Calidad del control prenatal realizado por profesionales de enfermería en una IPS pública, Manizales 2007. Hacia la Promoción de la Salud, Manizales, v. 3, p. 131-142, ene./dic., 2008.
5. LIMA MS, SOARES BGO, Bacaltchuk J. Psiquiatria baseada em evidências. Rev Bras Psiquiatria. 2000; 22(3): 142-6.
6. GALVÃO CM, SAWADA NO, Trevisan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004; 12(3): 549-556.
7. SILVEIRA, RCCP, GALVÃO CMO cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências [dissertação]. Acta Paul Enferm. 2005; 18(3): 276-284.
8. Dotto LMG, MOULIN NM, MAMEDE MV. Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras. Rev Latino-Am Enferm. 2006; 14(5): 692-8.
9. NETO FRGX, LEITE JS, FULY PSC, CUNHA ICKO, CLEMENTE AS, DIAS MSA, et al. Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. Rev Bras Enferm. 2008; 61(5): 595-602.
10. TREVISAN MR, De LORENZI DRS, ARAÚJO NM, ÉSBER K. Perfil da assistência pré-natal entre usuárias do sistema único de saúde em Caxias do Sul. Rev Bras Ginecol Obstetr. 2002; 24(5): 293-9.
11. LIMA YMS, MOURA MAV. Consulta de enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente. Rev de Pesq: cuidado é fundamental. 2005; 9(1/2): 93-9.
12. MOURA ERF, HOLANDA JR F, RODRIGUES MSP. Avaliação da assistência pré-natal oferecida em uma microrregião de saúde do Ceará, Brasil. Cad Saúde Pública. 2003; 19(6): 93-9.
13. CUNHA MA, MAMEDE MV, DOTTO LMG, MAMEDE FV. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13(1): 146-153.

14. RIOS CTF, VIEIRA NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2007; 12(2): 477-486.
15. LIMA YMS, MOURA MAV. A percepção das enfermeiras sobre a competência social no desenvolvimento da assistência pré-natal. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 12(4): 672-8.
16. MOURA ERF, RODRIGUES MSP. Comunicação e informação em saúde no pré-natal. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*. 2003; 7(13): 109-118.
17. ALVIM DAB, BASSOTO TRP, MARQUES GM. Sistematização da Assistência de Enfermagem à gestante de baixo risco. *Rev Meio Amb Saúde*. 2007; 2(1): 258-272.
18. SUCCI RCM, FIGUEIREDO EN, ZANATTA LC, PEIXE MB, ROSSI MB, VIANNA LAC. Avaliação da assistência pré-natal em unidades básicas do Município de São Paulo. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2008; 16(6): 986-992.
19. PENNA LHG, CARINHANHA JI, RODRIGUES RF. Consulta coletiva de pré-natal: uma nova proposta para uma assistência integral. *Rev Latino-Am Enfermagem*; 2008; 16(1): 158-160.
20. SHIMIZU HE, LIMA MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(3): 387-392.
21. NERY T A, TOCANTINS FR. O enfermeiro e a consulta pré-natal: o significado da ação de assistir à gestante. *Rev Enferm UERJ*. 2006; 14(1): 87-92.
22. NASCIMENTO ER, RODRIGUES QP, ALMEIDA MS. Indicadores de qualidade da assistência pré-natal em Salvador – Bahia. *Acta Paul Enferm*. 2007; 20(3): 311-5.

PERCEPÇÃO DOCENTE FRENTE AO USO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO AVALIAÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Thiago Eduardo de França; Marli T. O. Vannuchi; Maria Helena D. M. Guariente

Correspondência: mhguariente@sercomtel.com.br

INTRODUÇÃO

A avaliação é um assunto amplamente discutido nas instituições de ensino e constitui-se em um desafio para os educadores e estudantes. O conceito de avaliação é tido como sendo a “atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação, implicando um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado”^{1:33}.

Na atualidade, a avaliação desponta como meio educativo, como instrumento de orientação da atividade pedagógica para promover o sucesso dos alunos, dando ao aluno o direito de intervir e participar na orientação e regulação de sua aprendizagem e no seu processo de formação².

Nesse contexto, de mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem, surge o portfólio reflexivo como estratégia possibilitadora de práticas de avaliação emancipatória, coerentes com o processo de ensino aprendizagem comprometido com a formação crítico-reflexiva³.

O portfólio reflexivo tem sido utilizado em diferentes áreas de formação profissional, como estratégia que potencializa a construção do conhecimento de forma reflexiva, com vista a uma progressiva emancipação dos sujeitos em formação.

Segundo Sá-Chaves⁴, o portfólio é um instrumento que ativa o pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem. Ainda, segundo a autora, uma das razões para a defesa de seu uso está no fato de se atribuir a ele uma dimensão reflexiva. Percebe-se que uma das maiores vantagens oferecidas pelo uso do portfólio, e sem a qual ele não faria sentido, é o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Em 2006, o Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP) em parceria com o Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina implantou o Programa Integrado de Especialização em Enfermagem em cinco modalidades de residências, sendo Gerência de Serviços de Enfermagem, Centro Cirúrgico e Centro de Material, Saúde da Criança, Neonatologia e Médico-Cirúrgica.

A Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem visa capacitar o enfermeiro para atuar na área de administração de serviços de enfermagem, com vistas a analisar, intervir e modificar o processo de trabalho, quando necessário, levando em conta a complexidade da organização da instituição.

O processo de avaliação neste curso emprega a avaliação por desempenhos através das modalidades somativa e formativa. Como instrumento de avaliação formativa utiliza o portfólio reflexivo, por considerar que oportuniza o acompanhamento do desenvolvimento do processo de aprendizagem, por meio do registro das produções do residente, suas percepções e estudos, tendo em vista o monitoramento processual do alcance das competências, habilidades e atitudes.

Mas questiona-se: qual o significado da utilização do portfólio reflexivo para os professores da Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem?

Considerando a importância do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação, este estudo buscou descrever as percepções dos professores da Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, envolvidos na construção e implementação deste instrumento pedagógico.

METODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no curso de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, alocado no Departamento de Enfermagem, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Os sujeitos da pesquisa foram 4 docentes do curso de Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem. Os dados foram coletados por entrevistas, realizadas individualmente, com base em um questionário que versava acerca da utilização do portfólio na residência. Seguiu-se a análise de conteúdo segundo Bardin⁵ pela sistemática da análise dos dados que inclui a pré-análise, a descrição analítica dos dados e a interpretação inferencial.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da UEL, sob parecer nº 056/10, e o sujeito de pesquisa foi entrevistado após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados resultaram em três grandes categorias, a saber: 1- Objetivos de um portfólio reflexivo; 2- A implementação do portfólio reflexivo possibilitou...; 3- Potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo.

Objetivos de um portfólio reflexivo

O portfólio reflexivo foi visto pelos docentes como um instrumento que possibilita o desenvolvimento da capacidade de reflexão e análise crítica da prática; potencializa a articulação teoria e prática, e melhora a habilidade da escrita.

Ao elaborarem o portfólio, os residentes são estimulados a refletirem, observando e analisando suas ações e dos indivíduos que o cercam, e a buscarem através da articulação teoria-prática, embasamento para essas ações e subsídios para a resolução dos problemas encontrados, culminado com a transformação da prática e contribuindo para a construção de seus conhecimentos. Posteriormente, os residentes redigem todo esse processo, o que possibilita o aperfeiçoamento da habilidade de escrita.

A participação dos docentes é essencial durante o processo, pois através de feedbacks, estimulam os residentes a investirem na construção de seus conhecimentos, orientam quanto a necessidade de aprofundarem suas reflexões, discutem a importância da integração teoria-prática, avaliam e incentivam a escrita formal e ética. Dessa maneira, os docentes aparecem com mediadores do processo de ensino aprendizagem resultando na formação de profissionais críticos e reflexivos, que segundo Sordi & Bagnato⁶, num futuro próximo contribuirão para a transformação e melhoria dos serviços de saúde em que atuarão.

A implementação do portfólio reflexivo possibilitou...

De acordo com esta categoria, verificou-se que os docentes atribuíram ao portfólio como sendo um instrumento potente para o aprendizado do residente e um valioso instrumento para acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos alunos.

Ainda, observou-se pela análise das entrevistas que o portfólio possibilitou ao docente, particularizar o processo de aprendizagem de cada residente. Enfim, cada residente foi reconhecido pelo professor como sujeito em formação e um “ser único”. Nesta perspectiva, é possível ao docente acompanhar o processo de desenvolvimento pessoal do residente e tratá-lo na sua singularidade.

Em suma, sob a ótica dos docentes, o uso portfólio reflexivo foi oportuno para estimular a capacidade reflexiva dos residentes e acompanhar continuamente os processos de desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos. Apesar das valiosas possibilidades oferecidas pelo portfólio, os docentes o consideraram como sendo uma estratégia nova e trabalhosa, que requer tempo e dedicação, tanto dos residentes quanto dos docentes.

Potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo

Nas falas dos docentes o portfólio reflexivo possibilitou a reflexão teoria-prática, intensificou a interação professor-aluno e serviu como instrumento para seleção em processos seletivos.

Sabe-se que a prática da reflexão é uma situação potencial de aprendizagem, pois possibilita ao sujeito se tornar sabedor daquilo que faz e como faz e constitui-se como um importante meio de capacitação de estudantes e profissionais de enfermagem na aquisição de conhecimento de seus saberes e das suas práticas⁷.

Para Tanji e Silva⁸ através da construção do portfólio reflexivo, o estudante se constrói a si mesmo como um ser reflexivo, ético e criativo capaz de refletir criticamente a sua formação.

Investir na reflexão traz benefícios para a aprendizagem, pois permite a integração teoria-prática, além de promover o crescimento intelectual, desenvolver capacidades/habilidades, e melhorar a responsabilidade e empenho dos sujeitos envolvidos na sua construção⁹. Nesse contexto, nunca é demais enfatizar que a reflexão, como forma de pensar criticamente a realidade, é de absoluta importância para o desenvolvimento do aluno.

No que diz respeito a interação professor-aluno, os professores manifestaram que o portfólio é um valioso instrumento que potencializa o vínculo entre professor-aluno. A presença do docente durante a construção do portfólio, possibilita acompanhar o desenvolvimento dos residentes, verificar suas fragilidades, suas atitudes frente as situações vivenciadas na prática. Essa participação ativa propiciou um ambiente de respeito e reciprocidade entre docente e residente, favorecendo um desenvolvimento harmonioso para a aprendizagem e troca de saberes.

Sobre as fragilidades do portfólio reflexivo, nos discursos dos docentes emergiram as dificuldades da falta de tempo, pela necessidade de vários momentos de dedicação a construção do portfólio e a reflexão extemporânea das vivências da prática, isto é, fora do tempo em que ocorreram.

Quanto a dificuldade relativa ao tempo podemos relacioná-la ao acúmulo de atividades dos docentes e residentes. Essa situação por vezes, pode acarretar na construção inadequada do portfólio, por ficar esta atividade relegada a segundo plano.

Trabalhar com avaliação por portfólio é uma tarefa que demanda do professor disponibilidade de tempo e compromisso para que as devolutivas aos alunos sejam efetivamente realizadas; caso contrário, o portfólio será apenas um acúmulo de papéis sem sentido para o aluno e também para o professor¹⁰. Desse modo, a administração do tempo que será disponibilizado para a construção/avaliação do portfólio dependerá do envolvimento com o processo e do planejamento individual de cada sujeito envolvido neste processo.

No que diz respeito as reflexões extemporâneas, os residentes são encorajados a realizarem as reflexões da prática semanalmente. O atraso na elaboração acarreta esquecimento de fatos ocorridos na prática, além de gerar acúmulo de atividades para os docentes e residentes. Diante desse cenário, faz-se necessário os professores estimularem as reflexões, criando condições para que os residentes vejam o processo reflexivo como sendo útil e com sentido para suas ações e que tenham abertura e responsabilidade⁹.

CONCLUSÃO

O caminho percorrido permitiu a confirmação do pressuposto de que o uso do portfólio como ferramenta de avaliação na Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, instala desafios particulares aos alunos e docentes.

A proposta do uso do portfólio como ferramenta de avaliação na Residência, demonstrou-se concordante com uma avaliação a serviço da aprendizagem, conectada no processo e não apenas como um momento isolado.

O portfólio como uma promissora ferramenta de avaliação deve ser continuamente melhorado e pode sugerir outras possibilidades além das descritas neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- LUCKESI CC. Avaliação da aprendizagem escolar. 10ª ed. São Paulo : Cortez ; 2000. p. 33.
- 2- GOMES MT. O portfolio na avaliação da aprendizagem. 2003. 83f. Tese (Mestrado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2003.
- 3- VIEIRA VMO. Representações sociais e avaliação educacional: o que revela o portfólio. 2006. 260f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2006.
- 4- SÁ-CHAVES I. (Org.) Os "Portfolios" Reflexivos (também) trazem gente dentro. Porto: Porto Editora; 2005.
- 5- BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
- 6- SORDI MRL, BAGNATO MHS. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. Rev.latino-am.enfermagem. 1998 abr; 6(2): 83-88.
- 7- SANTOS E, FERNANDES A. Prática reflexiva: guia para a reflexão estruturada. Revista Referência. 2004 mar; 11:59-62.
- 8- TANJI S, SILVA CMSLMD. O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro. 2008 jul-set; 16(3):392-8.
- 9- SANTOS EMM. A aprendizagem pela reflexão em ensino clínico. Estudo qualitativo na formação inicial em enfermagem. 2009. 443f. Tese (Doutorado em didática). Portugal: Universidade de Aveiro; 2009.

10- FREITAS MAO; CUNHA ICKO; BATISTA SHSS. O portfólio como instrumento de avaliação em cursos de Pós Graduação Lato Sensu. Educere (Umuarama). 2008 Out.[acesso em 2010 mar 2]; 4684- 4694. ISSN: 1519-0099. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/95_184.pdf

DINÂMICA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS GRUPOS DE PESQUISA/ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Ellen Adriane Manoel; Maria Helena Dantas de Menezes Guariente

Correspondência: mhguariente@sercomtem.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa em Enfermagem vem ganhando espaços e reconhecimento internacionalmente. Na atualidade há um aumento na quantidade de programas de pós-graduação com a formação de mestres e doutores como também o número de pesquisadores e alunos estimulados e instruídos para o processo de produção de conhecimentos e desenvolvimento de publicações qualificadas¹.

Neste contexto os Grupos de Pesquisa, compostos por docentes, estudantes, e profissionais de diferentes áreas, tornam-se lócus de investigação, gerando novas informações e conhecimentos que posteriormente serão inseridos na prática social e profissional.

O sistema de Diretório de Grupos de Pesquisa, descrito no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/CAPES, especifica que os Grupos estão localizados em universidades, instituições isoladas de ensino superior, instituto de pesquisa científica, institutos tecnológicos, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais. Tem como definição um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente entre uma ou duas lideranças, onde o alicerce organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico. Nos Grupos está presente o envolvimento profissional constante com a atividade de pesquisa, do qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa compartilhando em algum grau instalações e equipamentos².

Em busca realizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, tem-se que o primeiro Grupo de Pesquisa em Enfermagem surgiu no ano de 1973, denominado de Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso - NESP/UFBA. Após nove anos, em 1982, formou-se o Grupo de Estudos sobre Cuidado de Saúde de Pessoas Idosas - GESPI/UFSC, e logo depois o Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente/ UNIFESP³.

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) são vários os Grupos de Pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento. Diante do universo da pesquisa e movidos pela intenção em investigar o processo da atividade investigativa entre os docentes-pesquisadores e acadêmicos da graduação e pós-graduação na área da Enfermagem na UEL, tivemos a seguinte questão como problema de estudo:

Qual a dinâmica de atuação e a produção científica dos Grupos de Pesquisa da Enfermagem na UEL?

Sendo assim esse estudo buscou descrever o perfil dos líderes-docentes dos Grupos de Pesquisa da Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no que diz respeito a sua formação/titulação, as formas de produção e disseminação científica resultante das atividades investigativas realizadas, além de identificar a composição dos Grupos, as facilidades e dificuldades encontradas no processo investigativo e a participação dos alunos da graduação e pós-graduação.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa descritiva na abordagem quantitativa. O local de estudo foi o Centro de Ciências da Saúde (CCS) gestor das atividades acadêmicas dos cursos da saúde da UEL e sede dos departamentos envolvidos nos curso de Enfermagem.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos. Primeiramente com o levantamento documental, por meio do Currículo na Plataforma Lattes do líder dos Grupos de Pesquisa com o objetivo de levantar a disseminação científica advinda a partir da data de criação do Grupo. Esses dados foram levantados entre os meses Julho de 2009 a Fevereiro de 2010, e foram entregues posteriormente ao entrevistado para a certificação, correções e atualizações.

Os sujeitos da pesquisa foram 12 professores enfermeiros, líderes dos Grupos de Pesquisa do Departamento de Enfermagem e do Departamento da Saúde Coletiva da UEL.

Todos os participantes receberam explicações sobre o objetivo da pesquisa e após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consentiram em participar, assinando o referido documento. A pesquisa faz parte do projeto “As possibilidades da pesquisa em enfermagem na Universidade Estadual de Londrina”, que recebeu aprovação para sua realização no Parecer N^o 114/07 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao levantar no site do CNPq os Grupos de Pesquisa da Enfermagem da UEL constatou-se que os docentes-enfermeiros participantes em Grupos em Pesquisa estão lotados nos Departamentos de Enfermagem e de Saúde Coletiva desta instituição.

No Departamento de Enfermagem, evidenciou-se que todos os sujeitos são do sexo feminino, sendo que 72% dos líderes estão na faixa etária entre 50 a 59 anos de idade com faixa cronológica compatível ao tempo de docência, 86% destes com mais de 20 anos de docência no ensino superior e todos com titulação de doutores. Estes dados vêm de encontro a pesquisa que identificou o campo da saúde como umas das áreas com predomínio da titulação de Doutores-pesquisadores⁴.

Dos sete Grupos de Pesquisa do Departamento de Enfermagem o tempo de criação variou de três a oito anos, e identificou-se que 04 (57%) têm, nos últimos cinco anos, oportunizado a participação de alunos da graduação e pós-graduação e que três (43%) grupos ainda não contam com a participação discente, além dos professores-enfermeiros. Dois Grupos contam ainda com a participação de médico e assistente social, além de acadêmicos e professores de enfermagem. A periodicidade dos encontros foi diversa sendo que para 02 (29%) Grupos as atividades acontecem semanalmente, outros 02 (29%) grupos quinzenalmente e para 03 (42%) grupos encontros esporádicos, conforme a necessidade destes.

Quando a disseminação científica dois Grupos do Departamento de Enfermagem se destacaram na produção de artigos, resumos publicados, e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Contudo não houve relação da produção científica com o tempo de criação, já que um Grupo em destaque neste aspecto é o mais jovem dos sete grupos.

Os Grupos de Pesquisa do Departamento de Saúde Coletiva são cinco e o tempo de criação destes foi mais diverso, variando de dois a doze anos. Os líderes destes grupos são todos do sexo feminino, com faixa etária entre 40 e 55 anos, com mais de 15 anos de docência (80%) e todos com titulação de Doutores. Segundo os líderes dos Grupos, as reuniões são realizadas na seguinte periodicidade: mensalmente para um Grupo (20%), quinzenalmente para dois Grupos (40%) e para outros dois quando necessário (40%). Constatou-se ainda que todos os grupos contam com a participação de alunos da graduação.

No Departamento de Saúde Coletiva dois Grupos também tiveram uma produção expressiva nas modalidades de resumos publicados em anais de congressos e artigos publicados em periódicos. Verificou-se ainda que neste caso a produção científica esteve relacionada ao tempo de criação dos Grupos, já que os dois Grupos com maior número de obras científicas disseminadas são os mais antigos.

Partindo da reflexão de que alguns Grupos estão em fase de consolidação, isto explica o fato de não apresentarem uma produção científica significativa até o momento. Autor da área menciona que a dificuldade na consolidação do Grupo de Pesquisa é ainda maior do que a sua criação, sendo referido como principais meios para alcançar a consolidação ações que possibilitem reforçar as linhas de pesquisa; a renovação de bolsas e financiamentos; uma produção científica estável; a atualização de referenciais metodológicos e a adaptação às novas tendências sociais e políticas de pesquisa⁵.

Em relação à dinâmica das atividades desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa, a maioria dos líderes, de ambos os Departamentos, citaram afazeres semelhantes, como leitura e discussão de artigos, treinamento da redação das etapas da pesquisa, discussão e elaboração de projetos de pesquisa e apresentação da produção científica em eventos como congressos e simpósios.

Os líderes dos Grupos de Pesquisa apontaram como aspectos positivos no desenvolvimento das atividades do Grupo os seguintes aspectos: a obtenção de financiamento que favorece a produção científica; a otimização e o aprofundamento dos temas pesquisados; o interesse notório por parte dos alunos ao desenvolver a pesquisa e a produção científica impulsionada pelos residentes de Enfermagem.

As dificuldades apontadas pelos líderes em ambos os Departamentos foram a sobrecarga de atividades acadêmicas dos docentes, a incompatibilidade de horário entre os membros dos Grupos, a falta de tempo para atender os alunos, a cultura local de pouco incentivo institucional à produção científica. Estes dados evidenciam a necessidade de uma articulação na Universidade levando a compreensão da cultura da pesquisa local, como uma contribuição para a instituição formadora no que diz respeito à prática investigativa com a prática de ensino e profissional de alunos, professores e enfermeiros. Também foi citada como aspecto dificultador a ausência de estrutura física, como salas fixas e laboratório de pesquisa para as reuniões e a burocratização excessiva do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, levando a demora na avaliação e aprovação das pesquisas, o que muitas vezes acaba desestimulando os pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Grupos de Pesquisa vem se tornando importante fonte de produção e disseminação científica das instituições de ensino superior. Neste sentido na área da Enfermagem faz-se necessário, a partir dos Grupos de Pesquisa, incentivar e

oportunizar a participação e integração de alunos da graduação e da pós-graduação, enfermeiros e profissionais de diferentes áreas, tornando possível a troca de informações, a otimização da pesquisa, a difusão de novos conhecimentos e o crescimento científico da profissão.

REFERÊNCIAS

- 1- ERDMANN A. A necessidade de atingirmos novos patamares na pesquisa de Enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem 2009; 22(2): 1-2.
- 2- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Grupos de pesquisa: apresentação. [citado 22 ago 2010]. Disponível em <<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentação.htm>>
- 3- ERDMANN A; LANZONI G. Características dos grupos de pesquisa da Enfermagem Brasileira certificados pelo CNPQ de 2005 a 2007. Esc Anna Nery Rev de Enferm 2008 Jun; 12(2): 316-22.
- 4- MENDONÇA M; FREITAS R. Biotecnologia: Perfil dos grupos de pesquisa no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica e aplicada (IPEA). 2008 Jul.
- 5- SAUPE R. Núcleos ou Grupos de Pesquisas: Necessidade contemporânea. Rev. Alcance 2001 Nov; 7(3): 17-24.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de Iniciação Científica da UEL, e ao CNPq por apoiar acadêmica e financeiramente essa pesquisa. Aos docentes do Departamento de Enfermagem e do Departamento de Saúde Coletiva, que contribuíram com esse trabalho.

O SIGNIFICADO DA ATIVIDADE INVESTIGATIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pollyana Borgues da Luz Oliveira; Maria Helena Dantas Guariente

Correspondência: mhguariente@sercomtel.com.br

INTRODUÇÃO

Evidencia-se que a geração de pesquisa entre os profissionais de enfermagem deve ser difundida e praticada por um número maior de profissionais e para se produzir pesquisa é necessário ter conhecimento sobre a metodologia científica e nesse contexto, a graduação é de extrema importância, como possibilidade de primeiro contato com a atividade investigativa e no aprimoramento de tal conhecimento.

Trazendo a tona à questão dos alunos de enfermagem *versus* produção científica, vale citar que o compromisso com a investigação não pode ficar restrito ao enfermeiro do presente, mas deve incluir o enfermeiro do futuro. Ao oferecer ao aluno a oportunidade de se iniciar em pesquisa, o docente pesquisador estará investindo em enfermeiros do amanhã que apresentem certa familiaridade com pesquisa e que saibam exercer o papel de consumidor de pesquisa¹.

Nesse sentido, fica ressaltada a importância da iniciação científica e da participação em projetos de pesquisa no curso de Graduação em Enfermagem, como modalidades de incentivo à atividade investigativa oferecida ao enfermeiro do futuro, como uma estratégia de envolvimento e a longo prazo, um maior número de profissionais em investigação.

Neste contexto acadêmico deve liberar a criatividade natural dos jovens e dessa forma estimular nos estudantes as idéias originais, manter seu interesse pela novidade, aguçar sua curiosidade intelectual e torná-los conscientes de que a detecção de lacunas no conhecimento de determinada área pode apontar para necessidades e prioridades de investigação. O mestre criativo por sua vez, deve salientar que, quanto mais descobrimos, mais compreendemos quão incompleto é nosso conhecimento².

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) o apoio ao estudante pesquisador se dá pelo Programa de Iniciação Científica (PROIC), nas modalidades iniciação científica com concessão de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, do Programa de Iniciação Científica (PROIC) /UEL com concessão de bolsa da Universidade Estadual de Londrina e do Programa de Apoio à Iniciação Científica com concessão de bolsa da Fundação Araucária, tendo estes programas o mesmo intuito com o estudante-pesquisador, citado anteriormente.

Mas questiona-se: A participação dos alunos da graduação na Iniciação Científica e em grupos de pesquisa tem possibilitado fomentar nestes o pensamento crítico pela atividade investigativa? E qual é o significado da pesquisa para estes alunos?

Neste sentido esse estudo se propôs investigar a perspectiva dos alunos de Enfermagem sobre o significado da pesquisa mediante participação em grupos de pesquisa e/ou programa de iniciação científica.

METODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem qualitativa. Fez parte desta pesquisa 26 estudantes da 1ª à 4ª série do curso de enfermagem da UEL engajados em grupos de pesquisa e/ou no PROIC, nos anos de 2008 e 2009. O critério em finalizar a aplicação dos formulários, foi a saturação das informações pelos sujeitos da pesquisa, fato justificável frente uma pesquisa qualitativa.

A coleta de dados aconteceu em um único momento no Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde foi aplicada por meio de um instrumento estruturado, na sua maioria com perguntas fechadas referentes ao perfil sócio-demográfico e acadêmico, contemplando questões sobre a produção/disseminação científica, grupos de pesquisa e hábito de leitura. O questionário foi composto por apenas uma pergunta aberta sobre o significado em participar de um grupo de pesquisa. O depoimento foi escrito no próprio instrumento pelos participantes e posteriormente analisados.

A análise dos depoimentos escritos seguiu a preconização de Bardin³ pela análise de conteúdo, dinamicamente dividida em: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na análise procurou-se colocar em destaque, os discursos dos alunos sobre o significado de participar de um grupo de pesquisa durante a graduação.

Embora essas falas estejam separadas por categorias, não representam idéias independentes. Os discursos foram agrupados em três categorias; pontos positivos; pontos negativos e sugestões.

Todos os participantes receberam explicações sobre a pesquisa, por parte do pesquisador e após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consentiram em contribuir, assinando o referido documento.

Este estudo faz parte do projeto “As possibilidades da pesquisa em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina” pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, recebendo parecer favorável número CEP/UEL 114/07.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 26 estudantes engajados em grupos de pesquisa e/ou no PROIC, sendo 22 (84,6%) do sexo feminino, com predomínio de idade entre 20 e 22 anos (42,3%). A etapa acadêmica dos alunos, organizada neste curso em número seqüencial de séries, evidenciou que dois alunos estavam no 1ª série do curso (7,7%), dez alunos na 2ª série (38,4%), oito alunos na 3ª série (30,7%) e seis alunos na 4ª série (23%).

Alguns alunos participavam em mais de uma atividade extracurricular no âmbito da pesquisa, extensão e ensino. Um dos objetivos dos grupos de iniciação científica é oportunizar a geração de pesquisa sendo que 18 alunos (69,6 %) relataram que produziram algum tipo de estudo, descritos como na forma de trabalhos científicos (54%) e relatos de experiência (46,2%) entre outras modalidades.

O hábito de leitura científica na periodicidade mensal foi citada com maior predominância por 69,6% dos alunos. Domenico (2006)⁴ relata que o hábito de leitura dos graduados foi apontado por estes como pouco freqüente, essa falta da leitura científica na graduação reflete negativamente na vida profissional do enfermeiro, fato que se confirma pois a maioria dos enfermeiros não lêem periódicos

com regularidade⁵. Uma das habilidades esperadas de alunos inseridos em projetos de pesquisa é que se interessem e leiam cada vez mais, pois é esta habilidade que cria alicerces para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, assim como se adquire argumentos para a elaboração e discussão de um trabalho científico.

Ao serem questionados sobre o significado da atividade investigativa durante a graduação em Enfermagem os alunos, apontaram pontos positivos, negativos.

A Figura 1 ilustra os Pontos Positivos apontados pelos alunos estudantes de enfermagem, participantes de projetos de pesquisa e/ou Iniciação científica, sobre as atividades investigativas.

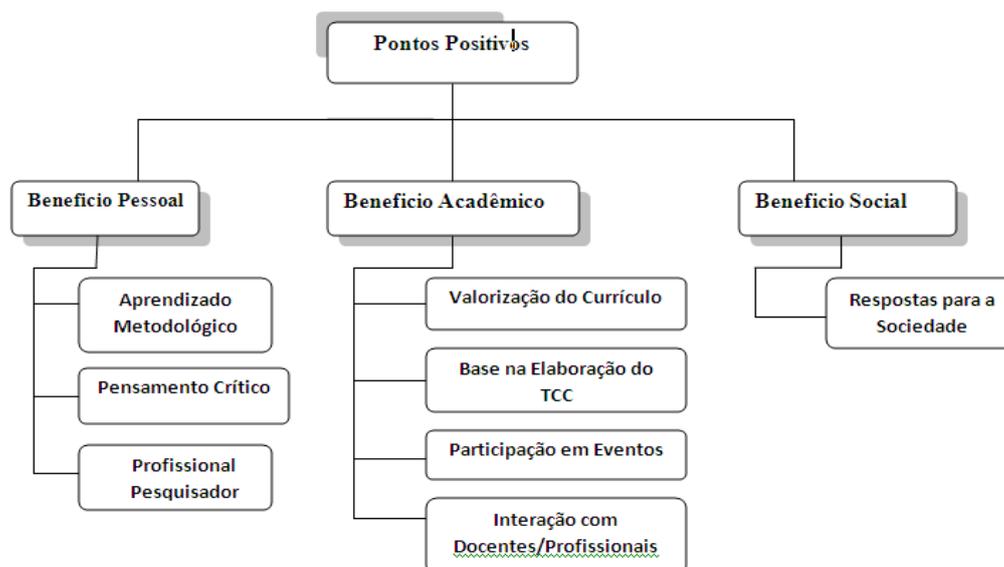


Figura 1 – Aspectos positivos de estar incluídos na atividade investigativa apresentados pelos estudantes de enfermagem, participantes de projetos de pesquisa e/ou Iniciação científica. Londrina, 2010.

Dos pontos positivos foi possível pela análise de conteúdo agrupar os depoimentos em três categorias: benefício pessoal; benefício acadêmico e benefício social. Na categoria benefício pessoal destacou-se que a atividade investigativa possibilita o aprendizado da metodologia científica; o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de um profissional pesquisador. Na categoria benefício acadêmico evidenciou-se que a pesquisa possibilita enriquecimento curricular; maior interação com os docentes e os profissionais do campo; base na elaboração do TCC e incentivo na participação em eventos. Na categoria benefício social a tônica foi que a pesquisa possibilita respostas para problemas de saúde na sociedade.

Após análise dos depoimentos além dos pontos positivos destacaram-se três pontos negativos.

A Figura 2 ilustra os Pontos Negativos apontados pelos acadêmicos, em relação aos projetos de pesquisa.

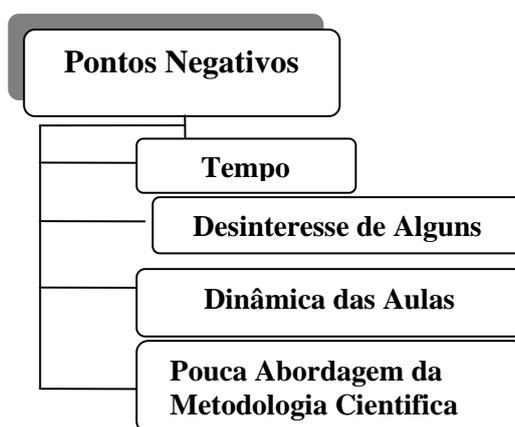


Figura 2 – Pontos Negativos apontados pelos estudantes de enfermagem, participantes de projetos de pesquisa e/ou Iniciação científica, 2010.

Ao analisar os pontos negativos, podemos dividi-lo em quatro categorias: Tempo Escasso, Desinteresse de Alguns, Dinâmica das Aulas e Pouca Abordagem da Metodologia Científica na Graduação.

Pelos depoimentos manifestos pelos participantes foi possível observar que houve menos relatos de pontos negativos em relação aos positivos.

No cenário “ensino da atividade científica”, os professores têm papel fundamental, ao oferecer ao aluno, enfermeiros do amanhã, a oportunidade de se iniciar em pesquisa. A partir desta aproximação os estudantes podem apresentar certa familiaridade com a prática investigativa, exercer o papel de consumidores de pesquisa e ter estímulo para o desenvolvimento do papel de profissional pesquisador. Há que se entender que, nem todo enfermeiro será pesquisador, porém, para que ele possa oferecer uma assistência de enfermagem com qualidade, ele depende de uma base científica e para isto deve permanecer engajado em atividades de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstraram que entre os estudantes entrevistados existe uma preocupação atrelada à produção/disseminação científica. Revelando que a dinâmica das atividades abordadas nos grupos foca principalmente a teorização da metodologia científica, a divulgação dos trabalhos produzidos, assim como procura despertar a importância e o interesse dos acadêmicos pela atividade investigativa. Porém segundo dados obtidos neste estudo o incentivo pela leitura científica freqüente ainda não parece ser uma dinâmica efetiva nos grupos, pois demonstra a leitura científica como hábito mensal na maioria dos participantes da pesquisa.

Ao desvelar o que motiva os estudantes, suas potencialidades e principalmente sua criatividade, as escolas de Enfermagem poderiam interferir com mais eficácia na produção do conhecimento e sua divulgação.

Ressaltar a importância da Iniciação Científica como também da participação em Grupos de Pesquisa entre os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem. Estas são possíveis modalidades de ensino do método científico e estratégias de envolvimento e mobilização dos futuros profissionais na prática investigativa.

As análises dos dados indicam que a produção de outras pesquisas sobre este tema se faz importante no sentido de desvendar as falhas no processo ensino-aprendizagem sobre metodologia científica e apontar estratégias para superá-las.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Doutora Maria Helena Dantas Guariente pelo auxílio e paciência na elaboração desta pesquisa. Aos estudantes de Enfermagem da UEL que colaboraram com a realização deste estudo. E a minha mãe pela confiança e apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- TREVIZAN MA, MENDES IAC. Iniciação científica: modalidade de incentivo à pesquisa em enfermagem. Rev. Gaúcha de Enfermagem. Rio Grande do Sul, v.12, n.2, p.33-38, 1991.
- 2- KNELLER GF. Arte e ciência da criatividade. São Paulo: IBRASA, 1978.
- 3- BARDIN L. Análise de Conteúdo. ED.: Edições 70 Lisboa, Portugal. 2008. Vol. 4.
- 4- DOMENICO EBL, IDE CAC. As competências do graduado em enfermagem: percepções de enfermeiros e docentes. Acta Paul Enferm 2006;19(4):394-401.
- 5- CASSIANI SHB, CALIRI MHL. A Leitura dos Periódicos da Enfermagem. Rev. Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto. 1998.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RESPONSABILIZAÇÃO, VÍNCULO E RESOLUTIVIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE

Marisa Silva, Célia Regina Rodrigues Gil, Cleusa Gertrudes Torres, Flaviana Alves Dias, Franciele Finfa da Silva, Geder Harami Harami, Karly Garcia Delamuta, Raquel de Souza

Correspondência: marisant23@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Humanização, a concepção de Clínica Ampliada e a proposta do Projeto Terapêutico Singular (PTS) acenam para o entendimento de que as situações percebidas como de difícil resolução são situações que esbarram nos limites da Clínica Tradicional. Fazem parte da Clínica Ampliada o compromisso radical com o sujeito doente (singular), a responsabilidade sobre os usuários dos serviços de saúde, a intersetorialidade, o reconhecimento dos limites e a ética. É necessário, portanto, o desenvolvimento de instrumentos que vão além dos procedimentos técnicos normativos para que os profissionais possam lidar consigo mesmos e com as necessidades dos sujeitos que procuram os serviços de saúde.

Dessa forma, o PTS é uma variação da discussão de caso clínico comumente utilizado em situações mais complexas, um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar.¹ O nome utilizado - Projeto Terapêutico Singular em vez de Projeto Terapêutico Individual (como também é conhecido) destaca que o projeto pode ser feito para grupos ou famílias e não só para indivíduos, além de frisar que o projeto busca a diferença como elemento central de articulação.¹ Com base nesta definição, esse trabalho refere-se à experiência de um PTS iniciado após discussão do caso clínico de uma adolescente chamada R., em acompanhamento psicológico individual, semanal, que apresentava os sintomas de enurese, encoprese e hipótese de abuso sexual.

Do contato com R. e, conseqüentemente, com seus pais, viu-se a necessidade da construção de um plano de cuidado para a família em situação de vulnerabilidade pessoal e social. A mãe apresenta hipótese de deficiência mental e apresenta práticas precárias de cuidado de si e dos filhos. Cada um de seus filhos apresenta algum problema de saúde como: sequelas de meningite, atraso no crescimento, problemas renais e hipótese de deficiência mental. A família é composta pelos pais e seus quatro filhos. Os pais são primos de primeiro grau, sendo a mãe A. de 34 anos e o pai C. de 36 anos. Os filhos são R. de 14 anos, J. de 11 anos, L. de 9 anos e I. de 4 anos.

Por meio de práticas integrais de saúde, a família passou a ser acompanhada por diversos profissionais do serviço o que propiciou a vinculação da família com a Unidade de Saúde (US). Essa aproximação favoreceu a ocorrência de mudanças favoráveis à autonomia e responsabilização da família. A autonomia implica na possibilidade de reconstrução, pelos sujeitos, dos sentidos de sua vida e esta ressignificação tem peso efetivo no seu modo de viver, incluindo aí a luta pela satisfação de suas necessidades da forma mais ampla possível.²

A adolescente e sua família haviam passado por diversos serviços especializados de atendimento à criança e ao adolescente, contudo sem criar vínculos com nenhum deles. Considerando o vínculo, mais do que a simples adesão a um serviço ou a inscrição formal a um programa, o estabelecimento de uma relação contínua no tempo, pessoal e intransferível, calorosa, um encontro de subjetividades.² O usuário muitas vezes fica desamparado em meio à rede assistencial, uma vez que migra de serviço em serviço, enquanto os trabalhadores e serviços, na alienação do processo de trabalho, lidam com o usuário “em partes” e se distanciam da possibilidade de ver o resultado final do trabalho para com o usuário. Isso ilustra a predominância do desenho tecnoassistencial formado pela idéia de complexidade crescente em direção ao topo (imagem da pirâmide) onde a rede básica seria porta de entrada do sistema de saúde e os serviços de alta tecnicidade estariam no topo do sistema.

Essa organização supõe que o usuário fluiria de forma organizada entre os vários níveis por meio de mecanismos formais de referência e contra-referência. Contudo, na prática, essa organização é falha, pois os serviços funcionam de modo desarticulado e com lógicas diferentes, a postura prescritiva, presa a uma racionalidade formal, não considera as necessidades e os fluxos reais do usuário dentro do sistema.³ De acordo com Cecílio⁴, há uma valorização dos serviços terciários e secundários em detrimento dos serviços básicos, por concentrarem recursos técnicos e equipamentos e de atenderem a situações com maior risco de vida. No entanto, a rede básica enfrenta desafios tecnológicos muito complexos para assegurar acolhimento e resolutividade às necessidades dos usuários inerentes ao contato com as famílias, com grupos sociais, com a diversidade cultural (relações sociais, violência urbana e sexual contra o idoso/mulher/criança, gravidez indesejada ou em adolescentes jovens, entre outros). Para um trabalho que considere essa complexidade faz-se necessário a utilização de mecanismos que contemplem uma formação mais ampla e contextualizada dos trabalhadores, o trabalho em equipe interdisciplinar e a intersetorialidade.

Foi na US/UBS que as informações fragmentadas oriundas dos serviços especializados se somaram e se cruzaram para a construção de um projeto integral para a família. Entretanto, a USF não pode ser único lugar a acolher e se responsabilizar pelo usuário e sua família.

METODOLOGIA

Participaram da construção do PTS, os residentes da Residência Multiprofissional de Saúde da Família (uma psicóloga, duas enfermeiras, uma dentista, um profissional de educação física e uma fisioterapeuta), a coordenadora da USF/UBS, a tutora de campo, um médico e uma agente comunitária de saúde. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração de uma hora e meia. Foi realizado o diagnóstico familiar, com uma avaliação que abrangeu aspectos biopsicossociais relacionados com o estado de vulnerabilidade da família e observação da dificuldade da mãe em cuidar e educar os filhos. Este diagnóstico teve o objetivo de direcionar o planejamento das ações. A psicóloga foi a coordenadora do projeto por apresentar um vínculo maior com a família.

Na divisão de responsabilidades foi tratado que a adolescente e os pais continuariam recebendo atendimento psicológico sendo para estes periodicamente e para aquela, semanalmente. A família também passou a ser acompanhada pela equipe de odontologia e atendimentos de enfermagem e do médico. O membro

menos acompanhado foi o pai, visto que trabalha o dia todo como pintor, todavia comparece em alguns atendimentos, colaborando com os progressos de R. Na definição de metas, estabeleceu-se contato com a rede assistencial que havia acompanhado a família: (1) Centro de Apoio Psicossocial Infantil (CAPSi) onde R. foi acompanhada alguns meses e contra-referenciada a Unidade de Saúde; (2) Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS III) onde R. e a família foram acompanhadas por três meses; (3) Creche que acompanhou R. quando bebê, em um momento delicado que sua mãe a rejeitava; (4) Escola atual que entende a limitação cognitiva de R., apoiando-a e preocupando-se com sua autonomia e proteção; (5) Hospitais (Maternidade, Hospital Universitário e outros hospitais de média complexidade) onde R. desde o nascimento foi hospitalizada devido a afecções recorrentes; (6) médico homeopata e; (7) UBS que havia acompanhado anteriormente a família. Estes contatos resultaram na busca e análise de prontuários e reuniões que trouxeram informações pertinentes, que serviram para orientar as condutas com a família.

As informações oriundas da rede assistencial foram importantes, visto que R. e sua mãe tinham dificuldades em informar sobre tratamentos e acompanhamentos anteriores. Como trabalhamos com a hipótese de abuso sexual na infância de R., praticado por um parente próximo, e históricos de abandono de acompanhamento de outros serviços de saúde e de assistência, optamos por fortalecer o vínculo com a família e posteriormente envolve-la no projeto terapêutico. As reavaliações das ações foram realizadas no decorrer do PTS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado na adolescente significativa melhora nos sintomas de encoprese e enurese, aumento da auto-estima, melhora no desempenho escolar, melhora no relacionamento familiar, principalmente entre a adolescente e a mãe. Percebeu-se maior fortalecimento do vínculo da adolescente e, sobretudo, da família com os profissionais da unidade.

“A responsabilização das equipes por famílias em situação de vulnerabilidade proporciona maior resolutividade dos casos e diminui os sentimentos de impotência dos profissionais frente situações complexas”. À equipe cabe exercitar uma abertura para o imprevisível e para o novo e lidar com a possível ansiedade que essa proposta traz. Nas situações em que só se enxergava certezas, podem-se ver possibilidades”.²

Além do mais, de acordo com a cartilha da Política Nacional de Humanização, os encontros para a construção e acompanhamento do PTS são uma importante oportunidade para a valorização dos trabalhadores da equipe de saúde visto que o matriciamento entre diferentes especialistas e trabalhadores, é um espaço onde cada membro pode perceber seus limites e dialogar com outros saberes, uma vez que o olhar sob um viés nem sempre consegue abranger uma realidade composta por muitas variáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PTS favorece a ocorrência de mudanças comportamentais saudáveis, autonomia e responsabilização da família. Isto implica a possibilidade de reconstrução, pelos sujeitos, dos sentidos de sua vida que tem peso efetivo no seu modo de viver. O desenvolvimento de instrumentos, como o PTS, é necessário para

que os profissionais possam lidar consigo mesmos e com as necessidades dos sujeitos que procuram os serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Clínica ampliada equipe de referência e projeto terapêutico singular* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 60 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2. CECÍLIO, LCO. *As necessidades de Saúde como Conceito Estruturante*. In: Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde / Roseni Pinheiro e Rubens Araújo de Mattos, org., Rio de Janeiro: UERJ, IMS. ABRASCO, 2001, 180p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde*. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde / FIOCRUZ, 2005.
4. CECÍLIO, L. C. O. *Modelos Tecnoassistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, nº3, jul/set 1997, p.469-478.

PERFIL DOS MÉDICOS E ENFERMEIROS DAS EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA DE LONDRINA, CAMBÉ E IBIPORÃ

Célia Regina Rodrigues Gil; Marilda Kohatsu; Crysthianne Cônsolo de Almeida; Ângela Carmem Morandi; Hermínia Antonia Ferro Bataielo; Roseli Aparecida Iombriller MAIRA Sayuri Sakay Bortoletto; Edmarlon Giroto; Sérgio Xavier de Camargo; Larissa Bispo Matsumoto; Vinicius Augusto dos Reis; Susana Jussara de Oliveira; Thalita Rocha Marandola

Correspondência: reginagil@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz interface entre as práticas profissionais desenvolvidas pelos médicos e enfermeiros inseridos nas equipes de Saúde da Família, a gestão dos serviços municipais e o desenvolvimento da força de trabalho em saúde. Trata-se da continuidade do estudo de doutoramento desenvolvido pela coordenadora do projeto no desde 2006, apoiado pelo CNPq, cujo recurso permitiu expandi-la por meio de um estudo loco-regional abrangendo os municípios de Cambé, Ibiporã e Londrina, região conurbada de Londrina, norte do Paraná.

Em que pese estes três municípios terem uma história similar de envolvimento com as políticas de saúde e serem contemporâneos na descentralização dos serviços, as especificidades de cada contexto produz diferentes arranjos que as Secretarias Municipais de Saúde adotam para implementar a Saúde da Família. Com seus respectivos portes populacionais (Ibiporã com menos de 50 mil habitantes, Cambé com mais de 50 mil e menos de 100 mil habitantes e Londrina com mais de 400 mil habitantes), suas diferentes realidades socioeconômicas e oferta dos, estes municípios têm espaços de discussão comum, como as reuniões regionais da bipartite entre outros, que permite o compartilhamento de iniciativas. Ainda, estes municípios estão em uma área geográfica provida de várias universidades, entre elas, a Estadual de Londrina (UEL) com oferta pública dos cursos de medicina e enfermagem, o Centro Universitário Filadélfia e a Universidade do Norte do Paraná com cursos privados de enfermagem. Portanto, é importante conhecer o perfil destes profissionais nestes diferentes contextos e diante dos pressupostos da Saúde da Família.

METODOLOGIA

Este trabalho orientou-se pela metodologia utilizada no referido estudo m que foi construída uma matriz analítica - Matriz de Referência para a Análise das Práticas Profissionais dos Médicos e dos Enfermeiros das equipes de Saúde da Família, contendo três dimensões de análise e que subsidiaram a elaboração dos questionários específicos para os médicos e enfermeiros, contendo questões fechadas sobre: 1) perfil dos profissionais; 2) trajetória profissional; 3) práticas profissionais; 4) valorização e satisfação com o trabalho; 5) trabalho com a comunidade; 6) práticas organizacionais e 7) necessidades de capacitação em Saúde da Família.

Os questionários foram elaborados considerando as especificidades de cada categoria profissional e aplicados como *surveys* aos médicos e enfermeiras das

equipes de Saúde da Família dos municípios selecionados e foram entregues em seus locais de trabalho pela própria equipe de pesquisadores, após apresentação dos objetivos do estudo aos profissionais presentes nas Unidades de Saúde, garantindo o sigilo e anonimato dos profissionais assegurando os preceitos éticos.

Fizeram parte do universo 56 médicos e 98 enfermeiros sendo, em Londrina 71 médicos e 87 enfermeiras com retorno dos questionários de 42 médicos e 64 enfermeiras, (59,1% e 73,6%). Em Cambé, foram encontrados 18 médicos e 22 enfermeiros. Responderam os questionários, 9 médicos e 21 enfermeiros (50% e 95,5%), com uma recusa de enfermeira. Em Ibiporã foram encontrados 11 médicos e 13 enfermeiros. Responderam os questionários 5 médicos e 13 enfermeiros (45,5% e 100%) com recusa de 3 médicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, o perfil dos médicos e enfermeiros das equipes de Saúde da Família de Londrina caracteriza-se por profissionais do gênero feminino, idade entre os 41 e 50 anos, em situação de união estável, sem filhos e com mais de 10 anos de formados. Os dados demonstram que a Saúde da Família conta com um corpo de profissionais médicos mais velhos do que os enfermeiros. Até a idade de 40 anos estão 64,1% dos enfermeiros e acima de 41 anos, 54,8% dos médicos. Observa-se também, que aproximadamente 25% dos profissionais de ambas as categorias têm menos de 30 anos, são solteiros, sem filhos e, em especial os médicos, são formados há menos de 5 anos, o que sugere a entrada de profissionais jovens e recém formados na Saúde da Família.

O perfil dos médicos e enfermeiros estudados em Cambé caracteriza-se por profissionais do gênero feminino, idade entre os 20 e 30 anos, em situação de união estável, sem filhos e formados há menos de 5 anos. Em relação ao gênero, observa-se que em ambas as categorias predomina o feminino. No caso dos médicos, os resultados diferem dos encontrados em outros estudos. No estudo nacional realizado por Machado et al., o resultado foi de 56% para o masculino e 44% para o feminino e no realizado no município de Curitiba por Gil, foram de 55% para o masculino e 43% para o feminino. No presente estudo essa proporção foi de 44,4% de homens e 55,6% de mulheres. No que se refere aos enfermeiros, 95,2% são do gênero feminino, dados que estão em consonância com o perfil encontrado no Brasil (90,9%) e no de Curitiba (96,4%), reafirmando a feminilização da profissão. Predomina a idade de 41 a 50 anos para os médicos e 20 a 30 anos para os enfermeiros. O índice de médicos com idade até 40 anos é de 44,4%, valor abaixo do encontrado no estudo nacional (57,7%) e acima do de Curitiba (37,2%). Nenhum médico acima de 60 anos foi encontrado. Em relação aos enfermeiros com idade até 40 anos, o índice é de 80,0%, pouco acima do Brasil (77,8%) e acima do de Curitiba (39,3%). Semelhante a Curitiba, nenhum enfermeiro com idade acima de 60 anos foi encontrado e no resultado nacional apenas 0,8% estão nesta faixa etária. Até a idade de 40 anos estão 80% dos enfermeiros e acima de 41 anos, 55,5% dos médicos.

Em análise de pontos comuns entre as categorias observa-se a ausência de filhos e, em especial nos enfermeiros. Quanto ao tempo de formação observa-se que a maioria tem tempo de formação entre 5 e 10 anos, o que sugere a entrada de profissionais jovens e recém formados na Saúde da Família.

O perfil dos médicos e enfermeiros das equipes de Saúde da Família de Ibiporã caracteriza-se por profissionais do gênero feminino, idade entre os 41 e 50

anos, em situação de união estável, sem filhos e, tempo de formação entre 5 até 10 anos. Em relação ao gênero, analisando-se as duas profissões separadamente, observa-se que predomina o gênero feminino na categoria enfermeiro e masculino na categoria médica. No caso dos médicos, os resultados encontrados assemelham-se aos encontrados em outros estudos. No estudo de Machado et al, o resultado foi de 56% para o masculino e 44% para o feminino e no de Curitiba os dados foram de 55% para o masculino e 43% para o feminino. Assim como os demais estudos, 100% dos do gênero feminino.

Predomina a faixa etária de 51 a 60 anos para os médicos e 41 a 50 anos para os enfermeiros. O índice de médicos com idade até 40 anos é de 20,0%, valor abaixo do encontrado no estudo nacional (57,7%) e em Curitiba (37,2%) . Com idade acima de 60 anos, o percentual foi de 20,0%, bastante acima do perfil nacional que é de 3,2% e do de Curitiba que é de 2%. Em relação aos enfermeiros com idade até 40 anos, o índice é de 30,8%, bem abaixo do Brasil (77,8%) e de Curitiba (39,3%). Em relação à idade acima de 60 anos, semelhante ao encontrado por Gil, nenhum enfermeiro apresentou esta idade. O resultado nacional apresenta 0,8% de enfermeiros nesta faixa etária. Esses dados demonstram que no caso de Ibiporã, a Saúde da Família conta com um corpo de profissionais médicos mais velhos do que os enfermeiros. Até a idade de 40 anos estão 30,8% dos enfermeiros e acima de 41 anos, 80,0% dos médicos. Observa-se também, que aproximadamente 20% dos profissionais de ambas as categorias têm menos de 30 anos, são solteiros, sem filhos e, são formados há menos de 5 anos, o que sugere a entrada de profissionais jovens e recém formados na Saúde da Família.

No que se refere ao tempo de formado na graduação, em Londrina, comparando-se os resultados com os encontrados no estudo nacional e no de Curitiba, dividiu-se o tempo entre os que têm mais e os que têm menos de 15 anos de formados. Entre os médicos, exatamente metade (50%) são formados há mais e outra metade há menos de 15 anos, dados próximos ao encontrado em Curitiba (52,9%). Ambas as situações diferem do perfil do Brasil em que predomina o grupo com menos de 15 anos de formados (66,4%). Entre os enfermeiros predominou os profissionais formados há menos de 15 anos (67,2%), com percentual semelhante ao encontrado em Curitiba (66%) e, também, abaixo da realidade do Brasil (80,9%). Estes dados permitem evidenciar que a Saúde da Família em Londrina parece constituir-se uma opção de trabalho para os profissionais mais jovens do que a média nacional. Da mesma forma, sugere a importância de criação de mecanismos de fixação destes profissionais visando ao fortalecimento da proposta no município.

Em Cambé, fazendo-se a mesma comparação, exatamente metade dos médicos são formados há mais e outra metade há menos de 15 anos, dados próximos ao encontrado em Curitiba (52,9%). Ambas as situações diferem do perfil do Brasil em que predomina o grupo com menos de 15 anos de formados (66,4%). Entre os enfermeiros predominou os profissionais formados há menos de 15 anos (66,7%), com percentual semelhante ao encontrado em Curitiba (66%) e, também, abaixo da realidade do Brasil (80,9%). Assim como no caso de Londrina, estes dados permitem evidenciar que a Saúde da Família em Cambé constitui uma opção de trabalho para os profissionais mais jovens do que a média nacional.

Diferentemente dos dois municípios acima, em Ibiporã, a maior parte dos médicos é formada há mais 15 anos (60,0%) dados próximos ao encontrado em Curitiba que foi de 52,9%. Ambas as situações diferem do perfil do Brasil em que predomina o grupo com menos de 15 anos de formados (66,4%). Entre os enfermeiros predominou os profissionais formados há menos de 15 anos (84,6%),

com percentual maior ao encontrado em Curitiba (66%) e semelhante da realidade do Brasil (80,9%). Estes dados permitem evidenciar que a Saúde da Família em Ibiporã parece constituir-se uma opção de trabalho para os profissionais com mais tempo de trabalho, o que se assemelha com a média nacional.

Em relação à trajetória profissional, observou-se que nos três municípios, os médicos, em Londrina, fizeram seus cursos em universidades públicas, predominantemente na Universidade Estadual de Londrina. Os enfermeiros, ao contrário, cursaram universidades privadas, com destaque para o Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL). Estes dados mostram que as universidades públicas e privadas têm participação diferenciada no processo de formação dos médicos e enfermeiros entre si. Na formação dos enfermeiros, predomina a participação das universidades privadas (53,8%) e na dos médicos, a das universidades públicas (100%). Estes dados corroboram o estudo de Gil embora com percentuais menores do que os encontrados em Curitiba onde cerca de 70% dos enfermeiros inseridos nas equipes de Saúde da Família eram egressos de instituições particulares. Em relação à pós-graduação *lato sensu*, em ambas as categorias e nos três casos, são menores os índices dos que fizeram cursos de residência e predominam os que fizeram cursos de especialização em Saúde da Família. Em relação ao tempo de trabalho nas secretarias municipais de saúde, em Londrina verifica-se que predominam os médicos com mais de dez anos de trabalho (57,1%). Situação contrária é observada em relação aos enfermeiros onde 76,6% trabalham há menos de dez anos e, destes, 37,5% há menos de cinco anos. Com menos de cinco anos estão 42,9% dos médicos. Em relação à experiência total de trabalho nos serviços públicos os médicos também são os que têm mais tempo de inserção (46,3% dos médicos e 21,9% dos enfermeiros). Estes dados evidenciam um ingresso mais recente dos enfermeiros nos serviços públicos e uma possível opção de trabalho para os mesmos. Quanto ao trabalho na estratégia Saúde da Família em Londrina, a maior parte os médicos e dos enfermeiros estão inseridos há menos de cinco anos (53,7% dos médicos e 67,7% dos enfermeiros). Estes dados refletem a rotatividade dos profissionais nas equipes de Saúde da Família e merece uma análise mais aprofundada da situação para gerar medidas de fixação dos profissionais. Sobre suas respectivas situações contratuais 58,5% dos médicos e 39,1% dos enfermeiros foram contratados por concurso público com vínculo empregatício de regime estatutário. Estes dados evidenciam uma precarização das condições contratuais de trabalho, principalmente dos enfermeiros e diferem de Curitiba onde mais de 85% das contratações são realizadas por concursos públicos para ambas as categorias.

Em Cambé, verifica-se que predominam os médicos (55,5%) com menos de cinco anos de experiências assim, como entre os enfermeiros (80,9%), ou seja, podem ser considerados profissionais novos no contexto institucional. Ao verificar a distribuição dos profissionais quanto ao tempo de atuação na ESF, observa-se que entre os médicos foi de 33,3% e entre os enfermeiros foi de 19,0%. Sobre suas respectivas situações contratuais, entre os médicos 11,1% relataram ter contrato de 40 horas semanais enquanto entre os enfermeiros esse achado foi de 90,5%. No entanto constata-se que entre seus respectivos vínculos empregatícios 55,6% dos médicos e 38,1% dos enfermeiros foram contratados por concurso seletivo público com vínculo de regime CLT.

Em Ibiporã, verifica-se que predominam os médicos com mais de quinze anos de trabalho (40,0%). Situação semelhante é observada em relação aos enfermeiros onde 30,8% trabalham há mais de dez anos e, 46,2% há entre cinco e dez anos.

Com menos de cinco anos estão 40,0% dos médicos e 15,4% dos enfermeiros. Em relação à experiência total de trabalho nos serviços públicos os médicos também são os que têm mais tempo de inserção (60,0% dos médicos e 7,7% dos enfermeiros). Estes dados evidenciam um ingresso mais recente dos enfermeiros nos serviços públicos e uma possível opção de trabalho para os mesmos. Quanto ao trabalho na estratégia Saúde da Família em Ibiporã, a maior parte dos médicos e dos enfermeiros está inserido há menos de cinco anos (75,0% dos médicos e 84,6% dos enfermeiros). Sobre suas respectivas situações contratuais 40,0% dos médicos e 61,5% dos enfermeiros foram contratados por concurso público com vínculo empregatício de regime estatutário.

Sobre os salários dos profissionais que atuam na Saúde da Família, nos três casos estudados constatou-se que existe uma diferença importante entre os salários dos médicos e dos enfermeiros. Enquanto a totalidade dos médicos informa receber no mínimo dez salários mínimos, os enfermeiros informam receber, no máximo, cinco salários. Estes dados estão em consonância com os encontrados em Curitiba e não há referência desta informação no estudo nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, observa-se que os profissionais das equipes de Saúde da Família de Londrina são mais jovens e formados há menos tempo. Em Cambé apesar de maior equilíbrio na distribuição dos profissionais, também se observa um contingente importante de profissionais jovens e com pouco tempo de formação. Apenas em Ibiporã o quadro se difere, com maior número de profissionais com mais tempo de formados e com mais idade.

Os dados sugerem a importância de criação de mecanismos de fixação destes profissionais mais jovens visando o fortalecimento da Saúde da Família principalmente nos municípios de Londrina e Cambé com Incentivos salariais, educação permanente, entre outros, são iniciativas que podem ser adotadas pela equipe gestora para diminuir a rotatividade de profissionais. Cabe ressaltar que é necessário novos estudos em Ibiporã para aprofundar o conhecimento acerca da satisfação dos profissionais inseridos na Saúde da Família.

Em todas as situações estudadas, ressalta a diferença salarial entre os profissionais, com larga desvantagem para os enfermeiros, o que sugere a continuidade de estudos e pesquisas sobre esta situação.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo apoio financeiro que viabilizou o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Aos profissionais de saúde dos municípios de Londrina, Cambé e Ibiporã pela participação e contribuições ao projeto.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

- 1.MACHADO MH. Mercado de trabalho em saúde. In: Falcão A et al. Observatório de Recursos Humanos em saúde no Brasil: estudos e análises. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.
2. Gil CRR. Práticas Profissionais em Saúde da Família: Expressões de um Cotidiano em Construção (tese) doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2006.

CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO E PERFIL DE DISSOLUÇÃO DE COMPRIMIDOS DE FUROSEMIDA

Ellen Luna de Barros; Pablo Henrique dos Santos; Marlene Maria Fregonezi Nery;
Mirela Fulgencio Rabito

Correspondência: colfarmacia@uel.br

INTRODUÇÃO

A furosemida, que corresponde quimicamente ao ácido 4-cloro-2-(2-furilmetilamino)-5-sulfamóil-benzóico, é um fármaco pertencente da classe dos diuréticos de alça, cujo mecanismo de ação é a inibição seletiva da reabsorção na porção ascendente da alça de Henle, aumentando assim a excreção de sódio, potássio, cálcio, íons cloreto e água, e conseqüentemente, a diurese (1).

No Brasil, a furosemida faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, RENAME (2), e é comercializada como comprimidos de 20 e 40 mg e solução injetável de 10 mg/ml, sendo disponível cerca de 35 especialidades na forma de comprimido entre genéricos, similares e referência (3).

A via oral é a mais empregada para a obtenção de efeitos sistêmicos, sendo as formas farmacêuticas sólidas, especialmente os comprimidos, as mais prescritas devido à maior precisão de dose, menores custos em relação às outras formas farmacêuticas, maior estabilidade e facilidade na administração (4). Após a administração de uma forma farmacêutica de uso oral, o fármaco deve ser liberado e dissolver nos fluídos gastrintestinais para ser absorvido e exercer a ação farmacológica esperada (5). A absorção de fármacos a partir da forma farmacêutica depende, além de outros fatores, de sua liberação, sua dissolução ou solubilidade em condições fisiológicas, além da absorção pelo trato gastrintestinal (6).

Qualquer falha no processo produtivo de medicamentos pode ser traduzida em risco para o paciente, podendo gerar ineficácia, toxicidade ou, eventualmente, morte. As características essenciais da qualidade como eficácia, terapêutica e segurança, associada à adequada aparência do produto e propriedades organolépticas conduzem a aceitabilidade do mesmo (7). O controle de qualidade físico e físico-químico é importante para confirmar a qualidade do produto e segurança aos usuários.

Testes de dissolução *in vitro* podem ser relevantes para prever o desempenho do fármaco *in vivo* e são amplamente utilizados para assegurar a qualidade de um medicamento (8).

O ensaio de perfil de dissolução relaciona a porcentagem de fármaco dissolvido em função do tempo e representa uma técnica relativamente rápida e barata para avaliar formas farmacêuticas sólidas ao permitir a obtenção de parâmetros que determinam a velocidade e eficiência da dissolução, além do tempo necessário para que determinadas porcentagens do fármaco se dissolvam, possibilitando, desta forma, conclusões a respeito das características biofarmacotécnicas *in vitro* de determinada formulação (9), bem como a avaliação da equivalência farmacêutica entre diferentes formulações.

Em decorrência da importância terapêutica do diurético furosemida bem como sua ampla utilização no Brasil, o presente trabalho tem como objetivo a realização de ensaios físicos e físico-químicos de controle de qualidade bem como perfil de

dissolução dos medicamentos referência, genérico e similar de furosemida 40 mg. Os resultados encontrados serão utilizados para verificar a intercambiabilidade desses produtos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliadas três especialidades farmacêuticas do comércio nacional, sob a forma de comprimidos de furosemida 40,00 mg, denominados: A (referência), B (genérico) e C (similar), sendo dois lotes de cada amostra, lote 1 e 2.

Substância química de referência: furosemida padrão secundário (98,48%), gentilmente doada pela Indústria Química do Estado de Goiás (IQUEGO) Foi utilizado água destilada e os reagentes hidróxido de sódio, fosfato monobásico de sódio, todos de grau analítico.

Todos os ensaios foram realizados conforme procedimento descrito na Farmacopéia Brasileira (4^a ed.) (10).

Determinação da variação de peso: Pesou-se individualmente 20 unidades de comprimidos de furosemida (balança analítica Mettler - AE-200) e calculou-se a média dos valores e o desvio padrão para cada amostra.

Friabilidade: foi calculada pela diferença do peso inicial pelo peso final de 20 unidades de cada amostra (Friabilômetro - Erweka TA-200).

Dureza: Utilizou-se Durômetro Erweka - TBH-200. Os valores obtidos foram analisados individualmente.

Determinação de teor: Preparo da amostra: 20 comprimidos de cada amostra foram triturados e a quantidade do pó equivalente a 200,00 mg de furosemida foi pesada em triplicata e transferida para balão volumétrico de 500 mL. Adicionou-se 300 mL de hidróxido de sódio 0,1 M e agitou-se no ultra-som por 10 minutos. O volume foi completado com o mesmo solvente, homogeneizado e filtrado. Preparo da solução padrão: foi preparada seguindo o mesmo procedimento. A concentração das soluções padrão e amostra foram determinadas, após zerar o equipamento com hidróxido de sódio 0,1 M, em espectrofotômetro UV-VIS (Shimadzu, modelo 160-A) em 271nm.

Determinação da uniformidade de doses unitárias: Foi determinado pelo método de uniformidade de conteúdo, utilizando método especial descrito na Farm. Bras. 4.ed.. Transferiu-se individualmente 1 unidade de cada amostra para 10 balões volumétricos de 100 mL. Acrescentou-se 50 mL de NaOH 0,1M e submeteu-se a solução à agitação em ultra-som por 10 minutos. Completou-se o volume com NaOH 0,1M e filtrou-se a solução. Transferiu-se 1 mL do filtrado para balão volumétrico de 50 mL, completou-se o volume com NaOH 0,1M. Preparou-se uma solução padrão na mesma concentração. A concentração das soluções padrão e amostra foram determinadas, após zerar o equipamento com hidróxido de sódio 0,1 M, em espectrofotômetro UV-VIS em 271nm.

Como na monografia da furosemida um método especial para determinação da uniformidade de dose unitária é indicado, deve-se proceder ao cálculo do fator de correção (fc). Foi calculado o fc, pela razão entre massa do fármaco, obtida pelo método do doseamento (a) e pelo método especial (b) ($fc = a/b$). Se o fc calculado estiver fora da faixa de 0,970 e 1,030 deve-se corrigir as massas de cada unidade encontrada multiplicando-as pelo fc. analisa-se se os valores obtidos no ensaio de uniformidade de doses unitárias estão dentro da faixa de especificação (85% a 115%).

Teste de dissolução: Utilizou-se Dissolutor Erweka (modelo DT-6) com aparato 1 (cesta), velocidade de 50 rpm por 30 minutos e como meio de dissolução 900 mL de tampão fosfato pH 5,8. a $37\pm 0,5^{\circ}\text{C}$. O teste foi realizado com 6 comprimidos de furosemida 40,00 mg de cada amostra. Após 30 minutos as amostras foram coletadas e filtradas e as porcentagens dissolvidas determinadas em espectrofotômetro a 271 nm, utilizando tampão fosfato pH 5,8. para zerar o equipamento. Preparou-se solução padrão na concentração de 0,008% (p/v) em tampão fosfato pH 5,8.

Perfil de dissolução: Utilizaram-se as mesmas condições descritas no teste de dissolução. Coletaram-se alíquotas de 10 mL nos intervalos de tempo de 2, 5, 10, 15, 20, 30, 45 e 60 minutos e o mesmo volume foi repostado em cada tempo. O teste foi realizado com 12 unidades de cada especialidade farmacêutica. Cada amostra coletada foi filtrada e a porcentagem dissolvida determinada em espectrofotômetro a 271 nm, utilizando curva de calibração.

Análise Estatística: Os perfis de dissolução foram traçados a partir das porcentagens de furosemida dissolvidas em cada intervalo de tempo. Os perfis de dissolução dos medicamentos referência, similar e genérico foram comparados pela Eficiência de Dissolução (ED%) das formulações calculada pela medida das áreas sob a curva (ASC). Os resultados obtidos foram avaliados estatisticamente pelo método ANOVA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores dos testes de peso médio, friabilidade e dureza encontram-se na Tabela 1. A monografia oficial determina que comprimidos com peso médio entre 80,00 mg e 250,00 mg podem apresentar uma variação individual de peso das unidades de $\pm 7,5\%$. Em relação à friabilidade, a perda máxima tolerada é de 1,5% e a dureza mínima é de 30N. Todas as amostras atenderam as especificações para os parâmetros: peso médio, friabilidade e dureza.

Tabela 1: Resultados do peso médio (n = 20), dureza (n = 10) e friabilidade (n = 20) de comprimidos de furosemida 40mg, amostras A1, A2, B1, B2, C1 e C2

Amostra	Peso médio (mg)	Dureza Mínima (N)	Friabilidade (%)
A1	161,19 (2,08)*	51,8	0,30
A2	159,86 (3,62)	41,0	0,27
B1	145,88 (1,76)	46,3	0,22
B2	163,94 (2,41)	36,0	0,25
C1	159,67 (2,44)	58,2	0,84
C2	147,09 (2,34)	38,0	0,31

*DP

Para o teor de furosemida a monografia permite variação de 90-110% da quantidade declarada, Tabela 2.

Tabela 2: Resultados do doseamento (n=3) de comprimidos de furosemida 40mg, amostras A1, A2, B1, B2, C1 e C2

Amostra	Doseamento (%)
A1	100,66 (0,02)*
A2	102,23 (0,97)
B1	102,88 (0,10)
B2	98,92 (2,14)
C1	96,93 (0,02)
C2	94,30 (8,06)

Concentração: 0,04% Especificação: 90 a 110%
*DPR (%)

As amostras A1, B1 e C1 foram aprovadas sem a necessidade de correção, com fc de 0,955, 0,900 e 0,933 respectivamente. Já, as massas das amostras A2, B2 e C2, com fc de 1,049, 1,058 e 1,049, os valores individuais obtidos no teste de uniformidade de conteúdo foram corrigidas e os resultados de todas as amostras (Tabela 3) mantiveram-se dentro das especificações do ensaio (85 e 115%) do valor do fármaco declarado e o DPR \leq 6.

Tabela 3: Resultado do teste de uniformidade de conteúdo (n=10) de comprimidos de furosemida 40mg, amostras A1, A2, B1, B2, C1 e C2

Amostra	Uniformidade de conteúdo (%)
A1	88,65 - 108,64 (5,74)*
A2	94,36 - 106,77 (3,47)
B1	86,76 - 94,06 (3,41)
B2	95,75 - 103,36 (3,03)
C1	91,21 - 96,71 (2,11)
C2	95,97 - 101,34 (1,70)

Concentração: 0,04% *DPR (%)

A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos no teste de dissolução. Conforme monografia da furosemida, no 1º estágio (E1) são testadas 6 unidades e nenhuma pode ter tolerância menor que T+5% (T=80%), as amostras A1, A2, B1, C1 e C2 foram aprovadas no Estágio 1. Entretanto, a amostra B2 apresentou 1 unidade com porcentagem de dissolução abaixo de 84% (T+5%) sendo necessário a realização do Estágio 2, com análise de mais 6 unidades e obteve-se os seguintes valores: 92,48; 87,15; 90,03; 88,12; 93,74 e 94,98%, respectivamente para as cubas 1, 2, 3, 4, 5, e 6. Sendo assim, todas as amostras foram aprovadas no ensaio de dissolução.

Tabela 4: Resultados da % dissolvida (n=6) de comprimidos de furosemida 40mg, amostras A1, A2, B1, B2, C1 e C2 no teste de dissolução (Estágio 1).

Unidades	Amostras					
	A1	A2	B1	B2	C1	C2
1	87,52	99,51	114,77	94,83	96,55	100,99
2	92,76	101,48	104,43	84,81	93,10	94,83
3	89,43	105,17	97,04	90,64	91,62	93,84
4	91,63	85,24	106,4	91,38	92,36	90,89
5	89,34	88,18	99,5	82,76	93,59	86,45
6	94,17	96,55	107,88	96,31	97,04	91,13

Na avaliação dos perfis de dissolução (Figura 1) observa-se que as porcentagens de fármaco dissolvidas, para os produtos testados, foram superiores a 85% já em 15 minutos de teste, e a comparação dos perfis pelo método modelo independente simples proposto por que emprega fator de diferença (f1) e de semelhança (f2), não pôde ser aplicada (Resolução 310/200). Segundo Moore e Flanner (11), a comparação pode ser efetuada calculando-se a Eficiência de Dissolução (ED%).

A análise de variância (ANOVA) e o teste de Tukey indicaram que os valores de ED% obtidos a partir de 12 comprimidos das amostras B1, B2, C1 e C2, apresentaram diferenças estatisticamente significativas com relação às amostras A1 e A2, sendo $p < 0,05$ (0,000130; 0,000134; 0,000203; 0,000130, respectivamente).

Na análise dos perfis de dissolução tanto o medicamento genérico quanto o similar demonstraram diferenças na liberação do fármaco em relação ao medicamento referência, sendo que com os valores obtidos para ED% indicam que os medicamentos genérico e similar não demonstraram equivalência farmacêutica em relação ao medicamento referência.

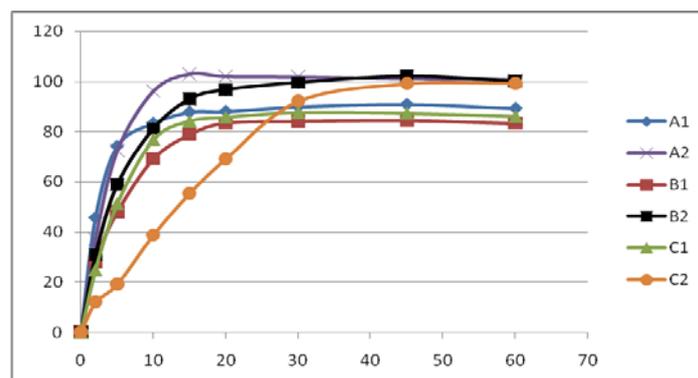


Figura 1: Perfis de dissolução da furosemida a partir de comprimidos (40 mg), amostras A1, A2, B1, B2, C1 e C2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as amostras analisadas cumpriram com os requisitos farmacopéicos na avaliação da qualidade, entretanto os medicamentos genérico e similar não

demonstraram equivalência farmacêutica em relação ao medicamento referência, conseqüentemente não são intercambiáveis.

REFERÊNCIAS

1. Sweetman SC (Ed.). Martindale the extra pharmacopoeia. 36th ed. London: Pharmaceutical Press; 2009. P. 1292 - 5. Brasil.
2. Resolução da Diretoria Colegiada nº 31, de 11 de agosto de 2010. Dispõe sobre a realização dos Estudos de Equivalência Farmacêutica e de Perfil de Dissolução Comparativo. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 ago. 2010.
3. Dicionário de especialidades farmacêuticas. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científicas; 2008. P. 205.
4. Lachman L, Lieberman HA, Kanig JL. Teoria e prática na indústria farmacêutica. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian; 2001. 2v. P. 509-12.
5. Ansel HC, Popovich NG, Allen Jr LV. Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier; 2000.
6. Aguiar G, Faria LG, Ferraz HG, Serra CHR, Porta V. Avaliação biofarmacotécnica *in vitro* de formas farmacêuticas sólidas contendo doxiciclina. Rev Bras Cienc Farm. 2005 Dez; 41 (4).
7. Pinto TJA, Kaneko TM, Ohara MT. Controle biológico de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2003.
8. Ferraz HG, Carpentieri LN, Watanabe SP. Dissolution profile evaluation of solid pharmaceutical forms containing chloramphenicol marketed in Brazil. Braz arch bio. technol. Curitiba, v. 50, n. 1, jan. 2007.
9. Storpirtis S, Oliveira PG, Rodríguez D, Maranhão D. Considerações biofarmacotécnicas relevantes na fabricação de medicamentos genéricos: fatores que afetam a dissolução e a absorção de fármacos. Rev Bras Cienc Farm. São Paulo: 1999; 35 (1): 1-16.
10. Farmacopéia brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2001. pt 2, 3º fascículo pág. 152.1.
11. Moore JW, Flanner HH. Mathematical comparison of dissolution profiles. Pharm Tech. 1996; 20 (6): 64-74.